

# PESQUISA SOCIOECONÔMICA EM TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO DISTRITO FEDERAL

## Produto 6

### Relatório Analítico Final da Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

---

*Contrato de Prestação de Serviços Nº 050/2009 e Termos Aditivos*

FEVEREIRO DE 2011

**DI ESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

**SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO	4
Cobertura da pesquisa	5
Desagregação territorial	5
Temas da pesquisa	8
Índice de Vulnerabilidade Social	9
Identificação dos territórios de vulnerabilidade	12
Aspectos socioeconômicos dos territórios	14
DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO DISTRITO FEDERAL	16
CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO FEDERAL	31
VARJÃO	
ITAPOÃ	
ESTRUTURAL	
CEILÂNDIA	
RECANTO DAS EMAS	
PLANALTINA	
PARANOÁ	
SÃO SEBASTIÃO	
SAMAMBAIA	
BRAZLÂNDIA	
SANTA MARIA	

GAMA	
SOBRADINHO I	
SOBRADINHO II	
RIACHO FUNDO I	
RIACHO FUNDO II	
GUARÁ	
BRASÍLIA	
TAGUATINGA	
NÚCLEO BANDEIRANTE	
CANDANGOLÂNDIA	
VICENTE PIRES	

## INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os principais resultados da *Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal*. A pesquisa, que foi a campo entre os meses de agosto e dezembro de 2010, teve por objetivo produzir um conjunto de informações para subsidiar a ação de gestores e atores sociais na formulação de análises e propostas de ação em relação às questões relativas às populações em vulnerabilidade social e ao mundo do trabalho no Distrito Federal.

O conjunto de informações disponível é vasto, e apenas uma parcela foi analisada neste documento, ficando o banco de dados disponível para a SEDEST para futuras análises. Neste sentido, foram objeto deste relatório a apresentação das estimativas gerais de pessoas e domicílios captadas pela pesquisa, o cálculo do Índice de Vulnerabilidade Social, a identificação dos territórios que se encontram em situação de vulnerabilidade social e a caracterização socioeconômica das Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal pesquisadas.

Antes disso, para melhor compreensão dos resultados foram retomadas algumas informações metodológicas apresentadas em relatórios anteriores tais como a definição da cobertura da pesquisa e os temas tratados, além da metodologia de cálculo do Índice de Vulnerabilidade Social. As informações completas sobre as definições conceituais, da amostra e da metodologia da pesquisa foram apresentadas nos relatórios 4 e 5, entregues anteriormente.

Para contextualizar os resultados da pesquisa foi elaborado um diagnóstico socioeconômico do Distrito Federal, com base nos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF). Apesar da possibilidade de reprodução de grande parte dos indicadores da PED a partir dos resultados da *Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal*, optou-se por realizar um diagnóstico geral do Distrito Federal com os dados da primeira em virtude do seu caráter permanente, que permitiu a análise da evolução dos principais indicadores de mercado de trabalho e rendimento nos últimos dez anos.

### **Cobertura da pesquisa**

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e dezembro de 2010 em todo o território do Distrito Federal (urbano e rural). A cobertura da pesquisa e o planejamento amostral foram definidos a partir da identificação das Regiões Administrativas que apresentam percentagens elevadas de incidência de beneficiários do Programa Bolsa-Família e dos territórios complementares indicados pela SEDEST, a partir dos quais foram contabilizados e mapeados os domicílios existentes, e adotado critério aleatório e probabilístico de sorteio de domicílios.

Por se tratar do tema de vulnerabilidade social algumas Regiões Administrativas foram automaticamente excluídas do universo, quando reconhecidamente se tratavam de regiões com valores elevados de renda familiar. Especificamente, essa exclusão trata do Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte, Cruzeiro, Sudoeste e Octogonal, Park Way, Jardim Botânico e Águas Claras.

### **Desagregação territorial**

Apesar do IBGE identificar 19 Regiões Administrativas no Distrito Federal, a administração pública distrital trabalha com um desmembramento maior, em 30 RAs. Dadas as exclusões listadas acima o Universo pesquisado ficou configurado da seguinte forma:

- Brasília (incluindo apenas Vila Telebrasília e Vila Planalto)
- Gama
- Taguatinga
- Brazlândia
- Sobradinho
- Planaltina
- Paranoá
- Núcleo Bandeirante
- Ceilândia
- Guará
- Samambaia
- Santa Maria
- São Sebastião
- Recanto das Emas
- Riacho Fundo I
- Candangolândia

- Riacho Fundo II
- Estrutural
- Sobradinho II
- Itapoã
- Varjão
- Vicente Pires

No âmbito geográfico, além das Regiões Administrativas (divisões de natureza político-administrativa), uma desagregação maior era de interesse da SEDEST, para se aproximar das Áreas de Vulnerabilidade do Distrito Federal, nas quais a Assistência Social do DF desenvolve ações sociais específicas de ajuda aos grupos populacionais mais pobres. Neste sentido, foi realizado um desmembramento em territórios a partir da análise do georrefenciamento das informações do Cadastro Único de Programas Sociais do Distrito Federal que indicou as regiões de concentração de famílias com perfil de vulnerabilidade.

A seguir, apresenta-se a divisão territorial proposta e a estimativa de pessoas e domicílios captada pela pesquisa (tabela 1).

Tabela 1  
Regiões administrativas, territórios e estimativas de pessoas e domicílios  
Distrito Federal (1)  
2010

Região Administrativa	Territórios	Número de Pessoas	Número de Domicílios
Brasília	Brasília - Vila Planalto	2.650	806
	Brasília - Vila Telebrasília	914	259
	Total	3.564	1.065
Brazlândia	Brazlândia - Setor Norte	11.826	3.629
	Brazlândia - Setor Sul	6.060	1.996
	Brazlândia - Setor Tradicional	2.423	735
	Brazlândia - Setor Veredas	8.176	2.318
	Brazlândia - Vila São José	24.572	6.411
	Total	53.057	15.089
Candangolândia	Candangolândia	17.193	4.565
	Total	17.193	4.565
Ceilândia	Ceilândia - Chácara	80.367	20.732
	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	35.234	10.556
	Ceilândia - QNN	106.620	30.695
	Ceilândia - QNP	120.646	32.213
	Ceilândia - Setor O	53.139	16.247
	Ceilândia -QNM	53.872	14.945
	Total	449.878	125.388
Estrutural	Estrutural	33.605	8.782
	Total	33.605	8.782
Gama	Gama - Leste	39.992	13.857

Tabela 1  
Regiões administrativas, territórios e estimativas de pessoas e domicílios  
Distrito Federal (1)  
2010

Região Administrativa	Territórios	Número de Pessoas	Número de Domicílios
	Gama - Oeste	27.473	7.881
	Gama - Setor Central	8.366	2.559
	Gama - Sul	24.112	6.727
	Total	99.943	31.024
Guará	Guará - Lúcio Costa	4.313	1.447
	Guará I	29.435	9.326
	Guará II	39.627	11.680
	Total	73.375	22.453
Itapoã	Itapoã - Condomínios	26.144	7.279
	Itapoã - Fazendinha	13.391	3.352
	Itapoã I e II	14.223	3.950
	Total	53.758	14.581
Paranoá	Paranoá	36.686	10.309
	Total	36.686	10.309
Núcleo Bandeirante	Núcleo Bandeirante	19.168	5.844
	Total	19.168	5.844
Planaltina	Planaltina - Arapoanga	32.039	8.678
	Planaltina - Buritis	62.708	17.063
	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	20.442	5.139
	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	15.059	3.894
	Planaltina - Jardim Roriz	19.874	5.490
	Planaltina - Setor Tradicional	12.249	4.039
	Planaltina - Vale do Amanhecer	14.216	4.962
	Total	176.587	49.265
	Recanto das Emas	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	35.828
Recanto das Emas - Final até 5		74.634	20.164
Total		110.462	29.552
Riacho Fundo I	Riacho Fundo I	29.443	8.924
	Total	29.443	8.924
Riacho Fundo II	Riacho Fundo II	31.850	9.145
	Total	31.850	9.145
Samambaia	Samambaia - Norte ímpar	53.197	15.174
	Samambaia - Norte par	49.970	13.251
	Samambaia - Sul ímpar	66.215	18.023
	Samambaia - Sul par	40.131	11.311
	Total	209.513	57.759
Santa Maria	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	7.283	2.025
	Santa Maria - Quadras 1 a 10	28.462	7.614
	Santa Maria - Quadras acima de 10	55.483	15.053
	Santa Maria - Santos Dumont	7.273	2.149

Tabela 1  
Regiões administrativas, territórios e estimativas de pessoas e domicílios  
Distrito Federal (1)  
2010

Região Administrativa	Territórios	Número de Pessoas	Número de Domicílios
	Total	98.501	26.841
São Sebastião	São Sebastião	28.570	7.974
	São Sebastião - Residencial Bosque	3.602	1.070
	São Sebastião - Residencial Oeste	4.713	1.155
	São Sebastião - São Francisco	2.357	708
	São Sebastião - São José	3.894	1.199
	São Sebastião - Tradicional	4.913	1.407
	Total	48.049	13.513
Sobradinho I	Sobradinho I	67.179	19.504
	Total	67.179	19.504
Sobradinho II	Sobradinho II	53.010	15.290
	Total	53.010	15.290
Taguatinga	Taguatinga - Areal	13.637	3.731
	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	9.020	2.609
	Taguatinga - QNA a QNJ	62.570	20.542
	Taguatinga - QNL	44.649	11.746
	Taguatinga - QNM	15.052	4.813
	Taguatinga - QSA a QSF	19.575	7.681
	Total	164.503	51.122
Vicente Pires	Vicente Pires	34.709	9.316
	Total	34.709	9.316
Varjão	Brasília - Varjão	6.945	1.814
	Total	6.945	1.814
<b>Total</b>		<b>1.870.978</b>	<b>531.145</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no DF

Nota: (1) Exclusive Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte, Cruzeiro, Sudoeste e Octogonal, Park Way, Jardim Botânico e Águas Claras

Cabe destacar que a base de dados da pesquisa permitirá uma desagregação em territórios menores, porém com erro amostral maior. Para isso está sendo realizado um estudo do erro amostral no presente momento.

### Temas da pesquisa

A Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal teve como instrumento principal um amplo questionário estruturado de forma a caracterizar não só



o perfil populacional em termos de atributos pessoais, características socioeconômicas e inserção no mercado de trabalho, mas também caracterizar as condições dos domicílios<sup>1</sup>. Nesse sentido, o questionário apresenta a seguinte estrutura e temas tratados:

#### Questionário de Vulnerabilidade Social

Bloco	Temas tratados
Capa	Identificação do domicílio, listagem de moradores por família, caracterização do domicílio e da família e dados de controle.
Domicílio	Características da unidade familiar, regularização do imóvel, serviços e utilização dos serviços, posse de bens de consumo, fatores climáticos e acesso a serviços públicos e estabelecimentos comerciais.
Pessoas	Atributos pessoais (10 anos e mais), Posse de bens e Ocupação.
0 a 9 anos	Atributos pessoais de crianças de (0 a 9 anos), se houver. <sup>2</sup>

#### Índice de Vulnerabilidade Social

Nesse estudo, o conceito de Vulnerabilidade Social adota a definição proposta no Programa Nacional de Assistência de 2004 (PNAS/2004), onde a população vulnerável é delimitada, sempre no contexto familiar, mediante 9 combinações excludentes de atributos relativos, principalmente, à renda *per capita*, tamanho, tipo, chefia e composição da família. Trata-se, na prática, de um domínio de estudo que só pode ser conhecido e dimensionado através de consulta domiciliar ampla, única forma de se calcular, inclusive, os Índices de Vulnerabilidade Social vigentes em cada um dos Territórios de interesse da Pesquisa.

---

<sup>1</sup> A pesquisa também investigou aspectos do consumo familiar e de empreendimentos populares, em uma sub-amostra, mas os resultados ainda prescindem de uma crítica mais apurada.

<sup>2</sup> Por orientação da SEDEST, na análise dos resultados por Região Administrativa apresentada a seguir, a estimativa de crianças considerou as pessoas de até 12 anos de idade.

**Grupo I** – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

**Grupo II** – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

**Grupo III** – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

**Grupo IV** – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos e ser analfabeta.

**Grupo V** – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

**Grupo VI** – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

**Grupo VII** – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

**Grupo VIII** – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

**Grupo IX** – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

A combinação dessas características, portanto, vem compor o Índice de Vulnerabilidade Social em um determinado território, valendo ressaltar que nesse contexto e considerando-se a divisão geográfica do Distrito Federal, que cada uma de suas Regiões Administrativas pode vir a apresentar mais de um território de vulnerabilidade social.

Os resultados iniciais da pesquisa identificaram um Índice de Vulnerabilidade Social para o total do DF da ordem de 51% (tabela 2). Este valor é influenciado, principalmente, pela forte presença de famílias do Grupo IV (24%), do Grupo II (20%) e do Grupo VII (15%).

Tabela 2  
 Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS  
 2004 e Índice de Vulnerabilidade Social  
 Distrito Federal  
 2010

Famílias em situação de vulnerabilidade	Em %
Grupo I	0,0
Grupo II	19,8
Grupo III	8,9
Grupo IV	23,9
Grupo V	9,9
Grupo VI	0,3
Grupo VII	15,4
Grupo VIII	11,4
Grupo IX	0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade Social</b>	<b>50,5</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Tabela 3  
 Índice de Vulnerabilidade Social  
 Distrito Federal  
 2010

(em %)

Região Administrativa	Índice de Vulnerabilidade Social	Região Administrativa	Índice de Vulnerabilidade Social
Brasília	43,3	Recanto das Emas	54,4
Brazlândia	48,6	Riacho Fundo I	45,4
Candangolândia	36,4	Riacho Fundo II	44,3
Ceilândia	55,1	Samambaia	51,4
Estrutural	60,1	Santa Maria	48,6
Gama	48,3	São Sebastião	52,6
Guará	44,2	Sobradinho I	46,8
Itapoã	62,0	Sobradinho II	48,2
Núcleo Bandeirante	41,6	Taguatinga	42,5
Paranoá	52,6	Varjão	64,7
Planaltina	53,8	Vicente Pires	29,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Para as Regiões Administrativas, o Índice de Vulnerabilidade Social variou de 30% em Vicente Pires a 65% no Varjão (tabela 3).

### Identificação dos territórios de vulnerabilidade

Com o objetivo de referenciar as ações do Sistema Único de Assistência Social do Distrito Federal (SUAS/DF) tornou-se imprescindível a identificação das áreas prioritárias de atuação das políticas públicas. Segundo o SUAS/DF, as ações de proteção social básica devem estar presentes e disponíveis nos territórios vulneráveis ou em localização de fácil acesso em relação a eles, por meio dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS).

Neste sentido, a partir do cálculo do Índice de Vulnerabilidade Social das Regiões Administrativas e dos territórios foi possível ranquear os resultados e identificar as áreas que concentram população mais vulnerável, os chamados *Territórios de Vulnerabilidade Social*. Todos os territórios que apresentaram índice superior à média do Distrito Federal (51%) são considerados vulneráveis, totalizando 33 dos 62 territórios identificados pela pesquisa (tabela 4).

Os territórios mais vulneráveis identificados foram o da Ceilândia – Chácara (74%), Itapoã – Fazendinha (72%) e Ceilândia – QNM (66%). Por outro lado, os territórios com melhores condições, segundo os critérios do índice, foram o de Santa Maria – Santos Dumont (23%), Brazlândia – Setor Sul (24%) e Taguatinga – QSA a QSF (27%).

Tabela 4  
Rankeamento dos territórios segundo Índice de Vulnerabilidade Social  
Distrito Federal  
2010

Territórios	Índice de Vulnerabilidade (em %)
Ceilândia - Chácara	74,2
Itapoã - Fazendinha	72,1
Ceilândia -QNM	65,7
Brasília - Varjão	64,7
Planaltina - Buritis	63,9
Estrutural	60,1
Samambaia - Norte ímpar	59,6
Itapoã I e II	59,4
Itapoã - Condomínios	58,7
Brasília - Vila Telebrasília	58,5
São Sebastião - Residencial Oeste	57,6
Brazlândia - Setor Tradicional	56,5
Ceilândia - Setor O	55,9
Planaltina - Arapoanga	55,6
Recanto das Emas - Final até 5	55,1

Tabela 4  
 Ranqueamento dos territórios segundo Índice de Vulnerabilidade Social  
 Distrito Federal  
 2010

Territórios	Índice de Vulnerabilidade (em %)
Taguatinga - Areal	54,7
Santa Maria - Quadras acima de 10	54,1
Brazlândia - Vila São José	54,0
Santa Maria - Condomínio Porto Rico	53,7
Samambaia - Sul ímpar	53,3
Ceilândia - QNP	53,3
São Sebastião	53,2
Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	53,0
Recanto das Emas - Final 6 ou mais	52,9
Planaltina - Setor Tradicional	52,8
São Sebastião - Residencial Bosque	52,8
Paranoá	52,6
São Sebastião - São José	52,5
Brazlândia - Setor Veredas	52,1
Gama - Setor Central	51,8
Planaltina - Jardim Roriz	51,4
Gama - Oeste	51,2
Samambaia - Sul par	50,6
<b>DISTRITO FEDERAL</b>	<b>50,5</b>
São Sebastião - São Francisco	48,7
Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	48,5
Brazlândia - Setor Norte	48,5
Sobradinho II	48,2
São Sebastião - Tradicional	46,8
Gama - Leste	46,8
Sobradinho I	46,8
Gama - Sul	46,8
Taguatinga - QNA a QNJ	46,3
Guará II	45,7
Riacho Fundo I	45,4
Riacho Fundo II	44,3
Guará I	44,2
Taguatinga - QNM	44,1
Santa Maria - Quadras 1 a 10	43,4
Taguatinga - QNL	42,5
Núcleo Bandeirante	41,6
Ceilândia - QNN	40,9

Tabela 4  
Rankeamento dos territórios segundo Índice de Vulnerabilidade Social  
Distrito Federal  
2010

(em %)

Territórios	Índice de Vulnerabilidade
Samambaia - Norte par	40,1
Brasília - Vila Planalto	38,4
Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	37,8
Candangolândia	36,4
Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	35,9
Planaltina - Vale do Amanhecer	33,2
Guará - Lúcio Costa	31,4
Vicente Pires	29,6
Taguatinga - QSA a QSF	27,4
Brazlândia - Setor Sul	24,3
Santa Maria - Santos Dumont	23,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

### Aspectos socioeconômicos dos territórios

Além do Índice de Vulnerabilidade Social e dos grupos de famílias vulneráveis de cada território, o presente relatório analisa os principais resultados da pesquisa no que diz respeito aos atributos pessoais, escolaridade, inserção no mercado de trabalho, características do domicílio e acesso a serviços. Esta caracterização socioeconômica está estruturada no formato de cadernos para cada Região Administrativa, nos quais são desagregadas as informações para os territórios. Segue abaixo a relação de indicadores apresentados nos cadernos que compõe o relatório:

- Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social.
- Distribuição da população segundo atributos pessoais.
- Distribuição da população segundo escolaridade.
- Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade.
- Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação.
- Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita.

- Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados.
- Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção.
- Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno.
- Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços.
- Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem.
- Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde
- Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital.
- Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social).
- Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche.
- Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental.
- Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio.
- Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge.
- Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge.

Estes cadernos de análise serão ordenados segundo o Índice de Vulnerabilidade Social das Regiões Administrativas (do maior para o menor) e os *Territórios Vulneráveis* presentes em cada uma delas estão destacados na abertura de cada caderno.

## DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO DO DISTRITO FEDERAL

Em 2010, residiam no Distrito Federal aproximadamente 2.174 mil pessoas em idade ativa, ou seja, com 10 anos de idade ou mais. Deste total, 1.400 mil pessoas economicamente ativas e 774 mil inativas. Restringindo-se ao mercado de trabalho, constata-se que 1.209 mil pessoas estavam ocupadas no Distrito Federal no ano em análise, ao passo que 191 mil encontravam-se desempregadas.

Na última década, em particular, 406 mil pessoas foram incorporadas ao mercado de trabalho local e 416 mil novas ocupações foram geradas, de sorte que 10 mil pessoas saíram do contingente de desempregados (Tabela 1).

**Tabela 1**  
**Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade**  
**Distrito Federal**  
**2000-2010**

Condição de Atividade	Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)		Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2000	2010	2010/2000	2010/2000
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>1.586</b>	<b>2.174</b>	<b>588</b>	<b>37,1</b>
População Economicamente Ativa	994	1.400	406	40,8
Ocupados	793	1.209	416	52,5
Desempregados	201	191	-10	-5,0
Inativos com 10 anos e mais	592	774	182	30,7

Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, SEADE-SP e DIEESE.

Obs.: quaisquer pequenas diferenças nos dados apresentados devem-se a arredondamentos.

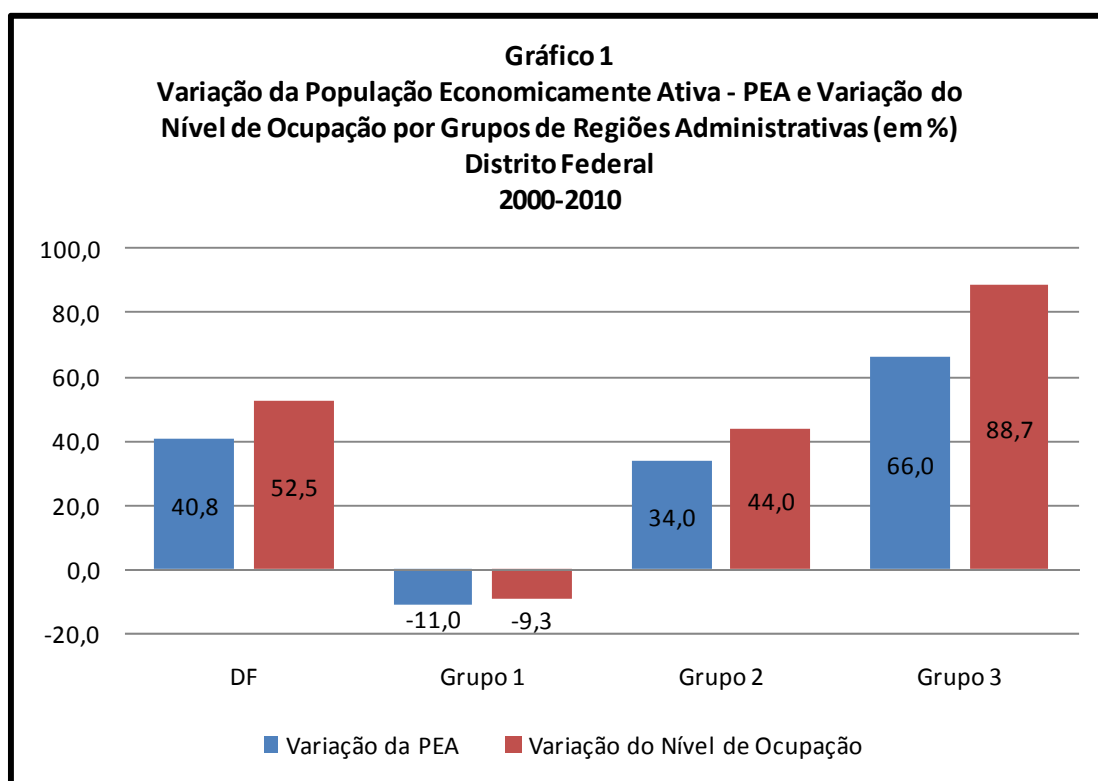
Entretanto, a dinâmica do mercado de trabalho do Distrito Federal apresentou-se, nesse período, de forma diferenciada por grupos de regiões administrativas. As regiões administrativas do Distrito Federal são, para efeitos de análise, agrupadas de acordo com seus níveis de renda. Assim sendo, o Grupo 1, o de renda mais alta, é formado por Brasília, Lago Sul e Lago Norte. O Grupo 2, o de renda intermediária, por Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo. Já o Grupo 3,



que reúne as regiões de renda mais baixa, é composto por Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas.

No Grupo 1, houve uma variação negativa tanto da PEA quanto do nível ocupacional. Por outro lado, nos Grupos 2 e 3 registrou-se uma expansão da PEA e da ocupação, sendo que esta última de forma mais acelerada do que a primeira (Gráfico 1).

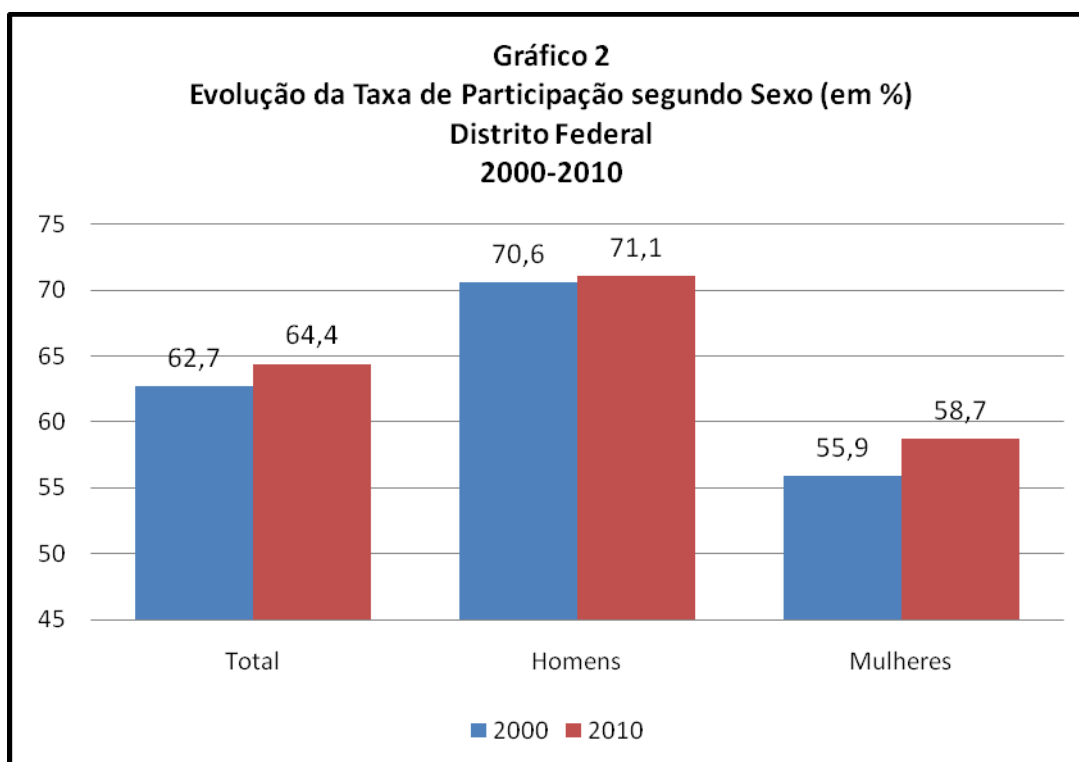
Nesse quesito, duas observações são dignas de nota. Em primeiro lugar, a diminuição da PEA e da ocupação no Grupo 1 parece refletir a queda do número de pessoas residentes nesta região, provavelmente, por conta do seu alto custo de vida (vale frisar que a População em Idade Ativa – PIA do Grupo 1 reduziu-se cerca de 11,1% no intervalo de tempo em análise). Além disso, destaca-se o elevado crescimento da PEA no Grupo 3, resultado, presume-se, de fluxos migratórios de cidades circunvizinhas em direção ao Distrito Federal.



Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, SEADE-SP e DIEESE.

Entre 2000 e 2010, a taxa de participação<sup>3</sup> no Distrito Federal aumentou de 62,7% para 64,4%, em decorrência do aumento das participações feminina (de 55,9% para 58,7%) e, em menor magnitude, masculina (de 70,6% para 71,1%) (Gráfico 2).

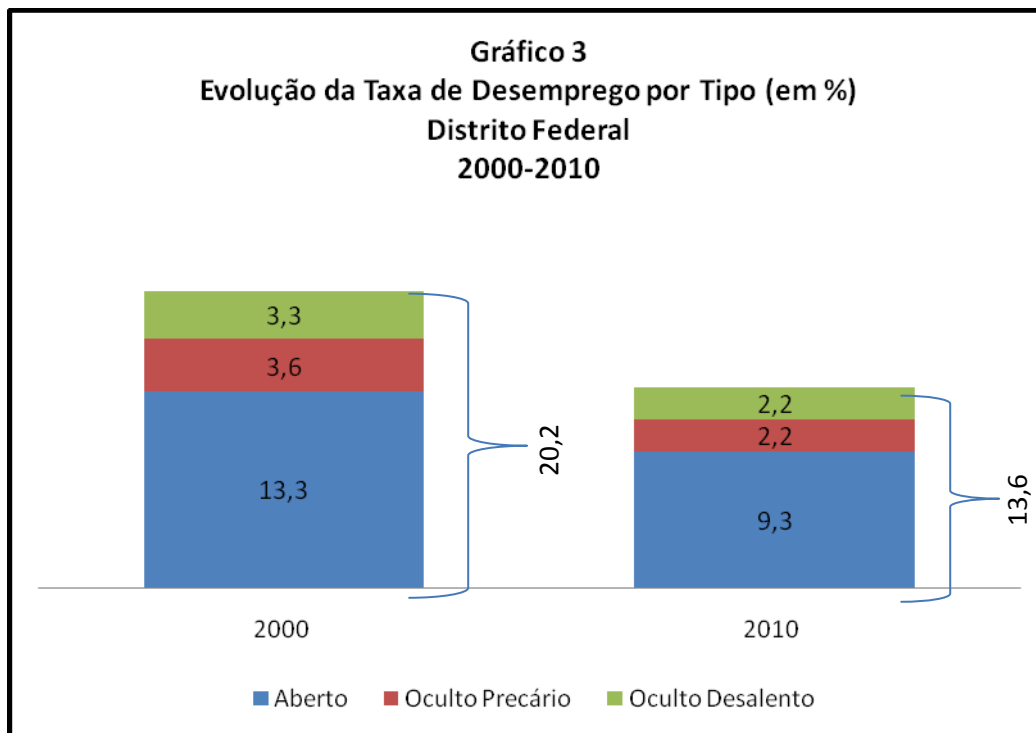
É importante notar, entretanto, que a diferença entre as taxas de participação masculina e feminina ainda é significativa, o que se explica, em parte, pela persistente desigualdade na distribuição das atividades reprodutivas em âmbito familiar, os chamados afazeres domésticos, que penaliza sobremaneira a inserção da mulher no mercado de trabalho.



Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, SEADE-SP e DIEESE.

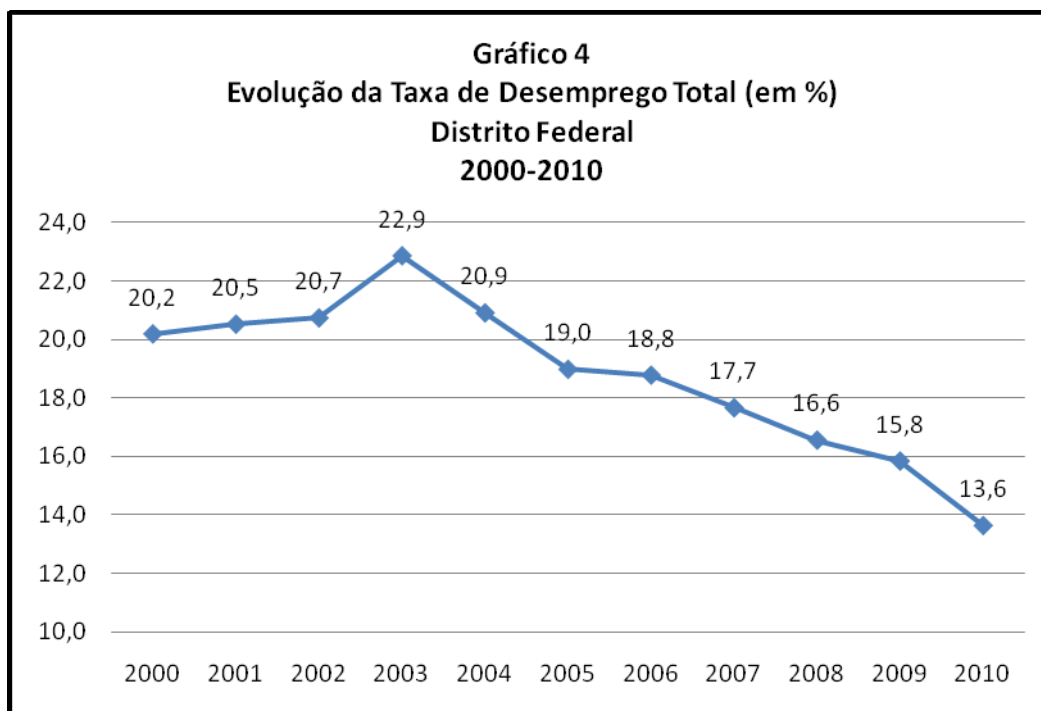
No período em análise a taxa de desemprego total reduziu-se de forma substancial no Distrito Federal, variando de 20,2% para 13,6%. Tal redução refletiu o decréscimo de todos os seus componentes: da taxa de desemprego aberto (que variou de 13,3% para 9,3%), da taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário (de 3,6% para 2,2%) e da taxa de desemprego oculto pelo desalento (de 3,3% para 2,2%) (Gráfico 3).

<sup>3</sup> Relação entre a PEA e a PIA que indica a proporção de pessoas com 10 anos de idade ou mais que participa do mercado de trabalho.



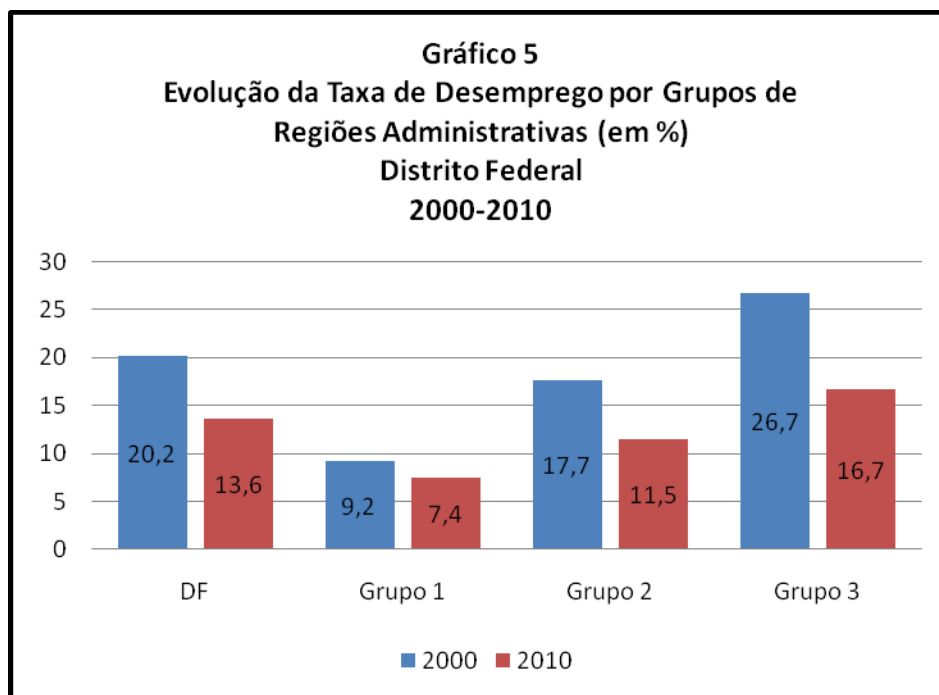
Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, SEADE-SP e DIEESE.

Contudo, a análise do comportamento anual da taxa de desemprego total ao longo da década passada apresenta dois períodos distintos. Entre 2000 e 2003, a taxa de desemprego assinalou uma tendência de elevação, dando continuidade à trajetória iniciada nos anos 1990 e refletindo o baixo crescimento econômico do período. A partir de 2004, porém, com a retomada do crescimento econômico em patamares mais elevados, observaram-se quedas contínuas da taxa de desemprego, ainda que em 2009 o crescimento econômico tenha sido praticamente nulo em virtude da crise internacional iniciada no ano anterior (Gráfico 4).



Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, SEADE-SP e DIEESE.

É preciso sublinhar que a queda da taxa de desemprego entre 2000 e 2010 se deu de forma diferenciada entre os grupos de regiões administrativas. Os grupos 2 e 3 foram os que registraram os recuos mais significativos: enquanto o primeiro assinalou uma variação de 17,7% para 11,5% (redução de 35%), o segundo registrou uma diminuição de 26,7% para 16,7% (queda de 37,6%). O grupo 1, por seu turno, contabilizou uma redução de 9,2% para 7,4% (diminuição de 19,1%) (Gráfico 5). Com isso, a distância entre as taxas de desemprego do grupo 1 e do grupo 3, apesar de ainda manter-se elevada, se reduziu no período em tela, passando de 2,9 vezes para 2,2 vezes.



Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, SEADE-SP e DIEESE.

**Tabela 2**  
**Taxas de Desemprego segundo Atributos**  
**Pessoais**  
**Distrito Federal**  
**2000-2010**

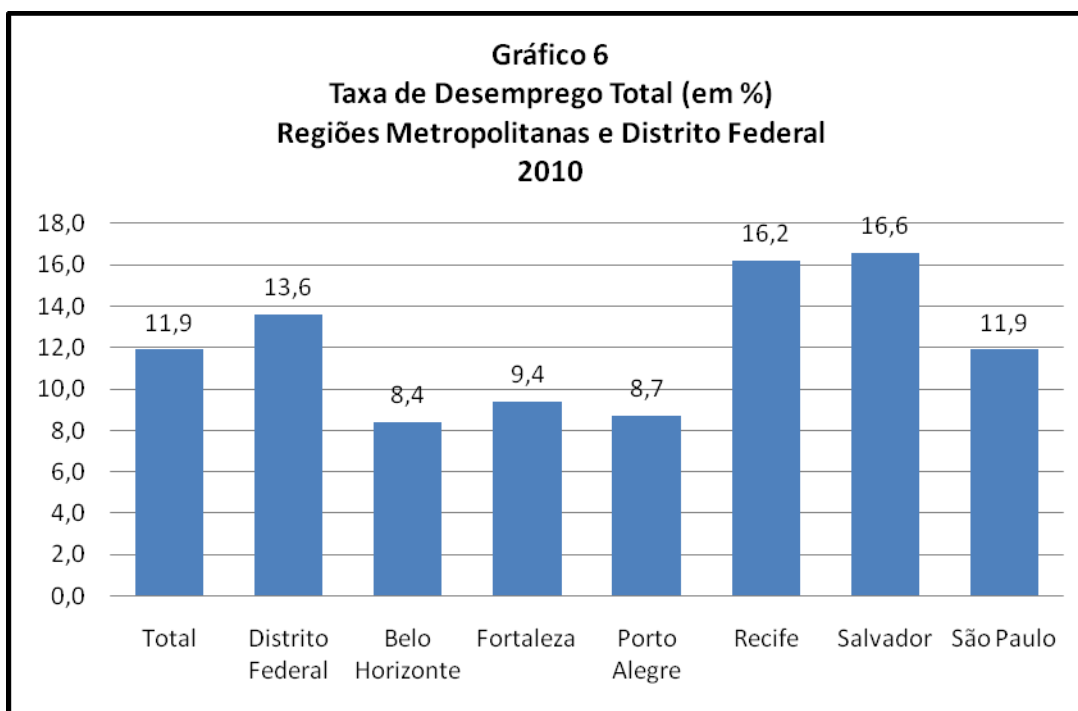
(em %)

<b>Atributos Pessoais</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
<b>Sexo</b>		
Homens	17,7	10,7
Mulheres	22,9	16,7
<b>Faixa etária</b>		
10-17	54,7	64,9
18-24	31,8	24,7
25-39	16,3	11,1
40 e mais	10,0	4,9
<b>Cor</b>		
Negra	22,5	14,4
Não-Negra	16,7	11,9

Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, SEADE-SP e DIEESE.

A incidência do desemprego também varia de acordo com os atributos pessoais. Dessa forma, constata-se que as mulheres, os jovens e os negros são as parcelas da população que convivem com as maiores taxas de desemprego, como pode ser visualizado na Tabela 2. Interessante notar que na última década os diferenciais de desemprego por atributos pessoais pouco se alteraram, com exceção no quesito cor, onde a taxa de desemprego entre os negros caiu de forma mais pronunciada do que entre os não-negros.

Comparativamente às demais regiões pesquisadas pela PED, o Distrito federal ostentava, em 2010, a terceira maior taxa de desemprego, atrás somente de Salvador (16,6%) e Recife (16,2%). No universo pesquisado, a menor taxa pertence a Belo Horizonte, onde 8,4% da População Economicamente Ativa encontrava-se desempregada no ano analisado (Gráfico 6).



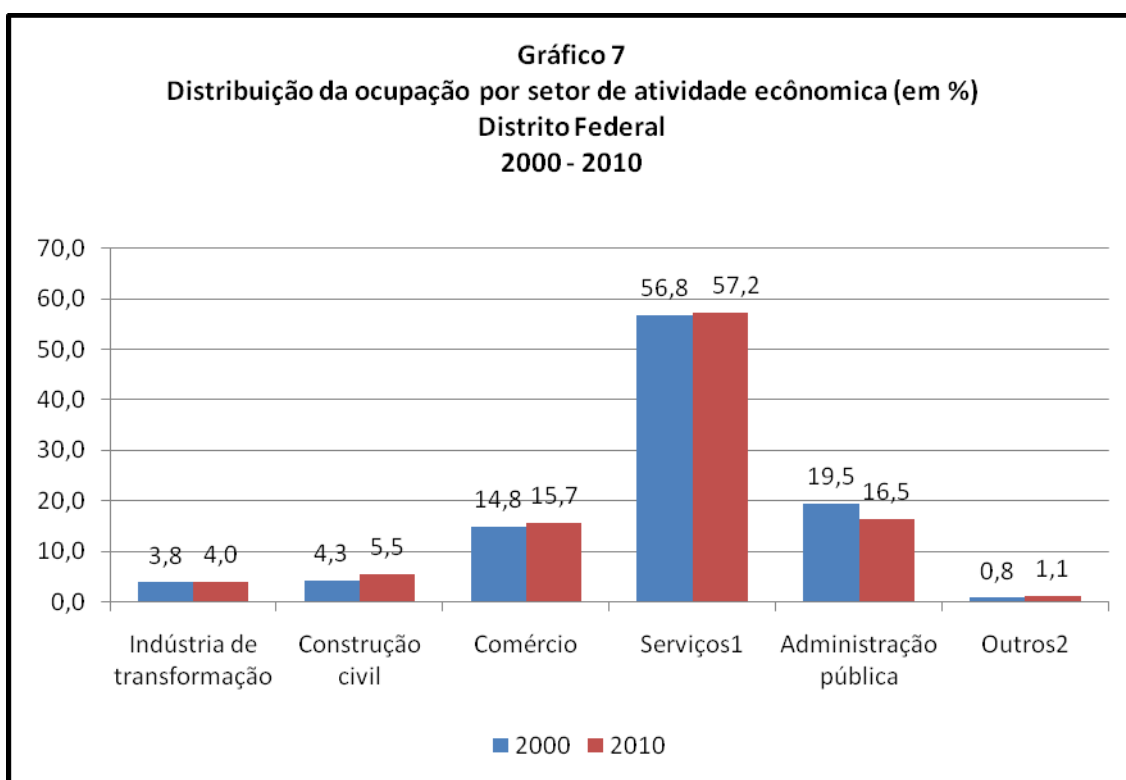
Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, SEADE-SP e DIEESE.

A estrutura econômica do Distrito Federal sofreu poucas alterações ao longo da última década, mantendo praticamente intacta sua elevada concentração produtiva. Nesses termos, atualmente, quase a totalidade da riqueza gerada no Distrito Federal advém do setor de Serviços (93,3%), tendo como maior destaque o subsetor “Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social” (53,6%)<sup>4</sup>. Com menor ênfase, destacam-se também as

<sup>4</sup> Informações das Contas Regionais do IBGE referentes ao ano de 2008.

participações dos subsetores “Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar e Serviços Seleccionados” (9,8%) e “Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação” (7,5%). A Agropecuária e a Indústria, por seu turno, respondiam por apenas 0,4% e 6,3% do total da riqueza gerada no Distrito Federal.

Refletindo tal concentração, o mercado de trabalho do DF depende fundamentalmente dos Serviços, da Administração Pública e do Comércio. De cada dez ocupados no Distrito Federal em 2010, aproximadamente nove exerciam sua atividade profissional nesses setores. Interessante notar que não houve praticamente alteração dessa situação ao longo da última década, ainda que se constatem pequenas elevações na participação da Indústria de Transformação e da Construção Civil no total da mão-de-obra ocupada (Gráficos 7).



Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, SEADE-SP e DIEESE.

A inserção ocupacional assalariada ampliou a sua importância no mercado de trabalho do Distrito Federal entre 2000 e 2010 (de 68,0% para 71,1%). Isso ocorreu, principalmente, por conta do crescimento do setor privado, uma vez que o setor público cresceu a uma taxa bem mais modesta (89,4% e 18,9%, respectivamente) (Tabela 3). É digno de nota o fato de que a cada dez empregos criados pelo setor privado da economia no intervalo de tempo considerado, quase nove foram com carteira de trabalho assinada.

A ampliação expressiva do grau de formalização dos vínculos empregatícios vivenciada nos últimos anos contrasta frontalmente com a dinâmica do mercado de trabalho nos anos 1990. Vale lembrar que a última década do século XX foi marcada não só por elevadas taxas de desemprego, mas também pela difusão acelerada de formas precárias de inserção ocupacional (assalariamento sem carteira e trabalho por conta própria, por exemplo).

**Tabela 3**  
**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação**  
**Distrito Federal**  
**2000-2010**

Posição na Ocupação	Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)		Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2000	2010	2010/2000	2010/2000
<b>Total</b>	<b>793</b>	<b>1.209</b>	<b>416</b>	<b>52,5</b>
Total de Assalariados (1)	539	860	321	59,6
Setor Privado	312	591	279	89,4
Com Carteira Assinada	239	490	251	105,0
Sem Carteira Assinada	73	101	28	38,4
Setor Público	227	270	43	18,9
Autônomos	109	166	57	52,3
Trabalham para o Público	88	134	46	52,3
Trabalham para Empresa	21	32	11	52,4
Empregadores	36	51	15	41,7
Empregados Domésticos	85	95	10	11,8
Demais Posições (2)	24	37	13	54,2

Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, SEADE-SP e DIEESE.

Notas:

(1) Inclui os que não informaram o segmento em que trabalham.

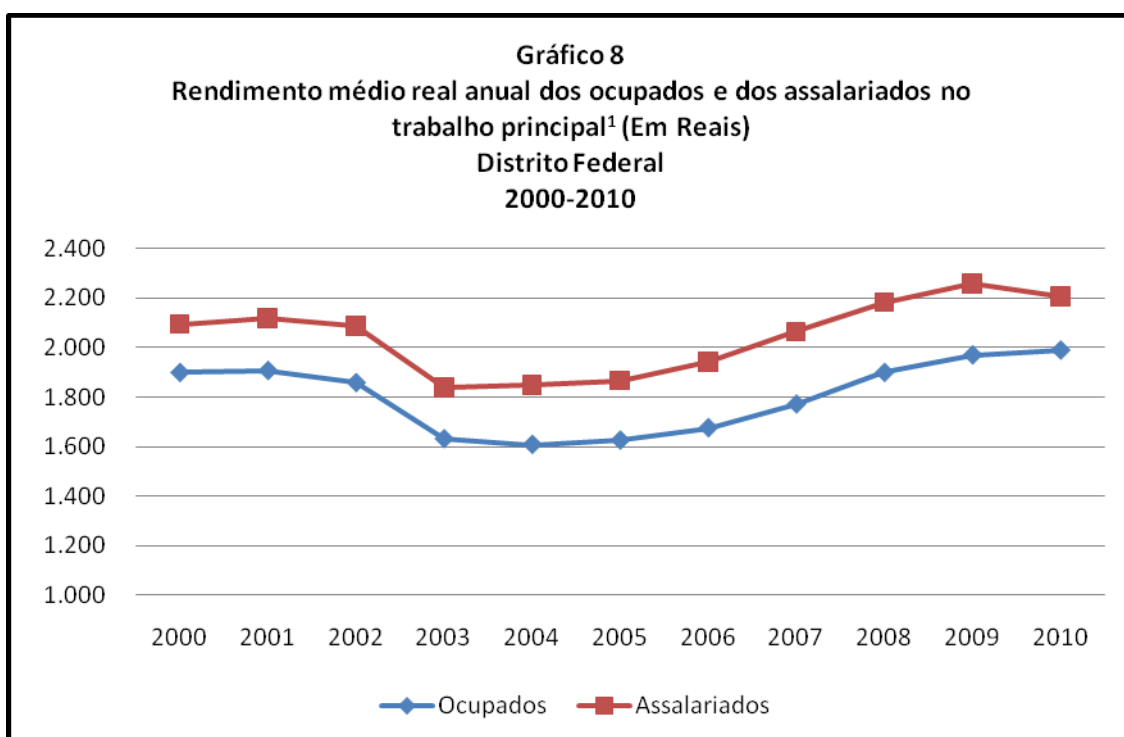
(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Não obstante o crescimento absoluto das demais formas de inserção ocupacional, elas mantiveram ou diminuíram sua participação relativa no mercado de trabalho na última década. Em parte, tal situação pode ser vista como positiva, uma vez que, em um contexto de crescimento do emprego com carteira assinada, pode ser reflexo do acesso de uma parcela



mais vulnerável da força de trabalho a uma inserção ocupacional de melhor qualidade, geralmente com rendimentos mais elevados e proteção social e trabalhista.

Em 2010, o rendimento médio real dos ocupados e o dos assalariados era, respectivamente, de R\$ 1.990 e R\$ 2.208. Ao longo da década, observa-se uma relação direta entre crescimento econômico e rendimento real, ou seja, os anos de baixo crescimento normalmente vieram acompanhados por uma redução do rendimento médio real. O contrário também é verdadeiro (Gráfico 8). Entretanto, a importante elevação recente dos rendimentos do trabalho ainda não foi suficiente para recuperar as perdas acumuladas desde a segunda metade dos anos 1990. Em 1996, por exemplo, o rendimento médio real dos ocupados era de R\$ 2.121 e o dos assalariados era de R\$ 2.407, segundo os dados da própria PED-DF.



Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, SEADE-SP e DIEESE.

1- Valores em reais a preços de novembro de 2010, atualizados até maio de 2001 pelo IPCR-SDE/GDF e a partir de junho de 2001, atualizados pelo INPC/DF-IBGE.

Obs.: Excluídas as pessoas que tiveram rendimento zero, os trabalhadores familiares e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

Analisando o comportamento dos rendimentos pela ótica da inserção ocupacional, percebe-se que o crescimento dos rendimentos dos assalariados foi possível graças ao aumento verificado entre os trabalhadores do setor público (45,0%), visto que o setor privado assinalou uma

pequena contração dos rendimentos entre 2000 e 2010 (2,7%). Vale destacar ainda o aumento do rendimento médio dos empregados domésticos, reflexo direto da política de valorização do salário mínimo posta em prática no período recente (Tabela 4).

**Tabela 4**  
**Rendimento médio real anual segundo Posição na Ocupação<sup>1</sup>**

**Distrito Federal**  
**2000-2010**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Varição Relativa (%)
	2000	2010	2010/2000
<b>Total</b>	<b>1.899</b>	<b>1.990</b>	<b>4,8</b>
Total de Assalariados (1)	2.095	2.208	5,4
Setor Privado	1.174	1.143	-2,7
Com Carteira Assinada	1.254	1.155	-7,9
Sem Carteira Assinada	869	1.078	24,0
Setor Público	3.337	4.837	45,0
Autônomos	1.079	1.066	-1,2
Empregadores	5.081	4.260	-16,2
Empregados Domésticos	437	598	36,8

Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, SEADE-SP e DIEESE.

Notas: (1) Inclui os que não informaram o segmento em que trabalham

O Distrito Federal ostenta a oitava posição dentre as unidades da federação brasileira em termos de participação no Produto Interno Bruto – PIB nacional. Informações mais recentes indicam que o Distrito Federal responde por 3,9% da riqueza produzida no país. Em valores, isso representa cerca de R\$ 117.572 milhões<sup>5</sup>.

Em termos *per capita*, o PIB do Distrito Federal é estimado em quase R\$ 46 mil, o que o torna o maior do país. A título ilustrativo, vale mencionar que o PIB *per capita* do DF é aproximadamente três vezes maior do que a média nacional e quase o dobro do verificado em São Paulo.

<sup>5</sup> Informações das Contas Regionais do IBGE referentes ao ano de 2008.

Contudo, o Distrito Federal também se notabiliza por elevadas desigualdades econômicas e sociais. Em 2010, enquanto os 10% mais pobres auferiam até R\$ 514, o outro extremo da pirâmide salarial, os 10% mais ricos, percebiam mensalmente pelo menos R\$ 5.051. Ademais, metade da população da unidade da federação com a mais alta renda *per capita* do país recebia, no máximo, R\$ 925 (Tabela 5).

**Tabela 5**  
**Rendimento real anual por grupo de rendimentos dos ocupados e assalariados no trabalho principal (percentil)<sup>1</sup> (Em Reais)**  
**Distrito Federal**  
**2000-2010**

<b>Grupos de Rendimentos</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
10% mais pobres ganham até	306	514
25% mais pobres ganham até	526	582
50% ganham até	989	925
25% mais ricos ganham acima de	2.225	2.094
10% mais ricos ganham acima de	4.353	5.051

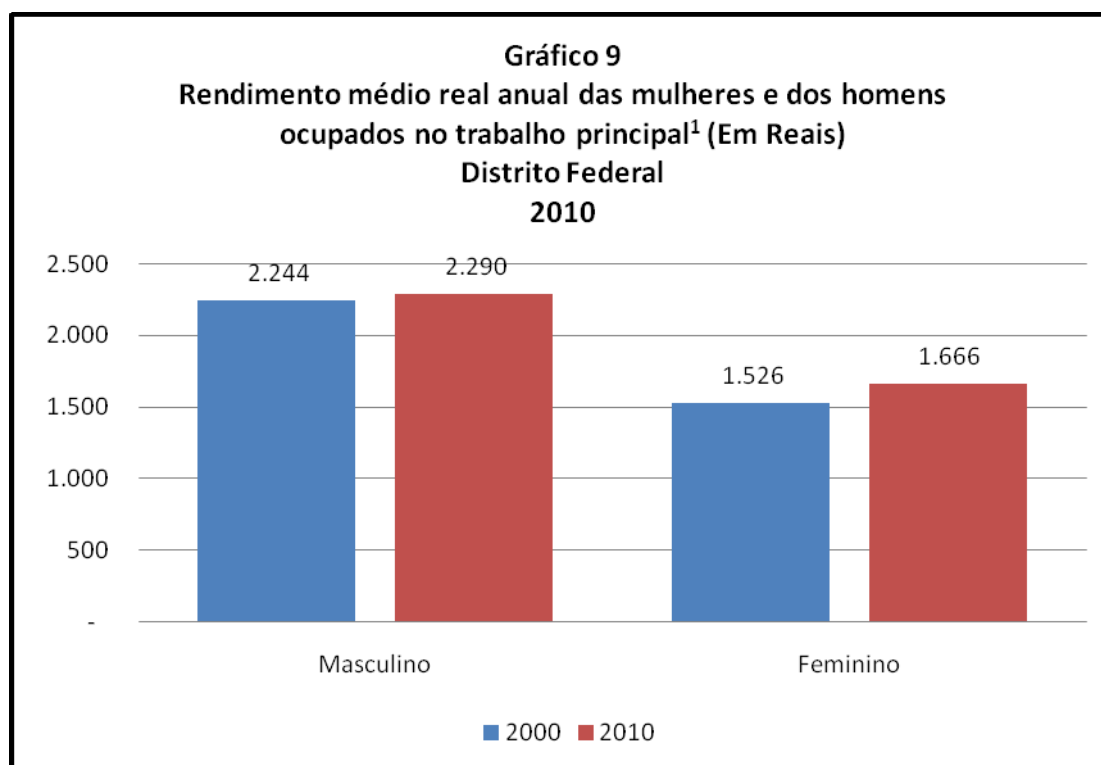
Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SETRAB-GDF. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

Notas: 1- Valores em reais a preços de novembro de 2010, atualizados até maio de 2001 pelo IPCR-SDE/GDF e a partir de junho de 2001, atualizados pelo INPC/DF-IBGE.

Obs.: Exclui-se as pessoas que tiveram rendimento zero, os trabalhadores familiares e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

As desigualdades também se manifestam em termos de inserções ocupacionais e de atributos pessoais. Como pode ser visualizado na tabela 4, um assalariado do setor público auferia salários cerca de quatro vezes superiores ao do setor privado. Ademais, um assalariado recebe, em média, o dobro do rendimento do trabalhador autônomo e aproximadamente 3,7 vezes mais do que um empregado doméstico.

Em termos de gênero, percebe-se que as mulheres tendem a auferir rendimentos inferiores aos dos homens. Em 2010, em média, uma trabalhadora recebia cerca de 72,7% do rendimento masculino. Em relação ao ano 2000, no entanto, houve uma pequena redução da distância que separa os rendimentos de homens e mulheres, uma vez que a relação rendimento feminino/masculino era de 68,0% (Gráfico 9).



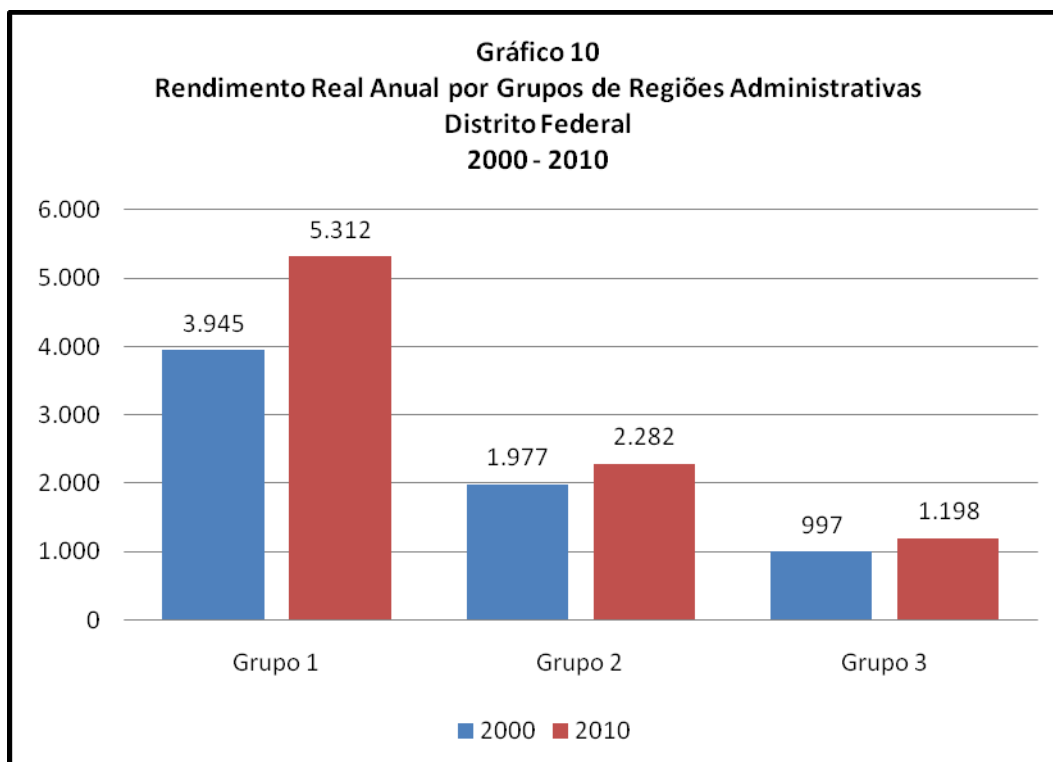
Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, SEADE-SP e DIEESE.

1- Valores em reais a preços de novembro de 2010, atualizados até maio de 2001 pelo IPCR-SDE/GDF e a partir de junho de 2001, atualizados pelo INPC/DF-IBGE.

Obs.: Excluídas as pessoas que tiveram rendimento zero, os trabalhadores familiares e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

As desigualdades também são acentuadas quando analisadas pela ótica dos grupos de regiões administrativas. Em 2010, um trabalhador residente no Grupo 1, no qual se encontram as Regiões Administrativas de renda mais elevada, percebia rendimentos cerca de 4,4 vezes superiores aos dos ocupados no Grupo 3. Interessante notar que tal discrepância se acentuou ao longo da década passada: no ano 2000, a diferença de rendimentos entre os trabalhadores dos grupos 1 e 3 era de aproximadamente quatro vezes (Gráfico 10).

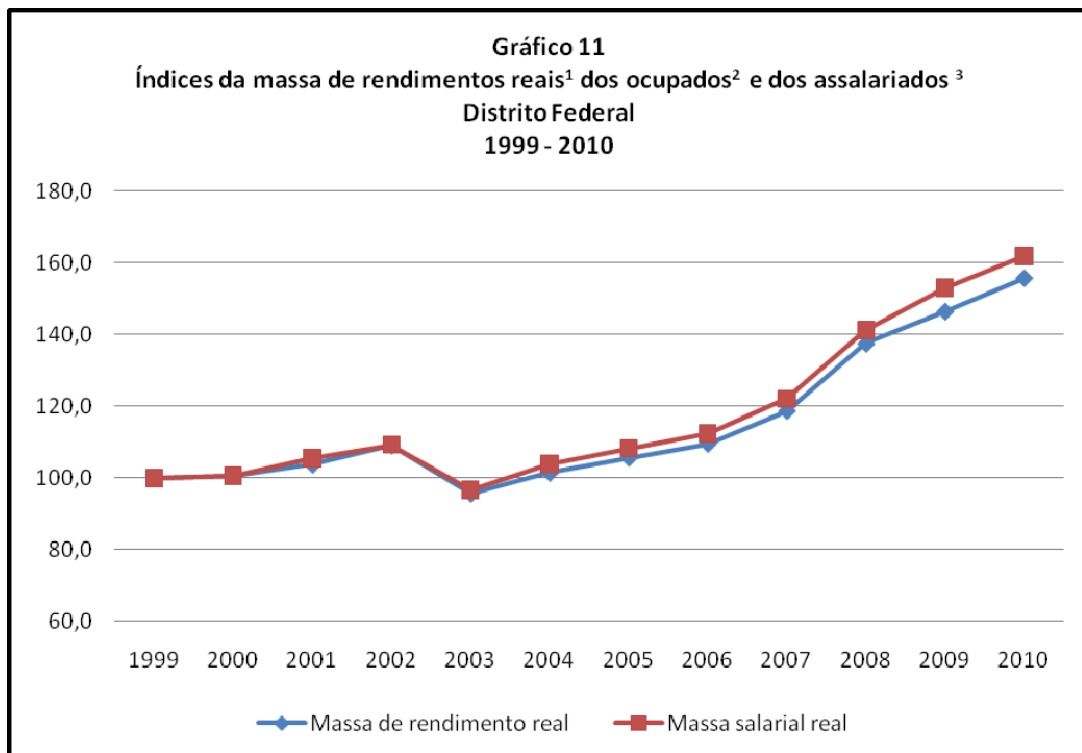
Tendo em mente que o Grupo 1 tem um peso elevado de trabalhadores do setor público entre seus residentes, muito provavelmente a ampliação das diferenças de rendimentos entre as regiões mais ricas e mais pobres do Distrito Federal está relacionada com o comportamento dos salários destes trabalhadores, que cresceram de forma acelerada na última década, ao passo que os rendimentos do setor privado assinalaram um pequeno recuo, conforme já destacado anteriormente.



Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, SEADE-SP e DIEESE.

Por fim, cabe destacar que a massa de rendimentos dos ocupados, bem como a massa salarial cresceu consideravelmente nos últimos anos. Tendo o ano de 1999 como referência, constata-se que, em 2010, a primeira registrava uma expansão acumulada de 55,8% e a segunda de 61,9%. Em ambos os casos, fruto do comportamento do emprego, uma vez que os rendimentos assinalaram uma pequena contração no período em análise (Gráfico 11).

É importante registrar que a massa de rendimentos dos ocupados e dos assalariados mantém uma trajetória de crescimento contínuo desde 2004, início do atual ciclo de crescimento econômico.



Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, SEADE-SP e DIEESE.

Notas: 1 - Valores em reais a preços de novembro de 2010, atualizados até maio de 2001 pelo IPCR-SDE/GDF e a partir de junho de 2001, atualizados pelo INPC/DF-IBGE.

2 - Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

3 - Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Apresenta-se a seguir os resultados da *Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal* para as Regiões Administrativas do Distrito Federal

# **CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO FEDERAL**

Região Administrativa

**VARJÃO**

População estimada: 6.945

Domicílios estimados: 1.814

Índice de Vulnerabilidade: 64,7

Território Vulnerável: Varjão



TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social  
Região Administrativa - Varjão  
2010

Famílias em situação de vulnerabilidade	Brasília - Varjão	(em %)
Grupo I		0,0
Grupo II		13,2
Grupo III		17,7
Grupo IV		32,7
Grupo V		28,5
Grupo VI		1,1
Grupo VII		17,5
Grupo VIII		6,2
Grupo IX		0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>		<b>64,7</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infraestrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos e ser analfabeta.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Varjão foi de 65%. Os principais grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo IV (Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta, com filhos menores de 15 anos) e Grupo V (Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada, procurando trabalho, com 4 ou menos anos de estudo)

TABELA 2  
 Distribuição da população segundo atributos pessoais  
 Região Administrativa - Varjão  
 2010

Atributos pessoais	Brasília - Varjão
Sexo (em %)	
Masculino	49,2
Feminino	50,8
Raça (em %)	
Negros	59,3
Não-negros	40,7
Não respondeu	0,0
Idade (em %)	
Crianças até 3 anos incompletos	5,3
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	6,4
mais de 6 a 15 anos	23,1
mais de 15 a 17 anos	3,7
mais de 17 a 21 anos	10,3
mais de 21 a 60 anos incompletos	47,3
60 anos completos a 65 incompletos	1,3
65 anos completos ou mais	2,5
Posição na família (em %)	
Chefe	26,9
Cônjuge	19,7
Filho	47,2
Outro Parente	6,0
Agregado	0,3
Pensionista	0,0
Empregado Doméstico	0,0
Parente do Empregado Doméstico	0,0
Outros	0,0
<b>Estimativa (número de pessoas)</b>	<b>6.945</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal.

Na Região Administrativa de Varjão residem cerca de 7 mil pessoas, das quais uma parcela relativamente maior é de mulheres (51%) e pessoas negras (59% do total). Quase a metade da população dessa RA tem entre 21 e 60 anos incompletos (47%); outros 23% têm entre 6 e 15 anos; e quase 12% são crianças até 6 anos. Cerca de 27% são chefes de família, 20% são cônjuges e 47% são filhos.

TABELA 3  
 Distribuição da população segundo escolaridade  
 Região Administrativa - Varjão  
 2010

		(em %)
Escolaridade		Brasília - Varjão
<b>Frequência à escola</b>		
Sim e sabe ler e escrever		35,4
Sim, mas não sabe ler nem escrever		1,1
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever		48,0
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever		1,6
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever		0,2
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever		13,3
Não respondeu		0,2
<b>Grau de escolaridade</b>		
Sem declaração		0,6
Analfabeto		16,1
Sem escolaridade		0,2
Ensino Fundamental Incompleto		48,6
Ensino Fundamental Completo		11,0
Ensino Médio Incompleto		5,2
Ensino Médio Completo		14,1
Ensino Superior Incompleto		2,7
<u>Ensino Superior Completo</u>		<u>1,5</u>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase a metade da população de Varjão (48%) já frequentou escola, mas não a frequenta mais e sabe ler e escrever. Quanto ao grau de escolaridade, há 16% de analfabetos, outros 49% têm ensino fundamental incompleto e apenas 14%, o ensino médio completo.

TABELA 4  
Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade  
Região Administrativa - Varjão  
2010

	(em %)
Condição de atividade	Brasília - Varjão
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	0,7
Desemprego Aberto	9,9
Desemprego Oculto pelo Desalento	0,0
Ocupado	46,9
Inativo	42,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quanto à condição de atividade, 47% das pessoas em idade ativa são ocupadas; 42%, inativas e 11%, desempregadas - a maioria destas em desemprego aberto.

TABELA 5  
 Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação  
 Região Administrativa - Varjão  
 2010

	(em %)
Setor de atividade e posição na ocupação	Brasília - Varjão
Setor de atividade	
Indústria	3,1
Construção Civil	10,0
Comércio	11,5
Serviços	50,7
Serviços Domésticos	22,7
Outros	1,9
Não sabe/Não respondeu	0,2
Posição na ocupação	
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	33,6
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	11,4
Assalariado do Setor Público	5,7
Assalariado que não sabe a que setor pertence	0,0
Autônomo para o Público	17,9
Autônomo para Empresa(s)	1,5
Empregador	2,3
Empregado Doméstico Mensalista	13,9
Empregado Doméstico Diarista	8,8
Trabalhador Familiar	0,9
Dono de Negócio Familiar	0,3
Profissional Universitário Autônomo	0,2
Cooperado	0,0
Estagiário	3,0
Outros	0,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Considerando-se apenas a população ocupada, observa-se que a maioria (51%) atua no setor de serviços; 23% nos serviços domésticos; e outros 12%, no comércio. Quanto à posição na ocupação, 34% são assalariados com carteira de trabalho assinada no setor privado; 18% são autônomos para o público; 14% são empregados domésticos mensalistas e outros 9%, diaristas.

TABELA 6  
 Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita  
 Região Administrativa - Varjão  
 2010

(em %)	
Faixas de renda familiar per capita	Brasília - Varjão
Faixas de salário mínimo	
0 - 1/4 SM	18,4
mais de 1/4 a 1/2 SM	21,1
acima de 1/2 SM	38,4
sem declaração	22,2
Faixas utilizadas pelo MDS	
R\$ 0 - 70,00	10,3
R\$ 70,01 - 140,00	8,3
R\$ 140,01 - 255,00	20,9
acima de R\$ 255,00	38,4
sem declaração	22,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total de famílias residentes nessa RA, 18% recebem até um quarto de salário mínimo per capita, outros 21%, de um quarto a meio salário mínimo per capita. Considerando-se as faixas utilizadas pelo MDS, 10% recebem até R\$ 70,00 reais per capita e 8%, entre R\$ 70,01 e 140,00.

TABELA 7  
Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados  
Região Administrativa - Varjão  
2010

	(número de pessoas)
Segmentos selecionados	Brasília - Varjão
Total de:	
Crianças	1.781
Idosos	267
Deficientes	599

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na RA de Varjão, estima-se a existência de 1.781 crianças, número muito superior aos 267 idosos e aos quase 600 deficientes que ali residem.

TABELA 8  
 Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção  
 Região Administrativa - Varjão  
 2010

Espécie e características da construção	Brasília - Varjão
Espécie de domicílio (em %)	
Particular permanente	98,3
Particular improvisado	1,7
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)	
Alvenaria	86,7
Madeira aparelhada	0,6
Taipa não revestida	0,0
Madeira aproveitada	11,0
Outro material	0,0
Não se aplica (1)	1,7
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)	
Telha	94,5
Laje de concreto	0,9
Madeira aparelhada	1,4
Zinco	1,0
Madeira aproveitada	0,0
Palha	0,0
Outro material	0,6
Não se aplica (1)	1,7
<b>Estimativa (número de domicílios)</b>	<b>1.814</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Dos 1.814 domicílios existentes na RA de Varjão, 98% são permanentes. O material utilizado predominantemente nas paredes externas é, em 87% dos casos, de alvenaria. Quanto à cobertura, 95% utilizam telha.



TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Varjão

2010

		(em %)
Condição de ocupação e regularização do terreno		Brasília - Varjão
Condição de ocupação		
Próprio - já pago		47,0
Próprio - ainda pagando		0,7
Alugado		27,3
Cedido por empregador		0,0
Cedido de outra forma		24,5
Outra condição		0,4
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?		
Sim		73,3
Não		18,5
Não respondeu		8,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total de domicílios da RA de Varjão, 47% são de propriedade dos moradores e estão quitados, 27% são alugados e 25% são cedidos. Quanto à situação de regularização dos terrenos onde estão situados os imóveis, 73% deles estão regularizados.

TABELA 10  
 Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
 Região Administrativa - Varjão  
 2010

	(em %)
Utilização de serviços	Brasília - Varjão
Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?	
Sim	96,9
Não	3,2
Não se aplica	0,0
Não respondeu	0,0
Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário	
Rede coletora de esgoto ou pluvial	98,6
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,5
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,4
Fossa rudimentar	0,2
Vala	0,0
Direto para o rio, lago ou mar	0,0
Outra forma	0,0
Não se aplica	0,3
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase a totalidade dos domicílios da RA tem água canalizada em pelo menos um cômodo, além de banheiro conectado à rede coletora de esgoto ou pluvial.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Varjão

2010

	(em %)
Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	Brasília - Varjão
Não	85,3
Sim	13,9
Não respondeu	0,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em 14% dos domicílios dessa RA, os moradores tiveram que levar algum morador ao posto de saúde ou ao hospital nos últimos 12 meses, em consequência da seca/estiagem.

TABELA 12  
Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde  
Região Administrativa - Varjão  
2010

Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Brasília - Varjão	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		93,4
De 15 a 30 minutos a pé		0,8
Mais de 30 a 45 minutos a pé		1,7
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		0,0
Mais de 1 hora a pé		0,0
Nunca foi		1,7
Não respondeu		2,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A imensa maioria (93%) dos domicílios localizados em Varjão fica a uma distância de menos de 15 minutos a pé de um posto ou centro de saúde.

TABELA 13  
 Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital  
 Região Administrativa - Varjão  
 2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um hospital?	Brasília - Varjão
Menos de 15 minutos a pé	3,5
De 15 a 30 minutos a pé	0,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé	1,5
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0
Mais de 1 hora a pé	0,0
Nunca foi	68,2
Não respondeu	26,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nessa RA, deve-se destacar que a grande maioria dos moradores (68%) nunca foram a um hospital e não informaram qual a distância de seu domicílio em relação a um. Outros 27% não responderam à questão.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Varjão

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um CRAS?	Brasília - Varjão
Menos de 15 minutos a pé	84,6
De 15 a 30 minutos a pé	1,0
Mais de 30 a 45 minutos a pé	1,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0
Mais de 1 hora a pé	0,0
Nunca foi	11,7
Não respondeu	1,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

O CRAS está a menos de 15 minutos a pé de 85% dos domicílios de Varjão. Deve-se comentar, também, que 12% afirmam nunca terem ido a um CRAS.

TABELA 15  
 Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche  
 Região Administrativa - Varjão  
 2010

Qual a distância aproximada de uma creche?	Brasília - Varjão	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		89,9
De 15 a 30 minutos a pé		0,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé		1,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		0,0
Mais de 1 hora a pé		0,0
Nunca foi		7,8
Não respondeu		0,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A creche está a menos de 15 minutos a pé da grande maioria (90%) dos moradores dos domicílios de Varjão, mas em 8% dos domicílios, os moradores afirmaram nunca terem ido a este tipo de estabelecimento.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Varjão

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Brasília - Varjão
Menos de 15 minutos a pé	37,1
De 15 a 30 minutos a pé	52,1
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,0
Mais de 1 hora a pé	0,0
Nunca foi	8,7
Não respondeu	1,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

37% dos domicílios ficam a menos de 15 minutos de uma escola pública de ensino fundamental; e outros 52% ficam a uma distância de 15 a 30 minutos desse tipo de estabelecimento.



TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - Varjão

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Brasília - Varjão
Menos de 15 minutos a pé	7,9
De 15 a 30 minutos a pé	54,6
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,5
Mais de 1 hora a pé	0,0
Nunca foi	27,2
Não respondeu	8,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Para 55% dos domicílios de Varjão, a escola pública de ensino médio fica a uma distância de mais de 15 a 30 minutos a pé; para 8%, a menos de 15 minutos a pé). Ainda em 27% dos domicílios, os moradores afirmaram nunca terem ido a este tipo de estabelecimento.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Região Administrativa - Varjão

2010

		(em %)
Presença de crianças e forma de cuidado		Brasília - Varjão
Neste domicílio, existe alguma criança?		
Sim		52,5
Não		46,7
Não respondeu		0,7
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?		
Na creche		7,1
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas		1,7
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos		30,9
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos		12,7
Não se aplica (1)		47,5
Não respondeu		0,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Nessa região administrativa, há crianças em 53% dos domicílios. Em 31% do total de domicílios, quando os responsáveis precisam sair, as crianças ficam em casa, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos .

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Região Administrativa - Varjão  
2010

		(em %)
Presença de idosos e forma de cuidado		Brasília - Varjão
<b>Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?</b>		
Sim		11,0
Não		88,3
Não respondeu		0,7
<b>Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?</b>		
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos		10,2
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos		0,8
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos		0,0
Não se aplica (1)		89,0
Não respondeu		0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Na RA de Varjão, apenas 11% dos domicílios contam com a presença de idosos que necessitam de cuidados. Em 10% dos domicílios, esses ficam sozinhos em casa, sem auxílio de outras pessoas, quando os responsáveis precisam sair.

Região Administrativa  
**ITAPOÃ**

População estimada: 53.758

Domicílios estimados: 14.580

Índice de Vulnerabilidade: 62,0

Territórios Vulneráveis: Condomínios, Fazendinha e Itapoã I e II

TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social

Região Administrativa - Itapoã

2010

(em %)

Famílias em situação de vulnerabilidade	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
Grupo I	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo II	14,7	27,2	13,2	17,2
Grupo III	20,2	22,4	23,9	21,7
Grupo IV	35,6	43,9	38,3	38,2
Grupo V	10,9	26,3	9,8	14,1
Grupo VI	0,5	1,7	0,0	0,7
Grupo VII	25,3	27,5	22,8	25,1
Grupo VIII	5,5	3,0	1,8	3,9
Grupo IX	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>	<b>58,7</b>	<b>72,1</b>	<b>59,4</b>	<b>62,0</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O índice de vulnerabilidade observado na Região Administrativa de Itapoã foi de 62%, com destaque para o território Itapoã - Fazendinha, que registrou 72%. Os principais grupos de vulnerabilidade considerados no índice foram o Grupo IV ( Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos) e o Grupo VII (Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos). No território Fazendinha também alcançaram percentuais relevantes os grupos II e V.

TABELA 2  
Distribuição da população segundo atributos pessoais  
Região Administrativa - Itapoã  
2010

Atributos pessoais	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
<b>Sexo (em %)</b>				
Masculino	47,0	50,8	48,6	48,4
Feminino	53,0	49,2	51,4	51,6
<b>Raça (em %)</b>				
Negros	78,8	84,7	61,6	75,7
Não-negros	20,7	15,3	36,8	23,6
Não respondeu	0,5	0,0	1,6	0,7
<b>Idade (em %)</b>				
Crianças até 3 anos incompletos	5,1	7,0	6,5	5,9
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	9,4	9,6	10,4	9,7
mais de 6 a 15 anos	22,5	22,9	19,7	21,9
mais de 15 a 17 anos	3,9	5,0	5,5	4,6
mais de 17 a 21 anos	7,2	4,5	6,4	6,3
mais de 21 a 60 anos incompletos	48,5	49,6	50,5	49,3
60 anos completos a 65 incompletos	1,4	1,2	0,5	1,1
65 anos completos ou mais	2,1	0,1	0,5	1,2
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Posição na família (em %)</b>				
Chefe	27,9	25,0	28,2	27,3
Cônjuge	20,2	19,6	21,8	20,5
Filho	46,2	49,0	46,1	46,9
Outro Parente	5,4	6,0	3,7	5,1
Agregado	0,0	0,0	0,1	0,0
Pensionista	0,2	0,0	0,0	0,1
Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,0	0,0
Parente do Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,4	0,0	0,1
Estimativa (número de pessoas)	26.144	13.391	14.223	53.758

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A população da RA é estimada em cerca de 54 mil pessoas, dividindo-se na metade entre homens e mulheres. Três quartos dos moradores da RA são negros, percentual que chega a 85% no território Fazendinha. Com relação à idade, verifica-se que cerca de metade da população tem até 21 anos, dentre as quais 16% são crianças de até seis anos. Quanto à posição na família, 47% são filhos, pouco mais de um quarto é chefe e 21% são cônjuges. Quando desagregados os dados por território, não são observadas grandes variações.

TABELA 3  
Distribuição da população segundo escolaridade  
Região Administrativa - Itapoã  
2010

Escolaridade	(em %)			
	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
<b>Frequência à escola</b>				
Sim e sabe ler e escrever	35,6	28,6	35,0	33,7
Sim, mas não sabe ler nem escrever	1,0	0,7	1,2	1,0
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever	43,5	48,3	44,8	45,1
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever	0,4	0,0	0,0	0,2
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever	0,6	1,6	1,0	1,0
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever	17,9	20,5	16,5	18,2
Não respondeu	0,9	0,3	1,5	0,9
<b>Grau de escolaridade</b>				
Sem declaração	1,3	0,7	2,0	1,3
Analfabeto	19,4	21,2	17,7	19,4
Sem escolaridade	0,6	1,6	1,0	1,0
Ensino Fundamental Incompleto	55,0	52,1	47,4	52,3
Ensino Fundamental Completo	6,4	7,9	11,8	8,2
Ensino Médio Incompleto	6,7	8,0	6,4	6,9
Ensino Médio Completo	9,6	6,8	12,2	9,6
Ensino Superior Incompleto	0,5	0,5	0,6	0,5
Ensino Superior Completo	0,5	1,2	1,1	0,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na média da RA, 45% das pessoas não frequentam a escola, mas em algum momento já o fizeram e sabem ler e escrever. Outros 35% frequentam e sabem ler e escrever. No entanto, 19% das pessoas nunca frequentaram a escola. Com relação ao grau de escolaridade, a maior parcela (52%) tem o ensino fundamental incompleto e 80% não chegaram a iniciar o ensino médio.

TABELA 4  
 Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade  
 Região Administrativa - Itapoã  
 2010

Condição de atividade	(em %)			
	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	1,0	0,3	0,0	0,5
Desemprego Aberto	3,4	8,2	3,0	4,5
Desemprego Oculto pelo Desalento	0,2	0,6	1,0	0,5
Ocupado	51,4	45,6	52,7	50,3
Inativo	44,0	45,3	43,2	44,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total de pessoas em idade ativa da RA, 50% se declaram ocupadas e 44%, inativas. Essa distribuição se diferencia apenas no território Fazendinha que tem menor proporção de pessoas ocupadas - 46% - e maior percentual de pessoas em condição de desemprego aberto - 8%.



TABELA 5

Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação

Região Administrativa - Itapoã

2010

	(em %)			
Setor de atividade e posição na ocupação	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
<b>Setor de atividade</b>				
Indústria	3,6	9,9	0,6	4,2
Construção Civil	28,4	20,9	21,7	24,9
Comércio	9,9	8,4	19,8	12,3
Serviços	34,9	40,7	38,7	37,2
Serviços Domésticos	20,7	19,4	14,6	18,8
Outros	2,1	0,6	0,4	1,3
Não sabe/Não respondeu	0,3	0,0	4,2	1,3
<b>Posição na ocupação</b>				
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	41,2	38,7	40,8	40,6
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	7,9	9,0	7,9	8,2
Assalariado do Setor Público	1,6	3,6	0,5	1,7
Assalariado que não sabe a que setor pertence	0,5	0,0	1,6	0,7
Autônomo para o Público	22,6	22,9	28,6	24,3
Autônomo para Empresa(s)	1,4	1,3	1,2	1,3
Empregador	3,1	1,3	2,8	2,6
Empregado Doméstico Mensalista	15,0	12,9	10,9	13,4
Empregado Doméstico Diarista	5,7	6,5	3,7	5,3
Trabalhador Familiar	0,0	0,0	0,0	0,0
Dono de Negócio Familiar	0,2	0,0	0,0	0,1
Profissional Universitário Autônomo	0,0	0,0	0,6	0,2
Cooperado	0,2	0,0	0,0	0,1
Estagiário	0,7	3,8	0,6	1,3
Outros	0,0	0,0	0,8	0,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Os três principais setores de atividades de inserção da população ocupada de Itapoã são serviços com 37% dos ocupados, construção civil, somando 25%, e serviços domésticos, que agregam 19%. Para o território Itapoã I e II ainda merece destaque o setor comercial (20%). Com relação à posição na ocupação, a maior parcela é assalariada do setor privado com carteira assinada (cerca de 41%). Outros 24% declaram-se autônomos para o público, sendo que em Itapoã I e II esse percentual chega a 29%.

TABELA 6  
 Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita  
 Região Administrativa - Itapoã  
 2010

	(em %)			
Faixas de renda familiar per capita	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
Faixas de Salário Mínimo				
0 - 1/4 SM	16,0	32,8	16,9	20,1
mais de 1/4 a 1/2 SM	20,8	11,5	23,7	19,5
acima de 1/2 SM	42,2	36,4	41,1	40,6
sem declaração	21,0	19,3	18,3	19,9
Faixas utilizadas pelo MDS				
R\$ 0 - 70,00	11,6	18,2	7,7	12,0
R\$ 70,01 - 140,00	7,1	16,3	11,1	10,3
R\$ 140,01 - 255,00	18,2	9,8	21,9	17,2
acima de R\$ 255,00	42,2	36,4	41,1	40,6
sem declaração	21,0	19,3	18,3	19,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maior parcela da população da RA (41%) tem renda familiar per capita acima de meio salário mínimo. Entretanto, cerca de 20%, têm remuneração familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo. No território Fazendinha, esse percentual chega a 33%.

TABELA 7  
 Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados  
 Região Administrativa - Itapoã  
 2010

Segmentos selecionados	(número de pessoas)			
	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
Total de:				
Crianças	8.016	4.199	4.467	16.682
Idosos	912	184	148	1.244
Deficientes	1.543	620	710	2.873

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa de Itapoã estima-se a existência de cerca de 17 mil crianças, número bastante superior ao de idosos - 1 mil e de deficientes - 3 mil.

TABELA 8  
Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção  
Região Administrativa - Itapoã  
2010

Espécie e características da construção	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
Espécie de domicílio (em %)				
Particular permanente	98,5	92,0	100,0	97,4
Particular improvisado	1,5	8,0	0,0	2,6
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)				
Alvenaria	97,2	87,2	99,0	95,4
Madeira aparelhada	0,0	3,1	0,0	0,7
Taipa não revestida	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	1,4	1,7	1,0	1,4
Outro material	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	1,5	8,0	0,0	2,6
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)				
Telha	97,3	92,0	99,5	96,7
Laje de concreto	0,9	0,0	0,5	0,6
Madeira aparelhada	0,0	0,0	0,0	0,0
Zinco	0,3	0,0	0,0	0,2
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0	0,0
Palha	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro material	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	1,5	8,0	0,0	2,6
<b>Estimativa (número de pessoas)</b>	<b>7.278</b>	<b>3.352</b>	<b>3.950</b>	<b>14.580</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Dos cerca de 14 mil domicílios da RA, 97% são particulares permanentes e 95% têm paredes de alvenaria; quanto à cobertura, 97% utilizam telha. Quando desagregados os dados por território, não se observam grandes divergências quanto a esse aspecto. A única exceção é o registro de 8% de domicílios particulares improvisados no território de Itapoã - Fazendinha.

TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Itapoã

2010

(em %)

Condição de ocupação e regularização do terreno	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
Condição de ocupação do domicílio				
Próprio - já pago	67,5	72,6	62,5	67,3
Próprio - ainda pagando	1,4	0,0	0,0	0,7
Alugado	21,8	19,1	26,6	22,5
Cedido por empregador	0,0	0,0	0,5	0,1
Cedido de outra forma	8,5	8,3	9,9	8,8
Outra condição	0,9	0,0	0,5	0,6
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?				
Sim	39,7	36,5	78,3	49,4
Não	39,6	62,6	19,2	39,4
Não respondeu	20,7	0,9	2,5	11,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na média da RA, 68% dos domicílios são próprios, 23% alugados e 9% cedidos . Com exceção dessa última categoria, as demais apresentam variações quando desagregadas por território. No setor Fazendinha o percentual de domicílios próprios chega a 73% e de alugados a 19%; no Itapoã I e II os domicílios próprios somam 63% e os alugados 27%. Com relação à condição de regularização do terreno, 50% estão regularizados. Quando desagregado o dado por território nota-se que em Itapoã I e II registra-se a maior concentração de terrenos regularizados (78%).

TABELA 10  
 Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
 Região Administrativa - Itapoã  
 2010

	(em %)			
Utilização de serviços	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
<b>Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?</b>				
Sim	100,0	100,0	100,0	100,0
Não	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário</b>				
Rede coletora de esgoto ou pluvial	95,8	99,0	100,0	97,7
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	1,4	0,0	0,0	0,7
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0	0,0	0,0	0,0
Fossa rudimentar	0,0	0,0	0,0	0,0
Vala	0,0	0,0	0,0	0,0
Direto para o rio, lago ou mar	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra forma	2,3	0,0	0,0	1,2
Não se aplica	0,5	1,0	0,0	0,5
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nessa RA, os domicílios têm boas condições de utilização de serviços relacionados à água e esgoto. A totalidade dos domicílios têm água canalizada em pelo menos um cômodo. E 98% deles têm banheiro ou sanitário ligado à rede coletora de esgoto ou pluvial.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Itapoã

2010

(em %)				
Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
Não	93,9	93,8	81,2	90,4
Sim	5,8	6,2	18,8	9,4
Não respondeu	0,3	0,0	0,0	0,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na grande maioria dos domicílios dessa RA, não houve necessidade de levar algum morador a um estabelecimento de saúde, em consequência da estiagem ou seca nos últimos 12 meses. Esse percentual chega a 94% no territórios Condomínios e Fazendinha e a 81% em Itapoã I e II.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Itapoã

2010

Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	(em %)			
	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
Menos de 15 minutos a pé	23,7	64,9	2,6	27,5
De 15 a 30 minutos a pé	53,0	17,1	37,3	40,5
Mais de 30 a 45 minutos a pé	20,4	16,2	42,9	25,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,7	1,7	1,1	1,6
Mais de 1 hora a pé	0,6	0,0	0,9	0,5
Nunca foi	0,0	0,0	15,1	4,1
Não respondeu	0,6	0,0	0,0	0,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Com relação à distância do domicílio de um posto ou centro de saúde observam-se condições bastante diferenciadas entre os três territórios que compõem a RA. O território Fazendinha é o que tem mais domicílios situados a menos de 15 minutos desse tipo de estabelecimento (65%). No setor Condomínios, a maioria (53%) está localizada a uma distância de 15 a 30 minutos a pé. Já em Itapoã I e II, a proporção de domicílios a uma distância de mais de 30 a 45 minutos (43%) é mais elevada quando comparada a dos demais setores.



TABELA 13  
 Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital  
 Região Administrativa - Itapoã  
 2010

Qual a distância aproximada de um hospital?	(em %)			
	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
Menos de 15 minutos a pé	1,8	1,4	0,9	1,5
De 15 a 30 minutos a pé	4,6	0,8	12,8	6,0
Mais de 30 a 45 minutos a pé	55,8	33,0	58,2	51,2
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	35,9	61,0	1,4	32,3
Mais de 1 hora a pé	0,8	3,7	1,8	1,8
Nunca foi	0,0	0,0	4,5	1,2
Não respondeu	1,0	0,0	20,5	6,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maioria dos domicílios da RA está a uma distância de mais de 30 a 45 minutos a pé de um hospital. Essa condição também é verificada na maioria dos domicílios dos territórios de Condomínios (56%) e Itapoã I e II (58%). Não obstante, os domicílios do setor Fazendinha encontram-se mais distantes desse tipo de esbalecimento, já que a maioria (61%) está localizada a mais de 45 minutos a 1 hora a pé.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Itapoã

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um CRAS?	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
Menos de 15 minutos a pé	6,6	61,1	0,0	17,3
De 15 a 30 minutos a pé	5,8	1,7	14,7	7,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé	43,3	30,5	52,2	42,8
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	31,7	6,1	0,5	17,4
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,9	0,2
Nunca foi	10,4	0,6	17,8	10,2
Não respondeu	2,2	0,0	13,9	4,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Também com relação à distância dos domicílios da RA de um CRAS, verificam-se comportamentos distintos entre os territórios. Mais da metade (61%) dos domicílios do setor Fazendinha estão a menos de 15 minutos a pé desse tipo de estabelecimento. Nos territórios Condomínios e Itapoã I e II a maior concentração de domicílios está a uma distância de mais de 30 a 45 minutos a pé - 43% e 52%, respectivamente. Cabe ainda ressaltar que 32% dos domicílios do setor Condomínios localizam-se a mais de 45 minutos a 1 hora a pé de um CRAS.

TABELA 15

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche

Região Administrativa - Itapoã

2010

Qual a distância aproximada de uma creche?	(em %)			
	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
Menos de 15 minutos a pé	11,3	64,6	9,5	23,1
De 15 a 30 minutos a pé	3,7	1,7	13,2	5,8
Mais de 30 a 45 minutos a pé	41,5	30,5	45,7	40,1
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	29,3	2,6	0,0	15,2
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,9	0,2
Nunca foi	12,6	0,6	13,2	10,0
Não respondeu	1,6	0,0	17,5	5,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A distância dos domicílios da RA em relação à creche é bastante diferente em cada território. Fazendinha é o que concentra o maior número de domicílios a menos de 15 minutos a pé (65%), sendo que a média é 23%. Nos setores Condomínios e Itapoã I e II a maior concentração (41% e 46%, respectivamente) está na faixa de distância de mais de 30 a 45 minutos a pé desse tipo de estabelecimento. É importante destacar que outros 29% dos domicílios do território Condomínios estão localizados a mais de 45 minutos a 1 hora de uma creche.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Itapoã

2010

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	(em %)			
	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
Menos de 15 minutos a pé	22,1	64,9	2,7	26,7
De 15 a 30 minutos a pé	17,3	2,2	21,0	14,8
Mais de 30 a 45 minutos a pé	38,4	30,5	53,4	40,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	15,6	2,3	0,9	8,6
Mais de 1 hora a pé	0,3	0,0	0,0	0,2
Nunca foi	5,4	0,0	17,1	7,3
Não respondeu	0,9	0,0	4,9	1,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Com relação à distância aproximada do domicílio de uma escola pública de ensino fundamental verificam-se condições diferentes entre os três territórios que compõem a RA. O território Fazendinha é o que tem mais domicílios situados a menos de 15 minutos desse tipo de estabelecimento (65%), seguido pelo Condomínio (22%). Na média da RA 41% dos domicílios estão localizados a mais de 30 a 45 minutos a pé desse tipo de estabelecimento, sendo 53% no Itapoã I e II, 38% no Condomínio e 31% no Fazendinha.

TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - Itapoã

2010

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	(em %)			
	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
Menos de 15 minutos a pé	15,4	66,7	4,0	24,1
De 15 a 30 minutos a pé	10,0	0,0	17,4	9,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé	41,0	32,2	49,2	41,2
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	27,3	1,2	0,9	14,1
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0
Nunca foi	5,4	0,0	15,3	6,8
Não respondeu	0,9	0,0	13,1	4,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A condição de acesso à escola pública de ensino médio dos domicílios da RA é bastante semelhante à condição de acesso à escola pública de ensino fundamental. É no território Fazendinha que se concentra o maior percentual (67%) de domicílios localizados a menos de 15 minutos a pé da escola pública de ensino médio. No território de Itapoã I e II quase metade dos domicílios está a uma distância de mais de 30 a 45 minutos. Em Condomínios, 41% estão a mais de 30 a 45 minutos e 27% a mais de 45 minutos a 1 hora desse tipo de estabelecimento.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Itapoã

2010

	(em %)			
Presença de crianças e forma de cuidado	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
Neste domicílio, existe alguma criança?				
Sim	53,9	69,9	57,9	58,7
Não	45,8	30,1	42,1	41,2
Não respondeu	0,3	0,0	0,0	0,2
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?				
Na creche	9,5	10,3	8,9	9,5
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	0,3	0,8	3,5	1,3
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	36,0	54,9	34,9	40,1
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	5,1	1,8	10,6	5,8
Não se aplica (1)	46,1	30,1	42,1	41,3
Não respondeu	3,1	1,9	0,0	2,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Em mais da metade dos domicílios da RA (59%), residem crianças. No território Fazendinha esse percentual chega a 70%. Quando questionados com quem as crianças ficam quando da saída dos responsáveis, verifica-se que em 10% dos domicílios as crianças ficam em creches. Em 40% dos casos, as crianças são deixadas sob os cuidados familiares, amigos, parentes e ou conhecidos no próprio domicílio, percentual que varia entre 35% (no território Itapoã I e II) e 55% (no território Fazendinha).

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Região Administrativa - Itapoã

2010

Presença de idosos e forma de cuidado	(em %)			
	Itapoã - Condomínios	Itapoã - Fazendinha	Itapoã I e II	Total
<b>Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?</b>				
Sim	8,2	4,9	3,2	6,1
Não	91,5	94,1	96,8	93,5
Não respondeu	0,3	1,0	0,0	0,4
<b>Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?</b>				
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos	6,5	4,9	2,6	5,1
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	1,7	0,0	0,0	0,9
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	91,8	95,1	96,8	93,9
Não respondeu	0,0	0,0	0,6	0,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados

Na imensa maioria dos domicílios da RA não reside idoso que necessite de cuidados . Nos domicílios em que há presença de pessoas nessas condições quase a totalidade fica sozinho no domicílio quando os responsáveis se ausentam. Vale ressaltar que essa alternativa foi assinalada por 7% dos domicílios no território Condomínios, 5% no Fazendinha e 3% no Itapoã I e II.

Região Administrativa  
**ESTRUTURAL**

População estimada: 33.605

Domicílios estimados: 8.782

Índice de Vulnerabilidade: 60,1

Territórios Vulneráveis: Estrutural



TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social  
Região Administrativa - Estrutural  
2010

Famílias em situação de vulnerabilidade	Estrutural	(em %)
Grupo I		0,0
Grupo II		15,5
Grupo III		14,8
Grupo IV		34,9
Grupo V		15,1
Grupo VI		0,7
Grupo VII		19,2
Grupo VIII		4,0
Grupo IX		0,2
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>		<b>60,1</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Estrutural foi de 60%. Os principais grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo IV (Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos) e Grupo VII (Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude).

TABELA 2  
 Distribuição da população segundo atributos pessoais  
 Região Administrativa - Estrutural  
 2010

Atributos pessoais	Estrutural
Sexo (em %)	
Masculino	50,3
Feminino	49,7
Raça (em %)	
Negros	69,4
Não-negros	30,3
Não respondeu	0,3
Idade (em %)	
Crianças até 3 anos incompletos	4,8
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	8,0
mais de 6 a 15 anos	21,2
mais de 15 a 17 anos	5,5
mais de 17 a 21 anos	8,7
mais de 21 a 60 anos incompletos	48,3
60 anos completos a 65 incompletos	1,4
65 anos completos ou mais	2,1
Posição na família (em %)	
Chefe	26,4
Cônjuge	20,0
Filho	45,4
Outro Parente	8,1
Agregado	0,0
Pensionista	0,0
Empregado Doméstico	0,0
Parente do Empregado Doméstico	0,0
Outros	0,0
Estimativa (número de pessoas)	33.605

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em Estrutural residem 33,6 mil pessoas, distribuídas quase que igualmente entre homens e mulheres; quanto à raça, quase 70% são negros. Quase a metade da população dessa RA tem entre 21 e 60 anos incompletos (48%), outros 21% têm entre 6 e 15 anos e 13% são crianças de até 6 anos de idade. Quanto à posição que ocupam na família, 26% são chefes, 20% são cônjuges e 45% são filhos.

TABELA 3  
 Distribuição da população segundo escolaridade  
 Região Administrativa - Estrutural  
 2010

		(em %)
Escolaridade	Estrutural	
<b>Frequência à escola</b>		
Sim e sabe ler e escrever		34,7
Sim, mas não sabe ler nem escrever		1,4
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever		47,2
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever		0,2
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever		0,5
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever		13,0
Não respondeu		3,1
<b>Grau de escolaridade</b>		
Sem declaração		4,4
Analfabeto		14,6
Sem escolaridade		0,5
Ensino Fundamental Incompleto		47,5
Ensino Fundamental Completo		10,4
Ensino Médio Incompleto		10,0
Ensino Médio Completo		10,6
Ensino Superior Incompleto		0,9
Ensino Superior Completo		1,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase a metade da população de Estrutural (47%) já frequentou escola, mas não frequenta mais e sabe ler e escrever. Quanto ao grau de escolaridade, há 15% de analfabetos, outros 48% têm ensino fundamental incompleto e apenas 11%, o ensino médio completo.

TABELA 4  
Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade  
Região Administrativa - Estrutural  
2010

Condição de atividade	Estrutural	(em %)
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário		0,8
Desemprego Aberto		4,0
Desemprego Oculto pelo Desalento		0,4
Ocupado		46,4
Inativo		48,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em relação à condição de atividade, 48% das pessoas em idade ativa residentes nessa RA são inativas, 46% delas são ocupadas e 5% são desempregadas - a maioria destas em desemprego aberto.

TABELA 5  
 Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação  
 Região Administrativa - Estrutural  
 2010

	(em %)
Setor de atividade e posição na ocupação	Estrutural
Setor de atividade	
Indústria	7,4
Construção Civil	15,9
Comércio	17,5
Serviços	43,6
Serviços Domésticos	3,7
Outros	5,0
Não sabe/Não respondeu	6,9
Posição na ocupação	
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	33,3
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	11,2
Assalariado do Setor Público	4,0
Assalariado que não sabe a que setor pertence	1,5
Autônomo para o Público	36,1
Autônomo para Empresa(s)	3,8
Empregador	0,8
Empregado Doméstico Mensalista	2,3
Empregado Doméstico Diarista	1,4
Trabalhador Familiar	0,2
Dono de Negócio Familiar	2,3
Profissional Universitário Autônomo	0,0
Cooperado	1,4
Estagiário	1,4
Outros	0,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Considerando-se apenas os ocupados, verifica-se que 44% trabalham no setor de serviços, 18% no comércio e 16% na construção civil. Quanto à posição na ocupação, 33% são assalariados com carteira de trabalho assinada no setor privado e outros 11% sem carteira assinada. Além destes, ainda há 36% de autônomos para o público.

TABELA 6  
 Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita  
 Região Administrativa - Estrutural  
 2010

		(em %)
Faixas de renda familiar per capita		Estrutural
Faixas de Salário Mínimo		
0 - 1/4 SM		16,9
mais de 1/4 a 1/2 SM		17,6
acima de 1/2 SM		30,7
sem declaração		34,7
Faixas utilizadas pelo MDS		
R\$ 0 - 70,00		11,2
R\$ 70,01 - 140,00		6,1
R\$ 140,01 - 255,00		17,3
acima de R\$ 255,00		30,7
sem declaração		34,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total de famílias residentes nessa RA, 17% recebem até um quarto de salário mínimo per capita; outros 18%, de um quarto a meio salário mínimo per capita. Considerando-se as faixas utilizadas pelo MDS, 11% recebem até R\$ 70,00 reais per capita e 6%, entre R\$ 70,01 a 140,00.

TABELA 7  
Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados  
Região Administrativa - Estrutural  
2010

	(número de pessoas)
Segmentos selecionados	Estrutural
Total de:	
Crianças	8.479
Idosos	1.176
Deficientes	4.461

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Estima-se a existência de 8.479 crianças nessa região administrativa, número muito superior aos 1.176 idosos e aos 4.461 deficientes que ali residem.

TABELA 8  
Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção  
Região Administrativa - Estrutural  
2010

Espécie e características da construção	Estrutural
Espécie de domicílio (em %)	
Particular permanente	97,4
Particular improvisado	2,6
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)	
Alvenaria	92,8
Madeira aparelhada	0,4
Taipa não revestida	0,1
Madeira aproveitada	4,0
Outro material	0,0
Não se aplica (1)	2,6
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)	
Telha	82,7
Laje de concreto	9,3
Madeira aparelhada	0,3
Zinco	0,1
Madeira aproveitada	0,0
Palha	0,0
Outro material	4,9
Não se aplica (1)	2,6
<b>Estimativa (número de domicílios)</b>	<b>8.782</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Dos 8.782 domicílios existentes na RA de Estrutural, 97% são permanentes e o material predominante para a construção das paredes é alvenaria (93% dos imóveis). Quanto à cobertura, 83% utilizam telhas e 9%, laje de concreto, embora haja ainda 5% que disseram utilizar outros materiais que não os especificados.



TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Estrutural

2010

		(em %)
Condição de ocupação e regularização do terreno	Estrutural	
Condição de ocupação do domicílio		
Próprio - já pago		71,1
Próprio - ainda pagando		0,0
Alugado		12,9
Cedido por empregador		0,0
Cedido de outra forma		3,4
Outra condição		12,7
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?		
Sim		25,2
Não		72,5
Não respondeu		2,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em relação à condição de ocupação do imóvel, 71% dos domicílios da RA são próprios, 13% são alugados e cerca de 3%, cedidos. Quanto aos terrenos onde se localizam esses imóveis, 73% deles não estão regularizados.

TABELA 10  
 Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
 Região Administrativa - Estrutural  
 2010

	(em %)
Utilização de serviços	Estrutural
Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?	
Sim	100,0
Não	0,0
Não se aplica	0,0
Não respondeu	0,0
Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário	
Rede coletora de esgoto ou pluvial	61,7
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	7,2
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	16,0
Fossa rudimentar	8,6
Vala	4,0
Direto para o rio, lago ou mar	0,0
Outra forma	2,5
Não se aplica	0,0
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A totalidade dos domicílios tem água canalizada na RA de Estrutural. Já em relação à forma de escoadouro do banheiro, 62% têm acesso à rede de esgoto; 16% utilizam fossa séptica não ligada à rede de esgoto; quase 9%, fossa rudimentar; e 4% fazem uso de vala.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Estrutural

2010

	(em %)
Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	Estrutural
Não	75,5
Sim	24,3
Não respondeu	0,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nessa RA, em 24% dos domicílios, os moradores tiveram que levar alguma pessoa ao posto de saúde ou ao hospital nos últimos 12 meses, em consequência da seca/estiagem.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Estrutural

2010

Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Estrutural	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		73,8
De 15 a 30 minutos a pé		20,5
Mais de 30 a 45 minutos a pé		1,7
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		0,1
Mais de 1 hora a pé		0,2
Nunca foi		1,3
Não respondeu		2,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase a totalidade dos domicílios ali existentes fica próxima a um posto ou centro de saúde: 74% a menos de 15 minutos a pé e outros 21%, de 15 a 30 minutos.

TABELA 13  
 Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital  
 Região Administrativa - Estrutural  
 2010

Qual a distância aproximada de um hospital?	Estrutural	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		10,1
De 15 a 30 minutos a pé		2,4
Mais de 30 a 45 minutos a pé		4,9
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		2,7
Mais de 1 hora a pé		1,4
Nunca foi		43,5
Não respondeu		35,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

O hospital é um pouco mais distante para os moradores dessa RA, quando comparado ao posto de saúde: 10% dos domicílios ficam a menos de 15 minutos a pé de um deles. Há que se destacar, também, a existência de 44% dos domicílios cujos moradores afirmaram nunca terem ido ao hospital e ainda 35% que não responderam à questão.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Estrutural

2010

Qual a distância aproximada de um CRAS?	Estrutural	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		60,0
De 15 a 30 minutos a pé		12,8
Mais de 30 a 45 minutos a pé		1,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		0,9
Mais de 1 hora a pé		0,0
Nunca foi		15,6
Não respondeu		9,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

O CRAS é considerado bem próximo para os moradores de 60% dos domicílios dessa RA. Outros 13% residem a uma distância de 15 a 30 minutos a pé deste tipo de estabelecimento. Também há que se comentar que 16% afirmam que nunca foram a um CRAS e 10% não responderam à questão.

TABELA 15  
 Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche  
 Região Administrativa - Estrutural  
 2010

Qual a distância aproximada de uma creche?	Estrutural	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		51,2
De 15 a 30 minutos a pé		11,6
Mais de 30 a 45 minutos a pé		2,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		0,3
Mais de 1 hora a pé		0,0
Nunca foi		21,7
Não respondeu		13,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A creche fica a menos de 15 minutos a pé de 51% dos domicílios de Estrutural. Deve-se observar que em 22% dos domicílios os moradores afirmaram nunca terem ido e outros 13% não responderam à questão.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Estrutural

2010

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Estrutural	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		85,1
De 15 a 30 minutos a pé		10,5
Mais de 30 a 45 minutos a pé		0,1
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		0,0
Mais de 1 hora a pé		0,0
Nunca foi		2,1
Não respondeu		2,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A escola pública de ensino fundamental situa-se próxima de 96% dos domicílios da região, sendo 85% a menos de 15 minutos a pé e 11%, de 15 a 30 minutos.



TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - Estrutural

2010

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Estrutural	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		70,8
De 15 a 30 minutos a pé		12,1
Mais de 30 a 45 minutos a pé		1,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		0,0
Mais de 1 hora a pé		1,0
Nunca foi		9,1
Não respondeu		5,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A escola pública de ensino médio fica a menos de 15 minutos a pé de 71% dos domicílios de Estrutural e entre 15 e 30 minutos a pé de 12% deles. Há, ainda, 10% dos domicílios cujos moradores afirmaram nunca terem ido a este tipo de estabelecimento e outros 6% não responderam à questão.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Estrutural

2010

	(em %)
Presença de crianças e forma de cuidado	Estrutural
Neste domicílio, existe alguma criança?	
Sim	52,2
Não	47,8
Não respondeu	0,0
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?	
Na creche	5,6
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	1,4
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	40,7
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	4,3
Não se aplica (1)	47,8
Não respondeu	0,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Nessa região administrativa, há presença de crianças em 52% dos domicílios. Em 41% dos domicílios, quando os responsáveis precisam sair, as crianças ficam em casa sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos .

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Região Administrativa - Estrutural  
2010

Presença de idosos e forma de cuidado	(em %)
Estrutural	
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?	
Sim	9,5
Não	90,3
Não respondeu	0,3
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?	
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos	4,4
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	4,7
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	0,0
Não se aplica (1)	90,5
Não respondeu	0,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Na RA Estrutural, apenas 10% dos domicílios contam com a presença de idosos que necessitam de cuidados. Em 4% dos domicílios, esses ficam sozinhos em casa sem o auxílio de outras pessoas e em outros 5% ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou vizinhos.

Região Administrativa

**CEILÂNDIA**

População estimada: 449.876

Domicílios estimados: 125.391

Índice de Vulnerabilidade: 55,1

Territórios Vulneráveis: Chácara, QNP, Setor O e QNM

TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social  
Região Administrativa - Ceilândia  
2010

Famílias em situação de vulnerabilidade								(em %)
	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia -QNM	Total	
Grupo I	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo II	37,3	18,6	9,9	15,3	34,4	29,6	22,1	22,1
Grupo III	40,6	9,3	6,3	10,6	3,7	6,5	13,0	13,0
Grupo IV	28,3	18,3	20,3	25,9	29,7	26,4	24,8	24,8
Grupo V	8,1	16,9	5,7	9,7	12,5	9,9	9,5	9,5
Grupo VI	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2
Grupo VII	23,8	17,0	10,4	18,0	18,7	18,4	17,2	17,2
Grupo VIII	13,1	4,9	6,4	13,5	18,1	22,5	12,6	12,6
Grupo IX	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>	<b>74,2</b>	<b>48,5</b>	<b>40,9</b>	<b>53,3</b>	<b>55,9</b>	<b>65,7</b>	<b>55,1</b>	<b>55,1</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Ceilândia foi de 55%, variando entre 41% no setor QNN a 74% no setor Chácara. Os principais grupos de família vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo II (Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo) e Grupo IV (Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos) e Grupo VII (Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude), mas isso varia muito conforme o território analisado.

TABELA 2  
Distribuição da população segundo atributos pessoais  
Região Administrativa - Ceilândia  
2010

Atributos pessoais	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia -QNM	Total
<b>Sexo (em %)</b>							
Masculino	50,5	54,9	51,1	44,7	40,9	47,1	47,9
Feminino	49,5	45,1	48,9	55,3	59,1	52,9	52,1
<b>Raça (em %)</b>							
Negros	70,5	58,7	54,6	72,9	70,3	64,1	65,7
Não-negros	28,4	40,5	44,9	27,1	29,7	35,1	33,9
Não respondeu	1,1	0,8	0,4	0,0	0,0	0,8	0,4
<b>Idade (em %)</b>							
Crianças até 3 anos incompletos	3,5	2,8	3,3	3,8	3,8	4,1	3,6
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	5,3	9,2	6,1	7,3	10,3	8,0	7,2
mais de 6 a 15 anos	30,2	19,3	18,6	15,1	13,1	17,5	19,0
mais de 15 a 17 anos	3,1	1,3	3,2	5,4	1,7	2,9	3,4
mais de 17 a 21 anos	6,0	5,7	6,5	7,7	5,8	6,0	6,5
mais de 21 a 60 anos incompletos	47,1	58,0	55,9	51,4	49,2	49,3	51,7
60 anos completos a 65 incompletos	3,0	0,5	2,1	2,6	5,8	2,4	2,7
65 anos completos ou mais	1,7	3,2	4,3	6,8	10,5	8,8	5,7
<b>Posição na família (em %)</b>							
Chefe	25,8	30,0	28,8	26,7	30,6	28,9	28,0
Cônjuge	19,6	18,3	21,1	15,9	22,5	17,5	19,0
Filho	48,6	42,0	41,9	41,8	38,7	42,9	42,8
Outro Parente	5,8	9,8	8,0	15,3	7,3	10,6	9,9
Agregado	0,2	0,0	0,3	0,0	0,2	0,0	0,1
Pensionista	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,0	0,1	0,6	0,0	0,1
Parente do Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0
<b>Estimativa (número de pessoas)</b>	<b>80.366</b>	<b>35.235</b>	<b>106.620</b>	<b>120.646</b>	<b>53.139</b>	<b>53.871</b>	<b>449.876</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nessa RA, residem cerca de 450 mil pessoas, sendo que o maior contingente se encontra no setor QNP (quase 121 mil pessoas). Quanto ao sexo, as mulheres representam 52% da população da RA, sendo mais expressiva no setor O, onde são 59% dos residentes. Em relação à raça, 66% são negros, mas há setores onde esses percentuais são relativamente mais elevados, ultrapassando 70% (setores Chácara, QNP e O). Cerca de metade da população dessa RA tem entre 21 e 60 anos incompletos, mas nos extremos da distribuição - crianças e idosos - destaca-se o setor O, com 14% de crianças até 6 anos e 16% de idosos. Com relação à posição na família, verifica-se uma grande concentração de pessoas que se declaram filho (43%) e chefe (28%).

TABELA 3  
Distribuição da população segundo escolaridade  
Região Administrativa - Ceilândia  
2010

(em %)

Escolaridade	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia -QNM	Total
<b>Frequência à escola</b>							
Sim e sabe ler e escrever	31,8	24,0	40,3	31,2	29,8	26,4	32,1
Sim, mas não sabe ler nem escrever	0,6	1,5	0,4	0,9	1,3	1,4	0,9
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever	56,9	61,4	48,4	54,2	48,3	53,4	53,1
Não, mas já frequentou e não sabe ler e escrever	0,0	0,3	0,3	0,0	1,3	0,0	0,2
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever	0,0	1,9	0,4	0,5	0,0	1,7	0,6
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever	9,9	10,0	9,7	13,1	19,2	13,0	12,2
Não respondeu	0,9	0,8	0,6	0,1	0,0	4,2	0,9
<b>Grau de escolaridade</b>							
Sem declaração	0,9	1,3	1,4	0,4	0,0	4,4	1,2
Analfabeto	10,5	11,9	10,4	14,0	21,9	14,4	13,3
Sem escolaridade	0,0	1,9	0,4	0,5	0,0	1,7	0,6
Ensino Fundamental Incompleto	47,5	40,4	34,9	33,6	27,7	30,4	35,8
Ensino Fundamental Completo	13,7	12,2	10,1	7,7	9,6	7,0	9,8
Ensino Médio Incompleto	6,8	3,6	12,1	7,9	5,9	8,7	8,2
Ensino Médio Completo	18,2	23,9	22,4	26,1	26,9	24,8	23,6
Ensino Superior Incompleto	1,4	1,7	2,7	5,7	3,6	5,1	3,6
Ensino Superior Completo	1,1	3,1	5,7	4,1	4,4	3,5	3,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 53% da população da RA atualmente não frequenta a escola, mas já frequentou, e sabe ler e escrever. Com relação ao grau de escolaridade, há 13% de analfabetos e 36% com ensino fundamental incompleto. Quando se comparam os setores, observa-se que o percentual que tem tal nível de escolaridade é relativamente superior no setor Chácara (48%).

TABELA 4  
 Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade  
 Região Administrativa - Ceilândia  
 2010

Condição de atividade	(em %)							
	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - O	Setor	Ceilândia -QNM	Total
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	0,0	1,6	0,4	0,4		0,5	0,0	0,4
Desemprego Aberto	3,4	3,9	1,5	3,6		5,6	2,8	3,2
Desemprego Oculto pelo Desalento	0,0	0,6	0,4	0,0		0,0	1,7	0,3
Ocupado	25,3	50,8	46,8	48,8		45,1	42,0	42,9
Inativo	71,3	43,2	50,9	47,3		48,8	53,5	53,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total das pessoas em idade ativa da RA 53% se declaram inativas; outros 43% são ocupadas, com proporções que variam de 25%, no setor Chácara a 51% no setor P Norte - QNP a QNR. O percentual de desempregados atinge 4% na RA, aproximando-se de 6% no setor P Norte - QNP a QNR e no setor O.



TABELA 5

Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação

Região Administrativa - Ceilândia

2010

(em %)

Setor de atividade e posição na ocupação	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia - QNM	Total
<b>Setor de atividade</b>							
Indústria	13,6	3,2	2,6	2,9	1,0	1,5	3,6
Construção Civil	31,5	4,3	4,0	5,3	0,0	6,8	7,3
Comércio	23,6	22,0	15,5	18,2	16,6	24,0	18,9
Serviços	20,2	65,8	64,3	65,4	72,9	61,9	60,6
Serviços Domésticos	1,9	3,6	13,0	7,2	5,8	4,1	7,3
Outros	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,8	0,1
Não sabe/Não respondeu	9,3	1,2	0,6	0,8	3,7	1,0	2,1
<b>Posição na ocupação</b>							
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	52,3	60,5	53,5	49,0	53,7	54,4	52,7
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	7,0	12,5	6,8	4,6	0,0	8,8	6,1
Assalariado do Setor Público	6,0	9,3	10,6	16,0	17,1	10,6	12,4
Assalariado que não sabe a que setor pertence	0,0	0,8	0,9	2,1	3,1	1,0	1,4
Autônomo para o Público	25,9	10,4	11,7	13,3	14,7	9,6	13,7
Autônomo para Empresa(s)	0,0	2,0	1,6	1,7	1,0	6,1	1,9
Empregador	0,0	0,8	0,5	1,8	1,0	1,0	1,0
Empregado Doméstico Mensalista	1,9	2,8	7,9	4,9	5,8	2,3	5,0
Empregado Doméstico Diarista	0,0	0,8	5,1	2,3	0,0	1,8	2,3
Trabalhador Familiar	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,2
Dono de Negócio Familiar	0,0	0,0	1,5	0,3	0,0	0,0	0,5
Profissional Universitário Autônomo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,1
Cooperado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estagiário	6,0	0,0	0,0	3,3	2,9	1,3	2,1
Outros	1,0	0,0	0,0	0,3	0,6	2,3	0,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maioria da população ocupada dessa RA (61) trabalha no setor serviços, mas as proporções mais elevadas encontram-se nos setores P Norte e O. O assalariamento com carteira de trabalho assinada é a posição na ocupação predominante: 53% dos ocupados aí residentes têm essa forma de contratação. Entretanto, no setor Chácara, também é relevante a proporção de autônomos para o público (26%) e nos setores O e QNP o assalariamento no setor público - 17% e 16%, respectivamente.

TABELA 6

Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita

Região Administrativa - Ceilândia

2010

(em %)

Faixas de renda familiar per capita	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia -QNM	Total
Faixas de Salário Mínimo							
0 - 1/4 SM	37,3	19,7	9,9	15,8	34,4	32,5	22,6
mais de 1/4 a 1/2 SM	29,1	13,1	15,2	19,9	11,5	10,1	17,4
acima de 1/2 SM	25,9	51,3	57,0	52,5	39,8	28,8	44,6
sem declaração	7,8	15,9	18,0	11,8	14,3	28,7	15,3
Faixas utilizadas pelo MDS							
R\$ 0 - 70,00	37,3	15,4	7,9	13,8	30,8	27,7	20,2
R\$ 70,01 - 140,00	0,0	6,0	2,3	3,4	4,4	4,8	3,1
R\$ 140,01 - 255,00	29,1	11,4	14,8	18,5	10,7	10,1	16,8
acima de R\$ 255,00	25,9	51,3	57,0	52,5	39,8	28,8	44,6
sem declaração	7,8	15,9	18,0	11,8	14,3	28,7	15,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 23% das famílias da RA têm como renda per capital até um quarto de salário mínimo, mas esse percentual varia conforme os territórios, sendo mais elevado no setor Chácara (37%) e menor no setor QNN (10%). Cerca de 45% das famílias ganham acima de meio salário mínimo, mas esse percentual é relativamente mais elevado no setor QNN, onde alcança 57%.

TABELA 7

Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados

Região Administrativa - Ceilândia

2010

(número de pessoas)

Segmentos selecionados	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia -QNM	Total
Total de:							
Crianças	21.690	7.529	21.106	25.750	13.611	13.777	103.463
Idosos	3.813	1.297	6.811	11.285	8.616	5.994	37.816
Deficientes	15.140	8.719	11.405	8.957	8.232	8.536	60.989

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na RA de Ceilândia, estima-se que haja cerca de 103 mil crianças, quase 38 mil idosos e 61 mil deficientes. Os maiores contingentes de crianças encontram-se nos setores QNP, Chácara e QNN. Já em relação aos idosos, destaca-se o setor QNP, com 11 mil pessoas.

TABELA 8

Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção

Região Administrativa - Ceilândia

2010

Espécie e características da construção	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia -QNM	Total
Espécie de domicílio (em %)							
Particular permanente	96,4	100,0	99,5	98,1	88,7	100,0	97,3
Particular improvisado	3,6	0,0	0,5	1,9	11,3	0,0	2,7
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)							
Alvenaria	95,5	100,0	99,5	97,7	88,7	99,2	97,0
Madeira aparelhada	0,8	0,0	0,0	0,3	0,0	0,8	0,3
Taipa não revestida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro material	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	3,6	0,0	0,5	1,9	11,3	0,0	2,7
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)							
Telha	96,4	79,0	81,7	92,7	86,8	79,5	87,1
Laje de concreto	0,0	21,0	17,7	5,4	1,9	19,6	10,1
Madeira aparelhada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,1
Zinco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Palha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro material	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	3,6	0,0	0,5	1,9	11,3	0,0	2,7
Estimativa (número de domicílios)	20.733	10.556	30.696	32.214	16.247	14.945	125.391

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Dos cerca de 125 mil domicílios da RA, quase a totalidade (97%) é permanente, destacando-se apenas o setor O, onde o percentual de improvisados atinge 11% dos domicílios. Quanto às condições da construção, 97% são de alvenaria. Em relação à cobertura, predomina a utilização de telha (87% dos domicílios da RA), mas há também utilização de lajes de concreto em 10% deles - nesse item observam-se diferenças quando se desagregam os dados por territórios.

TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Ceilândia

2010

(em %)

Condição de ocupação e regularização do terreno	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia -QNM	Total
Condição de ocupação do domicílio							
Próprio - já pago	81,7	59,2	40,7	60,0	57,9	49,1	57,2
Próprio - ainda pagando	0,0	0,0	0,0	1,5	4,0	0,0	0,9
Alugado	12,2	36,5	44,5	28,7	23,8	23,0	29,2
Cedido por empregador	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	2,2	0,5
Cedido de outra forma	6,1	0,0	13,6	8,4	14,3	22,7	11,0
Outra condição	0,0	4,4	0,3	1,5	0,0	3,1	1,2
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?							
Sim	5,3	92,4	95,4	84,2	85,0	94,1	75,9
Não	94,7	6,4	1,0	7,5	3,6	0,9	19,0
Não respondeu	0,0	1,2	3,6	8,2	11,3	5,1	5,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na média da RA, 58% dos domicílios são próprios, outros 29% alugados e 12% são cedidos, mas essas proporções se alteram quando se analisam os dados desagregados por territórios: na Chácara, 82% são próprios e 12%, alugados, ao passo que na QNN, 41% são próprios e 45%, alugados. Na QNM, há ainda que se destacar que 25% dos domicílios são cedidos. Quanto à situação dos terrenos, em 76% da RA, eles são regularizados; em todos os territórios, o percentual de regularização ultrapassa 84%, à exceção da Chácara, onde apenas 5% encontram-se nessa situação.

TABELA 10  
Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
Região Administrativa - Ceilândia  
2010

	(em %)						
Utilização de serviços	Ceilândia - Chacara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia -QNM	Total
Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?							
Sim	100,0	100,0	99,6	99,2	100,0	100,0	99,7
Não	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,2
Não se aplica	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,1
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário							
Rede coletora de esgoto ou pluvial	14,5	87,8	98,3	97,0	86,7	95,5	81,4
Fossa séptica ligada a rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0	0,0	0,7	1,4	12,1	3,4	2,5
Fossa séptica não ligada a rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fossa rudimentar	85,5	6,4	0,0	0,5	0,0	0,0	14,8
Vala	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Direto para o rio, lago ou mar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra forma	0,0	0,0	1,0	1,0	1,2	1,1	0,8
Não se aplica	0,0	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Água encanada é um serviço ao qual quase a totalidade dos municípios de Ceilândia tem acesso. Já a rede de esgoto é acessível a 81% dos domicílios localizados nessa RA. Mais uma vez, o setor Chácara se diferencia dos demais: enquanto neste, apenas 15% têm acesso à rede de esgoto, e outros 86% fazem uso de fossa rudimentar; em todos os demais o percentual que acessa a rede ultrapassa 86%.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Ceilândia

2010

(em %)

Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	Ceilândia - Chacara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia -QNM	Total
Não	92,8	77,7	86,9	90,8	79,5	76,2	85,9
Sim	7,2	22,3	13,1	9,2	20,5	23,8	14,1
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nos últimos 12 meses, em 14% dos domicílios da RA, houve a necessidade de levar alguma pessoa a um posto de saúde ou hospital em consequência da seca. Tal percentual é ainda mais elevado nos setores norte QNP a QNR (22%), O (21%) e QNM (24%).

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Ceilândia

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia -QNM	Total
Menos de 15 minutos a pé	8,1	11,5	55,8	37,0	78,2	61,0	42,9
De 15 a 30 minutos a pé	10,5	41,0	19,4	33,1	21,8	21,1	23,8
Mais de 30 a 45 minutos a pé	18,1	5,8	19,4	3,2	0,0	2,0	9,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	28,8	3,2	1,8	0,1	0,0	0,8	5,6
Mais de 1 hora a pé	27,1	35,7	0,0	0,2	0,0	0,0	7,5
Nunca foi	0,8	2,8	0,0	0,0	0,0	10,8	1,7
Não respondeu	6,6	0,0	3,6	26,4	0,0	4,2	9,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

43% dos domicílios têm um posto de saúde a menos de 15 minutos de sua residência e outros 24% a uma distância de 15 a 30 minutos, relativamente próximo. Entre os diversos setores que compõem essa RA, o setor O é o que está mais próximo deste tipo de estabelecimento (78% dos domicílios a menos de 15 minutos) e o Chácara o que está mais distante (56% estão há mais de 45 minutos de um).



TABELA 13

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital

Região Administrativa - Ceilândia

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um hospital?	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia -QNM	Total
Menos de 15 minutos a pé	0,0	5,8	5,9	4,6	14,7	36,3	9,4
De 15 a 30 minutos a pé	1,7	5,8	29,4	19,9	10,5	22,0	17,1
Mais de 30 a 45 minutos a pé	2,5	0,0	31,1	11,8	3,0	36,7	15,8
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	9,0	0,0	0,0	2,7	2,5
Mais de 1 hora a pé	6,6	29,4	1,3	5,4	15,7	0,0	7,3
Nunca foi	85,7	57,4	0,6	2,0	52,4	2,3	26,7
Não respondeu	3,6	1,7	22,8	56,2	3,6	0,0	21,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

O hospital é considerado bem próximo para 9% dos moradores dos domicílios dessa RA, e razoavelmente próximo para 17% deles. Analisando-se os dados desagregados por territórios observam-se diferenças, entre elas: na QNM, 36% dos domicílios ficam bem próximos ao hospital, ao passo que 86% dos moradores de Chácara disseram nunca terem ido a um estabelecimento deste tipo. Também na QNP a QNR e Setor O, esses percentuais são elevados - 57% e 52%, respectivamente.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Ceilândia

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um CRAS?	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia -QNM	Total
Menos de 15 minutos a pé	15,1	0,0	32,8	13,1	8,4	31,0	18,7
De 15 a 30 minutos a pé	17,6	5,8	19,3	24,0	15,7	6,3	17,1
Mais de 30 a 45 minutos a pé	1,7	5,8	8,0	3,4	1,5	4,2	4,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	10,2	0,0	0,0	11,2	3,8
Mais de 1 hora a pé	0,0	3,2	0,0	0,0	4,4	0,0	0,8
Nunca foi	13,0	73,5	3,4	8,0	60,7	25,0	22,1
Não respondeu	52,5	11,8	26,3	51,4	9,3	22,3	33,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

No total de domicílios da RA, há 19% que se localizam bem próximo a um CRAS (menos de 15 minutos a pé), mas também chama atenção que 33% não tenham respondido à questão e outros 22% que disseram nunca ter ido a um. Analisando-se os dados desagregados por territórios, verifica-se que nos setores QNN e QNM encontram-se os percentuais mais elevados de domicílios próximos a um CRAS, comparativamente aos demais setores da região. Por outro lado, é nos setores P Norte QNP a QNR e no Setor O, que se encontram as parcelas mais expressivas daqueles que dizem nunca terem ido a um CRAS - 74% e 61%, respectivamente.

TABELA 15

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche

Região Administrativa - Ceilândia

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma creche?	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia -QNM	Total
Menos de 15 minutos a pé	20,1	18,9	35,7	33,8	28,5	26,8	29,2
De 15 a 30 minutos a pé	17,3	5,8	8,9	24,4	0,0	18,7	14,0
Mais de 30 a 45 minutos a pé	9,1	3,2	1,4	1,1	3,6	5,8	3,5
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	0,7	1,0	0,8	0,0	0,5
Mais de 1 hora a pé	6,6	5,8	0,0	2,0	0,0	0,0	2,1
Nunca foi	18,4	62,0	30,2	2,7	48,5	20,4	25,1
Não respondeu	28,6	4,4	23,1	35,1	18,6	28,3	25,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quanto à distância em relação a creche, em média, na Região Administrativa, 29% dos domicílios ficam a menos de 15 minutos e outros 14% de 15 a 30 minutos, mas há ainda expressiva parcela que não respondeu à questão (26% dos domicílios) ou afirmou nunca ter ido (25%). O território onde existe maior proporção de domicílios próximos a creche é o setor QNN (36% dos domicílios ali existentes estão a menos de 15 minutos a pé deste tipo de estabelecimento), seguido de QNP (34%).

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Ceilândia

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia - QNM	Total
Menos de 15 minutos a pé	32,3	64,3	81,0	90,5	87,0	85,3	75,3
De 15 a 30 minutos a pé	48,5	12,7	15,5	5,5	0,8	11,6	15,8
Mais de 30 a 45 minutos a pé	14,0	3,2	0,4	1,3	0,0	0,0	3,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,8	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,3
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nunca foi	4,5	16,6	1,3	0,0	12,2	3,1	4,4
Não respondeu	0,0	3,2	1,7	2,2	0,0	0,0	1,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maior parte (75%) dos domicílios dessa Região Administrativa fica bem próxima a uma escola pública de ensino fundamental (a menos de 15 minutos a pé); outros 16% deles ficam de 15 a 30 minutos a pé, o que revela também alguma proximidade. Entre os territórios, destaca-se o setor Chácara, onde apenas 32% dos domicílios ficam bem próximos, enquanto em todos os demais setores que compõem essa RA, tal percentual supera 64%.

TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - Ceilândia

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia - QNM	Total
Menos de 15 minutos a pé	14,2	27,4	81,2	90,0	79,8	71,6	66,5
De 15 a 30 minutos a pé	1,7	17,9	17,1	7,4	12,0	24,2	12,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé	79,7	5,5	1,4	0,5	0,0	1,2	14,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,8	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,3
Mais de 1 hora a pé	0,0	6,9	0,0	0,8	0,0	0,0	0,8
Nunca foi	3,6	16,6	0,0	0,0	8,2	3,1	3,4
Não respondeu	0,0	25,6	0,3	0,7	0,0	0,0	2,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A grande maioria (67%) dos domicílios da RA Brazlândia situa-se bem próxima a uma escola pública de ensino médio; entre os territórios que compõem essa RA, observa-se uma relativa homogeneidade, com destaque apenas para o setor Chácara, onde a parcela que reside a até 30 minutos a pé de um estabelecimento deste tipo é relativamente reduzida - 16%.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Ceilândia

2010

(em %)

Presença de crianças e forma de cuidado	Ceilândia - Chacara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia - QNM	Total
<b>Neste domicílio, existe alguma criança?</b>							
Sim	30,0	35,9	37,5	47,3	47,4	49,7	41,4
Não	70,0	58,4	62,5	52,7	52,6	50,3	58,2
Não respondeu	0,0	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
<b>Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?</b>							
Na creche	0,8	0,0	1,5	2,1	4,3	3,1	2,0
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	0,0	0,0	0,8	1,5	3,6	2,0	1,3
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	27,5	33,0	27,9	39,5	33,2	33,7	32,6
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	1,6	2,8	7,2	3,2	6,2	10,9	5,2
Não se aplica (1)	70,0	64,1	62,5	52,7	52,6	50,3	58,6
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Na Região Administrativa de Ceilândia existem crianças em 41% dos domicílios. Apesar disso, apenas 2% dos domicílios utilizam creches para deixar as crianças quando os responsáveis saem de casa. Em geral, as crianças são deixadas no próprio domicílio, sob o cuidado de parentes, amigos ou conhecidos

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Região Administrativa - Ceilândia

2010

	(em %)						
Presença de idosos e forma de cuidado	Ceilândia - Chácara	Ceilândia - P Norte - QNP a QNR	Ceilândia - QNN	Ceilândia - QNP	Ceilândia - Setor O	Ceilândia -QNM	Total
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?							
Sim	0,0	16,4	10,7	23,6	26,3	15,9	15,4
Não	100,0	83,6	89,3	75,9	73,7	84,1	84,5
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,1
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?							
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos	0,0	14,7	8,8	15,0	11,5	12,8	10,3
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	0,0	1,7	1,9	8,1	14,8	3,1	5,0
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	100,0	83,6	89,3	76,4	73,7	84,1	84,6
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Há presença de idosos que requeiram cuidados em 15% dos domicílios da RA; entretanto, analisando-se os dados desagregados por territórios, observa-se que esses percentuais oscilam entre 11% (QNN) a 26% (Setor O). Já no setor Chácara, não se encontrou nenhum domicílio nessa situação. A maior parte desses idosos costumam ficar no próprio domicílio, sem os cuidados de um responsável; apenas no setor O é expressivo o percentual de idosos que ficam no domicílio, sob os cuidados de familiares ou parentes.

Região Administrativa  
**RECANTO DAS EMAS**

População estimada: 110.462

Domicílios estimados: 29.552

Índice de Vulnerabilidade: 54,4

Territórios Vulneráveis: Final 6 ou mais e Final até 5



TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e Índice de Vulnerabilidade Social  
Região Administrativa - Recanto das Emas  
2010

Famílias em situação de vulnerabilidade	Recanto das Emas -		Total
	Final 6 ou mais	Final até 5	
Grupo I	0,0	0,0	0,0
Grupo II	12,4	14,6	13,9
Grupo III	7,3	10,6	9,6
Grupo IV	34,2	31,2	32,2
Grupo V	8,1	13,8	12,0
Grupo VI	0,6	0,6	0,6
Grupo VII	17,5	20,6	19,6
Grupo VIII	5,2	5,1	5,1
Grupo IX	0,0	0,0	0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>	<b>52,9</b>	<b>55,1</b>	<b>54,4</b>

(em %)

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa do Recanto das Emas foi de 54%. Os principais grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo IV (Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos), o Grupo VII (Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude) e o Grupo II (Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo).

TABELA 2

Distribuição da população segundo atributos pessoais

Região Administrativa - Recanto das Emas

2010

Atributos pessoais	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
Sexo (em %)			
Masculino	46,4	48,3	47,7
Feminino	53,6	51,7	52,3
Raça (em %)			
Negros	60,2	68,0	65,5
Não-negros	39,8	31,6	34,2
Não respondeu	0,0	0,4	0,3
Idade (em %)			
crianças até 3 anos incompletos	4,5	4,0	4,2
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	6,5	7,0	6,9
mais de 6 a 15 anos	16,1	18,3	17,6
mais de 15 a 17 anos	5,5	4,6	4,9
mais de 17 a 21 anos	9,5	8,7	9,0
mais de 21 a 60 anos incompletos	53,3	53,2	53,2
60 anos completos a 65 incompletos	2,2	1,8	1,9
65 anos completos ou mais	2,4	2,4	2,4
Não respondeu	0,0	0,0	0,0
Posição na família (em %)			
Chefe	27,1	27,6	27,5
Cônjuge	20,2	19,6	19,8
Filho	44,8	43,0	43,6
Outro Parente	7,9	8,9	8,6
Agregado	0,0	0,3	0,2
Pensionista	0,0	0,0	0,0
Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,0
Parente do Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,6	0,4
Estimativa (número de pessoas)	35.828	74.634	110.462

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

No Recanto das Emas, há 48% de homens e 52% de mulheres. Os negros são a maioria da população, representando 66% do total de habitantes. Em relação à faixa etária, há 4% de crianças com até 3 anos e 7% de crianças entre 3 e 6 anos. Crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos são 18% dos habitantes da RA; jovens de 15 a 17 anos são 5%; e jovens de 17 a 21 anos são 9%. Pessoas com 60 anos ou mais são 4% da população de Recanto das Emas. Quanto à posição que ocupam no domicílio, 44% dos habitantes são "filhos"; 28%, chefes; e 20%, cônjuges.

TABELA 3  
Distribuição da população segundo escolaridade  
Região Administrativa - Recanto das Emas  
2010

	(em %)		
Escolaridade	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
Frequência à escola			
Sim e sabe ler e escrever	36,6	32,4	33,8
Sim, mas não sabe ler nem escrever	1,4	1,7	1,6
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever	48,1	51,4	50,3
Não, mas já frequentou e não sabe ler e escrever	0,3	0,4	0,4
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever	0,4	0,4	0,4
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever	13,1	13,2	13,2
Não respondeu	0,0	0,5	0,3
Grau de escolaridade			
Sem declaração	1,1	1,3	1,3
Analfabeto	14,9	15,3	15,1
Sem escolaridade	0,4	0,4	0,4
Ensino Fundamental Incompleto	38,9	39,2	39,1
Ensino Fundamental Completo	7,5	9,9	9,1
Ensino Médio Incompleto	12,3	9,3	10,2
Ensino Médio Completo	19,4	19,5	19,5
Ensino Superior Incompleto	3,3	2,4	2,7
Ensino Superior Completo	2,3	2,7	2,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Mais de 50% dos habitantes do Recanto das Emas não estão frequentando escola, mas já a frequentaram e sabem ler e escrever; outros 34% a estão frequentando e sabem ler e escrever. Cerca de 40% da população cursou até o ensino fundamental, mas não o completaram, e 20% completaram o ensino médio. Há ainda 15% da população que se declaram analfabetos.

TABELA 4  
 Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade  
 Região Administrativa - Recanto das Emas  
 2010

Condição de atividade	Recanto das Emas -		Total
	Final 6 ou mais	Final até 5	
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	0,0	0,9	0,6
Desemprego Aberto	2,3	4,3	3,7
Desemprego Oculto pelo Desalento	1,5	0,5	0,8
Ocupado	53,4	50,2	51,2
Inativo	42,8	44,2	43,7

(em %)

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Mais da metade (51%) da população em idade ativa do Recanto das Emas está ocupada e 44% declaram-se inativos. Há, ainda, 5% de desempregados.

TABELA 5

Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação

Região Administrativa - Recanto das Emas

2010

	(em %)		
Setor de atividade e posição na ocupação	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
<b>Setor de atividade</b>			
Indústria	4,2	4,6	4,4
Construção Civil	12,6	10,2	11,0
Comércio	18,2	20,2	19,5
Serviços	53,4	52,2	52,6
Serviços Domésticos	11,3	9,3	10,0
Outros	0,3	2,7	1,9
Não sabe/Não respondeu	0,0	0,8	0,5
<b>Posição na ocupação</b>			
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	51,0	51,5	51,3
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	3,0	5,8	4,9
Assalariado do Setor Público	6,9	9,2	8,4
Assalariado que não sabe a que setor pertence	0,4	0,7	0,6
Autônomo para o Público	15,4	14,6	14,9
Autônomo para Empresa(s)	7,1	4,1	5,1
Empregador	1,0	1,3	1,2
Empregado Doméstico Mensalista	8,5	6,9	7,4
Empregado Doméstico Diarista	2,8	2,4	2,6
Trabalhador Familiar	0,6	0,0	0,2
Dono de Negócio Familiar	0,6	1,1	0,9
Profissional Universitário Autônomo	0,0	0,0	0,0
Cooperado	0,0	0,1	0,0
Estagiário	2,8	1,1	1,7
Outros	0,0	1,2	0,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maior parte dos ocupados no Recanto das Emas (53%) atua no setor de serviços; 20%, no comércio; 11% na construção civil e 10% em serviços domésticos. Mais da metade dos ocupados (51%) é assalariada do setor privado e tem carteira de trabalho assinada; 15% são autônomos para o público e 8% são assalariados do setor público.

TABELA 6  
 Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita  
 Região Administrativa - Recanto das Emas  
 2010

	(em %)		
Faixas de renda familiar per capita	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
Faixas de Salário Mínimo			
0 - 1/4 SM	13,8	15,7	15,1
mais de 1/4 a 1/2 SM	14,0	16,3	15,6
acima de 1/2 SM	60,4	48,4	52,2
sem declaração	11,8	19,5	17,1
Faixas utilizadas pelo MDS			
R\$ 0 - 70,00	11,5	11,0	11,1
R\$ 70,01 - 140,00	2,4	5,9	4,8
R\$ 140,01 - 255,00	14,0	15,1	14,8
acima de R\$ 255,00	60,4	48,4	52,2
sem declaração	11,8	19,5	17,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Mais da metade das famílias de Recanto das Emas tem renda per capita maior que 1/2 salário mínimo; percentual maior no setor "Final 6 e mais" (60%) do que no setor "Final até 5" (48%). Outros 16% têm renda per capita entre 1/4 e 1/2 salário mínimo e 15%, de até 1/4 de salário mínimo.

TABELA 7

Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados

Região Administrativa - Recanto das Emas

2010

(número de pessoas)

Segmentos selecionados	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
Total de:			
Crianças	7.839	16.818	24.657
Idosos	1.673	3.157	4.830
Deficientes	4.071	9.511	13.582

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em Recanto das Emas, há mais de 24 mil crianças, quase 5 mil idosos e cerca de 14 mil deficientes. Mais de dois terços desses residem no Setor "Final 5"

TABELA 8  
Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção  
Região Administrativa - Recanto das Emas  
2010

Espécie e características da construção	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
<b>Espécie de domicílio (em %)</b>			
Particular permanente	95,9	97,9	97,2
Particular improvisado	4,1	2,1	2,8
<b>Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)</b>			
Alvenaria	94,5	96,6	95,9
Madeira aparelhada	0,6	0,6	0,6
Taipa não revestida	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	0,8	0,7	0,7
Outro material	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	4,1	2,1	2,8
<b>Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)</b>			
Telha	80,5	79,6	79,9
Laje de concreto	13,0	17,0	15,7
Madeira aparelhada	2,3	0,3	0,9
Zinco	0,0	1,0	0,7
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0
Palha	0,0	0,0	0,0
Outro material	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	4,1	2,1	2,8
<b>Estimativa (número de domicílios)</b>	<b>9.388</b>	<b>20.164</b>	<b>29.552</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Quase a totalidade dos domicílios do Recanto das Emas (97%) é permanente, tem paredes de alvenaria (96%) e cobertura de telha (80%) ou laje de concreto (16%).



TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Recanto das Emas

2010

	(em %)		
Condição de ocupação e regularização do terreno	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
Condição de ocupação do domicílio			
Próprio - já pago	66,1	56,4	59,5
Próprio - ainda pagando	2,3	0,4	1,0
Alugado	23,3	31,4	28,8
Cedido por empregador	0,0	0,6	0,4
Cedido de outra forma	8,4	10,5	9,8
Outra condição	0,0	0,7	0,5
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?			
Sim	86,9	88,4	87,9
Não	2,6	4,3	3,7
Não respondeu	10,5	7,3	8,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase 60% dos domicílios da RA são próprios e já estão quitados; 29% são alugados e 10% são cedidos. Quase 90% deles localizam-se em terrenos regularizados.

TABELA 10  
Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
Região Administrativa - Recanto das Emas  
2010

Utilização de serviços			(em %)
	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
<b>Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?</b>			
Sim	100,0	99,7	99,8
Não	0,0	0,3	0,2
Não se aplica	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0
<b>Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário</b>			
Rede coletora de esgoto ou pluvial	97,5	95,7	96,3
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	1,4	4,3	3,4
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0	0,0	0,0
Fossa rudimentar	0,8	0,0	0,2
Vala	0,3	0,0	0,1
Direto para o rio, lago ou mar	0,0	0,0	0,0
Outra forma	0,0	0,0	0,0
Não se aplica	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Todos os domicílios da RA têm água canalizada e a esmagadora maioria (96%) possui rede coletora de esgoto e pluvial.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Recanto das Emas

2010

(em %)

Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
Não	82,9	80,1	81,0
Sim	17,1	19,9	19,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na grande maioria dos domicílios do Recanto das Emas (81%) não houve necessidade de recorrência a atendimento médico em consequência de problemas ocasionados pela seca.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Recanto das Emas

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
Menos de 15 minutos a pé	44,6	36,0	38,7
De 15 a 30 minutos a pé	15,3	31,2	26,2
Mais de 30 a 45 minutos a pé	25,4	12,0	16,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	5,8	4,6	5,0
Mais de 1 hora a pé	1,2	3,4	2,7
Nunca foi	1,7	6,4	4,9
Não respondeu	5,8	6,3	6,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

39% dos domicílios do Recanto das Emas estão a menos de 15 minutos a pé de posto ou centro de saúde; 26%, entre 15 e 30 minutos; e 16% entre 30 e 45 minutos.

TABELA 13  
 Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital  
 Região Administrativa - Recanto das Emas  
 2010

Qual a distância aproximada de um hospital?	(em %)		
	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
Menos de 15 minutos a pé	9,4	8,0	8,4
De 15 a 30 minutos a pé	2,5	3,4	3,1
Mais de 30 a 45 minutos a pé	15,4	21,3	19,5
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	13,6	2,9	6,3
Mais de 1 hora a pé	6,4	10,2	9,0
Nunca foi	22,5	25,7	24,7
Não respondeu	30,1	28,4	29,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Mais de 30% dos domicílios da RA estão a menos de 45 minutos do hospital mais próximo. Note-se que mais da metade dos entrevistados nos domicílios não responderam à pergunta ou declararam nunca terem ido ao hospital.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Recanto das Emas

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um CRAS?	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
Menos de 15 minutos a pé	29,0	18,7	22,0
De 15 a 30 minutos a pé	13,2	31,8	25,9
Mais de 30 a 45 minutos a pé	22,5	10,2	14,1
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	2,6	1,3	1,7
Mais de 1 hora a pé	9,1	3,8	5,5
Nunca foi	3,4	12,9	9,8
Não respondeu	20,2	21,2	20,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Entre os domicílios do setor com "Final 6 ou mais", quase 30% estão a menos de 15 minutos de um CRAS; 13%, entre 15 e 30 minutos; e 23% entre 30 e 45 minutos. Entre os domicílios do setor com "Final até 5", esses percentuais são, respectivamente, 19%, 32% e 10%.

TABELA 15

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche

Região Administrativa - Recanto das Emas

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma creche?	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
Menos de 15 minutos a pé	33,1	37,8	36,3
De 15 a 30 minutos a pé	20,4	15,8	17,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé	4,1	4,4	4,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,6	1,4	1,5
Mais de 1 hora a pé	7,2	2,7	4,1
Nunca foi	6,0	13,5	11,1
Não respondeu	27,5	24,5	25,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Com relação à creche, 36% dos domicílios estão a uma distância de menos de 15 minutos; e 17%, entre 15 e 30 minutos . Pouco mais de 36% dos entrevistados nos domicílios não responderam à questão ou declararam nunca terem ido à creche.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Recanto das Emas

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
Menos de 15 minutos a pé	81,2	75,2	77,1
De 15 a 30 minutos a pé	8,2	14,9	12,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,9	2,6	2,1
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,3	1,3	1,0
Mais de 1 hora a pé	3,6	1,4	2,1
Nunca foi	1,2	1,1	1,1
Não respondeu	4,6	3,5	3,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A escola pública de ensino fundamental está a menos de 30 minutos a pé de 90% dos domicílios de Recanto das Emas.



TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio  
Região Administrativa - Recanto das Emas  
2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
Menos de 15 minutos a pé	77,1	73,5	74,6
De 15 a 30 minutos a pé	16,1	15,1	15,4
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,9	4,7	3,5
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,5	0,3
Mais de 1 hora a pé	2,4	1,2	1,6
Nunca foi	1,2	1,6	1,5
Não respondeu	2,4	3,5	3,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Também a escola pública de ensino médio está a menos de 30 minutos a pé de 90% dos domicílios de Recanto das Emas.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Recanto das Emas

2010

	(em %)		
Presença de crianças e forma de cuidado	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
<b>Neste domicílio, existe alguma criança?</b>			
Sim	48,1	47,5	47,7
Não	51,9	52,5	52,3
Não respondeu	0,0	0,0	0,0
<b>Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?</b>			
Na creche	0,5	2,6	1,9
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	2,6	3,3	3,1
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	37,8	35,8	36,5
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e conhecidos	6,6	5,5	5,9
Não se aplica (1)	51,9	52,5	52,3
Não respondeu	0,5	0,2	0,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Há crianças em quase metade dos domicílios de Recanto das Emas (48%). Na ausência dos responsáveis, a grande maioria delas fica em sua própria residência sob os cuidados de familiares, amigos parentes ou conhecidos

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Região Administrativa - Recanto das Emas  
2010

	(em %)		
Presença de idosos e forma de cuidado	Recanto das Emas - Final 6 ou mais	Recanto das Emas - Final até 5	Total
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?			
Sim	10,2	9,6	9,8
Não	89,6	90,2	90,0
Não respondeu	0,3	0,2	0,2
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?			
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos	8,5	5,5	6,4
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	1,7	2,9	2,5
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	89,8	90,4	90,2
Não respondeu	0,0	1,2	0,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Em Recanto das Emas, idosos estão presentes em cerca de 10% dos domicílios e, em caso dos responsáveis precisarem sair, a maior parte deles fica sozinho no próprio domicílio.

Região Administrativa  
**PLANALTINA**

População estimada: 176.587

Domicílios estimados: 49.264

Índice de Vulnerabilidade: 53,8

Territórios Vulneráveis: Arapoanga, Buritis,  
Condomínio Estância Mestre D'Armas, Jardim Roriz e Setor Tradicional

TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e Índice de Vulnerabilidade Social

Região Administrativa - Planaltina

2010

Famílias em situação de vulnerabilidade	(em %)							
	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
Grupo I	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo II	18,6	28,7	17,4	0,0	19,3	31,6	10,3	20,8
Grupo III	11,8	10,7	15,0	3,7	11,6	4,3	4,2	9,7
Grupo IV	27,3	21,8	26,6	13,3	19,2	17,2	23,1	22,1
Grupo V	18,4	23,3	14,9	24,5	18,6	4,8	3,8	17,7
Grupo VI	1,2	0,0	1,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,5
Grupo VII	9,9	16,0	18,7	0,0	16,1	11,6	16,4	13,6
Grupo VIII	8,3	18,6	5,2	0,0	12,8	21,7	10,1	12,7
Grupo IX	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>	<b>55,6</b>	<b>63,9</b>	<b>53,0</b>	<b>37,8</b>	<b>51,4</b>	<b>52,8</b>	<b>33,2</b>	<b>53,8</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta, com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Planaltina foi de 54%, variando entre 33% no Vale do Amanhecer e 64% em Buritis. Os principais grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo IV (Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta, com filhos menores de 15 anos), o Grupo II (Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo) e o Grupo V (Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo).

TABELA 2  
Distribuição da população segundo atributos pessoais:  
Região Administrativa - Planaltina  
2010

Atributos pessoais	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
<b>Sexo (em %)</b>								
Masculino	54,0	50,1	50,1	44,3	45,4	40,9	49,6	49,1
Feminino	46,0	49,9	49,9	55,7	54,6	59,1	50,4	50,9
<b>Raça (em %)</b>								
Negros	83,0	76,4	58,4	74,3	73,6	67,1	60,5	73,1
Não-negros	17,0	23,6	41,2	25,7	26,1	32,9	39,5	26,8
Não respondeu	0,0	0,0	0,5	0,0	0,3	0,0	0,0	0,1
<b>Idade (em %)</b>								
Crianças até 3 anos incompletos	5,4	3,4	5,7	3,4	2,5	3,1	3,0	3,9
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	5,0	6,4	7,0	6,9	6,1	4,8	8,6	6,3
mais de 6 a 15 anos	22,5	15,6	21,9	19,5	18,4	17,4	11,0	18,0
mais de 15 a 17 anos	4,9	2,3	6,1	3,8	4,1	1,9	4,2	3,7
mais de 17 a 21 anos	7,8	9,1	8,8	8,2	8,3	2,9	9,2	8,2
mais de 21 a 60 anos incompletos	48,9	52,1	47,6	51,2	51,8	56,1	55,5	51,5
60 anos completos a 65 incompletos	2,9	1,9	0,6	3,4	2,6	6,1	5,5	2,7
65 anos completos ou mais	2,5	9,2	2,3	3,4	6,1	7,7	3,0	5,7
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Posição na família (em %)</b>								
Chefe	27,6	27,2	26,5	26,8	28,1	37,0	34,9	28,6
Cônjuge	19,3	18,6	18,1	19,0	18,1	23,3	16,0	18,8
Filho	44,5	43,2	46,1	46,4	46,2	34,7	41,1	43,6
Outro Parente	8,3	10,9	9,3	7,8	7,6	3,7	8,0	8,9
Agregado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,1
Pensionista	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0
Parente do Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
<b>Estimativa (número de pessoas)</b>	<b>32.039</b>	<b>62.708</b>	<b>20.442</b>	<b>15.059</b>	<b>19.874</b>	<b>12.249</b>	<b>14.216</b>	<b>176.587</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em Planaltina, há 49% de homens e 51% de mulheres. Essa distribuição é diferenciada no "Setor Tradicional", onde há 41% de homens e 59% de mulheres. Os negros são a maioria em todos os setores de Planaltina, com percentuais que variam de 58%, no Condomínio Estância Mestre D'Armas, a 83%, em Arapoanga. Em relação à faixa etária, há 4% de crianças com até 3 anos na Região de Planaltina e 6% de crianças entre 3 e 6 anos. Crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos são 18% dos habitantes da RA, variando de 11% no Vale do Amanhecer a 23% em Arapoanga. Pessoas cor 60 anos ou mais são 8% da população de Planaltina, com percentuais que variam de 3% no Condomínio Estância Mestre D'Armas a 14% no Setor Tradicional. Quanto à posição que ocupam no domicílio, 44% dos habitantes são "filhos"; 29%, chefes; e 19%, cônjuges.

TABELA 3  
Distribuição da população segundo escolaridade  
Região Administrativa - Planaltina  
2010

Escolaridade	(em %)								
	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total	
Frequência à escola									
Sim e sabe ler e escrever	31,2	26,8	42,8	27,2	35,3	28,6	32,6	31,0	
Sim, mas não sabe ler nem escrever	1,2	1,5	0,6	3,4	0,3	0,4	0,0	1,2	
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever	54,9	55,9	38,2	62,4	50,0	57,6	43,1	52,7	
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever	0,4	0,0	0,7	0,0	1,3	0,8	0,0	0,4	
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever	0,6	1,9	0,6	0,0	0,0	1,9	0,5	1,0	
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever	10,4	11,8	13,4	6,9	12,2	10,8	23,8	12,3	
Não respondeu	1,2	2,1	3,7	0,0	0,8	0,0	0,0	1,5	
Grau de escolaridade									
Sem declaração	1,5	3,0	3,7	0,0	0,8	0,0	0,0	1,8	
Analfabeto	12,1	13,3	14,7	10,3	13,8	12,0	23,8	13,8	
Sem escolaridade	0,6	1,9	0,6	0,0	0,0	1,9	0,5	1,0	
Ensino Fundamental Incompleto	46,8	34,7	38,2	37,0	35,3	30,6	30,1	36,9	
Ensino Fundamental Completo	11,7	6,8	10,4	2,9	8,0	3,6	6,9	7,7	
Ensino Médio Incompleto	11,0	6,7	12,4	9,2	7,1	8,7	12,7	9,0	
Ensino Médio Completo	14,7	24,5	14,6	34,3	29,1	22,6	23,8	22,7	
Ensino Superior Incompleto	0,3	4,1	3,1	1,9	5,0	12,1	1,3	3,5	
Ensino Superior Completo	1,4	5,0	2,4	4,4	0,9	8,6	0,9	3,5	

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Mais de 52% dos habitantes de Planaltina não estão frequentando escola, mas já a frequentaram e sabem ler e escrever; outros 31% estão frequentando escola e sabem ler e escrever. Em todos os setores, há maior proporção de pessoas que cursaram até o ensino fundamental e não o completaram e 23% completaram o ensino médio, na média da RA. É importante notar que 24% da população do Vale do Amanhecer; 15% da do Condomínio Estância Mestre D'Armas; 14% do Jardim Roriz; 13% de Buritis; 12% do Setor Tradicional e de Arapoanga; e 10% do Condomínio Estância Mestre D'Armas declararam-se analfabetos.

TABELA 4

Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade

Região Administrativa - Planaltina

2010

(em %)

Condição de atividade	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	0,0	0,3	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,2
Desemprego Aberto	10,7	9,4	6,1	10,2	8,7	2,5	1,6	8,1
Desemprego Oculto pelo Desalento	0,0	0,1	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Ocupado	47,9	38,9	49,9	67,5	47,6	42,2	50,7	46,2
Inativo	41,4	51,3	43,6	22,3	43,3	55,3	47,7	45,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase metade (46%) da população de Planaltina declara-se ocupada e outra quase metade (45%), inativa. A maior proporção de ocupados (68%) está no Condomínio Mestre D'Armas, e a menor, em Buritis (39%). Há ainda 8% de desempregados, com menor proporção no Vale do Amanhecer (2%) e maior, em Arapoanga (11%).



TABELA 5  
Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação  
Região Administrativa - Planaltina  
2010

								(em %)
Setor de atividade e posição na ocupação	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
<b>Setor de atividade</b>								
Indústria	6,5	2,3	3,8	9,8	6,6	9,5	15,7	6,3
Construção Civil	14,1	9,1	9,3	11,6	4,3	2,6	13,9	9,8
Comércio	10,6	19,9	8,6	6,3	14,2	11,0	24,9	14,4
Serviços	56,2	61,7	62,9	60,7	65,3	71,0	33,6	59,3
Serviços Domésticos	11,0	5,0	11,5	11,6	7,9	5,9	5,2	8,1
Outros	1,6	1,9	1,2	0,0	1,7	0,0	0,0	1,2
Não sabe/Não respondeu	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	6,7	0,9
<b>Posição na ocupação</b>								
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	44,4	45,2	37,4	37,5	52,3	48,4	45,3	44,3
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	7,5	1,4	10,2	11,6	4,4	16,4	13,6	7,2
Assalariado do Setor Público	9,8	25,6	11,9	11,6	12,9	11,1	10,2	15,6
Assalariado que não sabe a que setor pertence	0,0	0,0	7,2	8,1	1,3	6,1	1,9	2,5
Autônomo para o Público	20,9	18,2	15,2	17,9	10,2	9,1	16,6	16,6
Autônomo para Empresa(s)	1,4	0,0	3,1	0,0	2,6	0,0	1,9	1,1
Empregador	2,0	0,0	0,0	0,0	3,8	1,4	2,3	1,1
Empregado Doméstico Mensalista	6,3	2,3	9,2	11,6	7,9	5,9	5,2	6,1
Empregado Doméstico Diarista	4,7	2,8	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0
Trabalhador Familiar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dono de Negócio Familiar	0,8	2,4	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9
Profissional Universitário Autônomo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cooperado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,1
Estagiário	0,5	1,7	2,9	1,8	3,3	1,1	3,0	1,9
Outros	1,7	0,5	0,0	0,0	0,8	0,5	0,0	0,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maior parte dos ocupados de Planaltina (59%) atua no setor de serviços, sendo essa proporção maior no Setor Tradicional (71%) e menor, no Vale do Amanhecer (34%). Ainda no Vale do Amanhecer, observa-se que um quarto dos ocupados está no comércio. Quase metade dos ocupados (44%) é assalariada do setor privado e tem carteira de trabalho assinada; 17% são autônomos para o público e 16%, assalariados do setor público. Note-se que 26% dos ocupados de Buriti são assalariados do setor público.

TABELA 6

Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita

Região Administrativa - Planaltina

2010

(em %)

Faixas de renda familiar per capita	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
Faixas de Salário Mínimo								
0 - 1/4 SM	20,6	29,7	19,0	0,0	21,7	26,0	11,7	21,6
mais de 1/4 a 1/2 SM	15,1	11,2	20,7	17,0	14,2	6,7	13,2	13,5
acima de 1/2 SM	46,5	48,5	47,7	20,7	35,9	58,2	51,9	45,6
sem declaração	17,7	10,6	12,6	62,2	28,2	9,1	23,3	19,2
Faixas utilizadas pelo MDS								
R\$ 0 - 70,00	14,5	25,9	10,1	0,0	18,3	21,0	8,8	17,2
R\$ 70,01 - 140,00	6,1	4,4	10,2	0,0	3,4	5,0	2,8	4,7
R\$ 140,01 - 255,00	15,1	10,7	19,4	17,0	14,2	6,7	13,2	13,2
acima de R\$ 255,00	46,5	48,5	47,7	20,7	35,9	58,2	51,9	45,6
sem declaração	17,7	10,6	12,6	62,2	28,2	9,1	23,3	19,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Aproximadamente 46% da população de Planaltina tem renda per capita maior que 1/2 salário mínimo. Esse percentual varia de 36% no Jardim Roriz a 58% no Setor Tradicional. Outros 22% têm renda per capita de até 1/4 de salário mínimo; e 14%, entre 1/4 e 1/2 salário mínimo.

TABELA 7

Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionadas

Região Administrativa - Planaltina

2010

Segmentos selecionados	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
Total de:								
Crianças	7809	11904	5576	4207	4249	2089	2762	38596
Idosos	1748	6916	592	1037	1733	1692	1206	14924
Deficientes	5044	12388	2255	2050	1812	1397	1027	25973

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em Planaltina, há mais de 38 mil crianças, quase 15 mil idosos e cerca de 26 mil deficientes, que estão, em maior número, em Buritis: pouco menos de 12 mil crianças, quase 7 mil idosos e mais de 12 mil deficientes.

TABELA 8

Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção

Região Administrativa - Planaltina

2010

Espécie e características da construção	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
Espécie de domicílio (em %)								
Particular permanente	96,8	100,0	100,0	100,0	97,2	100,0	100,0	99,1
Particular improvisado	3,2	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,9
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)								
Alvenaria	94,7	100,0	100,0	100,0	97,2	100,0	98,5	98,6
Madeira aparelhada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,2
Taipa não revestida	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro material	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	3,2	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,9
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)								
Telha	87,0	87,9	79,7	83,0	97,2	84,7	89,5	87,4
Laje de concreto	9,8	12,1	20,3	17,0	0,0	15,3	10,5	11,7
Madeira aparelhada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Zinco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Palha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro material	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	3,2	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,9
Estimativa (número de domicílios)	8.677	17.063	5.139	3.894	5.490	4.039	4.962	49.264

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Quase a totalidade dos domicílios de Planaltina é permanente e tem parede de alvenaria. Em todos os setores da RA, entre 80% e 97% têm cobertura de telha e entre 10% e 20%, laje de concreto.

TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Planaltina

2010

	(em %)							
Condição de ocupação e regularização do terreno	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
Condição de ocupação do domicílio								
Próprio - já pago	71,1	64,8	72,3	79,3	51,6	53,3	89,8	67,9
Próprio - ainda pagando	2,4	0,0	0,0	3,7	0,7	0,0	0,0	0,8
Alugado	21,0	25,5	23,1	17,0	19,0	36,8	7,5	22,2
Cedido por empregador	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,1
Cedido de outra forma	5,5	6,4	3,6	0,0	24,1	8,1	1,4	7,1
Outra condição	0,0	3,3	0,9	0,0	4,0	1,8	1,4	2,0
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?								
Sim	5,4	95,3	8,0	13,3	86,7	41,9	10,0	49,9
Não	88,2	3,6	79,6	86,7	8,6	31,6	88,7	44,4
Não respondeu	6,4	1,1	12,4	0,0	4,7	26,4	1,4	5,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total de domicílios, 68% são de propriedade dos moradores e estão quitados, 22% são alugados e 7% são cedidos. No Vale do Amanhecer está a maior proporção de imóveis próprios já pagos (90%); e no Jardim Roriz (52%) e no Setor Tradicional (53%), as menores. É bastante expressivo o percentual de imóveis alugados no setor tradicional (37%) e dos cedidos no Jardim Roriz (24%). A situação de regularização dos terrenos onde estão situados os imóveis é bastante distinta nos diversos setores que compõem a RA de Planaltina: em Buritis (95%) e Jardim Roriz (87%), a grande maioria dos terrenos é legalizada. Em Araponga (88%), Condomínio Estância Mestre D'Armas (87%) e Vale do Amanhecer (89%), a situação é inversa: a imensa maioria dos terrenos não é legalizada. Já no setor tradicional, 42% dos terrenos são legalizados; 32%, não o são; e não há informação sobre 26%.

TABELA 10

Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços

Região Administrativa - Planaltina

2010

	(em %)							
Utilização de serviços	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?								
Sim	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário								
Rede coletora de esgoto ou pluvial	30,1	98,3	92,5	81,4	97,6	96,9	62,9	80,6
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	3,2	1,7	4,5	3,7	0,0	2,6	0,0	2,1
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	19,5	0,0	0,0	14,9	0,0	0,0	35,7	8,2
Fossa rudimentar	46,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2
Vala	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0
Direto para o rio, lago ou mar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra forma	1,1	0,0	1,6	0,0	2,4	0,0	1,4	0,8
Não se aplica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A totalidade dos domicílios de Planaltina dispõe de água encanada. O escoamento sanitário é feito através de rede coletora em mais de 90% dos domicílios de Buritis, do Condomínio Estância Mestre D'Armas, do Jardim Roriz e do setor Tradicional. Em Mestre D'Armas e no Vale do Amanhecer, a grande maioria dos domicílios (81% e 63%, respectivamente) tem rede coletora de esgoto e 15% e 36%, fossa séptica não ligada à rede coletora. A situação mais desfavorável é a de Arapoanga, onde 46% dos domicílios possuem fossa rudimentar; 20%, fossa séptica não ligada à rede coletora e apenas 30%, rede coletora.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Planaltina

2010

(em %)

Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
Não	75,8	88,3	78,2	96,3	78,7	89,0	94,2	85,2
Sim	23,1	11,7	20,5	3,7	21,3	11,0	5,8	14,4
Não respondeu	1,1	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em 23% dos domicílios de Arapoanga, 21% dos de Jardim Roriz e 21% dos do Condomínio Estância Mestre D'Armas houve necessidade de busca de socorro médico por problemas de saúde ocasionados pela seca. Em Buritis, isso ocorreu em 12% dos domicílios, percentual semelhante ao verificado no Setor Tradicional. Os setores onde esse tipo de ocorrência foi menos frequente são: Vale do Amanhecer (6%) e Condomínio Mestre D'Armas (4%).

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Planaltina

2010

	(em %)							
Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
Menos de 15 minutos a pé	52,3	67,7	39,7	13,3	48,2	55,6	54,0	53,2
De 15 a 30 minutos a pé	32,6	26,7	33,5	7,4	30,4	28,2	38,7	28,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé	11,4	3,1	18,3	13,3	10,4	12,1	0,0	8,2
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	3,0	2,4	0,0	0,0	3,3	1,6	1,4	2,0
Mais de 1 hora a pé	0,7	0,0	7,1	62,2	0,0	0,0	6,0	6,4
Nunca foi	0,0	0,0	1,3	3,7	6,3	2,6	0,0	1,3
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	0,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A distância entre os domicílios de Planaltina e o posto ou centro de saúde mais próximo difere de setor para setor. Em Buritis, 68% dos domicílios estão há menos de 15 minutos a pé do Posto de Saúde; mesmo tempo de percurso de mais da metade dos domicílios do setor Tradicional (56%), do Vale do Amanhecer (54%) e de Arapoanga (52%) - e de quase metade dos do Jardim Roriz (48%) e do Condomínio Estância Mestre D'Armas (40%). Já no Condomínio Mestre D'Armas, 62% dos domicílios situam-se a mais de uma hora a pé do posto de saúde.



TABELA 13

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital

Região Administrativa - Planaltina

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um hospital?	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
Menos de 15 minutos a pé	5,7	8,4	2,3	0,0	3,4	31,1	35,2	10,6
De 15 a 30 minutos a pé	12,0	38,4	2,1	3,7	30,5	23,8	0,0	21,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé	39,5	26,5	19,1	13,3	15,1	0,0	0,0	20,9
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	23,6	24,2	17,4	13,3	40,9	31,9	6,7	23,2
Mais de 1 hora a pé	17,5	0,6	54,3	69,7	0,0	8,1	44,7	19,6
Nunca foi	1,8	1,9	3,5	0,0	9,0	3,3	12,0	3,8
Não respondeu	0,0	0,0	1,3	0,0	1,0	1,8	1,4	0,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A distância do hospital mais próximo também é diferenciada a depender do setor de Planaltina em que o domicílio está situado. Nos setores Tradicional (55%), Buritis (46%), Vale do Amanhecer (35%) e Jardim Roriz (34%) estão as maiores proporções de domicílios localizados a 30 minutos ou menos do hospital. As maiores distâncias foram verificadas no Condomínio Mestre D'Armas, no Condomínio Estância Mestre D'Armas e também no Vale do Amanhecer, onde, respectivamente 70%, 54% e 45% dos domicílios distam do hospital em mais de uma hora a pé.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Planaltina

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um CRAS?	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
Menos de 15 minutos a pé	17,4	19,2	7,4	0,0	33,0	18,6	35,2	19,2
De 15 a 30 minutos a pé	2,5	17,8	1,9	0,0	24,6	18,9	0,0	11,1
Mais de 30 a 45 minutos a pé	29,1	11,3	17,1	13,3	12,4	0,0	0,0	13,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	22,4	22,4	6,6	13,3	14,4	33,5	5,4	18,3
Mais de 1 hora a pé	17,5	0,4	48,5	73,4	0,0	8,1	44,7	19,2
Nunca foi	11,1	25,3	17,2	0,0	11,6	4,1	13,4	15,5
Não respondeu	0,0	3,7	1,3	0,0	4,1	16,8	1,4	3,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

O CRAS localiza-se a mais de uma hora a pé para 73% dos domicílios do Condomínio Mestre D'Armas, para 49% dos localizados no Condomínio Estância Mestre D'Armas e para 45% daqueles do Vale do Amanhecer. No Jardim Roriz, 58% dos domicílios estão a menos de 30 minutos a pé do CRAS; no Setor Tradicional, 38% dos domicílios nesta situação. No Vale do Amanhecer, 35% estão a menos de 15 minutos do CRAS.

TABELA 15

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche

Região Administrativa - Planaltina

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma creche?	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
Menos de 15 minutos a pé	25,3	20,5	24,8	3,7	42,6	20,6	54,4	26,4
De 15 a 30 minutos a pé	6,7	8,1	17,6	20,7	0,0	39,0	20,8	12,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé	29,2	11,1	5,5	0,0	1,0	8,1	0,0	10,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	21,4	22,4	4,9	0,0	7,7	3,2	0,0	13,2
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	12,7	31,9	0,0	0,0	6,0	4,4
Nunca foi	14,6	30,8	27,7	17,0	18,2	1,5	5,4	20,2
Não respondeu	2,7	7,1	6,7	26,6	30,4	27,6	13,4	12,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maior parte dos domicílios do Vale do Amanhecer (54%) está a menos de 15 minutos de uma creche e outros 21%, entre 15 e 30 minutos. No setor Tradicional, 60% estão a uma distância de menos de 30 minutos de uma creche e no Condomínio Estância Mestre D'Armas essa é a distância de 42% dos domicílios. No Condomínio Mestre D'Armas, 32% estão a mais de uma hora a pé de creche.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Planaltina

2010

	(em %)							
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
Menos de 15 minutos a pé	39,8	77,5	63,9	41,5	96,7	84,3	46,6	66,2
De 15 a 30 minutos a pé	34,1	12,6	29,1	58,5	2,3	13,1	48,1	24,2
Mais de 30 a 45 minutos a pé	19,0	4,0	4,3	0,0	0,0	0,0	1,4	5,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,9	1,7	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9
Mais de 1 hora a pé	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7
Nunca foi	2,1	4,2	1,0	0,0	1,0	0,8	2,7	2,4
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	1,2	0,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

As escolas públicas da RA de Planaltina são próximas dos domicílios, em especial aos do Jardim Roriz, do Setor Tradicional e de Buritis, onde, respectivamente, 97%, 84% e 78% deles estão há menos de 15 minutos a pé deste tipo de estabelecimento. Já em Arapoanga, 19% dos domicílios que estão entre 30 e 45 minutos de uma dessas escolas.

TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - Planaltina

2010

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?								(em %)
	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
Menos de 15 minutos a pé	20,1	54,1	62,6	71,8	94,4	68,5	55,9	56,3
De 15 a 30 minutos a pé	29,5	20,6	23,0	28,2	3,0	23,6	31,1	22,4
Mais de 30 a 45 minutos a pé	34,3	3,0	10,6	0,0	0,0	4,9	0,0	8,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	10,9	17,2	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	8,0
Mais de 1 hora a pé	3,2	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	8,9	1,7
Nunca foi	2,1	5,0	1,3	0,0	1,6	1,5	2,7	2,8
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	1,4	0,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Também a escola pública de ensino médio está a menos de 15 minutos de quase a totalidade (94%) dos domicílios do Jardim Roriz. No Condomínio Mestre D'Armas, ela está a menos de 30 minutos para todos os domicílios. No Condomínio Estância Mestre D'Armas, essa é a distância de 86% dos domicílios; e em Buritis, de 75%. O setor onde há maior proporção de domicílios mais distantes da escola pública de ensino médio é Arapoanga: quase metade deles está a mais de 30 minutos.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Planaltina

2010

(em %)

Presença de crianças e forma de cuidado	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
Neste domicílio, existe alguma criança?								
Sim	45,4	32,8	41,0	47,4	38,3	27,8	33,6	37,3
Não	53,9	67,2	59,0	52,6	61,7	72,2	66,4	62,6
Não respondeu	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?								
Na creche	2,1	2,0	0,0	0,0	1,0	3,2	3,0	1,7
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	1,1	1,3	0,0	0,0	1,9	0,0	1,4	1,0
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	30,7	25,1	0,0	43,7	28,9	19,0	18,8	24,2
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	11,5	3,7	0,0	3,7	6,4	5,6	10,4	5,8
Não se aplica (1)	54,6	67,2	0,0	52,6	61,7	72,2	66,4	56,6
Não respondeu	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Em Planaltina, há crianças em 37% dos domicílios. No Condomínio Mestre D'Armas e em Arapoanga foram verificados os maiores percentuais: 47% e 45%, respectivamente; e no Setor Tradicional, o menor: 28%. Na maior parte desses domicílios, quando há necessidade dos adultos saírem, as crianças ficam no próprio domicílio sob cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos.

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Região Administrativa - Planaltina

2010

	(em %)							
Presença de idosos e forma de cuidado	Planaltina - Arapoanga	Planaltina - Buritis	Planaltina - Condomínio Estância Mestre D'Armas	Planaltina - Condomínio Mestre D'Armas	Planaltina - Jardim Roriz	Planaltina - Setor Tradicional	Planaltina - Vale do Amanhecer	Total
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?								
Sim	12,2	24,2	7,6	26,6	17,3	22,9	24,4	19,7
Não	87,8	75,8	92,4	73,4	82,7	76,3	75,6	80,2
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,1
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?								
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos	9,8	10,4	3,3	0,0	11,4	12,7	21,9	10,2
No próprio domicílio, mas eles/ elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	2,4	12,1	4,3	26,6	5,9	6,9	2,5	8,6
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	87,8	75,8	92,4	73,4	82,7	77,1	75,6	80,3
Não respondeu	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	0,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Em 20% dos domicílios de Planaltina, residem idosos que necessitam de cuidados. A maioria desses, na ausência do chefe do domicílio e de seu cônjuge, fica sozinha no próprio domicílio.

Região Administrativa  
**PARANOÁ**

População estimada: 36.686

Domicílios estimados: 5.843

Índice de Vulnerabilidade: 52,6

Territórios Vulneráveis: Paranoá



TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social  
Região Administrativa - Paranoá  
2010

	(em %)
Famílias em situação de vulnerabilidade	Paranoá
Grupo I	0,0
Grupo II	18,6
Grupo III	11,7
Grupo IV	25,7
Grupo V	11,3
Grupo VI	0,0
Grupo VII	17,8
Grupo VIII	10,1
Grupo IX	0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>	<b>52,6</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos e ser analfabeta.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Paranoá foi de 53%. Os principais grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo IV (Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos e ser analfabeta), Grupo II (Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo) e Grupo VII (Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude).

TABELA 2  
Distribuição da população segundo atributos pessoais  
Região Administrativa - Paranoá  
2010

Atributos pessoais	Paranoá
Sexo (em %)	
Masculino	45,7
Feminino	54,3
Raça (em %)	
Negros	67,4
Não-negros	32,6
Não respondeu	0,0
Idade (em %)	
Crianças até 3 anos incompletos	5,3
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	7,1
mais de 6 a 15 anos	16,2
mais de 15 a 17 anos	3,7
mais de 17 a 21 anos	8,6
mais de 21 a 60 anos incompletos	52,5
60 anos completos a 65 incompletos	2,3
65 anos completos ou mais	4,3
Não respondeu	0,0
Posição na família (em %)	
Chefe	28,6
Cônjuge	17,6
Filho	42,1
Outro Parente	10,4
Agregado	0,4
Pensionista	0,0
Empregado Doméstico	0,1
Parente do Empregado Doméstico	0,0
Outros	0,7
Estimativa (número de pessoas)	36.686

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa de Paranoá residem cerca de 37 mil pessoas, dentre as quais prevalecem as mulheres e pessoas negras (54% e 67% do total, respectivamente). Cerca de 40% da população dessa RA tem até 21 anos de idade, sendo a maior parcela (16%) com idade entre 6 e 15 anos. Quanto à posição na família 42% são filhos, 29% se declaram chefes e outros 18% cônjuges.

TABELA 3

Distribuição da população segundo escolaridade

Região Administrativa - Paranoá

2010

(em %)

Escolaridade	Paranoá
Frequência à escola	
Sim e sabe ler e escrever	28,6
Sim, mas não sabe ler nem escrever	1,5
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever	52,8
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever	0,3
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever	0,6
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever	15,6
Não respondeu	0,5
Grau de escolaridade	
Sem declaração	1,4
Analfabeto	17,4
Sem escolaridade	0,6
Ensino Fundamental Incompleto	38,9
Ensino Fundamental Completo	9,8
Ensino Médio Incompleto	8,3
Ensino Médio Completo	19,3
Ensino Superior Incompleto	2,1
Ensino Superior Completo	2,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Mais da metade da população da RA (53%) já frequentou a escola, mas não frequenta mais e sabe ler e escrever. Não obstante, atualmente, 30% frequentam a escola. Quanto ao grau de escolaridade, há 17% de analfabetos, outros 39% têm ensino fundamental incompleto e 19%, o ensino médio completo.

TABELA 4  
Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade  
Região Administrativa - Paranoá  
2010

Condição de atividade	Paranoá	(em %)
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário		0,6
Desemprego Aberto		3,7
Desemprego Oculto pelo Desalento		0,9
Ocupado		52,0
<b>Inativo</b>		<b>42,9</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quanto à condição de atividade, 43% das pessoas em idade ativa residentes nessa RA são inativas, 52% delas são ocupadas e 5% são desempregadas - a maioria destes em desemprego aberto.

TABELA 5  
Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação  
Região Administrativa - Paranoá  
2010

		(em %)
Setor de atividade e posição na ocupação		Paranoá
Setor de atividade		
Indústria		3,1
Construção Civil		8,8
Comércio		17,0
Serviços		52,8
Serviços Domésticos		16,7
Outros		1,0
Não sabe/Não respondeu		0,7
Posição na ocupação		
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada		49,2
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada		4,4
Assalariado do Setor Público		4,6
Assalariado que não sabe a que setor pertence		0,5
Autônomo para o Público		15,6
Autônomo para Empresa(s)		3,0
Empregador		2,1
Empregado Doméstico Mensalista		13,1
Empregado Doméstico Diarista		3,6
Trabalhador Familiar		0,2
Dono de Negócio Familiar		0,8
Profissional Universitário Autônomo		0,0
Cooperado		0,3
Estagiário		2,0
Outros		0,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Considerando-se apenas a população ocupada, observa-se que 53% atuam no setor de serviços, e 17% nos comércio, enquanto outros 17%, nos serviços domésticos. Quanto à posição na ocupação, quase metade (49%) é assalariada com carteira de trabalho assinada no setor privado, 16% são autônomos para o público e 13% são empregados domésticos mensalistas.

TABELA 6  
 Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita  
 Região Administrativa - Paranoá  
 2010

	(em %)
Faixas de renda familiar percapita	Paranoá
Faixas de Salário Mínimo	
0 - 1/4 SM	19,6
mais de 1/4 a 1/2 SM	15,0
acima de 1/2 SM	45,9
sem declaração	19,6
Faixas utilizadas pelo MDS	
R\$ 0 - 70,00	14,4
R\$ 70,01 - 140,00	5,5
R\$ 140,01 - 255,00	14,7
acima de R\$ 255,00	45,9
sem declaração	19,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total de famílias residentes nessa Região Administrativa Paranoá, 20% recebem até um quarto de salário mínimo per capita, outros 15%, de um quarto a meio salário mínimo per capita. Considerando-se as faixas utilizadas pelo MDS, cabe ainda destacar que pouco mais de 14% recebem até R\$ 70,00 per capita.

TABELA 7  
Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados  
Região Administrativa - Paranoá  
2010

	(número de pessoas)
Segmentos selecionados	Paranoá
Total de:	
Crianças	8.656
Idosos	2.431
Deficientes	3.114

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em Paranoá, estima-se que existam 8.656 crianças, número bastante superior ao de deficientes (3.114) e de idosos (2.431).

TABELA 8  
Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção  
Região Administrativa - Paranoá  
2010

Espécie e características da construção	Paranoá
Espécie de domicílio (em %)	
Particular permanente	96,2
Particular improvisado	3,8
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)	
Alvenaria	94,8
Madeira aparelhada	0,5
Taipa não revestida	0,0
Madeira aproveitada	1,0
Outro material	0,0
Não se aplica (1)	3,8
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)	
Telha	85,0
Laje de concreto	11,2
Madeira aparelhada	0,0
Zinco	0,0
Madeira aproveitada	0,0
Palha	0,0
Outro material	0,0
Não se aplica (1)	3,8
<b>Estimativa (número de domicílios)</b>	<b>5.843</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Dos cerca de 6 mil domicílios existentes na RA de Paranoá, 96% são permanentes e o material predominante nas paredes externas é em 95% dos casos de alvenaria. Quanto à cobertura, 85% utilizam telha e 11%, laje de concreto.



TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Paranoá

2010

		(em %)
Condição de ocupação e regularização do terreno		Paranoá
Condição de ocupação do domicílio		
Próprio - já pago		45,8
Próprio - ainda pagando		0,4
Alugado		40,0
Cedido por empregador		0,4
Cedido de outra forma		13,2
Outra condição		0,3
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?		
Sim		48,8
Não		38,0
Não respondeu		13,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em relação à condição de ocupação do imóvel, 46% dos domicílios da RA são próprios e já pagos e 40% são alugados, embora ainda haja cerca de 13%, cedidos. Quanto aos terrenos onde se localizam esses imóveis, 38% deles não são regularizados.

TABELA 10  
 Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
 Região Administrativa - Paranoá  
 2010

	(em %)
Utilização de serviços	Paranoá
Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?	
Sim	100,0
Não	0,0
Não se aplica	0,0
Não respondeu	0,0
Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário	
Rede coletora de esgoto ou pluvial	93,1
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,4
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0
Fossa rudimentar	5,6
Vala	0,3
Direto para o rio, lago ou mar	0,0
Outra forma	0,3
Não se aplica	0,4
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A totalidade dos domicílios tem água canalizada na RA de Paranoá. Já em relação à forma de escoadouro do banheiro, 93% têm acesso à rede de esgoto, embora 6% utilizem fossa rudimentar.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Paranoá

2010

		(em %)
Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?		Paranoá
Não		83,6
Sim		16,3
Não respondeu		0,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nessa RA, em 16% dos domicílios, os moradores tiveram que levar alguma pessoa ao posto de saúde ou ao hospital nos últimos 12 meses, em consequência da seca/estiagem.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Paranoá

2010

Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Paranoá	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		68,8
De 15 a 30 minutos a pé		26,4
Mais de 30 a 45 minutos a pé		2,5
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		0,2
Mais de 1 hora a pé		0,0
Nunca foi		1,8
Não respondeu		0,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase 70% dos domicílios localizados na RA ficam bem próximos a um posto ou centro de saúde - a uma distância de menos de 15 minutos a pé. Outros 26% ficam de 15 a 30 minutos deste tipo de estabelecimento.

TABELA 13  
 Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital  
 Região Administrativa - Paranoá  
 2010

Qual a distância aproximada de um hospital?	Paranoá	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		28,3
De 15 a 30 minutos a pé		52,0
Mais de 30 a 45 minutos a pé		13,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		1,3
Mais de 1 hora a pé		0,3
Nunca foi		3,9
Não respondeu		1,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

O hospital é um pouco mais distante para os moradores de Paranoá, quando comparado ao posto de saúde: apenas 28% ficam a menos de 15 minutos a pé, outros 52%, de 15 a 30 minutos e 13%, entre 30 a 45 minutos a pé.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Paranoá

2010

Qual a distância aproximada de um CRAS?	Paranoá	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		31,2
De 15 a 30 minutos a pé		44,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé		13,4
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		1,4
Mais de 1 hora a pé		0,2
Nunca foi		6,0
Não respondeu		3,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

O CRAS é considerado bem próximo para os moradores de 31% dos domicílios dessa RA. Outros 44% residem a uma distância de 15 a 30 minutos a pé deste tipo de estabelecimento. Também há que se comentar que 13% estão localizados a uma distância de 30 a 45 minutos.

TABELA 15

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche

Região Administrativa - Paranoá

2010

Qual a distância aproximada de uma creche?	Paranoá	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		55,6
De 15 a 30 minutos a pé		24,8
Mais de 30 a 45 minutos a pé		7,8
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		0,2
Mais de 1 hora a pé		0,2
Nunca foi		8,8
Não respondeu		2,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A creche é considerada bem próxima (a menos de 15 minutos a pé) para 56% dos moradores dos domicílios de Paranoá, e próxima (de 15 a 30 minutos a pé) por cerca de 25%. Cabe ainda ressaltar que aproximadamente 9% nunca foram a uma creche.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Paranoá

2010

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Paranoá	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		84,0
De 15 a 30 minutos a pé		9,8
Mais de 30 a 45 minutos a pé		2,4
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		0,5
Mais de 1 hora a pé		0,2
Nunca foi		2,7
Não respondeu		0,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A escola pública de ensino fundamental situa-se bem próxima de 84% dos domicílios da RA. Outros 10% ficam de 15 a 30 minutos de distância deste tipo de estabelecimento.



TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - Paranoá

2010

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Paranoá	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		62,6
De 15 a 30 minutos a pé		27,5
Mais de 30 a 45 minutos a pé		4,2
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		0,3
Mais de 1 hora a pé		0,2
Nunca foi		4,5
Não respondeu		0,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase 63% dos domicílios dessa RA ficam a menos de 15 minutos a pé de uma escola pública de ensino médio e 28%, de 15 a 30 minutos.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Região Administrativa - Paranoá  
2010

		(em %)
Presença de crianças e forma de cuidado		Paranoá
Neste domicílio, existe alguma criança?		
Sim		46,6
Não		53,2
Não respondeu		0,2
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?		
Na creche		4,9
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas		1,8
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos		32,6
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos		6,9
Não se aplica (1)		53,4
Não respondeu		0,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Em 47% dos domicílios dessa RA moram crianças; em apenas 5% dos domicílios as crianças ficam em creches, em 33% deles as crianças ficam no próprio domicílio, sob cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos.

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Região Administrativa - Paranoá  
2010

Presença de idosos e forma de cuidado	Paranoá	(em %)
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?		
Sim		12,7
Não		87,2
Não respondeu		0,1
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?		
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos		10,5
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos		2,1
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos		0,0
Não se aplica (1)		87,3
Não respondeu		0,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Em Paranoá, 13% dos domicílios contam com a presença de idosos que necessitam de cuidados; em 11% dos domicílios essas pessoas ficam sozinhas e em apenas 2% eles ficam no domicílio, sob cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos.

Região Administrativa  
**SÃO SEBASTIÃO**

População estimada: 48.049

Domicílios estimados: 13.513

Índice de Vulnerabilidade: 52,6

Territórios Vulneráveis: São Sebastião, Residencial Bosque,  
Residencial Oeste e São José

TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social  
Região Administrativa - São Sebastião  
2010

(em %)

Famílias em situação de vulnerabilidade	São Sebastião - Residencial Bosque	São Sebastião - Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	São Sebastião	Total
Grupo I	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo II	17,2	19,1	23,1	8,2	24,0	18,7	18,5
Grupo III	12,9	17,9	20,6	0,0	7,9	9,8	10,2
Grupo IV	31,6	36,9	20,5	40,2	22,0	28,3	29,3
Grupo V	5,4	0,0	0,0	4,1	4,0	12,5	8,6
Grupo VI	0,0	2,3	0,0	4,1	0,0	0,3	0,8
Grupo VII	10,8	21,1	25,6	20,5	19,3	17,2	18,0
Grupo VIII	9,2	4,7	0,0	4,1	9,0	7,2	6,7
Grupo IX	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Índice de Vulnerabilidade	52,8	57,6	48,7	52,5	46,8	53,2	52,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de São Sebastião foi de 53%, variando entre 47% no setor Tradicional e 58% no Residencial Oeste. Os principais grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo II (família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo), Grupo IV (família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos) e Grupo VII (família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude).

TABELA 2

Distribuição da população segundo atributos pessoais  
Região Administrativa - São Sebastião  
2010

Atributos pessoais	São Sebastião - Residencial Bosque	São Sebastião - Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	São Sebastião	Total
<b>Sexo (em %)</b>							
Masculino	49,8	42,2	48,5	52,9	45,4	48,0	47,7
Feminino	50,3	57,8	51,5	47,1	54,6	52,0	52,3
<b>Raça (em %)</b>							
Negros	71,2	52,7	64,6	49,5	59,2	67,9	64,1
Não-negros	28,8	47,3	35,4	49,2	39,3	31,8	35,5
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	1,3	1,5	0,2	0,4
<b>Idade (em %)</b>							
Crianças até 3 anos incompletos	5,9	3,1	5,3	7,3	5,3	3,8	4,4
crianças de 3 anos completos a 6 anos coi	6,7	9,8	9,2	7,4	7,0	7,3	7,6
mais de 6 a 15 anos	19,4	18,7	19,2	14,9	18,6	16,2	17,0
mais de 15 a 17 anos	6,5	4,0	3,1	2,5	6,1	5,2	4,9
mais de 17 a 21 anos	6,5	9,3	7,7	6,2	6,7	8,9	8,2
mais de 21 a 60 anos incompletos	51,4	51,0	50,8	59,1	48,3	54,2	53,3
60 anos completos a 65 incompletos	1,6	1,5	3,9	1,3	3,0	1,6	1,8
65 anos completos ou mais	1,9	2,7	0,8	1,3	5,0	2,8	2,7
<b>Posição na família (em %)</b>							
Chefe	29,7	27,6	30,8	30,8	28,6	28,7	28,9
Cônjuge	19,9	18,9	20,0	22,3	17,1	20,7	20,2
Filho	36,1	46,1	43,0	38,4	42,5	42,7	42,2
Outro Parente	14,3	7,3	6,2	7,2	11,7	7,3	8,2
Agregado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pensionista	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,1
Parente do Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,3
Estimativa (número de pessoas)	3.602	4.713	2.356	3.893	4.913	28.570	48.049

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Das cerca de 48 mil pessoas que residem na Região Administrativa de São Sebastião, uma parcela relativamente maior é composta de mulheres (52%) e pessoas negras (64%). Mais da metade da população dessa RA tem entre 21 e 60 anos incompletos (53%), outros 17% têm entre 6 e 15 anos e 5% são idosos. Cerca de 29% são chefes de família, 20% são cônjuges e 42% são filhos.

TABELA 3  
Distribuição da população segundo escolaridade  
Região Administrativa - São Sebastião  
2010

								(em %)
Escolaridade	São Sebastião - Residencial Bosque	São Sebastião - Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	São Sebastião	Total	
<b>Frequência à escola</b>								
Sim e sabe ler e escrever	38,6	26,4	46,9	27,1	26,8	35,0	33,5	
Sim, mas não sabe ler nem escrever	0,0	2,9	0,0	0,0	0,4	0,9	0,9	
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever	47,2	56,8	38,5	54,4	54,2	49,0	50,1	
Não, mas já frequentou e não sabe ler e escrever	0,8	0,0	0,8	0,0	2,0	0,4	0,6	
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever	0,0	0,6	0,0	0,0	0,9	1,1	0,8	
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever	13,4	13,3	13,8	18,4	14,4	12,9	13,7	
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,5	0,4	
<b>Grau de escolaridade</b>								
Sem declaração	0,0	1,5	0,8	0,0	1,1	0,7	0,7	
Analfabeto	14,2	16,3	14,6	18,4	16,9	14,3	15,1	
Sem escolaridade	0,0	0,6	0,0	0,0	0,9	1,1	0,8	
Ensino Fundamental Incompleto	39,7	32,7	46,2	25,9	35,3	37,9	36,7	
Ensino Fundamental Completo	15,2	6,2	5,3	6,3	14,7	9,4	9,6	
Ensino Médio Incompleto	12,4	13,3	13,8	8,8	6,7	9,1	9,7	
Ensino Médio Completo	17,8	23,4	11,5	36,9	17,3	22,8	22,5	
Ensino Superior Incompleto	0,0	3,2	3,9	1,3	2,7	2,6	2,4	
Ensino Superior Completo	0,8	2,8	3,9	2,4	4,4	2,0	2,4	

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 34% das pessoas residentes na Região Administrativa de São Sebastião frequentam a escola e sabem ler e escrever e outros 50% não a frequentam no momento, mas já a frequentaram e sabem ler e escrever. No entanto, 14% da população nunca frequentou a escola e não sabe ler nem escrever. Com relação à escolaridade, identifica-se 15% da população da RA na condição de analfabeta, parcela que chega a 18% em São José. Aproximadamente 37% possuem o Ensino Fundamental Incompleto e 23% o Ensino Médio Completo. Apenas 2% possuem o Ensino Superior Completo, escolaridade que atinge 4% da população do setor Tradicional e de São Francisco.

TABELA 4

Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade

Região Administrativa - São Sebastião

2010 (em %)

Condição de atividade	São Sebastião - Residencial Bosque	São Sebastião - Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	São Sebastião	Total
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	1,0	0,0	0,0	1,5	0,0	1,3	1,0
Desemprego Aberto	1,0	0,0	0,0	1,5	1,3	4,7	3,1
Desemprego Oculto pelo Desalento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,3
Ocupado	50,4	48,5	46,7	62,0	44,3	50,3	50,2
Inativo	47,6	51,5	53,3	34,9	54,4	43,3	45,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Metade da população em idade ativa da Região Administrativa de São Sebastião encontra-se ocupada (50%) e outra parcela bastante significativa (45%) está inativa. Cerca de 4% da população em idade ativa foi identificada na condição de desempregada.



TABELA 5  
Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação  
Região Administrativa - São Sebastião  
2010 (em %)

Setor de atividade e posição na ocupação	São Sebastião - Residencial Bosque	São Sebastião - Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	São Sebastião	Total
<b>Setor de atividade</b>							
Indústria	3,9	3,9	6,0	12,0	0,0	1,9	3,2
Construção Civil	16,5	9,7	12,1	2,5	4,1	12,2	10,5
Comércio	8,6	13,9	14,0	21,8	27,1	20,2	19,3
Serviços	34,1	56,2	41,9	46,5	50,8	44,4	45,4
Serviços Domésticos	37,0	13,7	24,0	12,5	15,1	19,2	19,2
Outros	0,0	1,2	0,0	4,7	3,0	0,9	1,4
Não sabe/Não respondeu	0,0	1,5	2,0	0,0	0,0	1,2	1,0
<b>Posição na ocupação</b>							
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	36,1	46,2	52,0	56,0	46,3	42,6	44,5
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	15,1	12,4	4,1	9,8	4,2	4,8	6,7
Assalariado do Setor Público	2,0	6,5	6,0	12,0	10,3	6,4	7,0
Assalariado que não sabe a que setor pertence	0,0	3,6	2,0	0,0	0,0	0,3	0,6
Autônomo para o Público	3,9	13,5	12,0	2,5	17,7	18,1	14,8
Autônomo para Empresa(s)	2,0	0,0	0,0	0,0	3,0	3,9	2,8
Empregador	3,9	1,2	0,0	2,5	1,5	1,1	1,4
Empregado Doméstico Mensalista	35,0	8,1	20,0	10,0	15,1	15,8	16,0
Empregado Doméstico Diarista	2,0	5,6	4,0	2,5	0,0	3,4	3,1
Trabalhador Familiar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2
Dono de Negócio Familiar	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	1,2	1,2
Profissional Universitário Autônomo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cooperado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estagiário	0,0	2,9	0,0	0,0	2,0	1,8	1,5
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Entre os ocupados na Região Administrativa de São Sebastião, a maior parcela encontra-se alocada no setor de serviços (45%). Cerca de 19% trabalham no comércio e outros 19%, em Serviços Domésticos. Com relação à posição na ocupação, 45% são assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada; 16%, empregados domésticos mensalistas; e 15%, autônomos para o público.

TABELA 6

Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita

Região Administrativa - São Sebastião

2010

(em %)

Faixas de renda familiar per capita	São Sebastião - Residencial Bosque	São Sebastião - Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	São Sebastião	Total
Faixas de Salário Mínimo							
0 - 1/4 SM	26,2	24,2	23,0	16,0	27,9	19,5	21,2
mais de 1/4 a 1/2 SM	19,4	18,3	12,7	12,3	26,3	12,0	14,7
acima de 1/2 SM	49,0	57,6	46,1	51,6	38,2	50,6	49,6
sem declaração	5,4	0,0	17,9	20,1	7,5	18,0	14,6
Faixas utilizadas pelo MDS							
R\$ 0 - 70,00	10,8	19,1	17,9	8,2	15,4	16,8	15,7
R\$ 70,01 - 140,00	15,4	8,5	5,1	7,8	12,6	3,0	6,0
R\$ 140,01 - 255,00	19,4	14,8	12,7	12,3	26,3	11,6	14,1
acima de R\$ 255,00	49,0	57,6	46,1	51,6	38,2	50,6	49,6
sem declaração	5,4	0,0	17,9	20,1	7,5	18,0	14,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Metade das famílias da Região Administrativa de São Sebastião está situada na faixa de renda familiar per capita superior a 1/2 salário mínimo (50%), e parcela relevante (21%) permanece com remuneração familiar per capita inferior a 1/4 de salário mínimo, situação de 28% das famílias no setor Tradicional.

TABELA 7

Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados

Região Administrativa - São Sebastião

2010

(número de pessoas)

Segmentos selecionados	São Sebastião	São Sebastião - Residencial Bosque	São Sebastião - Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	Total
Total de:							
Crianças	785	1.191	598	914	1.130	5.994	10.612
Idosos	128	198	109	98	393	1.273	2.199
Deficientes	3.689	116	579	272	143	449	5.248

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa de São Sebastião existem cerca de 11 mil crianças, 2 mil idosos e 5 mil deficientes. O setor Tradicional concentra mais crianças e idosos e o território de São Sebastião, mais deficientes.

TABELA 8

Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção

Região Administrativa - São Sebastião

2010

Espécie e características da construção	São Sebastião	São Sebastião - Residencial Bosque	São Sebastião - Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	Total
Espécie de domicílio (em %)							
Particular permanente	99,0	96,2	97,7	94,8	100,0	91,8	97,8
Particular improvisado	1,0	3,8	2,3	5,2	0,0	8,2	2,2
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)							
Alvenaria	98,6	96,2	97,7	94,8	100,0	91,8	97,5
Madeira aparelhada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Taipa não revestida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Outro material	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	1,0	3,8	2,3	5,2	0,0	8,2	2,2
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)							
Telha	88,1	74,5	97,7	89,6	55,7	80,3	84,2
Laje de concreto	6,3	5,4	0,0	5,2	36,1	0,0	7,6
Madeira aparelhada	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,7
Zinco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Palha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro material	4,1	16,3	0,0	0,0	8,2	6,7	5,1
Não se aplica(1)	1,0	3,8	2,3	5,2	0,0	8,2	2,2
Estimativa (número de domicílios)	7.974	1.070	1.154	708	1.200	1.407	13.513

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Dos cerca de 14 mil domicílios da Região Administrativa de São Sebastião, 98% são particulares permanentes. Apenas no setor tradicional os domicílios particulares improvisados apresentaram percentual relativamente maior (8%). Em todos os setores predominava a alvenaria nas paredes dos domicílios. Com relação ao material da cobertura, a telha predominou em 84% dos domicílios, sendo 8% cobertos por laje de concreto.

TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - São Sebastião

2010

Condição de ocupação e regularização do terreno	São Sebastião	São Sebastião -	São Sebastião -	São Sebastião -	São Sebastião -	São Sebastião -	Total
		Residencial Bosque	Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	
(em %)							
Condição de ocupação							
Próprio - já pago	61,4	40,7	55,3	48,6	68,0	58,2	58,8
Próprio - ainda pagando	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7
Alugado	33,0	56,6	35,8	46,2	31,9	26,0	35,0
Cedido por empregador	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Cedido de outra forma	4,1	2,7	9,0	5,1	0,0	15,8	5,3
Outra condição	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?							
Sim	27,9	22,6	29,7	25,7	19,7	19,7	25,9
Não	67,4	73,6	65,8	66,5	68,0	63,1	67,3
Não respondeu	4,7	3,8	4,6	7,6	12,3	17,2	6,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 59% dos domicílios da Região Administrativa de São Sebastião são próprios e já foram pagos pelos seus proprietários e 35% são alugados. Os domicílios próprios e já pagos chegam a 68% em São José e os alugados correspondem a 57% dos domicílios do Residencial Bosque. Com relação aos terrenos nos quais são localizados os domicílios, apenas 26% estavam regularizados.

TABELA 10  
Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
Região Administrativa - São Sebastião  
2010

Utilização de serviços	(em %)						Total
	São Sebastião	São Sebastião - Residencial Bosque	São Sebastião - Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	
<b>Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?</b>							
Sim	99,8	100,0	100,1	100,0	99,9	100,0	99,9
Não	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Não se aplica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário</b>							
Rede coletora de esgoto ou pluvial	89,1	100,0	94,5	89,7	84,4	80,2	89,1
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	8,0	0,0	5,5	10,3	15,6	19,8	9,2
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Fossa rudimentar	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Vala	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Direto para o rio, lago ou mar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra forma	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Não se aplica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Praticamente todos os domicílios da Região Administrativa de São Sebastião possuem água canalizada em pelo menos um cômodo. Do mesmo modo, a forma de escoadouro do banheiro ou sanitário mais comum é a rede coletora de esgoto ou pluvial, presente em 89% dos domicílios da RA. Em duas regiões a fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto apresenta percentuais relevantes: em São José (17%) e no setor Tradicional (20%).

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - São Sebastião

2010

								(em %)
Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	São Sebastião	São Sebastião - Residencial Bosque	São Sebastião - Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	Total	
Não	79,1	80,1	95,8	89,7	76,2	91,3	82,2	
Sim	20,9	19,9	4,3	10,2	23,8	8,7	17,8	
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 18% domicílios da Região Administrativa de São Sebastião tiveram pelo menos uma pessoa levada ao posto de saúde ou hospital em consequência da seca ou estiagem, variando de 4% no Residencial Oeste a 24% em São José.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - São Sebastião

2010

Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?							(em %)
	São Sebastião	São Sebastião - Residencial Bosque	São Sebastião - Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	Total
Menos de 15 minutos a pé	42,7	73,8	89,2	43,6	43,8	73,6	52,5
De 15 a 30 minutos a pé	23,8	12,7	8,2	28,1	40,6	18,2	22,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé	14,7	8,1	2,7	17,9	15,6	6,7	12,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	6,1	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	3,7
Mais de 1 hora a pé	10,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,0
Nunca foi	2,0	5,4	0,0	2,5	0,0	1,6	1,9
Não respondeu	0,6	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	0,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Mais da metade dos domicílios da Região Administrativa de São Sebastião (53%) encontram-se a menos de 15 minutos a pé de um posto ou centro de saúde e 23% entre 15 e 30 minutos. O território com mais domicílios próximos a estes estabelecimentos é o Residencial Oeste, no qual 89% ficam a até 15 minutos a pé. Vale destacar que em São José, 41% ficam a uma distância de 15 a 30 minutos de um posto ou centro de saúde.



TABELA 13

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital

Região Administrativa - São Sebastião

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um hospital?	São Sebastião	São Sebastião - Residencial Bosque	São Sebastião - Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	Total
Menos de 15 minutos a pé	5,8	6,4	28,7	2,5	15,6	35,8	11,6
De 15 a 30 minutos a pé	9,2	5,4	20,5	10,3	7,8	7,9	9,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé	13,5	8,1	12,0	7,6	7,8	24,4	13,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	12,2	9,3	5,5	17,9	0,0	5,5	9,9
Mais de 1 hora a pé	33,4	2,7	0,0	0,0	0,0	8,2	20,8
Nunca foi	16,8	68,2	33,4	56,4	68,8	18,1	29,1
Não respondeu	9,2	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0	5,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Apenas 12% dos domicílios da Região Administrativa de São Sebastião encontram-se a menos de 15 minutos a pé de um hospital e outros 10% estão a uma distância de 15 a 30 minutos deste tipo de estabelecimento. O setores tradicional e o Residencial Oeste apresentam percentuais relativamente maiores de domicílios localizados nas proximidades de um hospital (36% e 29%, respectivamente). Por outro lado, o setor tradicional também apresenta parcela importante dos domicílios localizados a uma distância entre 30 e 45 minutos de um hospital.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - São Sebastião

2010

Qual a distância aproximada de um CRAS?	São Sebastião	São Sebastião -		São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	Total
		Residencial Bosque	Residencial Oeste				
Menos de 15 minutos a pé	16,2	12,9	71,8	46,2	23,3	72,9	28,8
De 15 a 30 minutos a pé	20,8	39,1	17,8	12,7	7,8	12,7	19,6
Mais de 30 a 45 minutos a pé	25,1	25,5	5,0	12,7	15,6	3,2	19,7
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	8,6	2,7	2,0	0,0	0,0	0,0	5,5
Mais de 1 hora a pé	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8
Nunca foi	18,8	11,8	0,0	20,5	53,3	8,7	18,8
Não respondeu	7,2	8,1	3,5	7,6	0,0	2,7	5,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Apenas 29% dos domicílios da Região Administrativa de São Sebastião encontram-se a menos de 15 minutos a pé de CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), sendo que outros 20% se localizam a uma distância de 15 a 30 minutos deste tipo de estabelecimento. Observando-se os setores, percebe-se que o Tradicional e São Francisco apresentam maiores percentuais de domicílios próximos a um CRAS, enquanto São Sebastião e o Residencial Bosque apresentam cerca de 25% dos domicílios a uma distância de 30 a 45 minutos deste serviço.

TABELA 15

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche

Região Administrativa - São Sebastião

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma creche?	São Sebastião	São Sebastião - Residencial Bosque	São Sebastião - Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	Total
Menos de 15 minutos a pé	25,9	48,1	84,5	56,5	47,5	71,6	40,9
De 15 a 30 minutos a pé	21,1	29,1	5,8	12,7	8,2	1,6	16,8
Mais de 30 a 45 minutos a pé	28,5	6,5	2,0	15,4	15,6	4,0	20,1
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	5,6	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5
Mais de 1 hora a pé	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3
Nunca foi	12,6	8,1	0,0	7,6	28,7	14,6	12,6
Não respondeu	4,2	5,4	7,8	7,6	0,0	8,2	4,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 41% dos domicílios da Região Administrativa de São Sebastião encontram-se a menos de 15 minutos a pé de uma creche e 17% estão a uma distância de 15 a 30 minutos deste tipo de estabelecimento. No Residencial Oeste e no setor Tradicional é maior o percentual de domicílios localizados próximos a uma creche (85% e 72% estão a menos de 15 minutos a pé de uma creche), enquanto em São Sebastião, 29% estão entre mais de 30 e 45 minutos deste estabelecimento.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - São Sebastião

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	São Sebastião	São Sebastião - Residencial Bosque	São Sebastião - Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	Total
Menos de 15 minutos a pé	50,2	70,9	93,1	71,9	84,0	82,3	63,0
De 15 a 30 minutos a pé	33,1	23,7	3,5	15,3	8,2	3,2	23,6
Mais de 30 a 45 minutos a pé	8,0	0,0	3,5	5,1	7,8	7,1	6,7
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9
Mais de 1 hora a pé	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8
Nunca foi	3,9	0,0	0,0	2,5	0,0	4,7	2,9
Não respondeu	1,8	5,4	0,0	5,2	0,0	2,7	2,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maioria dos domicílios da Região Administrativa de São Sebastião (63%) situa-se a menos de 15 minutos a pé de uma escola pública de ensino fundamental. Entre os territórios que compõem essa RA, essa distância é mais frequente no Residencial Oeste (93%), em São José (84%) e no setor Tradicional (82%). No setor São Sebastião, é relevante o percentual de domicílios que se situam a uma distância de 15 a 30 minutos deste tipo de estabelecimento (33%).

TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - São Sebastião

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	São Sebastião	São Sebastião - Residencial Bosque	São Sebastião - Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	Total
Menos de 15 minutos a pé	39,4	60,1	93,1	69,4	75,8	83,9	55,1
De 15 a 30 minutos a pé	39,1	29,1	3,5	15,3	8,2	1,6	27,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé	13,3	0,0	3,5	7,6	7,8	3,2	9,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Mais de 1 hora a pé	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Nunca foi	4,9	0,0	0,0	2,5	8,2	8,7	4,6
Não respondeu	1,7	10,8	0,0	5,2	0,0	2,7	2,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maioria dos domicílios da Região Administrativa de São Sebastião (55%) situa-se a menos de 15 minutos a pé de uma escola pública de ensino médio. Esse percentual é maior no Residencial Oeste (93%), no setor Tradicional (84%) e em São José (76%). Cabe destacar o percentual de domicílios localizados a uma distância de 15 a 30 minutos a pé deste tipo de estabelecimento em São Sebastião (40%).

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

São Sebastião

2010

Presença de crianças e forma de cuidado	São Sebastião	São Sebastião -	São Sebastião -	São Sebastião -	São Sebastião -	São Sebastião -	Total	
		Residencial Bosque	Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional		
(em %)								
Neste domicílio, existe alguma criança?								
Sim	40,3	52,4	46,7	35,9	52,0	37,1	42,3	
Não	59,1	47,6	53,4	64,1	47,9	62,9	57,4	
Não respondeu	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?								
Na creche	2,7	8,1	0,0	0,0	7,8	3,2	3,3	
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes, ou conhecidos.	24,9	44,3	37,8	33,3	36,5	29,9	29,5	
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes, ou conhecidos.	11,5	0,0	8,9	2,5	7,8	4,0	8,8	
Não se aplica (1)	59,7	47,6	53,4	64,1	47,9	62,9	57,7	
Não respondeu	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Na Região Administrativa de São Sebastião existem crianças em 42% dos domicílios, sendo este percentual mais elevado no Residencial Bosque e em São José (52% em cada) e menor em São Francisco (36%). Em 30% dos domicílios, as crianças ficam sob o cuidado de parentes, amigos ou conhecidos quando os responsáveis precisam sair de casa; e em 3%, são deixadas na creche.

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Região Administrativa - São Sebastião

2010

Presença de idosos e forma de cuidado							(em %)
	São Sebastião	São Sebastião - Residencial Bosque	São Sebastião - Residencial Oeste	São Sebastião - São Francisco	São Sebastião - São José	São Sebastião - Tradicional	Total
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?							
Sim	6,6	3,8	6,2	10,2	4,1	15,8	7,3
Não	93,4	96,2	93,8	89,7	95,8	84,2	92,7
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?							
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos	1,7	3,8	0,0	7,6	4,1	11,8	3,3
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes, ou conhecidos.	4,9	0,0	6,2	2,5	0,0	4,0	4,0
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes, ou conhecidos.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	93,4	96,2	93,8	89,7	95,8	84,2	92,7
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Apenas 7% dos domicílios da Região Administrativa de São Sebastião são habitados por pessoas idosas (60 anos ou mais) que necessitam de cuidados, percentual relativamente maior no setor Tradicional (16%). Estes idosos ficam no próprio domicílio, sozinhos (3%) ou sob os cuidados de familiares, amigos, parentes, ou conhecidos (4%).

Região Administrativa

**SAMAMBAIA**

População estimada: 209.513

Domicílios estimados: 57.759

Índice de Vulnerabilidade: 45,4

Territórios Vulneráveis: Norte ímpar, Sul ímpar  
e Sul par



TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e Índice de Vulnerabilidade Social

Região Administrativa - Samambaia

2010

(em %)

Famílias em situação de vulnerabilidade	Samambaia - Norte ímpar	Samambaia - Norte par	Samambaia - Sul ímpar	Samambaia - Sul par	Total
Grupo I	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo II	18,8	13,8	22,1	18,9	18,7
Grupo III	11,6	5,6	9,9	9,1	9,2
Grupo IV	35,3	22,6	29,5	29,4	29,4
Grupo V	7,3	7,4	12,4	8,7	9,2
Grupo VI	0,0	0,0	0,3	1,1	0,3
Grupo VII	18,5	15,4	15,2	15,9	16,3
Grupo VIII	5,5	8,4	9,5	7,8	7,9
Grupo IX	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>	<b>59,6</b>	<b>40,1</b>	<b>53,3</b>	<b>50,6</b>	<b>51,4</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Samambaia foi de 51%, variando entre 40% no "Norte Par" e 60% no "Norte Ímpar". Os principais grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo IV (Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos), o Grupo II (Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo) e o Grupo VII (Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude).

TABELA 2  
Distribuição da população segundo atributos pessoais  
Região Administrativa - Samambaia  
2010

Atributos pessoais	Samambaia - Norte ímpar	Samambaia - Norte par	Samambaia - Sul ímpar	Samambaia - Sul par	Total
<b>Sexo (em %)</b>					
Masculino	50,0	46,9	48,9	49,8	48,9
Feminino	50,0	53,0	51,1	50,2	51,1
<b>Raça (em %)</b>					
Negros	56,8	44,3	63,1	55,1	55,5
Não-negros	43,2	55,7	36,5	44,7	44,3
Não respondeu	0,0	0,1	0,4	0,2	0,2
<b>Idade (em %)</b>					
Crianças até 3 anos incompletos	7,4	4,7	5,6	4,3	5,6
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	7,3	4,8	6,4	6,7	6,3
mais de 6 a 15 anos	15,7	17,4	15,9	12,9	15,6
mais de 15 a 17 anos	3,8	3,7	4,8	2,8	3,9
mais de 17 a 21 anos	7,9	9,0	7,9	7,4	8,1
mais de 21 a 60 anos incompletos	53,8	53,5	52,6	58,4	54,2
60 anos completos a 65 incompletos	2,3	3,5	1,7	3,0	2,5
65 anos completos ou mais	1,7	3,4	5,1	4,5	3,7
<b>Posição na família (em %)</b>					
Chefe	29,0	27,2	28,4	28,8	28,4
Cônjuge	17,4	18,9	20,8	19,1	19,2
Filho	38,2	41,1	41,0	41,6	40,4
Outro Parente	15,5	12,3	9,0	9,8	11,6
Agregado	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1
Pensionista	0,0	0,0	0,4	0,0	0,1
Empregado Doméstico	0,0	0,3	0,1	0,4	0,2
Parente do Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Outros	0,0	0,1	0,0	0,3	0,1
<b>Estimativa (número de pessoas)</b>	<b>53.197</b>	<b>49.970</b>	<b>66.215</b>	<b>40.131</b>	<b>209.513</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em Samambaia, há 49% de homens e 51% de mulheres. Os negros são a maioria em todos os setores de Samambaia, à exceção do "Norte Par", onde predominam os não-negros (56%). Em relação à faixa etária, há 6% de crianças com até 3 anos e 6% entre 3 e 6 anos. Crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos são 16% dos habitantes da RA; jovens de 15 a 17 anos são 4%; e de 17 a 21 anos, 8%. Pessoas com 60 anos ou mais são 6% da população de Samambaia. Quanto à posição que ocupam no domicílio, 40% dos habitantes são "filhos"; 28%, chefes; e 19%, cônjuges.

TABELA 3  
Distribuição da população segundo escolaridade  
Região Administrativa - Samambaia  
2010

(em %)

Escolaridade	Samambaia - Norte ímpar	Samambaia - Norte par	Samambaia - Sul ímpar	Samambaia - Sul par	Total
<b>Frequência à escola</b>					
Sim e sabe ler e escrever	45,3	37,0	32,5	29,2	36,2
Sim, mas não sabe ler nem escrever	2,4	0,9	2,3	1,7	1,9
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever	30,4	50,5	51,2	53,8	46,3
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever	0,3	1,0	0,6	0,5	0,6
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever	0,6	0,0	0,6	1,3	0,6
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever	16,2	9,7	12,6	13,4	13,0
Não respondeu	4,7	0,9	0,2	0,2	1,5
<b>Grau de escolaridade</b>					
Sem declaração	5,1	1,7	0,4	0,4	1,9
Analfabeto	19,0	11,6	15,5	15,6	15,5
Sem escolaridade	0,6	0,0	0,6	1,3	0,6
Ensino Fundamental Incompleto	34,3	31,8	35,5	30,5	33,4
Ensino Fundamental Completo	11,0	7,5	10,1	9,2	9,5
Ensino Médio Incompleto	12,8	12,3	11,6	8,6	11,5
Ensino Médio Completo	14,3	27,5	20,2	27,4	21,8
Ensino Superior Incompleto	1,1	3,4	2,2	3,0	2,4
Ensino Superior Completo	1,8	4,1	4,0	4,0	3,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

46% dos habitantes de Samambaia não estão frequentando escola, mas já a frequentaram e sabem ler e escrever; outros 36% estão frequentando escola e sabem ler e escrever. Há maior proporção de pessoas que cursaram até o ensino fundamental e não o completaram (33%) e 22% completaram o ensino médio. Deve-se notar que 16% da população da RA é analfabeta.

TABELA 4

Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade

Região Administrativa - Samambaia

2010

(em %)

Condição de atividade	Samambaia - Norte ímpar	Samambaia - Norte par	Samambaia - Sul ímpar	Samambaia - Sul par	Total
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	0,4	0,0	0,1	1,1	0,4
Desemprego Aberto	2,3	3,1	4,6	3,8	3,5
Desemprego Oculto pelo Desalento	1,1	0,6	0,0	0,5	0,5
Ocupado	46,6	45,4	48,9	50,5	47,8
Inativo	49,5	50,8	46,3	44,2	47,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase metade (48%) da população em idade ativa de Samambaia declara-se ocupada e outra metade (48%), inativa. Há ainda 4% que estão desempregados.

TABELA 5  
Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação  
Região Administrativa - Samambaia  
2010

(em %)

Setor de atividade e posição na ocupação	Samambaia - Norte ímpar	Samambaia - Norte par	Samambaia - Sul ímpar	Samambaia - Sul par	Total
<b>Setor de atividade</b>					
Indústria	4,8	8,0	3,6	4,2	5,1
Construção Civil	14,9	3,0	6,1	9,0	8,0
Comércio	20,8	11,3	13,6	17,9	15,6
Serviços	49,9	73,4	62,6	61,7	62,0
Serviços Domésticos	8,9	4,0	12,1	5,6	8,1
Outros	0,0	0,0	0,4	0,5	0,2
Não sabe/Não respondeu	0,7	0,4	1,6	1,1	1,0
<b>Posição na ocupação</b>					
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	53,6	49,2	41,0	51,5	48,1
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	6,4	7,8	6,5	4,9	6,5
Assalariado do Setor Público	4,9	26,1	8,5	9,6	12,1
Assalariado que não sabe a que setor pertence	0,0	1,4	0,4	1,0	0,7
Autônomo para o Público	19,7	8,0	20,2	21,5	17,4
Autônomo para Empresa(s)	2,0	1,6	3,1	2,2	2,3
Empregador	1,3	0,2	1,2	1,6	1,1
Empregado Doméstico Mensalista	5,6	4,0	9,6	3,1	6,0
Empregado Doméstico Diarista	3,3	0,0	2,5	2,5	2,1
Trabalhador Familiar	0,7	0,0	0,0	0,0	0,2
Dono de Negócio Familiar	0,5	0,0	0,7	0,0	0,3
Profissional Universitário Autônomo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cooperado	0,6	0,0	0,0	0,0	0,1
Estagiário	1,4	1,7	5,4	0,9	2,7
Outros	0,0	0,0	0,9	1,2	0,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maior parte dos ocupados de Samambaia (62%) atua no setor de serviços, proporção que varia de 50%, no "Norte Ímpar" a 73% no "Norte Par"; e outros 16% estão alocados no comércio. Quase metade dos ocupados (48%) é assalariada do setor privado e tem carteira de trabalho assinada; 17% são autônomos para o público e 12%, assalariados do setor público.

TABELA 6

Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita

Região Administrativa - Samambaia

2010

(em %)

Faixas de renda familiar per capita	Samambaia - Norte ímpar	Samambaia - Norte par	Samambaia - Sul ímpar	Samambaia - Sul par	Total
Faixas de Salário Mínimo					
0 - 1/4 SM	19,5	14,8	24,2	20,7	20,1
mais de 1/4 a 1/2 SM	18,7	8,0	12,2	8,7	12,3
acima de 1/2 SM	49,0	58,1	49,4	57,3	52,8
sem declaração	12,8	19,1	14,2	13,2	14,8
Faixas utilizadas pelo MDS					
R\$ 0 - 70,00	13,5	13,3	18,5	18,9	16,1
R\$ 70,01 - 140,00	9,6	3,1	6,5	1,8	5,6
R\$ 140,01 - 255,00	15,1	6,5	11,5	8,7	10,7
acima de R\$ 255,00	49,0	58,1	49,4	57,3	52,8
sem declaração	12,8	19,1	14,2	13,2	14,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Aproximadamente 53% das famílias de Samambaia têm renda per capita maior que 1/2 salário mínimo, outros 20% têm renda per capita de até 1/4 de salário mínimo; e 12%, entre 1/4 e 1/2 salário mínimo.

TABELA 7

Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados

Região Administrativa - Samambaia

2010

(número de pessoas)

Segmentos selecionados	Samambaia - Norte ímpar	Samambaia - Norte par	Samambaia - Sul ímpar	Samambaia - Sul par	Total
Total de:					
Crianças	13.649	9.796	15.540	8.252	47.237
Idosos	2.167	3.459	4.473	3.010	13.109
Deficientes	3.587	4.228	8.191	4.811	20.817

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em Samambaia, há mais de 47 mil crianças, cerca de 13 mil idosos e quase 21 mil deficientes.

TABELA 8

Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção

Região Administrativa - Samambaia

2010

Espécie e características da construção	Samambaia - Norte ímpar	Samambaia - Norte par	Samambaia - Sul ímpar	Samambaia - Sul par	Total
Espécie de domicílio (em %)					
Particular permanente	94,5	98,0	97,6	95,3	96,4
Particular improvisado	5,5	2,0	2,4	4,7	3,6
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)					
Alvenaria	94,1	98,0	96,7	95,3	96,1
Madeira aparelhada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Taipa não revestida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,9	0,0	0,3
Outro material	0,5	0,0	0,0	0,0	0,1
Não se aplica (1)	5,5	2,0	2,4	4,7	3,6
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)					
Telha	89,5	88,1	86,4	94,6	89,2
Laje de concreto	5,0	9,9	4,6	0,7	5,2
Madeira aparelhada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Zinco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Palha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro material	0,0	0,0	6,6	0,0	2,1
Não se aplica (1)	5,5	2,0	2,4	4,7	3,6
Estimativa (número de domicílios)	15.174	13.252	18.023	11.310	57.759

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Mais de 96% dos domicílios de Samambaia são permanentes e pouco menos de 4% são improvisados. Nos setores "norte ímpar" (6%) e "sul par" (5%) estão as maiores proporções de domicílios improvisados. Quase a totalidade dos domicílios permanentes é de alvenaria e tem cobertura de telha ou laje de concreto.



TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Samambaia

2010

(em %)

Condição de ocupação e regularização do terreno	Samambaia - Norte ímpar	Samambaia - Norte par	Samambaia - Sul ímpar	Samambaia - Sul par	Total
Condição de ocupação do domicílio					
Próprio - já pago	60,3	84,6	60,2	61,0	66,0
Próprio - ainda pagando	0,7	0,7	4,4	2,0	2,1
Alugado	32,5	14,7	27,7	31,8	26,7
Cedido por empregador	0,4	0,0	1,6	0,0	0,6
Cedido de outra forma	3,8	0,0	5,3	5,2	3,7
Outra condição	2,3	0,0	0,9	0,0	0,9
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?					
Sim	81,1	75,5	90,2	97,4	85,9
Não	8,7	24,5	3,1	1,3	9,1
Não respondeu	10,2	0,0	6,6	1,3	5,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 66% dos domicílios de Samambaia são próprios e já pagos e outros 27% são alugados. Quanto aos terrenos, 86% são regularizados. No setor "norte par" encontram-se percentuais mais elevados de imóveis próprios e pagos (85%), mas também o de terrenos não regularizados (25%).

TABELA 10  
 Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
 Região Administrativa - Samambaia  
 2010

Utilização de serviços	(em %)				
	Samambaia - Norte ímpar	Samambaia - Norte par	Samambaia - Sul ímpar	Samambaia - Sul par	Total
<b>Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?</b>					
Sim	100,0	100,0	97,6	100,0	99,3
Não	0,0	0,0	2,3	0,0	0,7
Não se aplica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário</b>					
Rede coletora de esgoto ou pluvial	89,3	98,2	96,6	92,1	94,2
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	4,7	0,0	2,0	7,2	3,3
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	4,8	0,0	0,0	0,7	1,4
Fossa rudimentar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vala	0,5	0,0	0,0	0,0	0,1
Direto para o rio, lago ou mar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra forma	0,6	1,8	0,5	0,0	0,7
Não se aplica	0,0	0,0	0,9	0,0	0,3
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em todos os setores de Samambaia a totalidade dos domicílios tem água encanada, à exceção setor "Sul Ímpar", onde 2% dos domicílios não dispõem desse serviço. Quanto à forma de escoadouro sanitário, mais de 90% dos domicílios utilizam de rede coletora na grande maioria dos setores. Deve-se ressaltar, no entanto, que no "Norte Ímpar" 5% usam fossa séptica ligada à rede coletora e 5%, fossa séptica não ligada à rede coletora; e no "Sul par", 7% utilizam-se de fossa séptica não ligada à rede coletora.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Samambaia

2010

(em %)

Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	Samambaia - Norte ímpar	Samambaia - Norte par	Samambaia - Sul ímpar	Samambaia - Sul par	Total
Não	68,0	88,8	75,8	78,3	77,2
Sim	32,0	11,2	24,2	21,8	22,8
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em 32% dos domicílios situados no "Norte Ímpar" de Samambaia; 24% do "Sul Ímpar"; 22% do "Sul Par"; e 11% do "Norte Par", foi necessária a busca de ajuda médica em consequência da seca.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Samambaia

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Samambaia - Norte ímpar	Samambaia - Norte par	Samambaia - Sul ímpar	Samambaia - Sul par	Total
Menos de 15 minutos a pé	35,0	18,9	20,0	31,3	25,9
De 15 a 30 minutos a pé	16,0	50,4	36,4	32,4	33,5
Mais de 30 a 45 minutos a pé	18,0	10,6	11,7	9,4	12,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	9,1	11,8	0,5	1,3	5,5
Mais de 1 hora a pé	12,0	0,6	1,5	2,9	4,3
Nunca foi	7,4	2,7	27,1	16,6	14,3
Não respondeu	2,4	5,0	2,7	6,2	3,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

69% dos domicílios localizados no "Norte Par" de Samambaia; 64% dos situados no "Sul Par"; e mais da metade dos do "Sul Ímpar" (56%) e do "Norte Ímpar" (51%) estão a até meia hora a pé de um posto ou de um centro de saúde.

TABELA 13

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital

Região Administrativa - Samambaia

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um hospital?	Samambaia - Norte	Samambaia - Norte	Samambaia - Sul	Samambaia - Sul par	Total
	ímpar	par	ímpar		
Menos de 15 minutos a pé	5,4	0,6	3,7	0,7	2,8
De 15 a 30 minutos a pé	17,1	8,6	12,0	7,5	11,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé	10,2	8,1	10,3	7,4	9,2
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	16,5	28,1	3,1	9,6	13,6
Mais de 1 hora a pé	13,4	15,0	7,4	10,0	11,2
Nunca foi	32,5	16,9	60,6	58,4	42,7
Não respondeu	4,9	22,8	2,9	6,4	8,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Primeiramente, destaca-se a proporção de domicílios nos quais os entrevistados declararam nunca terem ido a um hospital, especialmente no "Sul Ímpar" (61%), no "Sul Par" (58%) e no "Norte Ímpar" (33%). Quanto à distância entre o hospital e os domicílios de Samambaia, é expressivo o percentual dos localizados no Norte, que estão a mais de 45 minutos a pé: 43%, no lado par e 30% no lado "ímpar".

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Samambaia

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um CRAS?	Samambaia - Norte	Samambaia - Norte	Samambaia - Sul	Samambaia - Sul par	Total
	ímpar	par	ímpar		
Menos de 15 minutos a pé	21,1	8,0	10,3	10,4	12,6
De 15 a 30 minutos a pé	3,0	10,0	9,1	9,8	7,8
Mais de 30 a 45 minutos a pé	7,5	2,8	4,2	4,9	4,9
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	16,8	11,6	1,1	1,9	7,8
Mais de 1 hora a pé	10,5	2,4	1,9	1,9	4,3
Nunca foi	18,1	39,1	54,1	42,1	38,9
Não respondeu	23,1	26,0	19,1	29,0	23,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 20% dos domicílios de Samambaia, ficam a menos de 30 minutos a pé de um CRAS. Chama a atenção a proporção de domicílios cujos entrevistados declararam nunca ter ido a um CRAS : 54%, no "Sul Ímpar"; 42%, no "Sul Par"; 39% no "Norte Par"; e 18%, no "Norte Ímpar".

TABELA 15

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche

Região Administrativa - Samambaia

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma creche?	Samambaia - Norte	Samambaia - Norte	Samambaia - Sul	Samambaia - Sul par	Total
	ímpar	par	ímpar		
Menos de 15 minutos a pé	35,9	12,1	31,0	31,6	28,1
De 15 a 30 minutos a pé	11,0	17,7	7,9	14,7	12,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé	6,9	4,9	4,4	1,3	4,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	17,2	10,2	1,3	0,8	7,4
Mais de 1 hora a pé	8,2	1,5	1,2	0,0	2,9
Nunca foi	8,7	36,4	40,1	36,1	30,2
Não respondeu	12,2	17,2	14,1	15,5	14,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Também em relação à creche é significativo o percentual de domicílios cujos moradores nunca foram à creche: 36% do lado par, tanto do sul quanto do norte, e 40%, do setor "Sul Ímpar". Quanto à distância, mais de 30% dos domicílios do "Norte Ímpar", do "Sul Ímpar" e "do Sul Par" estão a menos de 15 minutos a pé de uma creche. Deve-se observar, ainda, que 25% dos domicílios do "Norte Ímpar" e 12% dos do "Norte Par" estão a mais de 45 minutos a pé da creche.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Samambaia

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Samambaia - Norte ímpar	Samambaia - Norte par	Samambaia - Sul ímpar	Samambaia - Sul par	Total
Menos de 15 minutos a pé	59,8	46,7	51,4	63,1	54,8
De 15 a 30 minutos a pé	11,8	43,2	23,9	18,9	24,2
Mais de 30 a 45 minutos a pé	3,4	4,4	4,0	3,9	3,9
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	16,0	1,7	1,3	0,0	5,0
Mais de 1 hora a pé	1,1	0,0	0,4	0,0	0,4
Nunca foi	0,6	3,0	16,7	14,1	8,8
Não respondeu	7,2	1,0	2,4	0,0	2,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

79% dos domicílios de Samambaia encontram-se a uma distância de menos de 30 minutos a pé de uma escola pública de ensino fundamental, sendo que no "Norte Ímpar" está a menor proporção (72%) e no "Norte Par", a maior (90%). Deve-se destacar que no "Norte Ímpar" há 17% de domicílios situados a mais de 45 minutos a pé deste tipo de estabelecimento.



TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - Samambaia

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Samambaia - Norte ímpar	Samambaia - Norte par	Samambaia - Sul ímpar	Samambaia - Sul par	Total
Menos de 15 minutos a pé	54,2	20,4	34,7	60,8	41,7
De 15 a 30 minutos a pé	17,6	57,5	21,4	19,0	28,2
Mais de 30 a 45 minutos a pé	3,2	9,3	5,9	3,9	5,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	14,8	11,0	2,5	1,3	7,5
Mais de 1 hora a pé	1,5	0,0	2,3	0,0	1,1
Nunca foi	1,1	0,7	29,9	14,6	12,7
Não respondeu	7,6	1,0	3,3	0,5	3,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 70% dos domicílios de Samambaia encontram-se a uma distância de menos de 30 minutos a pé de uma escola pública de ensino médio, sendo que no "Sul Ímpar" está a menor proporção (56%) e no "Sul Par", a maior (80%).

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Samambaia

2010

(em %)

Presença de crianças e forma de cuidado	Samambaia - Norte ímpar	Samambaia - Norte par	Samambaia - Sul ímpar	Samambaia - Sul par	Total
Neste domicílio, existe alguma criança?					
Sim	57,4	38,5	42,9	45,4	46,2
Não	42,6	60,9	57,1	54,6	53,7
Não respondeu	0,0	0,6	0,0	0,0	0,1
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?					
Na creche	6,9	8,4	5,6	2,0	5,9
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	1,0	0,0	0,7	5,8	1,6
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	42,3	27,0	29,3	25,2	31,4
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	5,7	3,1	6,9	11,6	6,7
Não se aplica (1)	42,6	61,5	57,1	54,6	53,8
Não respondeu	1,4	0,0	0,3	0,8	0,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Há presença de crianças em menos da metade dos domicílios de Samambaia, sendo que a maior proporção está no "Norte Ímpar" ( 57%), e a menor no "Norte Par"(39%). Quando os responsáveis pelo domicílio têm de sair de casa, a maior parte das crianças ficam em sua própria residência, sob cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos.

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Região Administrativa - Samambaia

2010

(em %)

Presença de idosos e forma de cuidado	Samambaia - Norte ímpar	Samambaia - Norte par	Samambaia - Sul ímpar	Samambaia - Sul par	Total
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?					
Sim	8,3	12,4	15,1	16,8	13,0
Não	91,7	87,6	84,9	82,6	86,9
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,7	0,1
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?					
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos	6,7	10,4	10,2	9,1	9,1
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	1,6	1,3	2,6	6,9	2,9
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	91,7	87,6	84,9	83,2	87,0
Não respondeu	0,0	0,6	2,2	0,8	1,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Em 13% dos domicílios de Samambaia residem idosos que necessitam de cuidados. Essa presença é menor no "Norte Ímpar" (8%) e maior no "Sul Par" (17%).

Região Administrativa  
**BRAZLÂNDIA**

População estimada: 36.686

Domicílios estimados: 5.843

Índice de Vulnerabilidade: 52,6

Territórios Vulneráveis: Setor Tradicional, Setor Veredas  
e Vila São José

TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social

Região Administrativa - Brazlândia

2010

(em %)

Famílias em situação de vulnerabilidade	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total
Grupo I	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo II	20,5	5,2	21,5	21,7	29,1	22,3
Grupo III	3,8	3,7	0,6	9,8	13,8	8,8
Grupo IV	22,7	13,1	21,8	22,6	24,9	22,3
Grupo V	1,4	2,3	0,3	13,0	4,3	4,5
Grupo VI	0,0	0,0	12,7	0,0	0,0	0,6
Grupo VII	17,7	7,3	1,2	22,0	13,9	14,6
Grupo VIII	13,9	8,9	0,9	18,8	11,7	12,4
Grupo IX	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>	<b>48,5</b>	<b>24,3</b>	<b>56,5</b>	<b>52,1</b>	<b>54,0</b>	<b>48,6</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Brazlândia foi de 49%, variando entre 24% no setor Sul a 57% no setor tradicional. Os principais grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo II (Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo) e Grupo IV (Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos). Nos quatro setores, à exceção do tradicional, são também relevantes os Grupos VII (Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude) e VIII (Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais).

TABELA 2  
Distribuição da população segundo atributos pessoais  
Região Administrativa - Brazlândia  
2010

Atributos pessoais	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total
<b>Sexo (em %)</b>						
Masculino	47,7	48,4	39,1	51,4	45,0	46,7
Feminino	52,3	51,6	60,9	48,6	55,0	53,3
<b>Raça (em %)</b>						
Negros	64,5	72,4	76,1	79,5	61,0	66,6
Não-negros	34,6	27,6	23,7	20,3	38,9	33,1
Não respondeu	1,0	0,0	0,2	0,2	0,2	0,3
<b>Idade (em %)</b>						
Crianças até 3 anos incompletos	4,3	2,2	12,5	5,6	3,4	4,2
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	7,4	5,5	0,7	8,7	6,2	6,5
mais de 6 a 15 anos	13,0	19,3	9,0	13,2	18,2	16,0
mais de 15 a 17 anos	4,0	10,9	0,4	5,2	3,9	4,8
mais de 17 a 21 anos	6,4	5,8	4,8	6,1	11,8	8,7
mais de 21 a 60 anos incompletos	50,7	50,1	49,8	51,7	50,4	50,6
60 anos completos a 65 incompletos	4,6	0,8	6,1	4,6	0,8	2,5
65 anos completos ou mais	9,6	5,4	16,7	4,8	5,3	6,7
<b>Posição na família (em %)</b>						
Chefe	31,3	32,9	30,3	28,4	26,3	28,7
Cônjuge	18,3	20,8	11,2	18,5	18,6	18,4
Filho	37,9	42,4	51,5	44,9	48,4	45,0
Outro Parente	12,2	3,9	7,0	8,2	6,7	7,8
Agregado	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0
Pensionista	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empregado Doméstico	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Parente do Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estimativa (número de pessoas)	11.826	6.060	2.424	8.176	24.572	53.058

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na RA, há cerca de 53 mil pessoas, sendo quase 25 mil na Vila São José. Quanto ao sexo, as mulheres representam 53% da população da RA, sendo mais expressiva no setor tradicional, onde são 61% dos residentes. Em relação à raça, 67% são negros, mas há setores onde esses percentuais são relativamente mais elevados, ultrapassando 72% (setores sul, tradicional e veredas). Cerca de metade da população dessa RA tem entre 21 e 60 anos incompletos, mas nos extremos da distribuição - crianças e idosos - a distribuição é bastante diversa: há maior proporção relativa de crianças até 6 anos nos setores norte, tradicional e veredas e de idosos, nos territórios norte e tradicional. Com relação à posição na família, verifica-se uma grande concentração de pessoas que se declaram filho (45%) e chefe (29%).

TABELA 3  
Distribuição da população segundo escolaridade  
Região Administrativa - Brazlândia  
2010

							(em %)
Escolaridade	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total	
<b>Frequência à escola</b>							
Sim e sabe ler e escrever	21,6	35,0	14,2	28,4	29,5	27,5	
Sim, mas não sabe ler nem escrever	1,0	1,0	0,1	0,8	2,8	1,7	
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever	59,7	56,3	60,4	50,1	52,3	54,4	
Não, mas já frequentou e não saber ler e	1,7	0,0	0,0	2,0	0,2	0,8	
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e	0,6	1,2	6,1	1,1	1,5	1,4	
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem	14,7	6,5	19,4	15,7	13,4	13,5	
Não respondeu	0,5	0,0	0,0	1,8	0,4	0,6	
<b>Grau de escolaridade (em %)</b>							
Sem declaração	1,3	0,8	6,1	5,7	1,4	2,2	
Analfabeto	17,5	7,4	19,4	18,5	16,3	16,0	
Sem escolaridade	0,6	1,2	6,1	1,1	1,5	1,4	
Ensino Fundamental Incompleto	26,0	40,0	25,8	34,8	37,7	34,4	
Ensino Fundamental Completo	6,5	6,3	6,3	6,8	8,0	7,2	
Ensino Médio Incompleto	7,8	11,1	0,8	4,5	12,2	9,4	
Ensino Médio Completo	27,1	23,2	34,1	23,0	18,1	22,2	
Ensino Superior Incompleto	4,6	6,1	0,5	3,5	3,1	3,7	
Ensino Superior Completo	8,7	3,9	0,9	2,2	1,7	3,5	

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 54% da população da RA atualmente não frequenta a escola, mas já frequentou, e sabe ler e escrever. Com relação ao grau de escolaridade, há 16% de analfabetos e 34% com ensino fundamental incompleto. Quando se comparam os setores, observa-se que o percentual que tem tal nível de escolaridade é relativamente superior no setor sul e na Vila São José.

TABELA 4

Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade

Região Administrativa - Brazlândia

2010

(em %)

Condição de atividade	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
Desemprego Aberto	1,2	2,0	0,2	6,1	1,3	2,1
Desemprego Oculto pelo Desalento	0,4	0,0	0,0	0,3	0,6	0,4
Ocupado	47,2	53,8	47,6	48,7	38,8	44,3
Inativo	51,1	44,2	52,2	44,9	59,1	53,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total de pessoas em idade ativa da RA 53% se declaram inativas; outras 44% são ocupadas, com proporções que variam de 39%, na Vila São José, a 54% no setor sul. O percentual de desempregados é de menos de 3% na RA, mas atinge mais de 6% no setor veredas.



TABELA 5

Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação

Região Administrativa - Brazlândia

2010

	(em %)					
Setor de atividade e posição na ocupação	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total
<b>Setor de atividade</b>						
Indústria	2,3	2,6	15,2	0,0	2,4	2,7
Construção Civil	1,8	7,3	0,0	4,5	10,9	6,6
Comércio	15,0	8,8	33,9	9,4	14,3	13,8
Serviços	71,2	76,6	50,7	56,8	56,7	62,7
Serviços Domésticos	5,9	4,6	0,0	4,2	11,0	7,2
Outros	1,0	0,0	0,2	5,0	2,6	2,1
Não sabe/Não respondeu	2,8	0,0	0,0	20,1	2,1	4,8
<b>Posição na ocupação</b>						
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	40,0	45,9	41,5	48,6	50,1	46,5
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	8,4	6,2	0,7	7,5	7,8	7,3
Assalariado do Setor Público	15,1	6,8	17,0	10,8	9,9	11,2
Assalariado que não sabe a que setor pertence	3,0	7,2	0,0	1,5	0,2	2,1
Autônomo para o Público	12,1	17,6	30,6	19,8	13,4	15,6
Autônomo para Empresa(s)	3,4	5,8	0,2	6,7	3,8	4,3
Empregador	5,6	1,6	0,0	0,0	0,4	1,7
Empregado Doméstico Mensalista	5,9	4,6	0,0	2,6	5,6	4,7
Empregado Doméstico Diarista	0,0	0,0	0,0	1,6	5,4	2,5
Trabalhador Familiar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dono de Negócio Familiar	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Profissional Universitário Autônomo	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0
Cooperado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estagiário	3,3	4,2	9,8	0,0	1,2	2,4
Outros	1,3	0,0	0,0	0,9	2,1	1,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maioria da população ocupada dessa RA (63%) trabalha no setor serviços, mas as proporções mais elevadas encontram-se nos setores norte e sul. No setor tradicional, destacam-se os ocupados na indústria (15%) e no comércio (34%). Quanto à posição na ocupação, 47% são assalariados com carteira de trabalho assinada no setor privado e 16% são autônomos para o público. Note que no setor tradicional, esse grupo representa 31% dos ocupados ali residentes.

TABELA 6

Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita

Região Administrativa - Brazlândia

2010

(em %)

Faixas de renda familiar per capita	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total
Faixas de Salário Mínimo						
0 - 1/4 SM	20,8	5,2	21,8	23,1	30,1	23,1
mais de 1/4 a 1/2 SM	13,0	16,8	0,3	11,6	13,8	13,0
acima de 1/2 SM	41,5	43,5	77,3	52,1	38,2	43,7
sem declaração	24,8	34,5	0,5	13,2	17,9	20,2
Faixas utilizadas pelo MDS						
R\$ 0 - 70,00	17,5	5,2	20,8	13,3	28,0	19,8
R\$ 70,01 - 140,00	4,3	0,0	1,0	15,3	2,4	4,4
R\$ 140,01 - 255,00	11,9	16,8	0,3	6,1	13,6	11,8
acima de R\$ 255,00	41,5	43,5	77,3	52,1	38,2	43,7
sem declaração	24,8	34,5	0,5	13,2	17,9	20,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 23% das famílias da RA têm como renda per capita até um quarto de salário mínimo, mas esse percentual varia conforme os territórios, sendo mais elevado na Vila São José (30%) e menor no setor sul (5%). Cerca de 44% das famílias ganham acima de meio salário mínimo, mas esse percentual é relativamente mais elevado no setor tradicional, onde alcança 77%.

TABELA 7

Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados

Região Administrativa - Brazlândia

2010

(número de pessoas)

Segmentos selecionados	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total
Total de:						
Crianças	2.337	1.316	344	1.834	4.969	10.800
Idosos	1.681	372	553	769	1.492	4.867
Deficientes	2.357	1.258	9	1.398	1.491	6.513

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na RA, estima-se que haja cerca de 10,8 mil crianças, 4,9 mil idosos e 6,5 mil deficientes. A Vila São José é o território que concentra maior número de crianças (quase 5 mil) e o setor norte aquele que apresenta maior número de deficientes (2,4 mil).

TABELA 8

Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção

Região Administrativa - Brazlândia

2010

Espécie e características da construção	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total
Espécie de domicílio (em %)						
Particular permanente	99,7	100,0	100,0	100,0	97,7	99,0
Particular improvisado	0,3	0,0	0,0	0,0	2,3	1,0
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)						
Alvenaria	99,4	100,0	99,7	97,8	93,9	96,9
Madeira aparelhada	0,3	0,0	0,3	0,0	3,3	1,5
Taipa não revestida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0	2,2	0,5	0,6
Outro material	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	0,3	0,0	0,0	0,0	2,3	1,0
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)						
Telha	73,4	61,7	100,0	92,4	92,2	84,1
Laje de concreto	24,4	38,3	0,0	6,8	5,2	14,2
Madeira aparelhada	1,5	0,0	0,0	0,8	0,0	0,5
Zinco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Palha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro material	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Não se aplica (1)	0,3	0,0	0,0	0,0	2,3	1,0
Estimativa (número de domicílios)	3.629	1.996	735	2.317	6.411	15.088

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Dos cerca de 15 mil domicílios da RA, quase a totalidade (99%) é permanente. Quanto às condições da construção, 97% são de alvenaria; no setor Vila São José encontram-se quase 4% de domicílios que utilizam madeira como revestimento das paredes externas. Quanto à cobertura, predomina a utilização de telha (84% dos domicílios da RA), mas há também utilização de lajes de concreto em 14% deles - nesse item observam-se diferenças quando se desagregam os dados por territórios.

TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Brazlândia

2010

(em %)

Condição de ocupação e regularização do terreno	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total
Condição de ocupação do domicílio						
Próprio - já pago	53,5	44,9	64,4	66,3	56,5	56,1
Próprio - ainda pagando	0,7	0,0	20,0	0,0	0,2	1,2
Alugado	20,0	29,2	14,4	17,7	17,1	19,4
Cedido por empregador	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1
Cedido de outra forma	20,5	21,4	1,2	16,1	21,6	19,5
Outra condição	5,2	4,6	0,0	0,0	4,2	3,7
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?						
Sim	96,9	94,0	99,3	97,2	48,1	75,9
Não	1,7	2,3	0,3	2,8	42,5	19,2
Não respondeu	1,4	3,7	0,3	0,0	9,5	4,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na média da RA, 56% dos domicílios são próprios, outros 19% alugados e 20% são cedidos. No setor tradicional é onde se encontra a maior proporção de domicílios próprios (84%). Quanto à condição de regularização do terreno, 76% dos domicílios da RA encontram-se em terrenos regularizados. Desagregando-se os dados por territórios, observa-se que em quatro deles, essa proporção supera 94%, apenas na Vila São José é que a questão da não-regularização do terreno é relevante, atingindo 43% dos domicílios.

TABELA 10  
Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
Região Administrativa - Brazlândia  
2010

Utilização de serviços						(em %)
	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total
<b>Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?</b>						
Sim	99,4	100,0	100,0	100,0	98,8	99,4
Não	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,5
Não se aplica	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário</b>						
Rede coletora de esgoto ou pluvial	98,9	85,9	99,7	91,7	97,0	95,3
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	1,1	8,3	0,0	5,4	1,1	2,6
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0	2,9	0,0	1,4	1,2	1,1
Fossa rudimentar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1
Vala	0,0	0,0	0,3	1,4	0,0	0,2
Direto para o rio, lago ou mar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra forma	0,0	2,9	0,0	0,0	0,6	0,6
Não se aplica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Água encanada é um serviço ao qual quase a totalidade dos municípios de Brazlândia tem acesso. Já a rede de esgoto é acessível a 95% dos domicílios localizados nessa RA. No setor sul, é onde se encontra o menor percentual de domicílios com acesso a rede coletora de esgoto (86%), quando comparado ao dos demais setores.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Brazlândia

2010

	(em %)					
Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total
Não	61,3	72,2	84,6	83,4	83,5	76,7
Sim	38,7	27,8	15,4	14,8	16,0	22,8
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	1,8	0,5	0,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nos últimos 12 meses, em 23% dos domicílios da RA, houve a necessidade de levar alguma pessoa a um posto de saúde ou hospital em consequência da seca. Tal percentual é ainda mais elevado nos setores norte (39%) e sul (28%).

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Brazlândia

2010

Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?						(em %)
	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total
Menos de 15 minutos a pé	43,7	32,5	40,5	78,8	33,5	43,1
De 15 a 30 minutos a pé	37,6	64,6	44,1	18,6	15,8	29,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé	7,6	0,0	1,8	0,8	29,1	14,4
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	7,9	0,0	13,2	0,0	13,6	8,3
Mais de 1 hora a pé	2,6	0,0	0,0	0,0	3,0	1,9
Nunca foi	0,0	2,9	0,3	1,8	3,1	2,0
Não respondeu	0,6	0,0	0,0	0,0	1,8	0,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

43% dos domicílios têm um posto de saúde a menos de 15 minutos de sua residência e outros 29% a uma distância de 15 a 30 minutos, relativamente próximo. Entre os diversos setores que compõem essa RA, o setor Veredas é o que está mais próximo deste tipo de estabelecimento e o Vila São José o que está mais distante.



TABELA 13

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital

Região Administrativa - Brazlândia

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um hospital?	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total
Menos de 15 minutos a pé	13,8	2,3	41,1	40,7	17,0	19,1
De 15 a 30 minutos a pé	51,1	16,0	44,1	39,7	3,4	24,1
Mais de 30 a 45 minutos a pé	17,1	73,4	13,9	10,1	10,0	20,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	6,3	0,0	1,0	1,4	8,2	5,2
Mais de 1 hora a pé	5,2	2,3	0,0	1,3	28,3	13,8
Nunca foi	1,4	0,0	0,0	0,0	31,1	13,6
Não respondeu	5,0	6,0	0,0	6,8	2,0	3,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

O hospital é considerado bem próximo para 19% dos moradores dos domicílios dessa RA, mas perto de 40% dos que residem nos setores Tradicional e Veredas consideram o mesmo.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Brazlândia

2010

Qual a distância aproximada de um CRAS?						(em %)	
	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total	
Menos de 15 minutos a pé	14,4	30,8	40,5	64,4	25,2	30,1	
De 15 a 30 minutos a pé	34,3	0,0	44,1	13,4	11,8	17,5	
Mais de 30 a 45 minutos a pé	9,2	2,9	1,2	0,8	17,1	10,1	
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	6,1	
Mais de 1 hora a pé	1,1	2,3	0,0	0,0	5,4	2,9	
Nunca foi	11,8	7,3	14,1	0,0	13,1	10,0	
Não respondeu	29,1	56,6	0,0	21,4	13,1	23,4	

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

No total de domicílios da RA, há 30% que se localizam bem próximo a um CRAS (menos de 15 minutos a pé), mas também chama atenção que 23% não tenham respondido à questão e outros 10% que disseram nunca ter ido a um. Analisando-se os dados desagregados por territórios, verifica-se que nos setores Veredas e Tradicional encontram-se os percentuais mais elevados de domicílios próximos a um CRAS, comparativamente aos demais setores da região.

TABELA 15

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche

Região Administrativa - Brazlândia

2010

Qual a distância aproximada de uma creche?	(em %)						Total
	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José		
Menos de 15 minutos a pé	11,2	16,9	1,0	53,0	30,5		26,1
De 15 a 30 minutos a pé	11,0	2,3	42,6	17,2	5,7		10,1
Mais de 30 a 45 minutos a pé	9,7	0,0	1,0	5,4	7,3		6,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,1	0,0	0,0	0,0	0,4		0,4
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4		0,2
Nunca foi	17,7	6,0	55,5	2,3	19,6		16,4
Não respondeu	49,4	74,8	0,0	22,1	36,2		40,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quanto à distância em relação a creche, há bastante divergência entre os territórios que compõem essa Região Administrativa e uma expressiva parcela que não respondeu à questão (41% dos domicílios). O território onde existe maior proporção de domicílios próximos a creche é o setor Veredas (53% dos domicílios ali existentes estão a menos de 15 minutos a pé deste tipo de estabelecimento).

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Brazlândia

2010

	(em %)					
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total
Menos de 15 minutos a pé	82,3	59,5	42,6	82,4	78,8	75,9
De 15 a 30 minutos a pé	12,7	35,3	57,4	15,5	10,7	17,5
Mais de 30 a 45 minutos a pé	1,0	0,0	0,0	0,8	7,9	3,7
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,4
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nunca foi	3,0	2,3	0,0	0,0	0,9	1,4
Não respondeu	0,0	2,9	0,0	1,3	1,3	1,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maior parte (76%) dos domicílios dessa Região Administrativa fica bem próxima a uma escola pública de ensino fundamental (a menos de 15 minutos a pé); outros 18% deles ficam de 15 a 30 minutos a pé, o que revela também alguma proximidade. Entre os territórios, destacam-se os setores Norte, Veredas e Vila São José com os maiores percentuais de domicílios localizados bem próximos a escolas deste tipo. Já no setor tradicional, mais da metade dos domicílios (57%) ficam a uma distância de 15 a 30 minutos a pé, e no setor sul, 35% deles encontram-se nessa situação.

TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - Brazlândia

2010

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?							(em %)
	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total	
Menos de 15 minutos a pé	66,2	84,4	55,5	78,4	75,5	73,9	
De 15 a 30 minutos a pé	24,8	10,4	44,1	18,1	14,2	18,3	
Mais de 30 a 45 minutos a pé	5,3	0,0	0,3	3,5	8,3	5,3	
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2	
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Nunca foi	3,7	2,3	0,0	0,0	0,7	1,5	
Não respondeu	0,0	2,9	0,0	0,0	0,9	0,8	

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A grande maioria (74%) dos domicílios da RA Brazlândia situa-se bem próxima a uma escola pública de ensino médio. Entre os territórios que compõem essa RA, observa-se uma relativa homogeneidade, com destaque apenas para os setores Sul - onde se verifica maior percentual de domicílios a uma distância de 15 minutos a pé desse tipo de estabelecimento - e o Tradicional - onde se observa proporção relativamente maior de domicílios a uma distância de 15 a 30 minutos de uma escola pública de ensino médio.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Brazlândia

2010

(em %)

Presença de crianças e forma de cuidado	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total
Neste domicílio, existe alguma criança?						
Sim	43,5	41,7	24,2	45,0	40,7	41,3
Não	56,5	56,0	75,8	55,1	59,3	58,4
Não respondeu	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,3
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?						
Na creche	1,1	0,0	0,0	1,3	2,6	1,5
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	2,9	7,3	0,0	6,3	3,1	4,0
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	30,6	30,7	24,2	30,5	32,7	31,2
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	8,9	3,7	0,0	6,9	1,9	4,5
Não se aplica (1)	56,5	58,3	75,8	55,1	59,3	58,7
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Na RA, há crianças em 41% dos domicílios, percentual relativamente homogêneo quando se observam os dados desagregados por territórios, à exceção do setor tradicional, onde apenas 24% dos domicílios têm crianças residentes. Quando os responsáveis precisam sair, costumam deixar as crianças no próprio domicílio, sob os cuidados de parentes e conhecidos, na maior parte dos domicílios dessa região administrativa.

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Região Administrativa - Brazlândia

2010

Presença de idosos e forma de cuidado						(em %)
	Brazlândia - Setor Norte	Brazlândia - Setor Sul	Brazlândia - Setor Tradicional	Brazlândia - Setor Veredas	Brazlândia - Vila São José	Total
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?						
Sim	23,2	17,1	93,9	20,2	11,5	20,4
Não	76,1	82,9	6,0	79,8	88,5	79,4
Não respondeu	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?						
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos	12,7	11,1	33,9		9,3	11,6
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	10,5	6,0	60,1	10,8	1,9	8,7
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	76,8	82,9	6,0	79,8	88,5	79,6
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Há presença de idosos que requeiram cuidados em 20% dos domicílios da RA; entretanto, analisando-se os dados desagregados por territórios, observa-se que no setor tradicional em quase 94% dos domicílios há pessoas nessas condições. Nos demais territórios, o percentual fica em torno de 12 a 23%. A grande maioria das pessoas nessas condições fica sozinha no próprio domicílio, quando os responsáveis precisam sair.

Região Administrativa  
**SANTA MARIA**

População estimada: 98.501

Domicílios estimados: 26.840

Índice de Vulnerabilidade: 48,6

Territórios Vulneráveis: Condomínio Porto Rico e  
Quadras acima de 10



TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social  
Região Administrativa - Santa Maria  
2010

(em %)

Famílias em situação de vulnerabilidade	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
Grupo I	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo II	15,4	11,3	15,0	15,1	14,0
Grupo III	14,1	7,8	7,1	0,0	7,2
Grupo IV	16,8	22,7	29,0	5,3	24,4
Grupo V	26,9	8,8	13,9	0,0	12,3
Grupo VI	0,0	0,0	0,9	0,0	0,5
Grupo VII	14,1	20,3	15,6	5,3	16,0
Grupo VIII	0,0	9,6	7,3	17,8	8,3
Grupo IX	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Índice de Vulnerabilidade	53,7	43,4	54,1	23,1	48,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infraestrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Santa Maria foi de 49%, variando de 23% em Santos Dumont a 54% nas quadras acima de 10 e no Condomínio Porto Rico. Os principais grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo II (família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo), Grupo IV (Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos) e Grupo VII (família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude).

TABELA 2  
Distribuição da população segundo atributos pessoais  
Região Administrativa - Santa Maria  
2010

Atributos pessoais	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
<b>Sexo (em %)</b>					
Masculino	50,8	48,2	44,8	53,4	46,9
Feminino	49,2	51,8	55,2	46,6	53,1
<b>Raça (em %)</b>					
Negros	71,0	62,6	61,8	97,8	65,4
Não-negros	29,0	37,4	37,9	2,2	34,5
Não respondeu	0,0	0,0	0,3	0,0	0,1
<b>Idade (em %)</b>					
Crianças até 3 anos incompletos	2,7	3,0	3,8	1,3	3,3
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	5,5	8,0	7,0	3,1	6,9
mais de 6 a 15 anos	17,3	12,2	15,6	8,2	14,2
mais de 15 a 17 anos	7,4	5,9	5,3	3,7	5,5
mais de 17 a 21 anos	14,1	8,9	9,2	11,5	9,7
mais de 21 a 60 anos incompletos	52,7	54,5	54,1	60,9	54,6
60 anos completos a 65 incompletos	0,4	2,4	1,5	5,3	1,9
65 anos completos ou mais	0,0	4,9	3,5	6,0	3,8
<b>Posição na família (em %)</b>					
Chefe	28,2	27,2	28,7	29,5	28,3
Cônjuge	17,9	17,5	18,1	20,9	18,1
Filho	48,0	41,2	46,1	41,0	44,5
Outro Parente	5,9	14,1	6,7	8,5	8,9
Agregado	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
Pensionista	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Parente do Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,3	0,0	0,1
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Estimativa (número de pessoas)</b>	<b>7.283</b>	<b>28.462</b>	<b>55.483</b>	<b>7.273</b>	<b>98.501</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa de Santa Maria residem cerca de 99 mil pessoas, das quais uma parcela relativamente maior é de mulheres (53%) e pessoas negras (65%). Mais da metade da população dessa RA encontra-se na faixa etária de 21 a 60 anos incompletos (55%), outros 14% têm entre 6 e 15 anos e 6% são idosos (acima de 60 anos). Cerca de 28% são chefes de família, 18% são cônjuges e 45% são filhos.

TABELA 3

Distribuição da população segundo escolaridade  
Região Administrativa - Santa Maria  
2010

(em %)

Escolaridade	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
<b>Frequência à escola</b>					
Sim e sabe ler e escrever	34,4	41,5	53,3	31,7	46,9
Sim, mas não sabe ler nem escrever	1,1	0,3	1,5	0,0	1,0
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever	50,7	41,8	31,1	62,5	37,9
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever	0,0	0,9	0,2	0,0	0,4
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever	13,7	14,1	11,5	3,7	11,8
Não respondeu	0,0	1,4	2,3	2,1	1,8
<b>Grau de escolaridade</b>					
Sem declaração	0,0	1,4	2,9	5,2	2,4
Analfabeto	14,8	14,4	13,2	3,7	12,9
Sem escolaridade	0,0	0,9	0,2	0,0	0,4
Ensino Fundamental Incompleto	39,8	33,6	31,6	11,8	31,3
Ensino Fundamental Completo	9,0	6,4	9,4	13,1	8,8
Ensino Médio Incompleto	28,2	19,7	25,8	4,5	22,6
Ensino Médio Completo	5,0	17,2	9,8	31,4	13,2
Ensino Superior Incompleto	1,1	3,1	2,7	16,5	3,7
Ensino Superior Completo	2,0	3,4	4,4	13,9	4,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 47% das pessoas residentes na Região Administrativa de Santa Maria frequentam a escola e sabem ler e escrever e outros 38% não a frequentam no momento, mas já a frequentaram e sabem ler e escrever. No entanto, 12% da população nunca frequentou a escola e não sabe ler nem escrever. Com relação à escolaridade, 13% da população da RA declara-se analfabeta, parcela que chega a 15% no Condomínio Porto Rico. Cerca de 31% possuem o Ensino Fundamental Incompleto e 23%, o Ensino Médio Incompleto. Apenas 5% possuem o Ensino Superior Completo, escolaridade que atinge 14% da população em Santos Dumont.

TABELA 4

Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade

Região Administrativa - Santa Maria

2010

(em %)

Condição de atividade	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	0,0	0,4	0,2	4,1	0,6
Desemprego Aberto	11,0	2,1	5,3	0,6	4,5
Desemprego Oculto pelo Desalento	0,0	0,3	0,5	0,0	0,4
Ocupado	52,7	53,3	51,9	47,3	52,0
Inativo	36,3	43,8	42,1	48,0	42,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Pouco mais da metade da população em idade ativa da Região Administrativa de Santa Maria encontra-se ocupada (52%) e outra parcela bastante significativa (43%) inativa. Cerca de 6% da população em idade ativa foi identificada na condição de desempregada.

TABELA 5

Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação

Região Administrativa - Santa Maria

2010

(em %)

Setor de atividade e posição na ocupação	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
<b>Setor de atividade</b>					
Indústria	10,9	7,3	4,9	0,0	5,7
Construção Civil	14,9	5,4	4,1	1,2	5,1
Comércio	10,0	14,2	11,5	16,7	12,5
Serviços	61,8	66,4	54,8	80,9	60,7
Serviços Domésticos	2,4	4,8	5,6	0,0	4,7
Outros	0,0	0,5	3,3	0,0	2,0
Não sabe/Não respondeu	0,0	1,4	15,8	1,2	9,3
<b>Posição na ocupação</b>					
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	62,9	53,8	49,3	16,7	49,2
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	5,8	4,6	5,1	0,0	4,6
Assalariado do Setor Público	3,4	8,4	14,6	36,5	13,6
Assalariado que não sabe a que setor pertence	0,0	3,8	1,6	8,1	2,6
Autônomo para o Público	4,0	9,0	13,6	37,4	13,3
Autônomo para Empresa(s)	10,2	8,5	3,6	0,0	5,3
Empregador	0,8	1,9	1,2	0,0	1,3
Empregado Doméstico Mensalista	0,8	3,6	3,9	0,0	3,3
Empregado Doméstico Diarista	1,6	1,2	1,6	0,0	1,4
Trabalhador Familiar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dono de Negócio Familiar	9,1	1,2	0,9	0,0	1,6
Profissional Universitário Autônomo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cooperado	0,0	0,0	0,3	0,0	0,2
Estagiário	1,6	3,5	3,7	1,2	3,3
Outros	0,0	0,5	0,5	0,0	0,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Entre os ocupados na Região Administrativa de Santa Maria, a maioria se encontra alocada no setor de serviços (61%) e outros 13% no comércio. Com relação à posição na ocupação, 49% são assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada, 14 % são assalariados do setor público e 13%, autônomos para o público.

TABELA 6

Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita

Região Administrativa - Santa Maria

2010

(em %)

Faixas de renda familiar per capita	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
<b>Faixas de Salário Mínimo</b>					
0 - 1/4 SM	16,8	12,2	12,9	15,1	13,2
mais de 1/4 a 1/2 SM	7,1	17,1	20,1	8,0	17,3
acima de 1/2 SM	59,1	66,5	57,8	48,6	59,6
sem declaração	17,1	4,2	9,1	28,4	9,9
<b>Faixas utilizadas pelo MDS</b>					
R\$ 0 - 70,00	14,1	9,9	11,0	15,1	11,2
R\$ 70,01 - 140,00	2,7	2,4	1,9	0,0	2,0
R\$ 140,01 - 255,00	7,1	17,1	20,1	8,0	17,3
acima de R\$ 255,00	59,1	66,5	57,8	48,6	59,6
sem declaração	17,1	4,2	9,1	28,4	9,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Mais da metade das famílias da Região Administrativa de Santa Maria está situada nas faixas de renda familiar per capita superiores a 1/2 salário mínimo (60%), e parcela relevante (13%) permanece com remuneração familiar per capita inferior a 1/4 de salário mínimo.

TABELA 7

Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados  
Região Administrativa - Santa Maria  
2010

(número de pessoas)

Segmentos selecionados	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
Total de:					
Crianças	1.338	5.620	10.892	649	18.499
Idosos	27	2.096	2.737	820	5.680
Deficientes	625	4.988	4.886	759	11.258

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa de Santa Maria existem cerca de 18 mil crianças, 6 mil idosos e 11 mil deficientes. As quadras acima de 10 concentram mais crianças e idosos e as quadras entre 1 e 10, mais deficientes.

TABELA 8

Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção  
Região Administrativa - Santa Maria  
2010

Espécie e características da construção	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
Espécie de domicílio (em %)					
Particular permanente	100,0	84,1	86,1	88,6	86,8
Particular improvisado	0,0	15,9	13,9	11,4	13,2
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)					
Alvenaria	100,0	84,1	85,1	88,6	86,2
Madeira aparelhada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Taipa não revestida	0,0	0,0	1,0	0,0	0,5
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro material	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	0,0	15,9	13,9	11,4	13,2
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)					
Telha	100,0	75,9	72,4	88,6	76,8
Laje de concreto	0,0	6,6	12,0	0,0	8,6
Madeira aparelhada	0,0	0,0	1,0	0,0	0,5
Zinco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Palha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro material	0,0	1,6	0,7	0,0	0,8
Não se aplica (1)	0,0	15,9	13,9	11,4	13,2
Estimativa (número de domicílios)	2.025	7.614	15.052	2.149	26.840

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Dos cerca de 27 mil domicílios da Região Administrativa de Santa Maria, 87% são particulares permanentes. Em todos os territórios predomina a alvenaria nas paredes dos domicílios. Com relação ao material da cobertura, a telha predominou em 77% dos domicílios, seguida da laje de concreto, presente em 9% deles.



TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Santa Maria

2010

(em %)

Condição de ocupação e regularização do terreno	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
<b>Condição de ocupação</b>					
Próprio - já pago	49,0	60,1	53,9	53,0	55,2
Próprio - ainda pagando	0,0	2,5	1,2	13,3	2,4
Alugado	38,3	30,1	33,2	21,2	31,7
Cedido por empregador	0,0	1,7	0,0	0,0	0,5
Cedido de outra forma	12,7	5,6	9,5	12,5	8,9
Outra condição	0,0	0,0	2,2	0,0	1,2
<b>O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?</b>					
Sim	100,0	91,6	88,4	96,3	90,8
Não	0,0	5,1	5,0	3,7	4,5
Não respondeu	0,0	3,3	6,6	0,0	4,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 55% dos domicílios da Região Administrativa de Santa Maria são próprios e já foram pagos pelos seus proprietários e 32% são alugados. Essa proporção difere um pouco no Condomínio Porto Rico e em Santos Dumont, nos quais há presença relativamente maior de domicílios cedidos (de outra forma que não pelo empregador). Com relação à regularização do terreno no qual é localizado o domicílio, 91% estavam regularizados.

TABELA 10

Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços

Região Administrativa - Santa Maria

2010

(em %)

Utilização de serviços	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
<b>Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?</b>					
Sim	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Não	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário</b>					
Rede coletora de esgoto ou pluvial	17,1	92,8	95,8	100,0	89,4
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	82,9	5,3	2,0	0,0	8,9
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fossa rudimentar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vala	0,0	0,0	1,7	0,0	1,0
Direto para o rio, lago ou mar	0,0	1,1	0,0	0,0	0,3
Outra forma	0,0	0,0	0,5	0,0	0,3
Não se aplica	0,0	0,9	0,0	0,0	0,2
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

O fornecimento de água canalizada na Região Administrativa de Santa Maria é universalizado em todos os territórios que a compõem. Do mesmo modo, a forma de escoadouro do banheiro ou sanitário mais comum é a rede coletora de esgoto ou pluvial, presente em 89% dos domicílios da RA. Apenas no Condomínio Porto Rico o sistema de fossa séptica ligada à rede coletora é mais utilizado, por 83% dos domicílios.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Santa Maria

2010

(em %)

Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
Não	70,5	71,8	86,4	73,5	80,0
Sim	29,5	27,8	13,3	26,5	19,7
Não respondeu	0,0	0,4	0,3	0,0	0,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 20% domicílios da Região Administrativa de Santa Maria tiveram pelo menos uma pessoa levada ao posto de saúde ou hospital em consequência da seca ou estiagem, variando de 13% no território das quadras acima de 10 a 30% no Condomínio Porto Rico.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Santa Maria

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
Menos de 15 minutos a pé	1,3	85,0	34,1	2,7	43,6
De 15 a 30 minutos a pé	97,3	11,5	56,7	2,7	42,6
Mais de 30 a 45 minutos a pé	1,3	1,9	7,8	0,0	5,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 1 hora a pé	0,0	1,6	0,3	0,0	0,6
Nunca foi	0,0	0,0	0,6	8,0	1,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,5	86,8	7,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 44% dos domicílios da Região Administrativa de Santa Maria encontram-se a menos de 15 minutos a pé de um posto ou centro de saúde e outros 43% se localizam a uma distância entre 15 e 30 minutos. Dois territórios apresentam comportamento diferente no que diz respeito às distâncias destes estabelecimentos: na quadra 1 a 10, 85% dos domicílios estão a menos de 15 minutos de um posto ou centro de saúde e no Condomínio Porto Rico, 97% estão entre 15 e 30 minutos a pé destes locais.

TABELA 13

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital

Região Administrativa - Santa Maria

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um hospital?	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
Menos de 15 minutos a pé	0,0	51,6	7,2	0,0	18,7
De 15 a 30 minutos a pé	5,7	3,1	24,5	0,0	15,1
Mais de 30 a 45 minutos a pé	94,3	16,4	42,1	0,0	35,4
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,9	2,2	0,0	1,5
Mais de 1 hora a pé	0,0	22,9	10,3	0,0	12,3
Nunca foi	0,0	1,0	4,3	2,7	2,9
Não respondeu	0,0	4,1	9,3	97,3	14,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Apenas 19% dos domicílios da Região Administrativa de Santa Maria encontram-se a menos de 15 minutos a pé de um hospital e outros 15% estão a uma distância de 15 a 30 minutos deste tipo de estabelecimento. A distância mais frequente foi a de mais de 30 a 45 minutos a pé, em particular no condomínio Porto Rico (94%). A região com mais domicílios próximos a um hospital é a compreendida entre as quadras 1 e 10.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Santa Maria

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um CRAS?	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
Menos de 15 minutos a pé	1,3	74,5	22,9	0,0	34,1
De 15 a 30 minutos a pé	0,0	7,8	18,6	0,0	12,6
Mais de 30 a 45 minutos a pé	98,7	15,8	43,1	0,0	36,1
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,9	0,5	0,0	0,5
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nunca foi	0,0	1,0	1,1	5,3	1,3
Não respondeu	0,0	0,0	13,9	94,7	15,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 34% dos domicílios da Região Administrativa de Santa Maria encontram-se a menos de 15 minutos a pé de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), 13% estão entre 15 e 30 minutos e outros 36% estão entre 30 e 45 minutos a pé deste tipo de estabelecimento. Maior proporção de domicílios próximos foi identificada na região das quadras 1 a 10, enquanto no Condomínio Porto Rico a quase totalidade dos domicílios se localiza entre mais de 30 e 45 minutos a pé de um CRAS.

TABELA 15

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche

Região Administrativa - Santa Maria

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma creche?	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
Menos de 15 minutos a pé	8,4	84,2	53,2	10,6	55,2
De 15 a 30 minutos a pé	0,0	8,4	31,5	0,0	20,0
Mais de 30 a 45 minutos a pé	91,6	6,5	3,6	0,0	10,8
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,9	0,3	0,0	0,4
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nunca foi	0,0	0,0	2,1	2,7	1,4
Não respondeu	0,0	0,0	9,5	86,8	12,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Mais da metade (55%) dos domicílios da Região Administrativa de Santa Maria encontram-se a menos de 15 minutos a pé de uma creche e 20% estão a uma distância de 15 a 30 minutos deste tipo de estabelecimento. Novamente, na região das quadras 1 a 10 existe maior proporção de domicílios próximos a uma creche e no Condomínio Porto Rico a grande maioria se localiza entre mais de 30 e 45 minutos deste estabelecimento.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Santa Maria

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
Menos de 15 minutos a pé	85,9	94,9	89,3	100,0	91,5
De 15 a 30 minutos a pé	8,4	4,2	8,2	0,0	6,4
Mais de 30 a 45 minutos a pé	5,7	0,9	0,0	0,0	0,7
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nunca foi	0,0	0,0	2,0	0,0	1,1
Não respondeu	0,0	0,0	0,5	0,0	0,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A grande maioria (92%) dos domicílios da Região Administrativa de Santa Maria situa-se a menos de 15 minutos a pé de uma escola pública de ensino fundamental, situação que se repete em todos os territórios, com pequenas variações.



TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - Santa Maria

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
Menos de 15 minutos a pé	84,5	90,5	92,0	94,7	91,2
De 15 a 30 minutos a pé	15,4	8,6	4,7	0,0	6,2
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,0	0,9	0,9	0,0	0,7
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,3	0,0	0,1
Nunca foi	0,0	0,0	2,2	2,7	1,4
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	2,7	0,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A grande maioria (91%) dos domicílios da Região Administrativa de Santa Maria situa-se a menos de 15 minutos a pé de uma escola pública de ensino médio. Entre os territórios que compõem essa RA, observa-se a mesma situação, destacando-se apenas que 15% dos domicílios do Condomínio Porto Rico encontram-se um pouco mais distantes (entre 15 e 30 minutos destes estabelecimentos).

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Santa Maria

2010

(em %)

Presença de crianças e forma de cuidado	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
Neste domicílio, existe alguma criança?					
Sim	40,9	37,1	43,1	7,2	38,4
Não	59,1	62,9	53,5	92,9	59,7
Não respondeu	0,0	0,0	3,4	0,0	1,9
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?					
Na creche	11,4	2,6	4,1	0,0	3,9
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	0,0	0,0	3,2	0,0	1,8
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	29,5	27,7	29,1	5,3	26,8
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	0,0	4,5	5,8	0,0	4,5
Não se aplica (1)	59,1	62,9	56,9	92,9	61,6
Não respondeu	0,0	2,5	1,0	1,9	1,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Na Região Administrativa de Santa Maria existem crianças em 38% dos domicílios, sendo este percentual mais elevado nas quadras acima de 10 (43%) e menor na região de Santos Dumont (7%). Em cerca de 4% dos domicílios, os responsáveis deixam-nas em creches quando os responsáveis precisam se ausentar; nos outros 27%, as crianças permanecem em casa sob cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos. A utilização de creche é relativamente maior no Condomínio Porto Rico (11%).

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Região Administrativa - Santa Maria

2010

(em %)

Presença de idosos e forma de cuidado	Santa Maria - Condomínio Porto Rico	Santa Maria - Quadras 1 a 10	Santa Maria - Quadras acima de 10	Santa Maria - Santos Dumont	Total
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?					
Sim	1,3	12,2	16,2	28,4	14,9
Não	98,7	87,8	80,4	71,6	83,2
Não respondeu	0,0	0,0	3,4	0,0	1,9
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?					
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos	0,0	5,9	10,1	28,4	9,6
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	1,3	6,2	6,1	0,0	5,3
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	98,7	87,8	83,8	71,6	85,1
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Cerca de 15% dos domicílios da Região Administrativa de Santa Maria são habitados por pessoas idosas que necessitam de cuidados, percentual que chega a 28% em Santos Dumont. Estes idosos ficam sozinhos na própria residência em 10% dos domicílios. Em outros 5%, esses também ficam em casa, mas sob cuidados de parentes ou conhecidos.

Região Administrativa

**GAMA**

População estimada: 99.942

Domicílios estimados: 31.022

Índice de Vulnerabilidade: 48,3

Territórios Vulneráveis: Oeste e Setor Central

TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social

Região Administrativa - Gama  
2010

Famílias em situação de vulnerabilidade	(em %)				
	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
Grupo I	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo II	20,3	25,8	28,2	21,4	22,6
Grupo III	4,4	3,8	16,0	3,3	5,0
Grupo IV	18,3	19,8	10,0	22,7	18,9
Grupo V	9,5	10,8	29,5	5,8	10,7
Grupo VI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo VII	14,9	13,4	7,6	13,0	13,5
Grupo VIII	13,7	14,5	34,9	10,8	15,0
Grupo IX	0,0	0,5	0,0	0,0	0,1
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>	<b>46,8</b>	<b>51,2</b>	<b>51,8</b>	<b>46,8</b>	<b>48,3</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Gama foi de 48%, variando entre 47% nos territórios Gama - Leste e Sul e 52% no Gama - Oeste e Central. Os principais grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo II (Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo), Grupo IV (Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos) e Grupo VIII (Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais). Para o setor Central também se mostrou importante o Grupo V (Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo).

TABELA 2

Distribuição da população segundo atributos pessoais  
Região Administrativa - Gama  
2010

Atributos pessoais	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
<b>Sexo (em %)</b>					
Masculino	45,6	45,0	37,9	48,1	45,4
Feminino	54,4	55,0	62,1	51,9	54,6
<b>Raça (em %)</b>					
Negros	47,5	52,8	38,9	54,6	50,0
Não-negros	52,5	47,2	61,1	45,4	50,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Idade (em %)</b>					
Crianças até 3 anos incompletos	2,1	3,0	1,3	2,3	2,3
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	7,7	5,5	2,7	8,4	6,9
mais de 6 a 15 anos	12,1	15,5	11,6	14,5	13,6
mais de 15 a 17 anos	4,3	4,2	3,8	3,7	4,1
mais de 17 a 21 anos	6,3	8,3	7,0	7,1	7,1
mais de 21 a 60 anos incompletos	54,8	50,0	46,1	54,5	52,7
60 anos completos a 65 incompletos	2,2	3,2	8,4	4,4	3,5
65 anos completos ou mais	10,4	10,2	19,1	5,1	9,8
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Posição na família (em %)</b>					
Chefe	35,0	29,4	31,5	28,4	31,6
Cônjuge	16,3	18,2	15,2	18,7	17,3
Filho	41,6	40,7	35,1	39,3	40,3
Outro Parente	6,9	10,6	17,2	13,6	10,4
Agregado	0,0	0,6	0,0	0,0	0,2
Pensionista	0,0	0,3	0,0	0,0	0,1
Empregado Doméstico	0,0	0,1	0,9	0,0	0,1
Parente do Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,2	0,1	0,0	0,0	0,1
<b>Estimativa (número de pessoas)</b>	<b>39.993</b>	<b>27.473</b>	<b>8.365</b>	<b>24.112</b>	<b>99.942</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Das cerca de 100 mil pessoas estimadas na RA, o maior grupo encontra-se no setor Leste e o menor, no Central. A população da RA se divide na metade entre mulheres (55%) e homens (45%), e negros (50%) e não-negros (50%). Apenas no setor Central essa distribuição se altera pendendo para as mulheres, que somam 62%, e para os não-negros, que representam 61%. Mais de 60% da população está acima de 21 anos, sendo que os idosos somam 13%. Também com relação à idade o Setor Central se diferencia, com a presença de 19% de pessoas com 65 anos completos ou mais, quando a média é de 10%. Com relação à posição na família, verifica-se uma grande concentração de pessoas que se declaram filho (40%) e chefe (32%).

TABELA 3  
Distribuição da população segundo escolaridade  
Região Administrativa - Gama  
2010

(em %)

Escolaridade	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
<b>Frequência à escola</b>					
Sim e sabe ler e escrever	32,9	36,0	28,3	50,1	37,5
Sim, mas não sabe ler nem escrever	3,1	1,0	2,6	0,7	1,9
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever	49,6	52,7	60,5	36,2	48,1
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever	1,5	0,1	0,9	0,3	0,8
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever	0,1	0,1	0,0	1,4	0,4
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever	12,8	9,5	6,6	11,2	11,0
Não respondeu	0,0	0,6	0,9	0,1	0,3
<b>Grau de escolaridade</b>					
Sem declaração	0,0	0,7	0,9	0,3	0,4
Analfabeto	17,4	10,6	10,2	12,2	13,7
Sem escolaridade	0,1	0,1	0,0	1,4	0,4
Ensino Fundamental Incompleto	27,4	28,7	27,8	26,6	27,6
Ensino Fundamental Completo	10,1	11,3	11,5	6,4	9,7
Ensino Médio Incompleto	10,0	10,8	7,8	15,0	11,2
Ensino Médio Completo	22,6	29,4	24,6	25,9	25,4
Ensino Superior Incompleto	3,8	2,2	2,5	4,5	3,4
Ensino Superior Completo	8,7	6,1	14,7	7,6	8,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 50% da população da RA não frequenta escola atualmente, mas já a frequentou; 39% a estão frequentando; e outros 11% nunca a frequentaram. Do total da população, 14% declaram não saber ler nem escrever, tendo ou não frequentado a escola. Com relação ao grau de escolaridade, 28% têm o ensino fundamental e 25%, o ensino médio completo. No total, 51% da população não chegou a iniciar os estudos do ensino médio. Cabe ainda destacar que no setor Central, 15% da população têm ensino superior completo, percentual muito acima da média (8%).

TABELA 4  
 Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade  
 Região Administrativa - Gama  
 2010

Condição de atividade	(em %)				
	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	1,2	1,3	1,0	1,0	1,2
Desemprego Aberto	3,0	3,5	7,8	0,7	3,0
Desemprego Oculto pelo Desalento	1,0	1,1	2,1	0,4	1,0
Ocupado	48,9	44,3	32,9	44,4	45,2
Inativo	45,9	49,8	56,1	53,6	49,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total da população da RA 50% se declaram inativos e outros 45% ocupados. Essa distribuição se diferencia principalmente no setor Central que tem maior índice de pessoas ocupadas - 56% - e de pessoas em condição de desemprego aberto - 8%.



TABELA 5

Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação

Região Administrativa - Gama

2010

	(em %)				
Setor de atividade e posição na ocupação	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
<b>Setor de atividade</b>					
Indústria	3,0	4,1	0,8	7,5	4,2
Construção Civil	3,5	6,0	6,2	3,8	4,4
Comércio	19,5	13,0	4,7	10,9	14,8
Serviços	68,5	71,6	71,4	73,4	70,7
Serviços Domésticos	5,0	4,0	3,1	2,4	4,0
Outros	0,5	0,9	4,4	0,0	0,7
Não sabe/Não respondeu	0,0	0,3	9,4	2,0	1,2
<b>Posição na ocupação</b>					
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	40,8	41,7	28,5	46,1	41,5
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	9,3	9,7	0,8	5,4	7,9
Assalariado do Setor Público	25,6	22,9	31,7	28,2	25,8
Assalariado que não sabe a que setor pertence	0,8	0,5	0,0	0,0	0,5
Autônomo para o Público	9,8	12,5	24,2	7,5	10,9
Autônomo para Empresa(s)	3,0	3,0	4,6	5,1	3,6
Empregador	0,8	1,1	7,2	4,2	2,1
Empregado Doméstico Mensalista	3,2	3,4	3,1	1,3	2,8
Empregado Doméstico Diarista	1,8	0,6	0,0	1,1	1,2
Trabalhador Familiar	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1
Dono de Negócio Familiar	0,2	2,6	0,0	0,0	0,8
Profissional Universitário Autônomo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cooperado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estagiário	3,5	1,7	0,0	0,2	2,0
Outros	1,0	0,3	0,0	0,9	0,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Mais de 70% da população ocupada da RA exerce atividade no setor de serviços. Outros 15% do total estão no comércio, sendo que no setor Leste esse percentual chega a 20% e no Central, a 5%. Com relação à posição na ocupação, aproximadamente 42% são assalariados do setor privado com carteira assinada e um quarto é assalariado do setor público. Quando desagregado o dado por território verifica-se que no setor Central o percentual de assalariados do setor privado (29%) é mais baixo do que a média; e os percentuais de assalariados do setor público e de empregadores são mais altos do que a média (24% e 7%, respectivamente).

TABELA 6  
 Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita  
 Região Administrativa - Gama  
 2010

	em (%)				
Faixas de renda familiar per capita	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
Faixas de Salário Mínimo					
0 - 1/4 SM	19,7	25,4	28,2	21,4	22,2
mais de 1/4 a 1/2 SM	8,0	9,3	15,5	8,9	9,2
acima de 1/2 SM	61,3	47,2	42,0	61,7	56,2
sem declaração	11,0	18,2	14,3	8,0	12,4
Faixas utilizadas pelo MDS					
R\$ 0 - 70,00	18,5	23,2	28,2	19,9	20,8
R\$ 70,01 - 140,00	1,6	2,2	0,0	2,4	1,8
R\$ 140,01 - 255,00	7,6	9,3	15,5	8,1	8,8
acima de R\$ 255,00	61,3	47,2	42,0	61,7	56,2
sem declaração	11,0	18,2	14,3	8,0	12,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 22% das famílias da RA têm como renda per capita até um quarto de salário mínimo, percentual este ainda um pouco mais elevado nos setores Central (28%) e Oeste (25%). Na faixa de renda familiar per capita acima de meio salário mínimo estão localizadas mais de 56% das famílias, sendo o território Central o que representa o menor percentual (42%).

TABELA 7  
 Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados  
 Região Administrativa - Gama  
 2010

Segmentos selecionados	(número de pessoas)				
	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
Total de:					
Crianças	6.757	4.932	1.171	5.260	18.120
Idosos	5.038	3.689	2.297	2.312	13.336
Deficientes	5.005	3.848	650	2.859	12.362

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total da população da RA estima-se que haja cerca de 18 mil crianças, 13 mil idosos e 12 mil deficientes. O setor Leste concentra o maior número de pessoas com essas características: quase 7 mil crianças, 5 mil idosos e 5 mil deficientes.

TABELA 8  
Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção  
Região Administrativa - Gama  
2010

Espécie e características da construção	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
Espécie de domicílio (em %)					
Particular permanente	96,7	96,8	96,9	91,4	95,6
Particular improvisado	3,3	3,2	3,1	8,6	4,4
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)					
Alvenaria	96,7	95,9	96,9	91,4	95,4
Madeira aparelhada	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0
Taipa não revestida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro material	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	3,3	3,2	3,1	8,6	0,0
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)					
Telha	90,2	74,7	85,2	79,1	83,4
Laje de concreto	6,5	22,0	11,7	10,4	11,7
Madeira aparelhada	0,0	0,0	0,0	1,9	0,4
Zinco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Palha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro material	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	3,3	3,2	3,1	8,6	4,4
<b>Estimativa (número de domicílios)</b>	<b>13.856</b>	<b>7.880</b>	<b>2.559</b>	<b>6.727</b>	<b>31.022</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Dos cerca de 31 mil domicílios da RA, a grande maioria (96%) é permanente. Quanto às condições da construção, 95% são de alvenaria, percentual bastante próximo em todos os territórios, à exceção de Gama - Sul (91%). Quanto à cobertura, predomina a utilização de telha (83% dos domicílios da RA), mas há também utilização de lajes de concreto em alguns domicílios, em percentuais que variam de 7% a 22%

TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Gama

2010

(em %)

Condição de ocupação e regularização do terreno	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
Condição de ocupação do domicílio					
Próprio - já pago	50,2	47,8	63,8	61,1	53,0
Próprio - ainda pagando	6,2	4,0	4,5	5,2	5,3
Alugado	31,0	27,5	25,9	22,4	27,8
Cedido por empregador	2,0	0,0	0,0	0,0	0,9
Cedido de outra forma	10,7	20,7	5,7	11,2	13,0
Outra condição	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?					
Sim	96,7	92,6	86,5	94,9	94,4
Não	1,7	2,3	0,0	0,0	1,4
Não respondeu	1,6	5,1	13,5	5,0	4,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Mais de 58% do total de domicílios da RA são próprios, sendo que no Setor Central essa proporção chega a 68%. Outros 28% dos domicílios são alugados, sendo 22% no Setor Sul e 31% no Leste. Domicílios cedidos é condição de cerca de 13% do total. No território Gama - Oeste é onde se encontra o maior percentual de domicílios nessa condição (21%). Quanto à regularização do terreno, 94% do total de domicílios estão em terrenos regularizados.

TABELA 10  
 Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
 Região Administrativa - Gama  
 2010

Utilização de serviços	(em %)				
	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?					
Sim	100,0	98,7	100,0	98,8	99,4
Não	0,0	1,3	0,0	1,2	0,6
Não se aplica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário					
Rede coletora de esgoto ou pluvial	99,5	98,7	100,0	97,6	98,9
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0	0,9	0,0	0,8	0,4
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0	0,4	0,0	0,0	0,1
Fossa rudimentar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vala	0,0	0,0	0,0	1,5	0,3
Direto para o rio, lago ou mar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra forma	0,5	0,0	0,0	0,0	0,2
Não se aplica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase a totalidade dos domicílios da RA tem água canalizada em pelo menos um cômodo e banheiro conectado à rede coletora de esgoto ou pluvial.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Gama

2010

(em %)

Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
Não	95,7	87,3	93,1	76,1	89,1
Sim	4,3	11,9	0,7	23,9	10,2
Não respondeu	0,0	0,8	6,2	0,0	0,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na grande maioria dos domicílios da RA não houve necessidade de atendimento de saúde em razão de seca ou estiagem. Na média da RA, em 10% dos domicílios houve tal recorrência, sendo que no setor Sul, esse percentual atingiu 24% dos domicílios.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Gama

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
Menos de 15 minutos a pé	37,7	42,6	81,5	48,7	45,0
De 15 a 30 minutos a pé	47,9	41,8	18,5	23,6	38,6
Mais de 30 a 45 minutos a pé	10,6	13,1	0,0	11,2	10,5
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	2,2	0,4	0,0	0,0	1,1
Mais de 1 hora a pé	0,0	1,3	0,0	0,9	0,5
Nunca foi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	1,6	0,8	0,0	15,7	4,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

45% dos domicílios têm um posto de saúde a menos de 15 minutos de sua residência e outros 39% a uma distância de 15 a 30 minutos. Entre os diversos setores que compõem essa RA, o setor Central é o que está mais próximo deste tipo de estabelecimento e o Leste o que está mais distante.



TABELA 13

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital

Região Administrativa - Gama

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um hospital?	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
Menos de 15 minutos a pé	4,1	21,0	48,1	9,5	13,2
De 15 a 30 minutos a pé	20,6	43,2	39,5	41,2	32,4
Mais de 30 a 45 minutos a pé	19,1	29,4	6,2	34,4	24,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	18,5	1,0	6,1	0,9	9,2
Mais de 1 hora a pé	30,7	2,3	0,0	2,4	14,8
Nunca foi	4,3	0,0	0,0	0,0	1,9
Não respondeu	2,7	3,0	0,0	11,6	4,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na média da RA, 32% dos domicílios ficam entre 15 e 30 minutos a pé de um hospital e 24%, entre 30 e 45 minutos. O setor que registra as maiores distâncias é o Leste com 49% dos domicílios com mais de 45 minutos a pé de um hospital. O setor Central é o mais próximo desse tipo de estabelecimento: quase 48% dos domicílios nele localizados estão a menos de 15 minutos de um hospital.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Gama

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um CRAS?	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
Menos de 15 minutos a pé	12,3	23,1	37,6	26,5	20,2
De 15 a 30 minutos a pé	20,8	35,8	36,9	31,3	28,2
Mais de 30 a 45 minutos a pé	26,7	10,7	9,2	12,6	18,2
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	5,1	0,5	0,0	2,6	3,0
Mais de 1 hora a pé	4,8	1,0	0,0	1,2	2,7
Nunca foi	21,3	2,3	0,0	0,0	10,1
Não respondeu	8,9	26,5	16,3	25,9	17,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase 50% dos domicílios da RA encontram-se a uma distância de até 30 minutos de um CRAS. O setor mais próximo desse tipo de estabelecimento é o Central, e o mais distante o Leste. Neste último setor, 21% afirmam nunca terem ido a um CRAS.

TABELA 15

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche

Região Administrativa - Gama

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma creche?	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
Menos de 15 minutos a pé	37,5	63,7	73,3	36,2	46,8
De 15 a 30 minutos a pé	36,5	19,3	14,3	25,4	27,9
Mais de 30 a 45 minutos a pé	18,6	10,7	6,1	5,2	12,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	1,4	0,0	2,6	0,9
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,5	0,0	0,0	0,1
Nunca foi	5,2	1,0	0,0	0,0	2,6
Não respondeu	2,2	3,4	6,2	30,7	9,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

47% dos domicílios da RA localizam-se a menos de 15 minutos a pé de uma creche, sendo que no setor Central esse percentual chega a 73%. Outros 28% estão entre 15 e 30 minutos desse tipo de estabelecimento. Com relação ao acesso à creche, também o setor Leste é o que tem maior percentual de domicílios a uma distância de mais de 30 minutos.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Gama

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
Menos de 15 minutos a pé	67,9	82,7	90,0	67,0	73,3
De 15 a 30 minutos a pé	21,1	10,2	10,0	5,5	14,0
Mais de 30 a 45 minutos a pé	8,6	5,5	0,0	1,9	5,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	1,1	0,0	0,0	0,3
Mais de 1 hora a pé	0,6	0,0	0,0	0,0	0,2
Nunca foi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	2,0	0,5	0,0	25,6	6,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maioria dos domicílios (73%) da RA está localizada a menos de 15 minutos de escolas públicas de ensino fundamental; e quase a totalidade (93%) está a até 45 minutos a pé. O setor Leste, apesar de ter 68% de seus domicílios localizados a menos de 15 minutos a pé desse tipo de estabelecimento de ensino, é o que concentra o maior percentual na faixa de mais de 15 a 30 minutos (21%). No setor Sul foram registrados 26% de não resposta.

TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - Gama

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
Menos de 15 minutos a pé	69,7	83,8	84,4	67,0	73,9
De 15 a 30 minutos a pé	20,9	10,1	6,2	3,0	13,1
Mais de 30 a 45 minutos a pé	7,4	4,9	3,0	5,6	6,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,5	0,0	0,0	0,1
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nunca foi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	2,0	0,5	6,3	24,3	6,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase três quartos dos domicílios da RA estão situados a menos de 15 minutos a pé de uma escola pública de ensino médio. Dois setores - Oeste e Central - concentram nesse intervalo de tempo 84% dos domicílios. Outros 13% do total estão a mais de 15 e até 30 minutos a pé desse tipo de estabelecimento.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Região Administrativa - Gama

2010

	(em %)				
Presença de crianças e forma de cuidado	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
Neste domicílio, existe alguma criança?					
Sim	34,8	34,9	35,8	41,9	36,5
Não	65,2	65,1	64,2	58,0	63,5
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?					
Na creche	0,4	1,6	0,0	0,0	0,6
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	1,2	1,9	0,0	0,9	1,2
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	25,6	28,4	28,1	34,5	28,4
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	7,0	2,6	7,7	6,5	5,8
Não se aplica (1)	65,2	65,1	64,2	58,0	63,5
Não respondeu	0,6	0,4	0,0	0,0	0,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Em mais de 63% dos domicílios da RA não há crianças, percentual que varia entre 58%, no setor Sul, e 65%, nos setores Leste e Oeste. Em 28% dos domicílios, os responsáveis, quando necessitam sair, deixam as crianças no próprio domicílio sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos.

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Região Administrativa - Gama

2010

Presença de idosos e forma de cuidado	(em %)				
	Gama - Leste	Gama - Oeste	Gama - Setor Central	Gama - Sul	Total
<b>Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?</b>					
Sim	25,0	19,0	50,6	19,2	24,3
Não	75,1	81,0	49,4	80,8	75,7
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?</b>					
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos/as	17,6	12,4	27,7	7,5	15,0
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	6,9	6,2	19,8	11,7	8,8
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	0,4	0,4	0,0	0,0	0,3
Não se aplica (1)	75,1	81,0	49,4	80,8	75,7
Não respondeu	0,0	0,0	3,2	0,0	0,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados

Em mais de três quartos dos domicílios da RA não há idosos que necessitam de cuidados. Desagregando-se os dados por território, esse percentual difere em grande medida apenas no setor Central onde 51% dos entrevistados afirmam que seu domicílio tem alguma pessoa nessa condição. Em 15% dos domicílios quando os responsáveis necessitam sair deixam os idosos que necessitam de cuidados sozinhos no próprio domicílio. No setor central esse percentual alcança 28%.

Região Administrativa  
**SOBRADINHO II**

População estimada: 53.010

Domicílios estimados: 15.290

Índice de Vulnerabilidade: 48,2



TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e Índice de Vulnerabilidade Social  
Região Administrativa - Sobradinho II  
2010

		(em %)
Famílias em situação de vulnerabilidade		Sobradinho II
Grupo I		0,0
Grupo II		18,2
Grupo III		5,2
Grupo IV		23,6
Grupo V		8,6
Grupo VI		0,0
Grupo VII		15,5
Grupo VIII		11,9
Grupo IX		0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>		<b>48,2</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Sobradinho II foi de 48%. Os principais grupos de famílias vulneráveis que compuseram o índice da RA foram o Grupo IV (família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos), Grupo II (família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo) e Grupo VII (família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude).

TABELA 2  
 Distribuição da população segundo atributos pessoais  
 Região Administrativa - Sobradinho II  
 2010

Atributos pessoais	Sobradinho II
Sexo (em %)	
Masculino	47,5
Feminino	52,5
Raça (em %)	
Negros	51,9
Não-negros	48,0
Não respondeu	0,1
Idade (em %)	
Crianças até 3 anos incompletos	4,2
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	5,9
mais de 6 a 15 anos	15,0
mais de 15 a 17 anos	3,7
mais de 17 a 21 anos	5,9
mais de 21 a 60 anos incompletos	55,0
60 anos completos a 65 incompletos	3,6
65 anos completos ou mais	6,6
Posição na família (em %)	
Chefe	29,9
Cônjuge	20,2
Filho	41,0
Outro Parente	8,0
Agregado	0,5
Pensionista	0,1
Empregado Doméstico	0,1
Parente do Empregado Doméstico	0,0
Outros	0,2
Estimativa (número de pessoas)	53.010

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa de Sobradinho II residem cerca de 53 mil pessoas, das quais uma parcela relativamente maior é de mulheres (53%) e pessoas negras (52% do total). Mais da metade da população dessa RA tem entre 21 e 60 anos incompletos (55%), outros 15% têm entre 6 e 15 anos e 10% são idosos. Cerca de 30% são chefes de família, 20% são cônjuges e 41% são filhos.

TABELA 3  
 Distribuição da população segundo escolaridade  
 Região Administrativa - Sobradinho II  
 2010

		(em %)
Escolaridade	Sobradinho II	
<b>Frequência à escola</b>		
Sim e sabe ler e escrever		39,9
Sim, mas não sabe ler nem escrever		2,2
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever		43,6
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever		1,0
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever		1,8
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever		10,7
Não respondeu		0,8
<b>Grau de escolaridade</b>		
Sem declaração		2,1
Analfabeto		13,9
Sem escolaridade		1,8
Ensino Fundamental Incompleto		29,3
Ensino Fundamental Completo		7,3
Ensino Médio Incompleto		8,9
Ensino Médio Completo		21,3
Ensino Superior Incompleto		4,8
Ensino Superior Completo		10,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 40% das pessoas residentes na Região Administrativa de Sobradinho II frequentam a escola e sabem ler e escrever e outros 44% não a frequentam no momento, mas já a frequentaram e sabem ler e escrever. Com relação à escolaridade, 14% da população da RA está na condição de analfabeta, 29% possuem o Ensino Fundamental Incompleto e 21%, o Ensino Médio Completo. Quase 11% possuem o Ensino Superior Completo.

TABELA 4  
Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade  
Região Administrativa - Sobradinho II  
2010

Condição de atividade	Sobradinho II	(em %)
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário		0,3
Desemprego Aberto		2,9
Desemprego Oculto pelo Desalento		0,3
Ocupado		49,4
Inativo		47,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase metade da população em idade ativa da Região Administrativa de Sobradinho II (49%) encontra-se ocupada e outra parcela bastante significativa (47%) inativa. Apenas 4% da população em idade ativa foi identificada como desempregada.

TABELA 5

Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação  
Região Administrativa - Sobradinho II  
2010

	(em %)
Setor de atividade e posição na ocupação	Sobradinho II
Setor de atividade	
Indústria	3,6
Construção Civil	4,4
Comércio	12,4
Serviços	70,8
Serviços Domésticos	4,8
Outros	2,5
Não sabe/Não respondeu	1,5
Posição na ocupação	
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	35,4
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	6,4
Assalariado do Setor Público	26,4
Assalariado que não sabe a que setor pertence	1,6
Autônomo para o Público	17,3
Autônomo para Empresa(s)	2,1
Empregador	3,0
Empregado Doméstico Mensalista	3,5
Empregado Doméstico Diarista	1,3
Trabalhador Familiar	0,2
Dono de Negócio Familiar	0,2
Profissional Universitário Autônomo	0,0
Cooperado	0,1
Estagiário	2,2
Outros	0,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Entre os ocupados na Região Administrativa de Sobradinho II, a grande maioria encontra-se alocada no setor de serviços (71%) e outros 12%, no comércio. Com relação à posição na ocupação, 35% são assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada, 26 % são assalariados do setor público e 17%, autônomos para o público.

TABELA 6  
 Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita  
 Região Administrativa - Sobradinho II  
 2010

	(em %)
Faixas de renda familiar per capita	Sobradinho II
Faixas de Salário Mínimo	
0 - 1/4 SM	17,9
mais de 1/4 a 1/2 SM	9,0
acima de 1/2 SM	56,2
sem declaração	16,9
Faixas utilizadas pelo MDS	
R\$ 0 - 70,00	16,3
R\$ 70,01 - 140,00	2,2
R\$ 140,01 - 255,00	8,4
acima de R\$ 255,00	56,2
sem declaração	16,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 56% das famílias da Região Administrativa de Sobradinho II estão situadas na faixa de renda familiar per capita superior a 1/2 salário mínimo, mas uma parcela importante (18%) permanece com remuneração familiar per capita inferior a 1/4 de salário mínimo.

TABELA 7  
Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados  
Região Administrativa - Sobradinho II  
2010

	(número de pessoas)
Segmentos selecionados	Sobradinho II
Total de:	
Crianças	11.037
Idosos	5.446
Deficientes	4.832

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa de Sobradinho II existem cerca de 11 mil crianças, 5 mil idosos e 5 mil deficientes.

TABELA 8  
 Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção  
 Região Administrativa - Sobradinho II  
 2010

Espécie e características da construção	Sobradinho II
Espécie de domicílio (em %)	
Particular permanente	99,3
Particular improvisado	0,7
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)	
Alvenaria	96,8
Madeira aparelhada	2,2
Taipa não revestida	0,0
Madeira aproveitada	0,2
Outro material	0,0
Não se aplica	0,7
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)	
Telha	94,3
Laje de concreto	2,9
Madeira aparelhada	0,9
Zinco	1,1
Madeira aproveitada	0,0
Palha	0,0
Outro material	0,0
Não se aplica (1)	0,7
<b>Estimativa (número de domicílios)</b>	<b>15.290</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Dos cerca de 15 mil domicílios da Região Administrativa de Sobradinho II, 99% são particulares permanentes. Estes são, na quase totalidade, contruídos com alvenaria (97%) e cobertos com telhas (94%).



TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Sobradinho II

2010

(em %)	
Condição de ocupação e regularização do terreno	Sobradinho II
Condição de ocupação	
Próprio - já pago	62,6
Próprio - ainda pagando	5,5
Alugado	21,1
Cedido por empregador	0,0
Cedido de outra forma	9,6
Outra condição	1,2
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?	
Sim	64,4
Não	24,6
Não respondeu	11,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 63% dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho II são próprios e já pagos pelos seus proprietários e 21% são alugados. Com relação ao terreno onde estão situados, apenas 64% são regularizados.

TABELA 10  
 Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
 Região Administrativa - Sobradinho II  
 2010

(em %)	
Utilização de serviços	Sobradinho II
Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?	
Sim	99,7
Não	0,3
Não se aplica	0,0
Não respondeu	0,0
Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário	
Rede coletora de esgoto ou pluvial	71,3
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	3,4
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	12,0
Fossa rudimentar	13,3
Vala	0,0
Direto para o rio, lago ou mar	0,0
Outra forma	0,0
Não se aplica	0,0
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A quase totalidade dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho II tem água canalizada em pelo menos um cômodo e 70% utilizam a rede coletora de esgoto ou pluvial como forma de escoadouro. Cerca de 12% dos domicílios utilizam a fossa séptica não ligada à rede coletora ou pluvial e 13% utilizam a fossa rudimentar.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Sobradinho II

2010

	(em %)
Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	Sobradinho II
Não	82,4
Sim	17,6
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 18% dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho II tiveram uma pessoa levada ao posto de saúde ou hospital em consequência da seca ou estiagem.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Sobradinho II

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Sobradinho II
Menos de 15 minutos a pé	36,2
De 15 a 30 minutos a pé	31,2
Mais de 30 a 45 minutos a pé	4,7
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	5,6
Mais de 1 hora a pé	9,9
Nunca foi	4,0
Não respondeu	8,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 36% domicílios da Região Administrativa de Sobradinho II estão localizados a uma distância de menos de 15 minutos a pé de um posto ou centro de saúde. Outros 31% estão um pouco mais distantes, entre 15 e 30 minutos destes estabelecimentos.

TABELA 13  
 Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital  
 Região Administrativa - Sobradinho II  
 2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um hospital?	Sobradinho II
Menos de 15 minutos a pé	10,9
De 15 a 30 minutos a pé	22,1
Mais de 30 a 45 minutos a pé	10,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	9,9
Mais de 1 hora a pé	19,6
Nunca foi	8,3
Não respondeu	19,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

11% dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho II estão localizados a uma distância inferior a 15 minutos a pé de um hospital. Cerca de 22% estão um pouco mais distantes, entre 15 e 30 minutos destes estabelecimentos, e 10% dos domicílios encontram-se entre 30 e 45 minutos de um hospital.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)  
Região Administrativa - Sobradinho II  
2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um CRAS?	Sobradinho II
Menos de 15 minutos a pé	16,0
De 15 a 30 minutos a pé	16,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé	9,5
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	2,7
Mais de 1 hora a pé	9,3
Nunca foi	11,2
Não respondeu	35,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

16% dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho II estão situados a uma distância inferior a 15 minutos a pé de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Outros 16% estão localizados entre 15 e 30 minutos a pé destes estabelecimentos, e 10% dos domicílios encontram-se entre 30 e 45 minutos de um CRAS.

TABELA 15  
 Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche  
 Região Administrativa - Sobradinho II  
 2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma creche?	Sobradinho II
Menos de 15 minutos a pé	30,3
De 15 a 30 minutos a pé	15,9
Mais de 30 a 45 minutos a pé	4,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,5
Mais de 1 hora a pé	5,0
Nunca foi	10,4
Não respondeu	32,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 30% dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho II encontram-se a uma distância inferior a 15 minutos a pé de uma creche e 16% estão entre 15 e 30 minutos destes estabelecimentos.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Sobradinho II

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Sobradinho II
Menos de 15 minutos a pé	48,4
De 15 a 30 minutos a pé	20,1
Mais de 30 a 45 minutos a pé	3,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	2,9
Mais de 1 hora a pé	6,8
Nunca foi	7,8
Não respondeu	10,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Menos da metade dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho II (48%) está localizada a uma distância inferior a 15 minutos a pé de uma escola pública de ensino fundamental. Outros 20% estão entre 15 e 30 minutos destes estabelecimentos.



TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - Sobradinho II

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Sobradinho II
Menos de 15 minutos a pé	43,9
De 15 a 30 minutos a pé	23,8
Mais de 30 a 45 minutos a pé	3,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	2,5
Mais de 1 hora a pé	7,7
Nunca foi	7,0
Não respondeu	12,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Aproximadamente 44% dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho II estão localizados a uma distância inferior a 15 minutos a pé de uma escola pública de ensino médio. Outros 24% estão entre 15 e 30 minutos deste tipo de estabelecimento.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Região Administrativa - Sobradinho II  
2010

		(em %)
Presença de crianças e forma de cuidado		Sobradinho II
Neste domicílio, existe alguma criança?		
Sim		39,3
Não		60,5
Não respondeu		0,2
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?		
Na creche		4,5
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas		2,5
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos		27,3
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos		4,9
Não se aplica (1)		60,7
Não respondeu		0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Em cerca de 39% dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho II residem crianças, mas apenas 5% utilizam creches para deixar seus filhos na ausência dos responsáveis. Na maioria dos casos (27%), as crianças ficam em casa, sob cuidado de parentes ou conhecidos.

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Região Administrativa - Sobradinho II  
2010

		(em %)
Presença de idosos e forma de cuidado		Sobradinho II
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?		
Sim		15,3
Não		84,6
Não respondeu		0,1
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?		
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos		12,2
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos		3,1
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos		0,0
Não se aplica (1)		84,7
Não respondeu		0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Em cerca de 15% dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho II residem idosos que necessitam de cuidados. Quando os responsáveis pelo domicílio se ausentam, a maior parte desses idosos (12%) fica sozinha na residência. Outros 3% ficam em casa sob cuidado de parentes ou conhecidos.

Região Administrativa  
**SOBRADINHO I**

População estimada: 67.179

Domicílios estimados: 19.504

Índice de Vulnerabilidade: 46,8

TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social  
Região Administrativa - Sobradinho I  
2010

	(em %)
Famílias em situação de vulnerabilidade	Sobradinho I
Grupo I	0,0
Grupo II	17,5
Grupo III	4,1
Grupo IV	19,4
Grupo V	8,1
Grupo VI	0,0
Grupo VII	14,4
Grupo VIII	12,9
Grupo IX	0,4
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>	<b>46,8</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Sobradinho I foi de 47%. Os principais grupos de famílias vulneráveis que compuseram o índice da RA foram o Grupo II (família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo), Grupo IV (família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos) e Grupo VII (família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude).

TABELA 2  
 Distribuição da população segundo atributos pessoais  
 Região Administrativa - Sobradinho I  
 2010

Atributos pessoais	Sobradinho I
Sexo (em %)	
Masculino	44,6
Feminino	55,4
Raça (em %)	
Negros	52,9
Não-negros	47,1
Não respondeu	0,0
Idade (em %)	
Crianças até 3 anos incompletos	2,3
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	6,3
mais de 6 a 15 anos	13,2
mais de 15 a 17 anos	2,2
mais de 17 a 21 anos	7,7
mais de 21 a 60 anos incompletos	55,4
60 anos completos a 65 incompletos	3,0
65 anos completos ou mais	9,9
Posição na família (em %)	
Chefe	30,2
Cônjuge	17,8
Filho	38,6
Outro Parente	12,7
Agregado	0,6
Pensionista	0,0
Empregado Doméstico	0,0
Parente do Empregado Doméstico	0,0
Outros	0,0
Estimativa (número de pessoas)	67.179

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa de Sobradinho I residem cerca de 67 mil pessoas, das quais uma parcela relativamente maior é de mulheres (55%) e pessoas negras (53% do total). Mais da metade da população dessa RA tem entre 21 e 60 anos incompletos (55%), outros 13% têm entre 6 e 15 anos e 13% são idosos. Cerca de 30% são chefes de família, 18% são cônjuges e 39% são filhos.

TABELA 3  
 Distribuição da população segundo escolaridade  
 Região Administrativa - Sobradinho I  
 2010

		(em %)
Escolaridade		Sobradinho I
<b>Frequência à escola</b>		
Sim e sabe ler e escrever		42,9
Sim, mas não sabe ler nem escrever		1,6
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever		44,5
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever		0,6
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever		0,5
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever		9,5
Não respondeu		0,4
<b>Grau de escolaridade</b>		
Sem declaração		1,9
Analfabeto		11,6
Sem escolaridade		0,5
Ensino Fundamental Incompleto		25,0
Ensino Fundamental Completo		6,1
Ensino Médio Incompleto		13,5
Ensino Médio Completo		21,9
Ensino Superior Incompleto		5,4
Ensino Superior Completo		14,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 43% das pessoas residentes na Região Administrativa de Sobradinho I frequentam a escola e sabem ler e escrever e outros 45% não a frequentam no momento, mas já a frequentaram e sabem ler e escrever. Com relação à escolaridade, 12% da população da RA é analfabeta, 25% possuem o Ensino Fundamental Incompleto; 22%, o Ensino Médio Completo; e 14%, o Ensino Superior Completo.

TABELA 4  
Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade  
Região Administrativa - Sobradinho I  
2010

Condição de atividade	Sobradinho I	(em %)
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário		0,3
Desemprego Aberto		3,5
Desemprego Oculto pelo Desalento		0,1
Ocupado		47,4
Inativo		48,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase metade da população em idade ativa da Região Administrativa de Sobradinho I (49%) encontra-se inativa e outra parcela bastante significativa (47%), ocupada. Outros 4% da população foi identificada na condição de desempregada.



TABELA 5  
Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação  
Região Administrativa - Sobradinho I  
2010

	(em %)
Setor de atividade e posição na ocupação	Sobradinho I
Setor de atividade	
Indústria	6,9
Construção Civil	4,4
Comércio	9,3
Serviços	72,3
Serviços Domésticos	4,7
Outros	0,4
Não sabe/Não respondeu	1,9
Posição na ocupação	
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	37,6
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	4,3
Assalariado do Setor Público	27,0
Assalariado que não sabe a que setor pertence	1,6
Autônomo para o Público	15,2
Autônomo para Empresa(s)	3,4
Empregador	1,2
Empregado Doméstico Mensalista	3,4
Empregado Doméstico Diarista	1,3
Trabalhador Familiar	0,0
Dono de Negócio Familiar	0,2
Profissional Universitário Autônomo	0,8
Cooperado	0,0
Estagiário	3,3
Outros	0,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Entre os ocupados da Região Administrativa de Sobradinho I, a grande maioria se encontra alocada no setor de serviços (72%) e outros 9% no comércio. Com relação à posição na ocupação, 38% são assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada, 27% são assalariados do setor público e 15%, autônomos para o público.

TABELA 6  
 Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita  
 Região Administrativa - Sobradinho I  
 2010

		(em %)
Faixas de renda familiar per capita		Sobradinho I
Faixas de Salário Mínimo		
0 - 1/4 SM		17,5
mais de 1/4 a 1/2 SM		10,1
acima de 1/2 SM		44,8
sem declaração		27,6
Faixas utilizadas pelo MDS		
R\$ 0 - 70,00		16,5
R\$ 70,01 - 140,00		1,3
R\$ 140,01 - 255,00		9,7
acima de R\$ 255,00		44,8
sem declaração		27,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 45% das famílias da Região Administrativa de Sobradinho I têm renda familiar per capita superior a 1/2 salário mínimo, mas uma parcela importante (18%) permanece com remuneração familiar per capita inferior a 1/4 de salário mínimo.

TABELA 7

Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados

Região Administrativa - Sobradinho I

2010

	(número de pessoas)
Segmentos selecionados	Sobradinho I
Total de:	
Crianças	11.762
Idosos	8.646
Deficientes	6.534

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa de Sobradinho I existem cerca de 12 mil crianças, 9 mil idosos e 7 mil deficientes.

TABELA 8  
 Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção  
 Região Administrativa - Sobradinho I  
 2010

Espécie e características da construção	Sobradinho I
Espécie de domicílio (em %)	
Particular permanente	94,8
Particular improvisado	5,2
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)	
Alvenaria	93,2
Madeira aparelhada	1,5
Taipa não revestida	0,0
Madeira aproveitada	0,0
Outro material	0,1
Não se aplica (1)	5,2
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)	
Telha	73,8
Laje de concreto	20,4
Madeira aparelhada	0,0
Zinco	0,6
Madeira aproveitada	0,0
Palha	0,0
Outro material	0,0
Não se aplica (1)	5,2
<b>Estimativa (número de domicílios)</b>	<b>19.504</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Dos cerca de 20 mil domicílios da Região Administrativa de Sobradinho I, 95% são particulares permanentes. Estes são, na quase totalidade, contruídos com alvenaria e na maioria dos casos (74%) cobertos com telhas. Cerca de 20% dos domicílios são cobertos com laje de concreto.

TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Sobradinho I

2010

(em %)	
Condição de ocupação e regularização do terreno	Sobradinho I
Condição de ocupação	
Próprio - já pago	62,4
Próprio - ainda pagando	4,1
Alugado	29,1
Cedido por empregador	0,0
Cedido de outra forma	3,9
Outra condição	0,5
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?	
Sim	89,1
Não	6,5
Não respondeu	4,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 62% dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho I são imóveis próprios e já pagos pelos seus proprietários e 29% são alugados. Com relação ao terreno onde se localizam, 89% são regularizados.

TABELA 10  
 Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
 Região Administrativa - Sobradinho I  
 2010

(em %)	
Utilização de serviços	Sobradinho I
Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?	
Sim	99,6
Não	0,4
Não se aplica	0,0
Não respondeu	0,0
Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário	
Rede coletora de esgoto ou pluvial	80,2
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	5,0
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	4,1
Fossa rudimentar	9,6
Vala	0,0
Direto para o rio, lago ou mar	0,0
Outra forma	0,2
Não se aplica	0,8
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A quase totalidade dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho I tem água canalizada em pelo menos um cômodo e 80% utilizam a rede coletora de esgoto ou pluvial como forma de escoadouro. Ainda assim, persiste o uso de fossa rudimentar em 10% dos domicílios.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Sobradinho I

2010

	(em %)
Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	Sobradinho I
Não	85,4
Sim	14,0
Não respondeu	0,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 14% dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho I tiveram uma pessoa levada ao posto de saúde ou hospital em consequência da seca ou estiagem.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Sobradinho I

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Sobradinho I
Menos de 15 minutos a pé	51,7
De 15 a 30 minutos a pé	34,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé	8,1
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,4
Mais de 1 hora a pé	0,3
Nunca foi	1,4
Não respondeu	2,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Metade dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho I (52%) encontra-se localizada a uma distância de menos de 15 minutos a pé de um posto ou centro de saúde. Outros 35% estão um pouco mais distantes, entre 15 e 30 minutos destes estabelecimentos, e 8% estão entre 30 e 45 minutos.



TABELA 13  
Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital  
Região Administrativa - Sobradinho I  
2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um hospital?	Sobradinho I
Menos de 15 minutos a pé	23,3
De 15 a 30 minutos a pé	44,0
Mais de 30 a 45 minutos a pé	15,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	6,0
Mais de 1 hora a pé	2,1
Nunca foi	6,0
Não respondeu	3,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Aproximadamente 23% dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho I estão localizados a uma distância de menos de 15 minutos a pé de um hospital. A maioria (44%) está um pouco mais distante, entre 15 e 30 minutos destes estabelecimentos, e 15% dos domicílios encontram-se entre 30 e 45 minutos de um hospital.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)  
Região Administrativa - Sobradinho I  
2010

Qual a distância aproximada de um CRAS?	(em %)
Menos de 15 minutos a pé	21,8
De 15 a 30 minutos a pé	36,0
Mais de 30 a 45 minutos a pé	9,9
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,9
Mais de 1 hora a pé	0,4
Nunca foi	7,1
Não respondeu	23,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 36% dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho I estão localizados a uma distância entre 15 e 30 minutos de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Quase 22% estão localizados a menos de 15 minutos a pé destes estabelecimentos e 10% encontram-se entre 30 e 45 minutos de um CRAS.

TABELA 15  
Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche  
Região Administrativa - Sobradinho I  
2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma creche?	Sobradinho I
Menos de 15 minutos a pé	39,0
De 15 a 30 minutos a pé	24,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé	3,9
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,1
Mais de 1 hora a pé	0,3
Nunca foi	7,7
Não respondeu	23,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 39% dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho I estão localizados a uma distância de menos de 15 minutos a pé de uma creche e 24% estão entre 15 e 30 minutos destes estabelecimentos.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Sobradinho I

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Sobradinho I
Menos de 15 minutos a pé	73,0
De 15 a 30 minutos a pé	16,2
Mais de 30 a 45 minutos a pé	5,1
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,6
Mais de 1 hora a pé	0,2
Nunca foi	1,0
Não respondeu	3,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maioria dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho I (73%) está localizada a uma distância inferior a 15 minutos a pé de uma escola pública de ensino fundamental e outros 16% estão entre 15 e 30 minutos destes estabelecimentos.

TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - Sobradinho I

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Sobradinho I
Menos de 15 minutos a pé	70,8
De 15 a 30 minutos a pé	18,6
Mais de 30 a 45 minutos a pé	4,8
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,6
Mais de 1 hora a pé	0,0
Nunca foi	1,8
Não respondeu	3,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 71% dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho I estão localizados a uma distância inferior a 15 minutos a pé de uma escola pública de ensino médio. Outros 19% estão entre 15 e 30 minutos deste tipo de estabelecimento.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Sobradinho I

2010

		(em %)
Presença de crianças e forma de cuidado		Sobradinho I
Neste domicílio, existe alguma criança?		
Sim		33,8
Não		65,9
Não respondeu		0,2
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?		
Na creche		1,4
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas		1,6
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos		24,8
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos		5,5
Não se aplica (1)		66,2
Não respondeu		0,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Em cerca de 34% dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho I existem crianças, mas apenas 1% se utiliza de creches para deixá-las quando os responsáveis se ausentam. Na maioria dos casos (25%), as crianças ficam em casa, sob cuidados de parentes ou conhecidos.

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Região Administrativa - Sobradinho I

2010

		(em %)
Presença de idosos e forma de cuidado		Sobradinho I
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?		
Sim		25,3
Não		74,5
Não respondeu		0,2
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?		
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos		20,9
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos		4,1
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos		0,3
Não se aplica (1)		74,7
Não respondeu		0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Em cerca de 25% dos domicílios da Região Administrativa de Sobradinho I residem idosos que necessitam de cuidados. A maior parte deles (21%) fica sozinho no domicílio quando os responsáveis se ausentam, mas há uma parcela (4%) que fica em casa sob cuidado de parentes ou conhecidos.

Região Administrativa

RIACHO FUNDO I

População estimada: 29.442

Domicílios estimados: 8.925

Índice de Vulnerabilidade: 45,4



TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social  
Região Administrativa - Riacho Fundo I  
2010

	(em %)
Famílias em situação de vulnerabilidade	Riacho Fundo I
Grupo I	0,0
Grupo II	17,5
Grupo III	2,7
Grupo IV	18,8
Grupo V	11,3
Grupo VI	0,3
Grupo VII	10,7
Grupo VIII	7,8
Grupo IX	0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>	<b>45,4</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos e ser analfabeta.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Riacho Fundo I foi de 45%. Os principais grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo IV (Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos e ser analfabeta), Grupo II (Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo) e Grupo V (Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo).

TABELA 2  
Distribuição da população segundo atributos pessoais  
Região Administrativa - Riacho Fundo I  
2010

Atributos pessoais	Riacho Fundo I
Sexo (em %)	
Masculino	47,6
Feminino	52,4
Raça (em %)	
Negros	47,9
Não-negros	51,5
Não respondeu	0,6
Idade (em %)	
Crianças até 3 anos incompletos	4,0
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	4,8
mais de 6 a 15 anos	14,9
mais de 15 a 17 anos	2,7
mais de 17 a 21 anos	8,9
mais de 21 a 60 anos incompletos	58,8
60 anos completos a 65 incompletos	2,1
65 anos completos ou mais	3,7
Não respondeu	0,0
Posição na família (em %)	
Chefe	30,8
Cônjuge	19,8
Filho	39,0
Outro Parente	9,6
Agregado	0,1
Pensionista	0,0
Empregado Doméstico	0,0
Parente do Empregado Doméstico	0,0
Outros	0,6
Estimativa (número de pessoas)	29.442

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa de Riacho Fundo I residem cerca de 29 mil pessoas, das quais mais da metade (52%) são mulheres e 48% são pessoas negras. Aproximadamente 35% do total de pessoas residentes na RA tem até 21 anos de idade, sendo 15% com idade entre mais de 6 a 15 anos e 12% ente 15 e 21 anos. Com relação à posição que ocupam na família, 39% são filhos, 31% são chefes e 20% são cônjuges.

TABELA 3  
 Distribuição da população segundo escolaridade  
 Região Administrativa - Riacho Fundo I  
 2010

		(em %)
Escolaridade		Riacho Fundo I
<b>Frequência à escola (em %)</b>		
Sim e sabe ler e escrever		34,6
Sim, mas não sabe ler nem escrever		0,5
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever		54,1
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever		0,2
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever		0,6
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever		9,2
Não respondeu		0,8
<b>Grau de escolaridade (em %)</b>		
Sem declaração		1,4
Analfabeto		9,9
Sem escolaridade		0,6
Ensino Fundamental Incompleto		25,6
Ensino Fundamental Completo		8,8
Ensino Médio Incompleto		8,6
Ensino Médio Completo		30,6
Ensino Superior Incompleto		5,0
Ensino Superior Completo		9,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Pouco mais da metade da população da RA (54%) já frequentou escola, mas não frequenta mais e sabe ler e escrever. Outros 35%, frequentam a escola. Entretanto, somam 10% as pessoas que declaram não saber ler e escrever. Quanto ao grau de escolaridade, 39% da população alcançou o ensino médio, sendo que 31% o completaram. O ensino fundamental foi iniciado por 34% das pessoas residentes nessa RA, que em sua grande maioria não o finalizaram (26%).

TABELA 4  
Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade  
Região Administrativa - Riacho Fundo I  
2010

	(em %)
Condição de atividade	Riacho Fundo I
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	0,4
Desemprego Aberto	4,0
Desemprego Oculto pelo Desalento	1,7
Ocupado	49,6
Inativo	44,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quanto à condição de atividade, 44% deles são inativos e 6% são desempregados - a maioria destes em desemprego aberto. Aproximadamente 50% das pessoas em idade ativa se declararam ocupadas.

TABELA 5

Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação  
Região Administrativa - Riacho Fundo I  
2010

(em %)	
Setor de atividade e posição na ocupação	Riacho Fundo I
Setor de atividade	
Indústria	2,4
Construção Civil	6,4
Comércio	17,2
Serviços	68,5
Serviços Domésticos	3,9
Outros	0,6
Não sabe/Não respondeu	1,0
Posição na ocupação	
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	44,3
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	7,5
Assalariado do Setor Público	16,0
Assalariado que não sabe a que setor pertence	1,3
Autônomo para o Público	16,9
Autônomo para Empresa(s)	2,7
Empregador	1,1
Empregado Doméstico Mensalista	3,3
Empregado Doméstico Diarista	0,6
Trabalhador Familiar	0,0
Dono de Negócio Familiar	1,4
Profissional Universitário Autônomo	0,7
Cooperado	0,1
Estagiário	3,0
Outros	1,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Considerando-se apenas a população ocupada, observa-se que quase 70% exerce atividade no setor de serviços, enquanto 17%, no comércio. Quanto à posição na ocupação, 44% são assalariados com carteira do setor privado, 17% autônomos para o público e 16% assalariado do setor público.

TABELA 6  
 Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita  
 Região Administrativa - Riacho Fundo I  
 2010

		(em %)
Faixas de renda familiar per capita		Riacho Fundo I
Faixas de Salário Mínimo		
0 - 1/4 SM		17,8
mais de 1/4 a 1/2 SM		8,7
acima de 1/2 SM		53,2
sem declaração		20,2
Faixas utilizadas pelo MDS		
R\$ 0 - 70,00		15,7
R\$ 70,01 - 140,00		3,7
R\$ 140,01 - 255,00		7,1
acima de R\$ 255,00		53,2
sem declaração		20,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na distribuição das famílias segundo renda familiar per capita, observa-se que em Riacho Fundo I apesar de 53% da população concentrar-se na faixa acima de meio salário mínimo, 18% recebem menos de um quarto de salário mínimo per capita. Considerando-se as faixas utilizadas pelo MDS, 16% recebem até R\$ 70,00 per capita.

TABELA 7

Estimativa do número de pessoas na família segundo segmentos selecionados

Região Administrativa - Riacho Fundo I

2010

Segmentos selecionados	Riacho Fundo I
Total de:	
Crianças	5.255
Idosos	1.723
Deficientes	2.546

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na RA do Riacho Fundo I estima-se a existência de 5.255 crianças, número bastante superior aos 1.723 idosos e aos 2.546 deficientes que ali residem.

TABELA 8  
 Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção  
 Região Administrativa - Riacho Fundo I  
 2010

Espécie e características da construção	Riacho Fundo I
Espécie de domicílio (em %)	
Particular permanente	99,7
Particular improvisado	0,3
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)	
Alvenaria	99,1
Madeira aparelhada	0,6
Taipa não revestida	0,0
Madeira aproveitada	0,0
Outro material	0,0
Não se aplica (1)	0,3
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)	
Telha	77,6
Laje de concreto	20,5
Madeira aparelhada	1,1
Zinco	0,0
Madeira aproveitada	0,0
Palha	0,2
Outro material	0,2
Não se aplica (1)	0,3
<b>Estimativa (número de domicílios)</b>	<b>8.925</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Quase a totalidade dos domicílios de Riacho Fundo I é permanente e tem parede de alvenaria. Quanto a cobertura, 78% deles têm telha e 21%, laje de concreto.



TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Riacho Fundo I

2010

		(em %)
Condição de ocupação e regularização do terreno		Riacho Fundo I
Condição de ocupação do domicílio		
Próprio - já pago		54,7
Próprio - ainda pagando		1,7
Alugado		37,8
Cedido por empregador		0,3
Cedido de outra forma		5,4
Outra condição		0,1
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?		
Sim		87,5
Não		8,8
Não respondeu		3,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Mais da metade dos domicílios é de propriedade dos moradores e já está quitado e quase 38% são alugados. Pouco menos de 90% desses domicílios estão localizados em terrenos regularizados.

TABELA 10  
 Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
 Região Administrativa - Riacho Fundo I  
 2010

	(em %)
Utilização de serviços	Riacho Fundo I
Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?	
Sim	99,9
Não	0,0
Não se aplica	0,0
Não respondeu	0,1
Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário	
Rede coletora de esgoto ou pluvial	95,2
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	3,1
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0
Fossa rudimentar	0,0
Vala	0,0
Direto para o rio, lago ou mar	0,0
Outra forma	1,2
Não se aplica	0,5
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Praticamente todos os domicílios de Riacho Fundo I dispõem de água encanada e 95% são servidos por rede coletora de esgoto.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Riacho Fundo I

2010

		(em %)
Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?		Riacho Fundo I
Não		87,9
Sim		11,3
Não respondeu		0,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em 11% dos domicílios, houve necessidade de busca de socorro médico para moradores com doenças causadas pela seca/estiagem.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Riacho Fundo I

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Riacho Fundo I
Menos de 15 minutos a pé	61,3
De 15 a 30 minutos a pé	19,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé	8,7
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	2,5
Mais de 1 hora a pé	1,2
Nunca foi	2,2
Não respondeu	4,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em Riacho Fundo I, mais de 80% dos domicílios ficam a menos de 30 minutos de caminhada até um Centro de Saúde, sendo que 61% deles estão a menos de 15 minutos .

TABELA 13  
 Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital  
 Região Administrativa - Riacho Fundo I  
 2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um hospital?	Riacho Fundo I
Menos de 15 minutos a pé	18,5
De 15 a 30 minutos a pé	27,0
Mais de 30 a 45 minutos a pé	12,5
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	6,0
Mais de 1 hora a pé	3,3
Nunca foi	12,2
Não respondeu	20,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Para 19% dos domicílios, a distância do hospital é de menos de 15 minutos a pé; para 27%, de 15 a 30 minutos; e para 13%, de 30 a 45 minutos. Deve-se observar que 21% não responderam à pergunta.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Riacho Fundo I

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um CRAS?	Riacho Fundo I
Menos de 15 minutos a pé	38,5
De 15 a 30 minutos a pé	5,0
Mais de 30 a 45 minutos a pé	7,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	6,6
Mais de 1 hora a pé	0,7
Nunca foi	19,3
Não respondeu	23,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

39% dos domicílios de Riacho Fundo I estão a menos de 15 minutos a pé de um CRAS. Deve-se notar que em 42% dos domicílios, os entrevistados declaram nunca terem ido ao CRAS ou não responderam à questão.

TABELA 15  
Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche  
Região Administrativa - Riacho Fundo I  
2010

Qual a distância aproximada de uma creche?	Riacho Fundo I	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		60,5
De 15 a 30 minutos a pé		9,5
Mais de 30 a 45 minutos a pé		4,2
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		5,4
Mais de 1 hora a pé		0,3
Nunca foi		7,1
Não respondeu		13,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Mais de 60% dos domicílios estão a menos de 15 minutos a pé de uma creche e 10%, entre 15 e 30 minutos.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Riacho Fundo I

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Riacho Fundo I
Menos de 15 minutos a pé	64,5
De 15 a 30 minutos a pé	16,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé	7,8
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,4
Mais de 1 hora a pé	0,8
Nunca foi	4,4
Não respondeu	4,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em relação à escola pública de ensino fundamental, a maioria dos domicílios (65%) está a menos de 15 minutos de distância e outros 17%, entre 15 e 30 minutos.



TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - Riacho Fundo I

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Riacho Fundo I
Menos de 15 minutos a pé	62,8
De 15 a 30 minutos a pé	20,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé	6,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,7
Mais de 1 hora a pé	0,6
Nunca foi	4,1
Não respondeu	3,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Também com relação à escola pública de ensino médio, 83% dos domicílios estão a menos de 30 minutos de distância a pé; sendo que 63% estão a menos de 15 minutos.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Região Administrativa - Riacho Fundo I  
2010

	(em %)
Presença de crianças e forma de cuidado	Riacho Fundo I
Neste domicílio, existe alguma criança?	
Sim	35,5
Não	64,5
Não respondeu	0,0
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?	
Na creche	2,4
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	0,7
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	22,0
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	9,9
Não se aplica (1)	64,5
Não respondeu	0,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Em apenas 36% dos domicílios de Riacho Fundo I moram crianças. Na ausência dos responsáveis por elas, a maior parte fica em seu próprio domicílio sob cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos.

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Região Administrativa - Riacho Fundo I  
2010

	(em %)
Presença de idosos e forma de cuidado	Riacho Fundo I
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?	
Sim	8,2
Não	91,3
Não respondeu	0,5
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?	
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos	5,3
No próprio domicílio, mas eles/ elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	2,3
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	0,6
Não se aplica (1)	91,8
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

A presença de idosos que necessitam de cuidados ocorre em 8% dos domicílios da RA. Quando os responsáveis pelo domicílio necessitam sair de casa, a maior parcela desses idosos fica sozinha, sem assistência.

Região Administrativa

**RIACHO FUNDO II**

População estimada: 31.850

Domicílios estimados: 9.146

Índice de Vulnerabilidade: 44,3

TABELA 1

Proporção de pessoas em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e taxa de vulnerabilidade social  
Região Administrativa - Riacho Fundo II  
2010

Famílias em situação de vulnerabilidade	Riacho Fundo II	(em %)
Grupo I		0,0
Grupo II		17,5
Grupo III		11,3
Grupo IV		23,2
Grupo V		11,8
Grupo VI		0,2
Grupo VII		13,7
Grupo VIII		7,2
Grupo IX		0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>		<b>44,3</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Riacho Fundo II foi de 44%. Os principais grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo IV ( Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos) e Grupo II (Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo).

TABELA 2  
 Distribuição da população segundo atributos pessoais  
 Região Administrativa - Riacho Fundo II  
 2010

Atributos pessoais	Riacho Fundo II
Sexo (em %)	
Masculino	45,2
Feminino	54,8
Raça (em %)	
Negros	57,4
Não-negros	42,6
Não respondeu	0,0
Idade (em %)	
Crianças até 3 anos incompletos	4,2
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	6,0
mais de 6 a 15 anos	19,2
mais de 15 a 17 anos	4,3
mais de 17 a 21 anos	7,4
mais de 21 a 60 anos incompletos	53,7
60 anos completos a 65 incompletos	1,4
65 anos completos ou mais	3,7
Não respondeu	0,0
Posição na família (em %)	
Chefe	29,2
Cônjuge	18,8
Filho	44,5
Outro Parente	7,4
Agregado	0,0
Pensionista	0,0
Empregado Doméstico	0,0
Parente do Empregado Doméstico	0,0
Outros	0,1
Estimativa (número de pessoas)	31.850

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em Riacho Fundo II residem aproximadamente 32 mil pessoas, que em sua maioria são mulheres (55%) e pessoas negras (57%). Cerca de 40% da população dessa RA tem até 21 anos, dos quais 19% têm entre 6 e 15 anos e 10% são crianças até 6 anos de idade. Quanto à posição que ocupam na família, 29% são chefes, 19% são cônjuges e 45% são filhos.

TABELA 3  
 Distribuição da população segundo escolaridade  
 Região Administrativa - Riacho Fundo II  
 2010

		(em %)
Escolaridade		Riacho Fundo II
<b>Frequência à escola</b>		
Sim e sabe ler e escrever		35,6
Sim, mas não sabe ler nem escrever		0,9
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever		51,3
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever		0,5
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever		0,4
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever		11,3
Não respondeu		0,0
<b>Grau de escolaridade</b>		
Sem declaração		0,5
Analfabeto		12,6
Sem escolaridade		0,4
Ensino Fundamental Incompleto		38,8
Ensino Fundamental Completo		11,0
Ensino Médio Incompleto		13,0
Ensino Médio Completo		20,4
Ensino Superior Incompleto		1,2
Ensino Superior Completo		2,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Metade da população de Riacho Fundo II já frequentou escola, mas não frequenta mais e sabe ler e escrever. Outros 36% frequentam a escola. Quanto ao grau de escolaridade, há 13% de analfabetos, outros 39% têm ensino fundamental incompleto e 20%, o ensino médio completo.

TABELA 4  
Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade  
Região Administrativa - Riacho Fundo II  
2010

Condição de atividade	Riacho Fundo II
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	0,7
Desemprego Aberto	3,7
Desemprego Oculto pelo Desalento	0,8
Ocupado	52,2
Inativo	42,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em relação à condição de atividade, 43% das pessoas em idade ativa dessa RA são inativas, 52% delas são ocupados e 5% são desempregadas - a maioria destas em desemprego aberto.



TABELA 5  
Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação  
Região Administrativa - Riacho Fundo II  
2010

	(em %)
Setor de atividade e posição na ocupação	Riacho Fundo II
Setor de atividade	
Indústria	3,3
Construção Civil	10,4
Comércio	16,4
Serviços	58,1
Serviços Domésticos	10,1
Outros	1,5
Não sabe/Não respondeu	0,2
Posição na ocupação	
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	46,7
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	4,2
Assalariado do Setor Público	12,4
Assalariado que não sabe a que setor pertence	0,0
Autônomo para o Público	17,6
Autônomo para Empresa(s)	2,4
Empregador	2,6
Empregado Doméstico Mensalista	7,7
Empregado Doméstico Diarista	2,4
Trabalhador Familiar	0,0
Dono de Negócio Familiar	2,1
Profissional Universitário Autônomo	0,0
Cooperado	0,0
Estagiário	1,3
Outros	0,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Considerando-se apenas os ocupados, verifica-se que 58% trabalham no setor de serviços e 16% no comércio. Quanto à posição na ocupação, 47% são assalariados com carteira de trabalho assinada no setor privado e outros 18% são autônomos para o público. Além destes, destaca-se também que 12% são assalariados do setor público.

TABELA 6

Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita

Região Administrativa - Riacho Fundo II

2010

(em %)	
Faixas de renda familiar per capita	Riacho Fundo II
Faixas de Salário Mínimo	
0 - 1/4 SM	17,1
mais de 1/4 a 1/2 SM	15,8
acima de 1/2 SM	42,2
sem declaração	24,9
Faixas utilizadas pelo MDS	
R\$ 0 - 70,00	14,3
R\$ 70,01 - 140,00	3,5
R\$ 140,01 - 255,00	15,1
acima de R\$ 255,00	42,2
sem declaração	24,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total de famílias residentes em Riacho Fundo II, 17% recebem até um quarto de salário mínimo per capita, outros 16%, de um quarto a meio salário mínimo per capita. Considerando-se as faixas utilizadas pelo MDS, 14% recebem até R\$ 70,00 reais per capita.

TABELA 7

Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados

Região Administrativa - Riacho Fundo II

2010

	(número de pessoas)
Segmentos selecionados	Riacho Fundo II
Total de:	
Crianças	7.564
Idosos	1.615
Deficientes	4.727

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Estima-se a existência de 7.564 crianças nessa região administrativa, número muito superior ao 1.615 idosos e aos 4.727 deficientes que ali residem.

TABELA 8  
 Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção  
 Região Administrativa - Riacho Fundo II  
 2010

Espécie e características da construção	Riacho Fundo II
Espécie de domicílio (em %)	
Particular permanente	95,3
Particular improvisado	4,7
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)	
Alvenaria	94,4
Madeira aparelhada	0,9
Taipa não revestida	0,0
Madeira aproveitada	0,0
Outro material	0,0
Não se aplica (1)	4,7
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)	
Telha	81,8
Laje de concreto	11,5
Madeira aparelhada	1,4
Zinco	0,0
Madeira aproveitada	0,0
Palha	0,0
Outro material	0,6
Não se aplica (1)	4,7
Estimativa (número de domicílios)	9.146

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

95% dos domicílios de Riacho Fundo II são permanentes e quase a totalidade deles tem paredes de alvenaria. Quase 82% são cobertos com telhas e 12, com laje de concreto.

TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno  
Região Administrativa - Riacho Fundo II  
2010

(em %)

Condição de ocupação e regularização do terreno	Riacho Fundo II
Condição de ocupação do domicílio	
Próprio - já pago	60,4
Próprio - ainda pagando	1,7
Alugado	28,8
Cedido por empregador	0,5
Cedido de outra forma	8,6
Outra condição	0,0
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?	
Sim	52,0
Não	39,9
Não respondeu	8,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

60% dos domicílios de Riacho Fundo II são próprios e já estão pagos e quase 29% são alugados. Mais da metade dos domicílios (52%) está em terreno regularizado.

TABELA 10  
 Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
 Região Administrativa - Riacho Fundo II  
 2010

	(em %)
Utilização de serviços	Riacho Fundo II
<b>Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?</b>	
Sim	100,0
Não	0,0
Não se aplica	0,0
Não respondeu	0,0
<b>Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário</b>	
Rede coletora de esgoto ou pluvial	99,1
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,9
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0
Fossa rudimentar	0,0
Vala	0,0
Direto para o rio, lago ou mar	0,0
Outra forma	0,0
Não se aplica	0,0
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A totalidade dos domicílios de Riacho Fundo II conta com água encanada e quase a totalidade se serve de rede coletora de esgoto ou pluvial.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Riacho Fundo II

2010

	(em %)
Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	Riacho Fundo II
Não	67,7
Sim	32,3
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em 32% dos domicílios da RA, foi necessária a busca de atendimento médico a moradores que tiveram problemas em função da seca.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Riacho Fundo II

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Riacho Fundo II
Menos de 15 minutos a pé	34,6
De 15 a 30 minutos a pé	46,2
Mais de 30 a 45 minutos a pé	5,2
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,1
Mais de 1 hora a pé	1,1
Nunca foi	5,1
Não respondeu	6,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Para 81% dos domicílios da RA, a distância do posto ou centro de saúde é de menos de 30 minutos a pé, sendo que para 35% deles, essa é de menos de 15 minutos; e para 46%, entre 15 e 30 minutos.



TABELA 13  
 Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital  
 Região Administrativa - Riacho Fundo II  
 2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um hospital?	Riacho Fundo II
Menos de 15 minutos a pé	3,8
De 15 a 30 minutos a pé	5,9
Mais de 30 a 45 minutos a pé	13,7
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	6,3
Mais de 1 hora a pé	3,5
Nunca foi	35,6
Não respondeu	31,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na maior parte dos domicílios (67%), os entrevistados declararam nunca terem ido a um hospital ou não responderam à questão. Cabe destacar que 24% afirmam que o hospital fica a uma distância de mais de 30 minutos a pé de seus domicílios.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Riacho Fundo II

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um CRAS?	Riacho Fundo II
Menos de 15 minutos a pé	8,3
De 15 a 30 minutos a pé	11,6
Mais de 30 a 45 minutos a pé	12,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,3
Mais de 1 hora a pé	0,3
Nunca foi	35,5
Não respondeu	30,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Também a maior parte dos entrevistados (67%) declarou nunca ter ido a um CRAS ou não respondeu à questão. Cabe salientar, no entanto, que 24% afirmam que esse fica a uma distância de mais de 15 e menos de 45 minutos a pé de seus domicílios.

TABELA 15

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche

Região Administrativa - Riacho Fundo II

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma creche?	Riacho Fundo II
Menos de 15 minutos a pé	35,3
De 15 a 30 minutos a pé	17,5
Mais de 30 a 45 minutos a pé	2,1
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,6
Mais de 1 hora a pé	0,0
Nunca foi	26,1
Não respondeu	17,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

35% dos domicílios estão a menos de 15 minutos de uma creche; 18%, entre 15 e 30 minutos. Note-se que 43% dos entrevistados não responderam à questão ou afirmaram nunca terem ido à creche.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental  
Região Administrativa - Riacho Fundo II  
2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Riacho Fundo II
Menos de 15 minutos a pé	50,7
De 15 a 30 minutos a pé	21,6
Mais de 30 a 45 minutos a pé	3,5
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	2,2
Mais de 1 hora a pé	0,0
Nunca foi	15,4
Não respondeu	6,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quanto à distância entre residência e escola pública de ensino fundamental, mais da metade dos domicílios está a menos de 15 minutos a pé; e 22% entre 15 e 30 minutos.

TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio  
Região Administrativa - Riacho Fundo II

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Riacho Fundo II
Menos de 15 minutos a pé	39,9
De 15 a 30 minutos a pé	18,2
Mais de 30 a 45 minutos a pé	3,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	3,9
Mais de 1 hora a pé	0,4
Nunca foi	23,0
Não respondeu	11,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A escola pública de ensino médio está a menos de 15 minutos de distância de 40% dos domicílios de Riacho Fundo II e entre 15 e 30 minutos de 18% deles.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Região Administrativa - Riacho Fundo II  
2010

	(em %)
Presença de crianças e forma de cuidado	Riacho Fundo II
Neste domicílio, existe alguma criança?	
Sim	52,0
Não	47,9
Não respondeu	0,0
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?	
Na creche	3,4
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	3,2
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	33,3
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	11,4
Não se aplica (1)	47,9
Não respondeu	0,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Em Riacho Fundo II , há crianças em 52% dos domicílios. Quando os responsáveis por elas precisam sair, a maior parte fica em seu próprio domicílio sob cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos.

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Região Administrativa - Riacho Fundo II  
2010

	(em %)
Presença de idosos e forma de cuidado	Riacho Fundo II
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?	
Sim	9,9
Não	89,4
Não respondeu	0,6
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?	
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos	7,9
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	1,7
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	0,4
Não se aplica (1)	90,0
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Há idosos que precisam de cuidados em 10% dos domicílios. Quando os responsáveis pela residência precisam se ausentar, a grande maioria deles fica sozinha no domicílio.

Região Administrativa  
**GUARÁ**

População estimada: 73.374

Domicílios estimados: 22.453

Índice de Vulnerabilidade: 44,2



TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social

Região Administrativa - Guará

2010

	(em %)			
Famílias em situação de vulnerabilidade	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
Grupo I	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo II	8,0	30,0	25,2	26,1
Grupo III	0,0	0,9	1,1	1,0
Grupo IV	23,4	5,6	18,2	13,3
Grupo V	0,0	5,4	5,2	4,9
Grupo VI	0,0	0,6	0,0	0,3
Grupo VII	8,0	4,0	7,9	6,3
Grupo VIII	8,0	25,6	20,9	22,0
Grupo IX	0,0	0,0	0,3	0,2
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>	<b>31,4</b>	<b>44,2</b>	<b>45,7</b>	<b>44,2</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta, com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social registrado na Região Administrativa de Guará foi de 44%, oscilando entre 31% no território Lúcio Costa a 46% no Guará II. Os principais grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo II (Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo) e Grupo VIII (Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais), para os territórios Guará I e II; e Grupo IV (Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta, com filhos menores de 15 anos) para o território Lúcio Costa.

TABELA 2  
Distribuição da população segundo atributos pessoais  
Região Administrativa - Guará  
2010

Atributos pessoais	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
<b>Sexo (em %)</b>				
Masculino	42,7	42,5	45,2	44,0
Feminino	57,3	57,5	54,8	56,0
<b>Raça (em %)</b>				
Negros	35,4	22,8	28,8	26,8
Não-negros	64,6	76,9	70,8	72,9
Não respondeu	0,0	0,3	0,4	0,3
<b>Idade (em %)</b>				
Crianças até 3 anos incompletos	5,2	1,0	3,4	2,5
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	3,2	2,9	5,0	4,1
mais de 6 a 15 anos	4,2	7,5	10,1	8,7
mais de 15 a 17 anos	2,7	2,9	3,4	3,1
mais de 17 a 21 anos	11,7	7,3	6,1	6,9
mais de 21 a 60 anos incompletos	64,5	55,8	52,9	54,8
60 anos completos a 65 incompletos	2,0	5,2	5,2	5,0
65 anos completos ou mais	6,5	17,4	13,9	14,9
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Posição na família (em %)</b>				
Chefe	33,5	31,8	30,6	31,3
Cônjuge	28,3	17,6	18,7	18,8
Filho	35,6	32,4	39,3	36,3
Outro Parente	2,0	17,1	9,8	12,3
Agregado	0,0	0,0	0,9	0,5
Pensionista	0,0	0,1	0,0	0,0
Empregado Doméstico	0,6	0,3	0,1	0,2
Parente do Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,6	0,6	0,5
<b>Estimativa (número de pessoas)</b>	<b>4.313</b>	<b>29.435</b>	<b>39.627</b>	<b>73.374</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Das cerca de 73 mil pessoas estimadas na RA pouco mais da metade (56%) são mulheres e em torno de 73% não são negros. Três quartos da população têm idade acima de 21 anos, dentre os quais 20% são idosos. No território Lúcio Costa os idosos somam apenas 9%. Com relação à posição na família, 36% se declaram filhos e 31% chefes. Outros 19% responderam ser cônjuges, percentual um pouco mais elevado no território Lúcio Costa (28%).

TABELA 3  
Distribuição da população segundo escolaridade  
Região Administrativa - Guará  
2010

	(em %)			
Escolaridade	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
<b>Frequência à escola</b>				
Sim e sabe ler e escrever	34,6	50,5	30,9	39,0
Sim, mas não sabe ler nem escrever	0,0	1,7	1,9	1,7
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever	56,9	43,1	58,1	52,0
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever	0,0	0,4	0,7	0,5
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever	0,0	0,3	0,9	0,6
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever	8,4	3,7	7,2	5,9
Não respondeu	0,0	0,4	0,4	0,3
<b>Grau de escolaridade</b>				
Sem declaração	0,0	1,3	1,7	1,4
Analfabeto	8,4	5,7	9,8	8,0
Sem escolaridade	0,0	0,3	0,9	0,6
Ensino Fundamental Incompleto	17,2	22,5	21,9	21,9
Ensino Fundamental Completo	3,8	6,8	8,3	7,4
Ensino Médio Incompleto	5,4	14,5	7,8	10,3
Ensino Médio Completo	40,9	16,4	24,6	22,3
Ensino Superior Incompleto	2,7	7,8	8,2	7,7
Ensino Superior Completo	21,6	24,7	16,9	20,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 39% da população da RA atualmente frequenta a escola e pouco mais da metade já frequentou mas no momento não está estudando, mas sabe ler e escrever. Uma parte importante da população - 7% - nunca frequentou e 8% declaram não saber ler e escrever, tendo ou não frequentado a escola. No que diz respeito ao grau de escolaridade, cerca de 29% do total da população da RA não chegaram a iniciar o ensino médio e 22% o completaram - percentual que alcança 41% no território Lúcio Costa. Cabe ainda ressaltar que o grau de escolaridade de nível superior é declarado por cerca de 28%, estando incompleto em 8% da população.

TABELA 4  
 Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade  
 Região Administrativa - Guará  
 2010

	(em %)			
Condição de atividade	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	0,0	0,1	0,8	0,5
Desemprego Aberto	0,0	2,2	1,7	1,8
Desemprego Oculto pelo Desalento	0,0	0,0	0,3	0,1
Ocupado	59,6	43,4	43,0	44,1
<b>Inativo</b>	<b>40,4</b>	<b>54,3</b>	<b>54,3</b>	<b>53,5</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total da RA, 54% da população em idade ativa se declaram inativos e 44% ocupados. A distribuição inversa é verificada no território Lúcio Costa (40% e 60%, respectivamente).

TABELA 5

Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação

Região Administrativa - Guará

2010

(em %)

Setor de atividade e posição na ocupação	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
<b>Setor de atividade</b>				
Indústria	0,0	2,9	2,7	2,6
Construção Civil	0,0	5,4	1,8	3,1
Comércio	23,7	11,9	9,2	11,5
Serviços	68,8	70,6	77,5	74,0
Serviços Domésticos	7,5	4,9	2,8	4,0
Outros	0,0	0,9	1,3	1,0
Não sabe/Não respondeu	0,0	3,5	4,6	3,8
<b>Posição na ocupação</b>				
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	36,5	35,8	29,4	32,5
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	0,0	5,2	10,8	7,7
Assalariado do Setor Público	33,3	22,1	29,8	27,0
Assalariado que não sabe a que setor pertence	5,4	1,0	1,9	1,8
Autônomo para o Público	15,3	16,0	13,7	14,7
Autônomo para Empresa(s)	0,0	7,5	7,0	6,7
Empregador	2,1	1,3	0,4	0,9
Empregado Doméstico Mensalista	6,4	3,5	0,7	2,3
Empregado Doméstico Diarista	1,0	1,4	2,1	1,7
Trabalhador Familiar	0,0	0,5	0,0	0,2
Dono de Negócio Familiar	0,0	1,6	0,4	0,9
Profissional Universitário Autônomo	0,0	0,2	0,2	0,2
Cooperado	0,0	0,0	0,2	0,1
Estagiário	0,0	2,7	2,2	2,2
Outros	0,0	1,2	1,0	1,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de três quartos da população ocupada da RA exerce atividade no setor de serviços, percentual que varia de 69% no território Lúcio Costa a 78% no Guará II. No comércio foram registrados 12%, com destaque para o território Lúcio Costa com 24%. Com relação à posição na ocupação, 40% da população é assalariada do setor privado - 33% com carteira assinada e 8% sem - e 27% do setor público. Outros 15% declararam ser autônomos para o público.

TABELA 6  
 Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita  
 Região Administrativa - Guará  
 2010

	(em %)			
Faixas de renda familiar per capita	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
Faixas de Salário Mínimo				
0 - 1/4 SM	8,0	30,9	25,8	26,8
mais de 1/4 a 1/2 SM	8,6	3,2	6,8	5,5
acima de 1/2 SM	29,0	50,2	38,4	42,7
sem declaração	54,4	15,8	28,9	25,1
Faixas utilizadas pelo MDS				
R\$ 0 - 70,00	8,0	29,4	24,8	25,6
R\$ 70,01 - 140,00	0,0	1,5	1,5	1,4
R\$ 140,01 - 255,00	8,6	3,2	6,4	5,2
acima de R\$ 255,00	29,0	50,2	38,4	42,7
sem declaração	54,4	15,8	28,9	25,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 27% das famílias da RA declararam ter renda familiar per capita de até um quarto de salário mínimo. No entanto, a maior parcela da população se concentra na faixa acima de meio salário mínimo. Esses percentuais diferem de forma acentuada no território Lúcio Costa, que soma 8% na faixa mais baixa e 29% na mais alta. Cerca de um quarto não declarou a renda familiar per capita, percentual que alcançou 54% no território Lúcio Costa.

TABELA 7

Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados

Região Administrativa - Guará

2010

	(número de pessoas)			
Segmentos selecionados	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
Total de:				
Crianças	497	2.762	5.829	9.088
Idosos	367	6.659	7.577	14.603
Deficientes	932	3.821	8.379	13.132

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Estima-se que na RA Guará existam cerca de 9 mil crianças, 14 mil idosos e 13 mil deficientes. Guará II é o território que concentra as maiores quantidades: aproximadamente 6 mil crianças, 8 mil idosos e 8 mil deficientes.

TABELA 8  
Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção  
Região Administrativa - Guará  
2010

Espécie e características da construção	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
<b>Espécie de domicílio (em %)</b>				
Particular permanente	100,0	91,7	99,1	95,8
Particular improvisado	0,0	8,3	0,9	4,2
<b>Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)</b>				
Alvenaria	100,0	91,7	98,8	95,7
Madeira aparelhada	0,0	0,0	0,3	0,2
Taipa não revestida	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro material	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	0,0	8,3	0,9	4,2
<b>Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)</b>				
Telha	0,0	84,3	70,0	76,4
Laje de concreto	100,0	2,5	24,2	14,6
Madeira aparelhada	0,0	0,0	0,0	0,0
Zinco	0,0	3,6	0,0	1,6
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0	0,0
Palha	0,0	0,0	1,5	0,9
Outro material	0,0	1,3	3,4	2,5
Não se aplica (1)	0,0	8,3	0,9	4,2
<b>Estimativa (número de domicílios)</b>	<b>1.447</b>	<b>9.327</b>	<b>11.679</b>	<b>22.453</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados

Foram localizados cerca de 22 mil domicílios na RA. Nos territórios Lúcio Costa e Guará II quase a totalidade dos domicílios são permanentes; no Guará I 8% dos domicílios são particulares improvisados. Com relação ao material predominante na parede externa quase a totalidade é de alvenaria. Mais de 76% dos domicílios da RA têm telha como cobertura. No setor Lúcio Costa 100% dos domicílios têm cobertura de laje de concreto.



TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Guará

2010

(em %)

Condição de ocupação e regularização do terreno	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
<b>Condição de ocupação do domicílio</b>				
Próprio - já pago	68,1	62,6	74,2	69,0
Próprio - ainda pagando	0,0	4,1	1,0	2,2
Alugado	19,9	29,3	20,9	24,4
Cedido por empregador	1,7	0,0	0,0	0,1
Cedido de outra forma	10,3	4,0	3,9	4,4
Outra condição	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?</b>				
Sim	90,3	94,9	93,5	93,9
Não	8,0	0,7	1,8	1,7
Não respondeu	1,7	4,4	4,7	4,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Mais de 70% dos domicílios da RA são próprios e outros 24% são alugados. No setor Lúcio Costa são 20% os domicílios em condição de aluguel e 10% cedido de outra forma que não pelo empregador. Com relação à condição de regularização do terreno onde se localiza o domicílio, 94% são regularizados.

TABELA 10  
 Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
 Região Administrativa - Guarά  
 2010

	(em %)			
Utilização de serviços	Guarά - Lúcio Costa	Guarά I	Guarά II	Total
<b>Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?</b>				
Sim	100,0	99,1	100,0	99,6
Não	0,0	0,9	0,0	0,4
Não se aplica	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário</b>				
Rede coletora de esgoto ou pluvial	100,0	93,7	97,7	96,2
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0	3,8	1,5	2,4
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0	0,0	0,0	0,0
Fossa rudimentar	0,0	0,4	0,0	0,1
Vala	0,0	0,0	0,0	0,0
Direto para o rio, lago ou mar	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra forma	0,0	1,6	0,8	1,1
Não se aplica	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	0,0	0,6	0,0	0,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase a totalidade dos domicílios da RA têm água canalizada em pelo menos um cômodo. Com relação à forma de escoadouro do banheiro, 100% dos domicílios do território Lúcio costa são conectados à rede coletora de esgoto ou pluvial, percentual bastante próximo ao do setor Guarά II (98%). No território Guarά I essa categoria agrega 94% dos domicílios.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Guará

2010

(em %)

Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
Não	85,4	78,8	85,5	82,7
Sim	14,6	21,2	14,2	17,1
Não respondeu	0,0	0,0	0,4	0,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na maioria dos domicílios da RA não houve a necessidade de levar pessoa para estabelecimento de saúde em razão da seca ou estiagem nos últimos 12 meses. Esse percentual variou entre 79% no território de Guará I e 85% no território Lúcio Costa e 86% no Guará II.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Guará

2010

	(em %)			
Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
Menos de 15 minutos a pé	44,0	70,7	63,1	65,0
De 15 a 30 minutos a pé	0,0	22,9	30,1	25,2
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,0	1,5	3,2	2,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	2,1	1,1
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0
Nunca foi	12,9	0,0	0,3	1,0
Não respondeu	43,1	4,9	1,3	5,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na média da RA 65% dos domicílios estão situados a menos de 15 minutos a pé de um posto ou centro de saúde. Outros 25% estão de 15 a 30 minutos. O território mais próximo é o Guará I (71% a menos de 15 minutos) e o mais distante o Lúcio Costa (44% na mesma categoria). Nesse último território também foram registradas 43% de não respostas.

TABELA 13

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital  
Região Administrativa - Guará  
2010

	(em %)			
Qual a distância aproximada de um hospital?	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
Menos de 15 minutos a pé	32,1	57,3	41,7	47,6
De 15 a 30 minutos a pé	0,0	25,4	19,4	20,6
Mais de 30 a 45 minutos a pé	21,4	10,4	22,8	17,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,7	2,1	1,4
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	1,4	0,7
Nunca foi	17,1	0,4	1,0	1,8
Não respondeu	29,4	5,8	11,6	10,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase a metade dos domicílios da RA está localizada a menos de 15 minutos a pé de um hospital. Quando desagregado o dado por território, o menor percentual é verificado no território Lúcio Costa (32%) e o maior no Guará I (57%). Outros 21% do total estão a uma distância de 15 até 30 minutos desse tipo de estabelecimento

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Guará

2010

	(em %)			
Qual a distância aproximada de um CRAS?	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
Menos de 15 minutos a pé	32,1	52,0	42,3	45,7
De 15 a 30 minutos a pé	0,0	20,8	18,1	18,0
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,0	9,7	3,6	5,9
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,6	1,6	1,1
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,6	0,3	0,4
Nunca foi	30,0	0,9	5,1	4,9
Não respondeu	37,9	15,5	29,1	24,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total de domicílios da RA, 46% se localizam a menos de 15 minutos a pé de um CRAS. Esse percentual é mais elevado no território de Guará I (52%) e menor no Lúcio Costa (32%). Os domicílios que desse tipo de estabelecimento se distanciam de 15 a 30 minutos totalizam 18%, sendo que no território Guará I esse número chega a 21% e no Lúcio Costa inexistem domicílios nessa condição. Nesse último território foram registrados 30% de moradores que disseram nunca ter ido a um CRAS. O percentual de não resposta é, para o total, 24%, variando entre 16% (no território Guará I) e 38% (no Lúcio Costa) .

TABELA 15

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche  
Região Administrativa - Guará  
2010

	(em %)			
Qual a distância aproximada de uma creche?	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
Menos de 15 minutos a pé	37,2	66,3	64,5	63,5
De 15 a 30 minutos a pé	0,0	13,2	5,5	8,4
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,0	5,4	1,0	2,7
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,6	0,7	0,6
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0
Nunca foi	30,0	1,6	3,0	4,1
Não respondeu	32,8	13,0	25,3	20,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

64% dos domicílios da RA localizam-se a menos de 15 minutos a pé de uma creche. Esse percentual difere de forma acentuada apenas no território Lúcio Costa (37%). Nesse mesmo território, foram registrados 30% de moradores que disseram nunca ter ido a uma creche. O percentual de não resposta é, na totalidade, 21%, oscilando entre 13% no território Guará I e 33% no Lúcio Costa.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Guará

2010

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	(em %)			
	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
Menos de 15 minutos a pé	59,8	82,5	87,2	83,5
De 15 a 30 minutos a pé	0,0	10,7	6,2	7,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé	17,2	5,6	1,1	4,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,3	0,0	0,1
Nunca foi	21,4	0,6	0,0	1,6
Não respondeu	1,7	0,2	5,5	3,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

No total de domicílios da RA, 84% estão situados a menos de 15 minutos a pé de uma escola pública de ensino fundamental, 8% de 15 a 30 minutos e 4%, a mais de 30 a 45 minutos. Mais uma vez é no território Lúcio Costa onde se verificam percentuais com maior diferença com relação à média: 60%, 0% e 17%, respectivamente.



TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - Guará

2010

	(em %)			
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
Menos de 15 minutos a pé	58,1	85,5	78,7	80,2
De 15 a 30 minutos a pé	0,0	7,8	12,4	9,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé	17,2	5,9	1,4	4,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0
Nunca foi	21,4	0,3	0,0	1,5
Não respondeu	3,4	0,5	7,5	4,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

As condições de acesso à escola pública de ensino médio são bastante semelhantes ao acesso à escola pública de ensino fundamental. Na média, 80% dos domicílios estão localizados a menos de 15 minutos a pé desse tipo de estabelecimento, percentual mais reduzido no território Lúcio Costa (58%).

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Guará

2010

	(em %)			
Presença de crianças e forma de cuidado	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
<b>Neste domicílio, existe alguma criança?</b>				
Sim	39,0	20,3	29,8	26,4
Não	61,0	79,7	69,1	73,0
Não respondeu	0,0	0,0	1,1	0,6
<b>Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?</b>				
Na creche	16,7	1,5	2,7	3,1
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	0,0	4,6	3,5	3,7
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	12,6	9,9	19,9	15,3
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	9,7	4,3	3,7	4,3
Não se aplica (1)	61,0	79,7	70,2	73,6
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Em pouco mais de um quarto (26%) do total de domicílios da RA há crianças residentes. Esse percentual acentua-se no território Lúcio Costa (39% dos domicílios). Em 15% dos domicílios as crianças são deixadas no próprio domicílio aos cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos quando os responsáveis necessitam sair. Esse percentual é mais baixo (10%) no setor Guará I e mais alto no Guará II (20%).

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Região Administrativa - Guará  
2010

	(em %)			
Presença de idosos e forma de cuidado	Guará - Lúcio Costa	Guará I	Guará II	Total
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?				
Sim	7,6	24,2	23,4	22,7
Não	92,4	75,2	75,9	76,6
Não respondeu	0,0	0,6	0,7	0,6
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?				
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos/as	7,6	21,4	14,2	16,8
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	0,0	2,3	7,8	5,0
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	0,0	0,0	0,6	0,3
Não se aplica (1)	92,4	75,8	76,6	77,3
Não respondeu	0,0	0,6	0,8	0,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

A presença de idosos que necessitam de cuidados é registrada em 23% dos domicílios da RA. Quando o dado é desagregado por território, esse percentual é bastante diferente apenas no setor Lúcio Costa, que registra 8%. Em 17% dos domicílios os idosos que necessitam de cuidados ficam sozinhos no próprio domicílio quando da saída dos responsáveis. Também no setor Lúcio Costa esse percentual é mais baixo (8%). No setor Guará I esse percentual é de 21% e no Guará II de 14%.

Região Administrativa

**BRASÍLIA**

População estimada: 3.564

Domicílios estimados: 1.066

Índice de Vulnerabilidade: 43,3

Territórios Vulneráveis: Vila Telebrasília

TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social  
Região Administrativa - Brasília  
2010

Famílias em situação de vulnerabilidade	(em %)		
	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
Grupo I	0,0	0,0	0,0
Grupo II	20,8	7,5	17,5
Grupo III	4,5	5,0	4,6
Grupo IV	17,5	32,8	21,2
Grupo V	3,6	17,2	6,9
Grupo VI	0,0	4,7	1,2
Grupo VII	5,8	11,2	7,1
Grupo VIII	8,7	6,0	8,1
Grupo IX	0,0	0,0	0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>	<b>38,4</b>	<b>58,5</b>	<b>43,3</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Brasília foi de 43%, sendo 38% na Vila Planalto e 59% na Vila Telebrasília. Os principais grupos de famílias vulneráveis que compuseram o índice da RA foram o Grupo II (Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo) e Grupo IV (Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos).

TABELA 2

Distribuição da população segundo atributos pessoais  
Região Administrativa - Brasília  
2010

Atributos pessoais	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
<b>Sexo (em %)</b>			
Masculino	52,8	50,2	52,1
Feminino	47,2	49,8	47,9
<b>Raça (em %)</b>			
Negros	50,0	93,3	61,1
Não-negros	50,0	6,1	38,8
Não respondeu	0,0	0,7	0,2
<b>Idade (em %)</b>			
Crianças até 3 anos incompletos	5,1	5,0	5,1
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	5,2	7,4	5,8
mais de 6 a 15 anos	16,0	15,4	15,9
mais de 15 a 17 anos	1,7	4,4	2,4
mais de 17 a 21 anos	5,9	6,6	6,1
mais de 21 a 60 anos incompletos	57,1	55,0	56,6
60 anos completos a 65 incompletos	4,0	2,7	3,7
65 anos completos ou mais	4,9	3,5	4,5
<b>Posição na família (em %)</b>			
Chefe	30,7	28,9	30,2
Cônjuge	17,6	20,6	18,4
Filho	41,9	43,0	42,2
Outro Parente	9,5	7,3	9,0
Agregado	0,2	0,0	0,1
Pensionista	0,0	0,0	0,0
Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,0
Parente do Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,0
Outros	0,1	0,2	0,1
<b>Estimativa (número de pessoas)</b>	<b>2.650</b>	<b>914</b>	<b>3.564</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa de Brasília residem cerca de 3 mil pessoas, a maior parte delas na Vila Planalto. Quanto ao sexo, 52% são homens, patamar que não apresenta diferenças para cada um dos dois setores. No entanto, em relação à raça, há um grande diferencial: enquanto na Vila Planalto, 50% são negros, na Vila Telebrasília, são 93%, o que perfaz um total de 61% de negros na RA. Mais da metade da população dessa RA tem entre 21 e 60 anos incompletos (57%), outros 16% têm entre 6 e 15 anos e 11% são crianças de até 6 anos. Cerca de 30% são chefes de família, 18% são cônjuges e 42% são filhos.

TABELA 3  
 Distribuição da população segundo escolaridade  
 Região Administrativa - Brasília  
 2010

Escolaridade	(em %)		
	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
<b>Frequência à escola</b>			
Sim e sabe ler e escrever	32,6	26,8	31,2
Sim, mas não sabe ler nem escrever	0,9	2,3	1,3
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever	56,9	56,2	56,7
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever	0,0	0,0	0,0
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever	0,2	0,0	0,1
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever	9,3	11,1	9,8
Não respondeu	0,0	3,8	1,0
<b>Grau de escolaridade</b>			
Sem declaração	3,4	4,1	3,6
Analfabeto	10,3	13,4	11,1
Sem escolaridade	0,2	0,0	0,1
Ensino Fundamental Incompleto	23,9	33,2	26,3
Ensino Fundamental Completo	10,0	10,1	10,0
Ensino Médio Incompleto	10,3	6,7	9,4
Ensino Médio Completo	24,9	22,4	24,3
Ensino Superior Incompleto	5,1	4,5	4,9
Ensino Superior Completo	12,0	5,8	10,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Mais da metade da população de Brasília (57%) já frequentou escola, mas não frequenta mais e sabe ler e escrever. Quanto ao grau de escolaridade, há 11% de analfabetos, outros 26% têm ensino fundamental incompleto e 24%, o ensino médio completo. Tais percentuais não sofrem alteração relevante quando se desagregam os dados por territórios que compõem a RA.

TABELA 4  
 Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade  
 Região Administrativa - Brasília  
 2010

Condição de atividade	(em %)		
	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	0,0	0,0	0,0
Desemprego Aberto	8,1	6,9	7,8
Desemprego Oculto pelo Desalento	0,0	0,0	0,0
Ocupado	40,4	58,1	44,9
Inativo	51,5	35,0	47,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total das pessoas em idade ativa da RA, 47% se declaram inativas; outras 45% são ocupadas, com proporções que variam de 40%, na Vila Planalto, a 58%, na Vila Telebrasília. O percentual de desempregados é de cerca de 8% na RA.



TABELA 5  
Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação  
Região Administrativa - Brasília  
2010

	(em %)		
Setor de atividade e posição na ocupação	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
<b>Setor de atividade</b>			
Indústria	1,3	0,7	1,1
Construção Civil	2,6	5,5	3,5
Comércio	6,6	10,0	7,8
Serviços	75,6	71,0	74,1
Serviços Domésticos	4,2	5,0	4,4
Outros	0,0	6,4	2,1
Não sabe/Não respondeu	9,8	1,4	7,0
<b>Posição na ocupação</b>			
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	30,8	42,0	34,5
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	3,8	1,4	3,0
Assalariado do Setor Público	23,6	13,7	20,3
Assalariado que não sabe a que setor pertence	0,0	0,9	0,3
Autônomo para o Público	18,1	21,5	19,2
Autônomo para Empresa(s)	10,2	7,3	9,3
Empregador	9,3	4,8	7,8
Empregado Doméstico Mensalista	4,2	4,1	4,1
Empregado Doméstico Diarista	0,0	0,9	0,3
Trabalhador Familiar	0,0	0,0	0,0
Dono de Negócio Familiar	0,0	0,0	0,0
Profissional Universitário Autônomo	0,0	0,0	0,0
Cooperado	0,0	0,0	0,0
Estagiário	0,0	3,4	1,1
Outros	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maioria da população ocupada dessa RA (74%) e as proporções não se alteram muito quando se desagregam os dados por territórios que compõem essa região. Cerca de um terço dos ocupados são assalariados com carteira de trabalho assinada, sendo maior a proporção destes entre os ocupados da Vila Telebrasília (42%) que os da Vila Planalto (31%). Na primeira, são também relevantes os ocupados como autônomos para o público (22%) e na segunda, os assalariados do setor público (24%).

TABELA 6  
 Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita  
 Região Administrativa - Brasília  
 2010

	(em %)		
Faixas de renda familiar per capita	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
Faixas de Salário Mínimo			
0 - 1/4 SM	21,3	7,3	17,9
mais de 1/4 a 1/2 SM	8,6	17,8	10,8
acima de 1/2 SM	31,1	59,4	38,0
sem declaração	39,0	15,1	33,2
Faixas utilizadas pelo MDS			
R\$ 0 - 70,00	17,8	7,3	15,3
R\$ 70,01 - 140,00	4,0	0,0	3,0
R\$ 140,01 - 255,00	8,1	17,8	10,4
acima de R\$ 255,00	31,1	59,4	38,0
sem declaração	39,0	15,1	33,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total de famílias residentes nessa RA, 18% recebem até um quarto de salário mínimo per capita, outros 11%, de um quarto a meio salário mínimo per capita. Na Vila Planalto, o percentual que recebe até um quarto de salário mínimo (21%) é superior aos da Vila Telebrasília (7%). Considerando-se as faixas utilizadas pelo MDS, 15% recebem até R\$ 70,00 reais per capita e 3%, entre R\$ 70,01 a 140,00.

TABELA 7  
 Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados  
 Região Administrativa - Brasília  
 2010

Segmentos selecionados	(número de pessoas)		
	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
Total de:			
Crianças	605	210	815
Idosos	237	57	294
Deficientes	252	99	351

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total da população da RA estima-se que haja cerca de 815 crianças, 294 idosos e 351 deficientes. O setor Vila Planalto é o que concentra a maior parte desses contingentes.

TABELA 8

Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção  
Região Administrativa - Brasília  
2010

Espécie e características da construção	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
Espécie de domicílio (em %)			
Particular permanente	99,6	86,1	96,3
Particular improvisado	0,4	13,9	3,7
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)			
Alvenaria	95,2	82,6	92,1
Madeira aparelhada	3,5	2,7	3,3
Taipa não revestida	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	1,0	0,8	0,9
Outro material	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	0,4	13,9	3,7
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)			
Telha	93,7	84,6	91,5
Laje de concreto	6,0	1,5	4,9
Madeira aparelhada	0,0	0,0	0,0
Zinco	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0
Palha	0,0	0,0	0,0
Outro material	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	0,4	13,9	3,7
Estimativa (número de domicílios)	807	259	1.066

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Dos cerca de mil domicílios da RA, quase a totalidade (96%) é permanente. Quanto às condições da construção, 92% são de alvenaria; mas 4% de domicílios utilizam madeira como revestimento das paredes externas. Quanto à cobertura, predomina a utilização de telha (92% dos domicílios da RA), mas há também utilização de lajes de concreto em 5% deles.

TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Brasília

2010

	(em %)		
Condição de ocupação e regularização do terreno	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasilândia	Total
<b>Condição de ocupação do domicílio</b>			
Próprio - já pago	59,5	64,9	60,8
Próprio - ainda pagando	2,4	0,8	2,0
Alugado	12,8	23,6	15,4
Cedido por empregador	0,0	0,0	0,0
Cedido de outra forma	8,2	10,8	8,8
Outra condição	17,1	0,0	12,9
<b>O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?</b>			
Sim	16,9	79,2	32,0
Não	77,3	3,5	59,4
Não respondeu	5,8	17,4	8,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na média da RA, 63% dos domicílios são próprios, outros 15% alugados e 9% são cedidos. Quanto à situação dos terrenos, 59% dos domicílios não têm regularização.

TABELA 10  
 Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
 Região Administrativa - Brasília  
 2010

	(em %)		
Utilização de serviços	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
<b>Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?</b>			
Sim	100,0	100,0	100,0
Não	0,0	0,0	0,0
Não se aplica	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0
<b>Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário</b>			
Rede coletora de esgoto ou pluvial	85,0	99,2	88,5
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0	0,0	0,0
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0	0,0	0,0
Fossa rudimentar	0,0	0,0	0,0
Vala	0,6	0,8	0,7
Direto para o rio, lago ou mar	0,0	0,0	0,0
Outra forma	0,0	0,0	0,0
Não se aplica	0,4	0,0	0,3
Não respondeu	14,0	0,0	10,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na RA de Brasília, 100% dos domicílios têm água canalizada. Quanto ao acesso ao serviço de esgoto, 89% são ligados à rede de esgoto. Observa-se que há 11% dos domicílios (e 14% na Vila Planalto) que não souberam responder à questão.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Brasília

2010

(em %)

Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
Não	88,2	91,5	89,0
Sim	11,4	6,9	10,3
Não respondeu	0,4	1,5	0,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Considerando a RA como um todo, observa-se que em 10% dos domicílios houve necessidade de levar alguma pessoa ao posto de saúde ou hospital em razão da seca ou estiagem, mas entre os dois territórios que compõem essa RA, os percentuais são distintos, alcançando 11% na Vila Planalto e 7% na Vila Telebrasília.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Brasília

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
Menos de 15 minutos a pé	47,8	22,0	41,6
De 15 a 30 minutos a pé	14,1	9,7	13,0
Mais de 30 a 45 minutos a pé	5,5	0,8	4,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	5,8	0,0	4,4
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0
Nunca foi	19,0	17,0	18,5
Não respondeu	7,8	50,6	18,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

No total da RA, 42% dos domicílios ficam bem próximos a um posto de saúde (menos de 15 minutos a pé) e outros 13% razoavelmente próximos (de 15 a 30 minutos). Nota-se, no entanto, que o percentual que nunca foi a um estabelecimento deste tipo soma 19% dos domicílios da RA, patamar equivalente nos dois territórios que a compõem; entretanto, o percentual de não-respostas é bastante elevado na Vila Telebrasília (51%), quando comparado ao de Vila Planalto (8%).



TABELA 13  
 Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital  
 Região Administrativa - Brasília  
 2010

Qual a distância aproximada de um hospital?	(em %)		
	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
Menos de 15 minutos a pé	6,2	3,1	5,4
De 15 a 30 minutos a pé	7,9	1,9	6,5
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,0	2,3	0,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	5,8	0,8	4,6
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,8	0,2
Nunca foi	61,0	10,8	48,8
Não respondeu	19,1	80,7	34,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

No total da RA, em quase metade dos domicílios (49%), os moradores afirmam nunca terem ido a um hospital, entretanto os percentuais são distintos para cada um dos territórios que compõem a RA: 61% na Vila Planalto e 11%, na Vila Telebrasília.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Brasília

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um CRAS?	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
Menos de 15 minutos a pé	13,5	1,5	10,6
De 15 a 30 minutos a pé	4,2	2,3	3,8
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,4	0,0	0,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	5,8	0,0	4,4
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,8	0,2
Nunca foi	51,4	8,1	40,9
Não respondeu	24,5	87,6	39,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Apenas 11% dos moradores dessa RA disseram que o CRAS fica a menos de 15 minutos de seu domicílio, mas esse resultado explica-se em grande parte pelos moradores de Vila Planalto. A proporção que afirmou nunca ter ido a um CRAS ou que não respondeu à questão atinge 81% dos que residem nessa RA.

TABELA 15  
 Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche  
 Região Administrativa - Brasília  
 2010

Qual a distância aproximada de uma creche?	(em %)		
	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
Menos de 15 minutos a pé	41,5	15,4	35,2
De 15 a 30 minutos a pé	17,5	3,9	14,2
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,7	0,0	0,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	5,5	0,0	4,1
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0
Nunca foi	32,3	16,2	28,4
Não respondeu	2,4	64,5	17,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A creche é considerada bem próxima para 35% dos moradores de Brasília: fica a menos de 15 minutos a pé para 42% dos moradores de Vila Planalto e para 15% daqueles que residem na Vila Telebrasília. Também aqui o percentual que diz nunca ter ido a esse tipo de estabelecimento ou que não souberam responder à questão é bastante elevado - atinge 45% dos domicílios da RA.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Brasília

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
Menos de 15 minutos a pé	42,0	24,3	37,7
De 15 a 30 minutos a pé	22,6	11,6	19,9
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,7	2,7	1,2
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0
Nunca foi	32,2	13,9	27,8
Não respondeu	2,4	47,5	13,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A escola pública de ensino fundamental fica próxima ou razoavelmente próxima de 58% dos domicílios da RA. Ainda assim, 41% disseram nunca terem ido ou não responderam essa questão.

TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio  
Região Administrativa - Brasília  
2010

	(em %)		
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
Menos de 15 minutos a pé	27,9	18,9	25,7
De 15 a 30 minutos a pé	16,4	22,0	17,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,7	4,2	1,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0
Nunca foi	52,5	13,5	43,1
Não respondeu	2,4	40,9	11,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A escola pública de ensino médio fica próxima ou razoavelmente próxima de 43% dos domicílios da RA. Outros 43% disseram nunca terem ido a esse tipo de estabelecimento - 53% na Vila Planalto e 14% na Vila Telebrasília.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Brasília

2010

	(em %)		
Presença de crianças e forma de cuidado	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
<b>Neste domicílio, existe alguma criança?</b>			
Sim	34,2	39,4	35,5
Não	65,8	60,6	64,5
Não respondeu	0,0	0,0	0,0
<b>Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?</b>			
Na creche	4,2	1,2	3,5
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	0,0	1,9	0,5
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	29,0	20,5	26,9
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	0,9	16,2	4,6
Não se aplica (1)	65,8	60,6	64,5
Não respondeu	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Na RA, há crianças em 36% dos domicílios, sendo 34% na Vila Planalto e 39%, na Vila Telebrasília. Quando os responsáveis precisam sair, costumam deixar as crianças no próprio domicílio, sob cuidados de parentes e conhecidos, na maior parte dos domicílios dessa região administrativa.

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Região Administrativa - Brasília

2010

Presença de idosos e forma de cuidado	(em %)		
	Brasília - Vila Planalto	Brasília - Vila Telebrasília	Total
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?			
Sim	21,8	8,9	18,7
Não	78,2	91,1	81,3
Não respondeu	0,0	0,0	0,0
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?			
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos	17,7	8,9	15,6
No próprio domicílio, mas eles/ elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	3,3	0,0	2,5
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	78,2	91,1	81,3
Não respondeu	0,7	0,0	0,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Há presença de idosos que requeiram cuidados em 19% dos domicílios da RA; entretanto, analisando-se os dados desagregados por territórios, observa-se que na Vila Planalto, esse percentual é de 22%, bastante superior aos 9% da Vila Telebrasília. A grande maioria das pessoas nessas condições fica sozinha no próprio domicílio, quando os responsáveis precisam sair.

Região Administrativa  
**TAGUATINGA**

População estimada: 164.504

Domicílios estimados: 51.122

Índice de Vulnerabilidade: 42,5

Território Vulnerável: Areal



TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social  
Região Administrativa - Taguatinga  
2010

Famílias em situação de vulnerabilidade	(em %)						Total
	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	
Grupo I	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo II	14,8	19,1	28,3	19,4	23,3	13,5	22,1
Grupo III	8,1	9,6	3,2	5,1	0,0	0,0	3,5
Grupo IV	22,0	16,7	15,6	18,8	20,5	10,7	16,6
Grupo V	8,5	2,3	5,0	5,9	1,9	4,6	5,0
Grupo VI	2,5	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,4
Grupo VII	20,8	4,6	11,7	17,2	10,4	7,4	12,5
Grupo VIII	11,4	14,5	20,8	17,3	13,7	10,5	16,8
Grupo IX	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>	<b>54,7</b>	<b>35,9</b>	<b>46,3</b>	<b>42,5</b>	<b>44,1</b>	<b>27,4</b>	<b>42,5</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Taguatinga foi de 43%, variando de 27% no setor da QSA a QSF a 55% no Areal. Os principais grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo II (família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo), Grupo VIII (família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais) e Grupo IV (família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos).

TABELA 2  
Distribuição da população segundo atributos pessoais  
Região Administrativa - Taguatinga  
2010

Atributos pessoais	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
<b>Sexo (em %)</b>							
Masculino	50,1	44,7	51,3	44,0	49,7	51,2	48,7
Feminino	49,9	55,3	48,7	56,0	50,3	48,8	51,3
<b>Raça (em %)</b>							
Negros	75,4	44,5	45,7	46,7	62,1	55,1	51,0
Não-negros	24,6	55,5	54,3	53,3	37,1	44,9	48,9
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,1
<b>Idade (em %)</b>							
Crianças até 3 anos incompletos	4,5	1,3	2,9	2,6	6,9	1,5	3,1
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	7,9	2,0	4,1	5,6	3,4	5,2	4,8
mais de 6 a 15 anos	22,7	20,6	15,9	14,4	16,3	7,2	15,3
mais de 15 a 17 anos	3,8	7,7	2,1	2,9	3,5	2,4	2,9
mais de 17 a 21 anos	7,7	6,9	8,8	5,6	5,1	8,5	7,4
mais de 21 a 60 anos incompletos	47,8	53,1	50,8	57,5	51,4	63,2	54,0
60 anos completos a 65 incompletos	0,2	4,2	3,8	5,1	5,7	3,6	4,0
65 anos completos ou mais	5,3	4,2	11,6	6,3	7,7	8,3	8,5
<b>Posição na família (em %)</b>							
Chefe	27,4	28,9	33,7	27,4	32,0	39,2	31,7
Cônjuge	17,9	23,5	19,8	16,9	14,3	18,5	18,4
Filho	45,5	37,2	36,0	38,6	46,9	29,4	37,8
Outro Parente	8,0	7,5	9,7	16,0	4,3	9,9	10,7
Agregado	0,6	0,0	0,0	0,7	2,5	0,0	0,5
Pensionista	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empregado Doméstico	0,0	2,9	0,3	0,2	0,0	0,0	0,3
Parente do Empregado Doméstico	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1
Outros	0,7	0,0	0,0	0,2	0,0	2,9	0,4
<b>Estimativa (número de pessoas)</b>	<b>13.637</b>	<b>9.020</b>	<b>62.570</b>	<b>44.650</b>	<b>15.052</b>	<b>19.574</b>	<b>164.504</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa de Taguatinga residem cerca de 165 mil pessoas, das quais uma parcela relativamente maior é de mulheres e pessoas negras (ambas com 51% do total). Mais da metade da população dessa RA têm entre 21 e 60 anos incompletos (54%), outros 15% tem entre 6 e 15 anos e 13% são idosos. Cerca de 32% são chefes de família, 18% são cônjuges e 38% são filhos.

TABELA 3  
Distribuição da população segundo escolaridade  
Região Administrativa - Taguatinga  
2010

(em %)

Escolaridade	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
<b>Frequência à escola</b>							
Sim e sabe ler e escrever	27,3	35,8	33,8	36,8	69,3	26,3	36,5
Sim, mas não sabe ler nem escrever	1,3	0,0	0,1	0,6	0,0	1,0	0,4
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever	56,7	56,0	56,7	51,3	18,2	66,1	52,8
Não, mas já frequentou e não sabe ler e escrever	0,6	0,0	0,7	0,1	0,0	0,0	0,3
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever	0,7	0,0	0,2	0,7	0,0	1,4	0,5
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever	13,4	8,3	8,4	10,5	11,1	5,3	9,3
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,1
<b>Grau de escolaridade</b>							
Sem declaração	2,3	0,0	2,2	0,9	4,3	0,5	1,7
Analfabeto	15,3	8,3	9,3	11,2	11,1	6,2	10,0
Sem escolaridade	0,7	0,0	0,2	0,7	0,0	1,4	0,5
Ensino Fundamental Incompleto	37,2	29,5	25,6	29,3	20,0	19,6	26,6
Ensino Fundamental Completo	10,1	11,1	9,5	3,9	6,8	4,7	7,3
Ensino Médio Incompleto	5,9	7,5	3,9	10,0	35,3	4,5	8,8
Ensino Médio Completo	22,5	22,2	29,5	26,4	7,9	31,6	25,9
Ensino Superior Incompleto	3,7	6,9	7,8	7,5	0,8	6,9	6,6
Ensino Superior Completo	2,3	14,6	12,1	10,1	13,8	24,5	12,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 53% das pessoas residentes na Região Administrativa de Taguatinga não frequentam escola atualmente, mas já a frequentou e sabe ler e escrever e 37% a frequentam e sabem ler e escrever. Deve-se notar que quase 70% dos habitantes da QNM frequentam a escola atualmente. Quanto ao grau de escolaridade, 27% têm ensino fundamental incompleto, 26%, o ensino médio completo e 13%, o ensino superior completo. Ainda 10% declaram-se analfabetos.

TABELA 4  
 Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade  
 Região Administrativa - Taguatinga  
 2010

(em %)

Condição de atividade	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,1
Desemprego Aberto	3,9	0,8	3,4	2,8	1,5	3,6	3,0
Desemprego Oculto pelo Desalento	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1
Ocupado	56,0	51,7	44,5	47,8	43,5	53,3	47,6
Inativo	40,0	47,5	51,9	49,4	55,0	42,5	49,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de metade da população em idade ativa da Região Administrativa de Taguatinga (49%) encontra-se inativa e outra parcela bastante significativa (48%), ocupada. Aproximadamente 3% da população declarou-se desempregada.

TABELA 5

Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação

Região Administrativa - Taguatinga

2010

(em %)

Setor de atividade e posição na ocupação	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
<b>Setor de atividade</b>							
Indústria	5,9	7,7	3,5	1,5	13,1	3,3	4,1
Construção Civil	9,3	1,5	1,0	3,1	0,0	1,2	2,3
Comércio	6,6	12,2	15,9	15,7	13,2	22,9	15,6
Serviços	69,6	63,3	72,6	74,6	73,7	71,5	72,2
Serviços Domésticos	6,2	13,8	3,3	3,6	0,0	1,2	3,7
Outros	2,4	1,5	1,0	0,4	0,0	0,0	0,8
Não sabe/Não respondeu	0,0	0,0	2,7	1,2	0,0	0,0	1,3
<b>Posição na ocupação</b>							
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	39,5	19,0	31,4	39,1	48,4	43,2	36,4
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	20,2	4,4	5,1	6,9	11,3	4,4	7,2
Assalariado do Setor Público	5,5	30,5	32,3	21,2	25,6	32,5	26,3
Assalariado que não sabe a que setor pertence	0,0	0,0	0,5	2,0	4,4	0,0	1,1
Autônomo para o Público	11,8	21,9	12,3	15,7	5,1	7,6	12,5
Autônomo para Empresa(s)	8,0	7,5	4,8	3,6	2,6	3,5	4,6
Empregador	3,7	1,5	5,2	2,1	0,0	1,2	3,0
Empregado Doméstico Mensalista	2,7	9,2	2,3	1,5	0,0	1,2	2,2
Empregado Doméstico Diarista	3,5	4,6	1,0	2,1	0,0	0,0	1,5
Trabalhador Familiar	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Dono de Negócio Familiar	0,0	0,0	1,1	1,1	0,0	0,0	0,7
Profissional Universitário Autônomo	2,1	0,0	0,6	0,0	0,0	2,3	0,7
Cooperado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estagiário	0,0	1,5	2,8	4,5	0,0	4,3	2,9
Outros	0,0	0,0	0,7	0,4	2,6	0,0	0,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Entre os ocupados da Região Administrativa de Taguatinga, a grande maioria encontra-se alocada no setor de serviços (72%) e outros 16% no comércio. Com relação à posição na ocupação, 36% são assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada, 26% são assalariados do setor público e 13%, autônomos para o público.

TABELA 6

Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita

Região Administrativa - Taguatinga

2010

(em %)

Faixas de renda familiar per capita	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
Faixas de Salário Mínimo (em %)							
0 - 1/4 SM	18,2	19,1	28,3	18,0	23,3	13,5	22,0
mais de 1/4 a 1/2 SM	11,8	2,3	2,9	7,0	0,0	3,5	4,3
acima de 1/2 SM	15,1	51,9	47,2	53,2	54,5	62,1	49,4
sem declaração	54,9	26,7	21,6	21,8	22,2	20,8	24,3
Faixas utilizadas pelo MDS (em %)							
R\$ 0 - 70,00	14,8	19,1	27,7	17,3	20,3	13,5	21,1
R\$ 70,01 - 140,00	3,4	0,0	0,6	1,3	3,0	0,0	1,1
R\$ 140,01 - 255,00	11,8	2,3	2,9	6,4	0,0	3,5	4,1
acima de R\$ 255,00	15,1	51,9	47,2	53,2	54,5	62,1	49,4
sem declaração	54,9	26,7	21,6	21,8	22,2	20,8	24,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase metade da população da Região Administrativa de Taguatinga está situada nas faixas de renda familiar per capita superiores a 1/2 salário mínimo (49%), e parcela importante (22%) permanece com remuneração familiar per capita inferior a 1/4 de salário mínimo.

TABELA 7

Estimativa do número de pessoas na família segundo segmentos selecionados

Região Administrativa - Taguatinga

2010

(número de pessoas)

Segmentos selecionados	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
Total de:							
Crianças	4.058	1.533	8.670	7.520	3.547	2.729	28.057
Idosos	750	758	9.638	5.093	2.020	2.326	20.585
Deficientes	2.507	2.131	9.307	5.342	435	2.839	22.561

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa de Taguatinga existem cerca de 28 mil crianças, 21 mil idosos e 23 mil deficientes. Os setores QNA a QNJ concentram as maiores parcelas dos três grupos: quase 9 mil crianças, pouco menos de 10 mil idosos e mais de 9 mil deficientes.

TABELA 8

Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção

Região Administrativa - Taguatinga

2010

Espécie e características da construção	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
Espécie de domicílio (em %)							
Particular permanente	100,0	100,0	98,5	93,1	97,4	100,0	97,6
Particular improvisado	0,0	0,0	1,5	6,9	2,6	0,0	2,4
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)							
Alvenaria	97,5	100,0	97,8	92,2	94,5	100,0	96,6
Madeira aparelhada	2,1	0,0	0,7	0,9	2,9	0,0	0,9
Taipa não revestida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro material	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não se aplica (1)	0,0	0,0	1,5	6,9	2,6	0,0	2,4
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)							
Telha	65,8	31,0	72,8	79,1	65,0	54,5	68,1
Laje de concreto	31,6	69,0	24,4	14,0	24,7	45,5	28,0
Madeira aparelhada	0,4	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,3
Zinco	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	0,0	0,3
Madeira aproveitada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Palha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro material	2,1	0,0	0,6	0,0	4,8	0,0	0,9
Não se aplica (1)	0,0	0,0	1,5	6,9	2,6	0,0	2,4
<b>Estimativa (número de domicílios)</b>	<b>3.730</b>	<b>2.609</b>	<b>20.543</b>	<b>11.746</b>	<b>4.813</b>	<b>7.681</b>	<b>51.122</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Dos cerca de 51 mil domicílios da Região Administrativa de Taguatinga, 98% são particulares permanentes. Apenas no território QNL os domicílios particulares improvisados apresentaram percentual relativamente maior (7%). Em todos os territórios predomina a alvenaria nas paredes dos domicílios. Com relação ao material da cobertura, a telha cobre 68% dos domicílios, seguido da laje de concreto, presente em 28% deles. Apenas no território da Colônia Agrícola Samambaia a laje de concreto é mais utilizada que a telha.



TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Taguatinga

2010

(em %)

Condição de ocupação e regularização do terreno	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
<b>Condição de ocupação</b>							
Próprio - já pago	61,4	74,4	59,1	58,9	64,5	36,5	57,1
Próprio - ainda pagando	0,0	0,0	0,7	6,5	7,4	1,4	2,7
Alugado	27,5	11,5	32,8	29,9	22,3	56,8	33,3
Cedido por empregador	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cedido de outra forma	7,7	14,1	7,4	4,6	5,8	5,2	6,6
Outra condição	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
<b>O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?</b>							
Sim	85,1	9,5	92,1	88,2	97,4	90,7	86,7
Não	3,4	88,2	0,0	8,0	0,0	0,0	6,6
Não respondeu	11,5	2,3	7,9	3,8	2,6	9,3	6,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 57% dos domicílios da Região Administrativa de Taguatinga são próprios e já foram pagos pelos seus proprietários e um terço é alugado. Essa proporção difere um pouco na Colônia Agrícola Samambaia, na qual 74% dos domicílios são próprios e pagos, 12% são alugados e 14% foram cedidos de outra forma. Nos setores da QSA a QSF os domicílios alugados predominam (57%). Com relação aos terrenos nos quais estão localizados os domicílios, 87% estavam regularizados. Cabe destacar que na Colônia Agrícola Samambaia essa situação é inversa: 88% dos terrenos não são regularizados.

TABELA 10  
Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
Região Administrativa - Taguatinga  
2010

Utilização de serviços							(em %)
	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
<b>Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?</b>							
Sim	100,0	90,8	100,0	100,0	100,0	100,0	99,5
Não	0,0	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Não se aplica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário</b>							
Rede coletora de esgoto ou pluvial	95,3	14,1	100,0	97,4	94,9	94,4	93,4
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	2,6	4,6	0,0	0,4	0,0	4,2	1,1
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0	31,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6
Fossa rudimentar	2,1	50,3	0,0	0,7	0,0	0,0	2,9
Vala	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Direto para o rio, lago ou mar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra forma	0,0	0,0	0,0	1,4	2,6	1,4	0,8
Não se aplica	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	0,0	0,2
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Praticamente todos os domicílios da Região Administrativa de Taguatinga possuem água canalizada em pelo menos um cômodo, com exceção de 9% dos domicílios da Colônia Agrícola Samambaia. Do mesmo modo, a forma de escoadouro do banheiro ou sanitário mais comum é a rede coletora de esgoto ou pluvial, presente em 93% dos domicílios da RA. Novamente, o único território que apresentou características diferentes foi a Colônia Agrícola Samambaia, na qual 50% dos domicílios utilizam fossa rudimentar.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Taguatinga

2010

(em %)

Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
Não	74,0	69,0	80,7	94,6	87,7	82,9	83,8
Sim	26,0	31,0	18,6	5,4	12,3	17,1	15,9
Não respondeu	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em cerca de 16% domicílios da Região Administrativa de Taguatinga, pelo menos uma pessoa foi levada ao posto de saúde ou hospital em consequência da seca ou estiagem, percentual que varia de 5% no território da QNL a 31% na Colônia Agrícola Samambaia.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde  
Região Administrativa - Taguatinga  
2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
Menos de 15 minutos a pé	12,5	2,3	54,3	66,1	38,3	54,0	49,7
De 15 a 30 minutos a pé	12,7	2,3	24,6	25,4	46,9	19,7	24,2
Mais de 30 a 45 minutos a pé	17,0	9,5	5,0	5,3	11,8	6,1	7,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	3,4	0,0	1,7	0,5	0,0	0,0	1,0
Mais de 1 hora a pé	3,4	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,9
Nunca foi	31,2	11,5	6,3	0,0	3,0	16,3	8,1
Não respondeu	19,9	74,4	6,6	2,7	0,0	4,0	9,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Metade dos domicílios da Região Administrativa de Taguatinga encontra-se a menos de 15 minutos a pé de um posto ou centro de saúde e 24% entre 15 e 30 minutos. O território com mais domicílios próximos a um estabelecimento deste tipo é a QNL e o mais distante é o Areal, no qual 17% ficam a uma distância de 30 a 45 minutos a pé. Nesta região também é alto o percentual de domicílios nos quais os moradores nunca foram a um posto ou centro de saúde (32%).

TABELA 13

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital  
Região Administrativa - Taguatinga  
2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um hospital?	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
Menos de 15 minutos a pé	2,5	2,3	34,4	48,4	12,8	37,8	32,1
De 15 a 30 minutos a pé	1,6	2,3	23,7	22,7	39,6	8,6	20,0
Mais de 30 a 45 minutos a pé	5,4	2,3	8,1	14,2	44,6	5,0	12,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	6,8	0,0	0,5	6,4	0,0	1,4	2,4
Mais de 1 hora a pé	3,8	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,9
Nunca foi	46,4	9,2	7,0	2,2	3,0	38,9	13,3
Não respondeu	33,5	84,0	24,7	6,2	0,0	8,3	19,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

32% dos domicílios da Região Administrativa de Taguatinga encontram-se a menos de 15 minutos a pé de um hospital e outros 20% estão a uma distância de 15 a 30 minutos deste tipo de estabelecimento. Na região da QNM são maiores os percentuais de domicílios localizados entre 15 e 30 minutos de um hospital (40%) e entre 30 e 45 minutos (45%). Novamente, a QNL foi a região com mais domicílios próximos a um hospital: 48% estão a menos de 15 desse tipo de estabelecimento.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Taguatinga

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de um CRAS?	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
Menos de 15 minutos a pé	4,1	2,3	21,8	42,5	19,0	10,3	22,3
De 15 a 30 minutos a pé	4,7	2,3	8,1	9,8	18,4	5,0	8,4
Mais de 30 a 45 minutos a pé	3,4	2,3	4,4	2,8	40,1	2,8	7,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,3
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nunca foi	50,6	9,2	19,5	18,5	11,6	33,8	22,4
Não respondeu	37,3	84,0	46,1	26,4	7,9	48,1	39,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

22% dos domicílios da Região Administrativa de Taguatinga encontram-se a menos de 15 minutos a pé de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). As maiores distâncias foram registradas na QNM, região na qual 40% dos domicílios estão a uma distância de 30 a 45 minutos dos CRAS.

TABELA 15

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche  
Região Administrativa - Taguatinga  
2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma creche?	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
Menos de 15 minutos a pé	12,1	9,5	36,0	60,2	51,7	35,1	39,8
De 15 a 30 minutos a pé	15,2	4,6	7,4	9,3	14,3	7,6	8,9
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,0	2,3	3,8	2,7	13,8	0,0	3,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	0,4
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,3
Nunca foi	38,8	11,5	15,6	11,8	11,6	28,6	17,8
Não respondeu	33,9	72,1	37,2	12,9	8,6	28,8	29,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 40% dos domicílios da Região Administrativa de Taguatinga encontram-se a menos de 15 minutos a pé de uma creche e 9% estão a uma distância de 15 a 30 minutos deste tipo de estabelecimento. Na QNL é maior o percentual de domicílios localizados próximos a uma creche (60%) e na QNM 14% estão mais distantes: entre mais de 30 e 45 minutos a pé.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Taguatinga

2010

(em %)

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
Menos de 15 minutos a pé	44,0	9,5	87,1	92,4	92,6	72,5	79,5
De 15 a 30 minutos a pé	14,9	4,6	4,8	5,4	2,6	5,8	5,6
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,3
Nunca foi	25,9	6,9	3,2	0,0	4,8	17,7	6,6
Não respondeu	15,2	76,7	4,0	2,2	0,0	4,0	7,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A grande maioria (80%) dos domicílios da Região Administrativa de Taguatinga situa-se a menos de 15 minutos a pé de uma escola pública de ensino fundamental, situação que se diferencia nos territórios que compõem a RA. No Areal, essa é a distância de 44% dos domicílios. NA QSA a QSF, de 73%, na QNA a QNJ, de 87% e nas QNL e QNM, de 93%.



TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio  
Região Administrativa - Taguatinga  
2010

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	(em %)						Total
	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	
Menos de 15 minutos a pé	6,6	2,3	80,4	90,0	93,2	68,9	72,7
De 15 a 30 minutos a pé	22,4	4,6	7,7	4,9	0,0	6,0	7,0
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,0	9,5	3,6	1,8	1,9	0,0	2,5
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 1 hora a pé	0,0	0,0	0,9	0,6	0,0	0,0	0,5
Nunca foi	42,5	9,2	2,1	1,0	4,8	24,0	8,7
Não respondeu	28,5	74,4	5,3	1,8	0,0	1,1	8,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A grande maioria (73%) dos domicílios da Região Administrativa Taguatinga situa-se a menos de 15 minutos a pé de uma escola pública de ensino médio. Entre os territórios que compõem essa RA, no entanto, observam-se diferenciações. Os setores da QNA a QNJ, QNL e QNM apresentam percentuais ainda maiores de domicílios a essa distância dos referidos estabelecimentos. No setor QSA a QSF esse percentual está bem próximo, mas destaca-se a proporção de pessoas que nunca foram a uma escola pública de nível médio (24%). Já a região de Areal apresentou uma parcela maior dos domicílios a uma distância de 15 a 30 minutos das escolas (22%) e 43% que nunca foram à escola de nível médio.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Taguatinga  
2010

(em %)

Presença de crianças e forma de cuidado	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
Neste domicílio, existe alguma criança?							
Sim	60,8	42,4	28,4	30,0	42,3	23,1	32,4
Não	39,2	57,6	71,6	69,2	57,7	76,9	67,5
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,2
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?							
Na creche	11,1	2,3	0,6	1,9	2,9	0,0	1,9
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	3,4	2,3	0,0	1,0	5,9	2,7	1,6
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	38,3	35,5	21,6	21,5	33,5	13,1	23,4
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	8,0	2,3	6,2	5,1	0,0	2,8	4,8
Não se aplica (1)	39,2	57,6	71,6	70,0	57,7	76,9	67,6
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	4,5	0,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Na Região Administrativa de Taguatinga existem crianças em 32% dos domicílios, sendo este percentual mais elevado no Areal (61%) e menor na região da QSA a QSF (23%). Em 2% dos domicílios, são utilizadas creches para deixar as crianças quando os responsáveis saem de casa, sendo que em outros 23% essas ficam em casa, sob cuidados de parentes ou conhecidos, 5 %, em outro lugar, mas sob cuidados de parentes ou conhecidos. A utilização de creche no Areal é relativamente maior (11%).

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Região Administrativa - Taguatinga

2010

Presença de idosos e forma de cuidado							(em %)
	Taguatinga - Areal	Taguatinga - Colônia Agrícola Samambaia	Taguatinga - QNA a QNJ	Taguatinga - QNL	Taguatinga - QNM	Taguatinga - QSA a QSF	Total
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?							
Sim	15,0	7,3	34,1	20,4	17,8	22,7	25,0
Não	85,0	92,7	65,9	79,1	76,7	77,3	74,4
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,4	5,5	0,0	0,6
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?							
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos	14,2	0,0	27,4	11,7	17,8	18,9	19,3
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	0,4	7,3	6,0	8,2	0,0	2,4	5,1
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	0,4	0,0	0,7	0,0	0,0	1,4	0,5
Não se aplica (1)	85,0	92,7	65,9	79,6	82,2	77,3	75,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Em cerca de 25% dos domicílios da Região Administrativa de Taguatinga residem pessoas idosas (60 anos ou mais), percentual que chega a 34% na região da QNA a QNJ. Em 19% desses domicílios, os idosos ficam sozinhos em casa quando os responsáveis saem. Em outros 5%, os idosos ficam em casa, sob cuidados de parentes ou conhecidos e apenas 1% fica em outro lugar sob cuidados de parentes ou conhecidos.

Região Administrativa  
**NÚCLEO BANDEIRANTE**

População estimada: 19.168

Domicílios estimados: 10.309

Índice de Vulnerabilidade: 41,6

TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social  
Região Administrativa - Núcleo Bandeirante  
2010

	(em %)
Famílias em situação de vulnerabilidade	Núcleo Bandeirante
Grupo I	0,0
Grupo II	21,8
Grupo III	1,6
Grupo IV	16,8
Grupo V	5,9
Grupo VI	0,0
Grupo VII	9,0
Grupo VIII	16,3
Grupo IX	0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>	<b>41,6</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante foi de 42%. Os principais grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo II (Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo), Grupo IV (Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos) e Grupo VIII (Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais).

TABELA 2  
 Distribuição da população segundo atributos pessoais  
 Região Administrativa - Núcleo Bandeirante  
 2010

Atributos pessoais	Núcleo Bandeirante
Sexo (em %)	
Masculino	47,4
Feminino	52,6
Raça (em %)	
Negros	41,8
Não-negros	57,7
Não respondeu	0,5
Idade (em %)	
Crianças até 3 anos incompletos	3,1
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	4,5
mais de 6 a 15 anos	9,6
mais de 15 a 17 anos	4,9
mais de 17 a 21 anos	4,6
mais de 21 a 60 anos incompletos	55,3
60 anos completos a 65 incompletos	7,3
65 anos completos ou mais	10,5
Não respondeu	0,0
Posição na família (em %)	
Chefe	31,3
Cônjuge	19,9
Filho	37,6
Outro Parente	8,7
Agregado	0,7
Pensionista	0,1
Empregado Doméstico	0,5
Parente do Empregado Doméstico	0,0
Outros	1,2
Estimativa (número de pessoas)	19.168

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante residem cerca de 19 mil pessoas, das quais mais da metade (53%) são mulheres e 42% são negras. Aproximadamente 10% do total de pessoas residentes na RA são jovens de 15 a 21 anos e outros 18% são idosos. Com relação à posição que ocupam na família, 38% são filhos, 31% são chefes e 20% são cônjuges.

TABELA 3  
 Distribuição da população segundo escolaridade  
 Região Administrativa - Núcleo Bandeirante  
 2010

	(em %)
Escolaridade	Núcleo Bandeirante
<b>Frequência à escola</b>	
Sim e sabe ler e escrever	41,2
Sim, mas não sabe ler nem escrever	2,2
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever	47,5
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever	0,5
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever	0,7
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever	7,6
Não respondeu	0,3
<b>Grau de escolaridade</b>	
Sem declaração	2,5
Analfabeto	10,3
Sem escolaridade	0,7
Ensino Fundamental Incompleto	21,4
Ensino Fundamental Completo	5,5
Ensino Médio Incompleto	7,0
Ensino Médio Completo	31,8
Ensino Superior Incompleto	8,7
Ensino Superior Completo	12,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase a metade da população do Núcleo Bandeirante (48%) já frequentou escola, mas não frequenta mais e sabe ler e escrever. Outra grande parcela, 43%, frequenta a escola. Entretanto, somam 10% as pessoas que declaram não saber ler e escrever. Quanto ao grau de escolaridade, 32% da população completou o ensino médio. O ensino fundamental foi iniciado por um quarto das pessoas residentes nessa RA, que em sua grande maioria o finalizou (21%).

TABELA 4  
Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade  
Região Administrativa - Núcleo Bandeirante  
2010

	(em %)
Condição de atividade	Núcleo Bandeirante
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	0,3
Desemprego Aberto	1,6
Desemprego Oculto pelo Desalento	0,5
Ocupado	47,2
Inativo	50,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quanto à condição de atividade, 51% das pessoas em idade ativa dessa RA são inativas; 47%, ocupadas e 2%, desempregadas - a maioria destas em desemprego aberto.



TABELA 5

Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação  
Região Administrativa - Núcleo Bandeirante  
2010

	(em %)
Setor de atividade e posição na ocupação	Núcleo Bandeirante
<b>Setor de atividade</b>	
Indústria	5,1
Construção Civil	2,3
Comércio	15,0
Serviços	70,6
Serviços Domésticos	4,2
Outros	0,9
Não sabe/Não respondeu	2,0
<b>Posição na ocupação</b>	
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	29,5
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	4,4
Assalariado do Setor Público	28,7
Assalariado que não sabe a que setor pertence	2,5
Autônomo para o Público	16,4
Autônomo para Empresa(s)	4,8
Empregador	3,6
Empregado Doméstico Mensalista	3,4
Empregado Doméstico Diarista	0,8
Trabalhador Familiar	0,0
Dono de Negócio Familiar	0,2
Profissional Universitário Autônomo	0,3
Cooperado	0,6
Estagiário	4,7
Outros	0,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Considerando-se apenas a população ocupada, observa-se que a grande maioria (71%) exerce atividade no setor de serviços, enquanto 15%, no comércio. Quanto à posição na ocupação, mais metade dos ocupados são assalariados, com destaque para o assalariamento do setor privado com carteira assinada, que agrega 30%, e o assalariamento do setor público, que soma 29%.

TABELA 6  
 Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita  
 Região Administrativa - Núcleo Bandeirante  
 2010

	(em %)
Faixas de renda familiar per capita	Núcleo Bandeirante
Faixas de Salário Mínimo	
0 - 1/4 SM	22,7
mais de 1/4 a 1/2 SM	6,1
acima de 1/2 SM	50,1
sem declaração	21,2
Faixas utilizadas pelo MDS	
R\$ 0 - 70,00	20,7
R\$ 70,01 - 140,00	2,4
R\$ 140,01 - 255,00	5,6
acima de R\$ 255,00	50,1
sem declaração	21,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na distribuição das famílias segundo renda familiar per capita, observa-se que, apesar de 50% da população concentrar-se na faixa acima de meio salário mínimo, 23% recebem menos de um quarto de salário mínimo per capita. Considerando-se as faixas utilizadas pelo MDS, 21% recebem até R\$ 70 reais per capita.

TABELA 7  
Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados  
Região Administrativa - Núcleo Bandeirante  
2010

	(número de pessoas)
Segmentos selecionados	Núcleo Bandeirante
Total de:	
Crianças	2.718
Idosos	3.429
Deficientes	2.713

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na RA do Núcleo Bandeirante estima-se a existência de 3.429 idosos e 2.718 crianças, número esse bastante próximo da estimativa de deficientes (2.713)

TABELA 8  
 Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção  
 Região Administrativa - Núcleo Bandeirante  
 2010

Espécie e características da construção	Núcleo Bandeirante
Espécie de domicílio (em %)	
Particular permanente	98,3
Particular improvisado	1,7
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)	
Alvenaria	98,0
Madeira aparelhada	0,0
Taipa não revestida	0,0
Madeira aproveitada	0,3
Outro material	0,0
Não se aplica (1)	1,7
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)	
Telha	66,6
Laje de concreto	30,7
Madeira aparelhada	0,0
Zinco	0,3
Madeira aproveitada	0,0
Palha	0,1
Outro material	0,5
Não se aplica (1)	1,7
<b>Estimativa (número de domicílios)</b>	<b>10.309</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Dos cerca de 10 mil domicílios existentes na RA do Núcleo Bandeirante, 98% são permanentes e o material utilizado predominantemente nas paredes externas é, em 98% dos casos, de alvenaria. Quanto à cobertura, 67% utilizam telha e 31%, laje de concreto.

TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Núcleo Bandeirante

2010

(em %)	
Condição de ocupação e regularização do terreno	Núcleo Bandeirante
Condição de ocupação do domicílio	
Próprio - já pago	60,4
Próprio - ainda pagando	8,3
Alugado	27,0
Cedido por empregador	0,0
Cedido de outra forma	2,5
Outra condição	1,8
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?	
Sim	93,2
Não	1,7
Não respondeu	5,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Do total de domicílios da RA, 60% são próprios e já pagos e 27% são alugados. Quanto à situação de regularização dos terrenos onde estão situados os imóveis, 93% deles estão regularizados.

TABELA 10  
 Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
 Região Administrativa - Núcleo Bandeirante  
 2010

(em %)	
Utilização de serviços	Núcleo Bandeirante
Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?	
Sim	100,0
Não	0,0
Não se aplica	0,0
Não respondeu	0,0
Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário	
Rede coletora de esgoto ou pluvial	92,3
Fossa séptica ligada a rede coletora de esgoto ou pluvial	6,4
Fossa séptica não ligada a rede coletora de esgoto ou pluvial	0,0
Fossa rudimentar	0,0
Vala	0,0
Direto para o rio, lago ou mar	0,3
Outra forma	0,2
Não se aplica	0,9
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A totalidade dos domicílios da RA têm água canalizada em pelo menos um cômodo. Com relação à forma de escoadouro do banheiro ou sanitário, 92% utilizam a rede coletora de esgoto ou pluvial.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Núcleo Bandeirante

2010

		(em %)
Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?		Núcleo Bandeirante
Não		85,2
Sim		11,3
Não respondeu		3,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A necessidade de levar alguma pessoa ao posto de saúde ou ao hospital nos últimos 12 meses, em consequência da seca ou estiagem, foi registrada em 11% dos domicílios da RA.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Núcleo Bandeirante

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Núcleo Bandeirante
Menos de 15 minutos a pé	52,7
De 15 a 30 minutos a pé	23,2
Mais de 30 a 45 minutos a pé	3,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,5
Mais de 1 hora a pé	0,9
Nunca foi	4,8
Não respondeu	14,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A imensa maioria dos domicílios ali existentes fica próxima a um posto ou centro de saúde: 53% a menos de 15 minutos a pé e outros 23%, de 15 a 30 minutos.



TABELA 13  
Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital  
Região Administrativa - Núcleo Bandeirante  
2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um hospital?	Núcleo Bandeirante
Menos de 15 minutos a pé	28,5
De 15 a 30 minutos a pé	13,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé	3,4
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	2,8
Mais de 1 hora a pé	9,4
Nunca foi	20,5
Não respondeu	22,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase 30% dos domicílios da RA ficam a uma distância de menos de 15 minutos a pé de um hospital. Outros 13% localizam-se entre 15 e 30 minutos a pé desse tipo de estabelecimento.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)  
Região Administrativa - Núcleo Bandeirante  
2010

Qual a distância aproximada de um CRAS?	Núcleo Bandeirante	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		37,9
De 15 a 30 minutos a pé		15,0
Mais de 30 a 45 minutos a pé		3,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		1,3
Mais de 1 hora a pé		3,4
Nunca foi		15,9
Não respondeu		23,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

O CRAS é considerado bem próximo para os moradores de 38% dos domicílios dessa RA. Outros 15% residem a uma distância de 15 a 30 minutos a pé deste tipo de estabelecimento. Também há que se comentar que 16% afirmam que nunca foram a um CRAS e 23% não responderam à questão.

TABELA 15  
Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche  
Região Administrativa - Núcleo Bandeirante  
2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma creche?	Núcleo Bandeirante
Menos de 15 minutos a pé	55,1
De 15 a 30 minutos a pé	6,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé	1,7
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,6
Mais de 1 hora a pé	1,8
Nunca foi	12,2
Não respondeu	20,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A creche está a menos de 15 minutos a pé de 55% dos domicílios dessa RA. Entretanto, cabe a ressalva de que 12% afirmam que nunca foram a uma creche e 21% não responderam à questão.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Núcleo Bandeirante

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Núcleo Bandeirante
Menos de 15 minutos a pé	81,4
De 15 a 30 minutos a pé	6,1
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,2
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	0,0
Mais de 1 hora a pé	1,3
Nunca foi	5,4
Não respondeu	5,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase a totalidade dos domicílios da RA está próxima de uma escola pública de ensino fundamental: 81% a menos de 15 minutos a pé e 6% a uma distância entre 15 e 30 minutos a pé.

TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - Núcleo Bandeirante

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Núcleo Bandeirante
Menos de 15 minutos a pé	78,6
De 15 a 30 minutos a pé	10,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé	0,3
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	1,5
Mais de 1 hora a pé	0,0
Nunca foi	2,5
Não respondeu	6,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grande parte dos domicílios (89%) da RA está próxima de uma escola pública de ensino médio: 79% a menos de 15 minutos a pé e 10% a uma distância entre 15 e 30 minutos a pé.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Núcleo Bandeirante  
2010

		(em %)
Presença de crianças e forma de cuidado		Núcleo Bandeirante
<b>Neste domicílio, existe alguma criança?</b>		
Sim		29,4
Não		70,3
Não respondeu		0,3
<b>Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?</b>		
Na creche		1,9
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas		0,8
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos		22,9
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos		3,9
Não se aplica (1)		70,6
Não respondeu		0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Em cerca de 30% dos domicílios do Núcleo Bandeirante residem criança, que em sua maior parcela (23%) ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos no próprio domicílio quando da necessidade dos responsáveis se alterarem.

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Região Administrativa - Núcleo Bandeirante  
2010

Presença de idosos e forma de cuidado	(em %)
Núcleo Bandeirante	
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?	
Sim	17,6
Não	81,9
Não respondeu	0,5
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?	
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos	12,9
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	4,7
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	0,0
Não se aplica (1)	82,4
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Na RA do Núcleo Bandeirante, apenas 18% dos domicílios contam com a presença de idosos que necessitam de cuidados; em 13% dos domicílios, eles ficam sozinhos em casa, sem auxílio de outras pessoas, quando os responsáveis precisam sair.

Região Administrativa  
**CANDANGOLÂNDIA**

População estimada: 17.192

Domicílios estimados: 4.565

Índice de Vulnerabilidade: 36,4



TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social  
Região Administrativa - Candangolândia  
2010

Famílias em situação de vulnerabilidade	Candangolândia	(em %)
Grupo I		0,0
Grupo II		13,0
Grupo III		6,2
Grupo IV		13,9
Grupo V		10,4
Grupo VI		0,8
Grupo VII		10,4
Grupo VIII		7,5
Grupo IX		0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>		<b>36,4</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo.

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe.

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Candangolândia foi de 36%. Os principais grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo IV (Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos) e Grupo II (Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo).

TABELA 2  
Distribuição da população segundo atributos pessoais  
Região Administrativa - Candangolândia  
2010

Atributos pessoais	Candangolândia
Sexo (em %)	
Masculino	46,2
Feminino	53,8
Raça (em %)	
Negros	59,2
Não-negros	40,8
Não respondeu	0,0
Idade (em %)	
Crianças até 3 anos incompletos	2,0
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	4,4
mais de 6 a 15 anos	15,5
mais de 15 a 17 anos	4,6
mais de 17 a 21 anos	7,6
mais de 21 a 60 anos incompletos	57,3
60 anos completos a 65 incompletos	3,0
65 anos completos ou mais	5,4
Posição na família (em %)	
Chefe	27,3
Cônjuge	16,5
Filho	40,6
Outro Parente	14,4
Agregado	0,1
Pensionista	0,0
Empregado Doméstico	0,2
Parente do Empregado Doméstico	0,1
Outros	0,8
Estimativa (número de pessoas)	17.192

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa de Candangolândia residem cerca de 17 mil pessoas, das quais 54% são mulheres e quase 60% são negros. Mais da metade da população dessa RA tem entre 21 e 60 anos incompletos (57%), outros 16% tem entre 6 e 15 anos e % são idosos. Quanto à posição que ocupam na família, 27% são chefes, 17% são cônjuges e 41% são filhos.

TABELA 3  
 Distribuição da população segundo escolaridade  
 Região Administrativa - Candangolândia  
 2010

	(em %)
Escolaridade	Candangolândia
<b>Frequência à escola</b>	
Sim e sabe ler e escrever	33,5
Sim, mas não sabe ler nem escrever	1,4
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever	57,7
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever	0,3
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever	0,3
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever	6,4
Não respondeu	0,4
<b>Grau de escolaridade</b>	
Sem declaração	0,6
Analfabeto	8,1
Sem escolaridade	0,3
Ensino Fundamental Incompleto	30,9
Ensino Fundamental Completo	7,4
Ensino Médio Incompleto	11,6
Ensino Médio Completo	26,8
Ensino Superior Incompleto	6,1
<u>Ensino Superior Completo</u>	<u>8,2</u>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maioria da população de Candangolândia (58%) não frequenta mais a escola, mas sabe ler e escrever. Quanto ao grau de escolaridade, há 8% de analfabetos, outros 31% têm ensino fundamental incompleto e 27%, o ensino médio completo.

TABELA 4  
 Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade  
 Região Administrativa - Candangolândia  
 2010

		(em %)
Condição de atividade	Candangolândia	
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário		0,4
Desemprego Aberto		3,4
Desemprego Oculto pelo Desalento		0,6
Ocupado		49,6
Inativo		46,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quanto à condição de atividade, 46% das pessoas em idade ativa dessa RA são inativas, quase 50% delas são ocupadas e 4% são desempregadas - a maioria destes em desemprego aberto.

TABELA 5

Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação

Região Administrativa - Candangolândia

2010

	(em %)
Setor de atividade e posição na ocupação	Candangolândia
Setor de atividade	
Indústria	2,2
Construção Civil	2,6
Comércio	18,6
Serviços	72,2
Serviços Domésticos	4,2
Outros	0,1
Não sabe/Não respondeu	0,0
Posição na ocupação	
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada	47,4
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada	3,8
Assalariado do Setor Público	20,8
Assalariado que não sabe a que setor pertence	0,5
Autônomo para o Público	14,5
Autônomo para Empresa(s)	2,7
Empregador	1,1
Empregado Doméstico Mensalista	2,4
Empregado Doméstico Diarista	1,8
Trabalhador Familiar	0,3
Dono de Negócio Familiar	0,3
Profissional Universitário Autônomo	0,1
Cooperado	0,5
Estagiário	3,4
Outros	0,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Considerando-se apenas a população ocupada, observa-se que a imensa maioria (72%) atua no setor de serviços, enquanto outros 1+1%, no comércio. Quanto à posição na ocupação, quase a metade dos ocupados (47%) são assalariados com carteira de trabalho assinada no setor privado e outros 21% são assalariados do setor público.

TABELA 6  
 Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita  
 Região Administrativa - Candangolândia  
 2010

	(em %)
Faixas de renda familiar per capita	Candangolândia
Faixas de Salário Mínimo	
0 - 1/4 SM	12,9
mais de 1/4 a 1/2 SM	9,1
acima de 1/2 SM	48,9
sem declaração	29,1
Faixas utilizadas pelo MDS	
R\$ 0 - 70,00	10,1
R\$ 70,01 - 140,00	2,8
R\$ 140,01 - 255,00	9,1
acima de R\$ 255,00	48,9
sem declaração	29,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na distribuição das famílias segundo renda familiar per capita, observa-se que nessa RA, 13% recebem menos de um quarto de salário mínimo per capita. Considerando-se as faixas utilizadas pelo MDS, 10% recebem até R\$ 70,00 per capita.

TABELA 7  
Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados  
Região Administrativa - Candangolândia  
2010

	(número de pessoas)
Segmentos selecionados	Candangolândia
Total de:	
Crianças	2.831
Idosos	1.453
Deficientes	2.828

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em Candangolândia, estima-se que existam 2.831 crianças, número próximo ao de deficientes (2.828) e bastante superior ao de idosos (1.453).

TABELA 8  
 Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção  
 Região Administrativa - Candangolândia  
 2010

Espécie e características da construção	Candangolândia
Espécie de domicílio (em %)	
Particular permanente	96,9
Particular improvisado	3,1
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)	
Alvenaria	96,5
Madeira aparelhada	0,4
Taipa não revestida	0,0
Madeira aproveitada	0,1
Outro material	0,0
Não se aplica (1)	3,1
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)	
Telha	67,3
Laje de concreto	20,8
Madeira aparelhada	4,3
Zinco	4,3
Madeira aproveitada	0,0
Palha	0,0
Outro material	0,2
Não se aplica (1)	3,1
<b>Estimativa (número de domicílios)</b>	<b>4.565</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Dos 4,6 mil domicílios existentes na RA de Candangolândia, 97% são permanentes e o material predominante nas paredes externas é em 97% dos casos de alvenaria. Quanto à cobertura, 67% utilizam telha e 21%, laje de concreto, embora haja ainda 4% com cobertura de madeira e outros 4% de zinco.



TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Candangolândia

2010

		(em %)
Condição de ocupação e regularização do terreno		Candangolândia
Condição de ocupação do domicílio		
Próprio - já pago		56,2
Próprio - ainda pagando		4,6
Alugado		31,7
Cedido por empregador		0,3
Cedido de outra forma		6,5
Outra condição		0,7
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?		
Sim		97,1
Não		1,0
Não respondeu		2,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em relação à condição de ocupação do imóvel, 61% dos domicílios da RA são próprios, sendo 56% já pagos e 5% ainda não quitados. Quase 32% são alugados e cerca de 7%, cedidos. Quanto aos terrenos onde se localizam esses imóveis, 97% deles são regularizados.

TABELA 10  
 Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
 Região Administrativa - Candangolândia  
 2010

	(em %)
Utilização de serviços	Candangolândia
Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?	
Sim	100,0
Não	0,0
Não se aplica	0,0
Não respondeu	0,0
Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário	
Rede coletora de esgoto ou pluvial	87,5
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	11,5
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	0,2
Fossa rudimentar	0,0
Vala	0,3
Direto para o rio, lago ou mar	0,0
Outra forma	0,5
Não se aplica	0,0
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A totalidade dos domicílios tem água canalizada na RA de Candangolândia. Já em relação à forma de escoadouro do banheiro, 88% têm acesso à rede de esgoto e 12% utilizam fossa séptica ligada à rede de esgoto.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Candangolândia

2010

		(em %)
Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?		Candangolândia
Não		77,6
Sim		22,4
Não respondeu		0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nessa RA, em 22% dos domicílios, os moradores tiveram que levar alguma pessoa ao posto de saúde ou ao hospital nos últimos 12 meses, em consequência da seca/estiagem.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Candangolândia

2010

Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Candangolândia	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		69,9
De 15 a 30 minutos a pé		20,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé		2,1
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		0,5
Mais de 1 hora a pé		2,4
Nunca foi		3,4
Não respondeu		1,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase 70% dos domicílios localizados em Candangolândia ficam bem próximos a um posto ou centro de saúde - a uma distância de menos de 15 minutos a pé. Outros 20% ficam de 15 a 30 minutos deste tipo de estabelecimento.

TABELA 13  
 Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital  
 Região Administrativa - Candangolândia  
 2010

Qual a distância aproximada de um hospital?	Candangolândia	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		12,8
De 15 a 30 minutos a pé		18,1
Mais de 30 a 45 minutos a pé		16,7
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		4,0
Mais de 1 hora a pé		2,0
Nunca foi		35,1
Não respondeu		11,3

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

O hospital é um pouco mais distante para os moradores de Candangolândia, quando comparado ao posto de saúde: apenas 13% ficam a menos de 15 minutos a pé, outros 18% de 15 a 30 minutos e 17% entre 30 a 45 minutos a pé. Há ainda 35% dos domicílios cujos moradores afirmaram nunca terem ido ao hospital e ainda 11% que não responderam à questão.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Candangolândia

2010

Qual a distância aproximada de um CRAS?	Candangolândia	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		48,4
De 15 a 30 minutos a pé		10,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé		5,2
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		1,1
Mais de 1 hora a pé		1,0
Nunca foi		28,1
Não respondeu		5,6

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

O CRAS é considerado bem próximo para os moradores de 48% dos domicílios dessa RA. Outros 11% residem a uma distância de 15 a 30 minutos a pé deste tipo de estabelecimento. Também há que se comentar que 28% afirmam que nunca foram a um CRAS e 6% não responderam à questão.

TABELA 15  
 Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche  
 Região Administrativa - Candangolândia  
 2010

Qual a distância aproximada de uma creche?	Candangolândia	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		54,6
De 15 a 30 minutos a pé		7,5
Mais de 30 a 45 minutos a pé		0,7
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		0,0
Mais de 1 hora a pé		0,4
Nunca foi		28,0
Não respondeu		8,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A creche é considerada bem próxima (a menos de 15 minutos a pé) para 55% dos moradores dos domicílios de Candangolândia, mas há 28% dos domicílios cujos moradores afirmaram nunca terem ido.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental  
Região Administrativa - Candangolândia  
2010

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Candangolândia	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		77,4
De 15 a 30 minutos a pé		9,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé		1,2
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		0,0
Mais de 1 hora a pé		0,0
Nunca foi		10,4
Não respondeu		1,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A escola pública de ensino fundamental situa-se bem próxima de 77% dos domicílios da região. Outros 9% ficam de 15 a 30 minutos de distância deste tipo de estabelecimento.



TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio  
Região Administrativa - Candangolândia  
2010

Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Candangolândia	(em %)
Menos de 15 minutos a pé		74,6
De 15 a 30 minutos a pé		13,1
Mais de 30 a 45 minutos a pé		1,7
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé		0,0
Mais de 1 hora a pé		0,0
Nunca foi		9,1
Não respondeu		1,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase 75% dos domicílios dessa RA ficam a menos de 15 minutos a pé de uma escola pública de ensino médio e 13%, de 15 a 30 minutos.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Candangolândia

2010

(em %)

Presença de crianças e forma de cuidado	Candangolândia
Neste domicílio, existe alguma criança?	
Sim	38,9
Não	61,1
Não respondeu	0,0
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?	
Na creche	2,1
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	1,9
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	26,6
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	8,4
Não se aplica (1)	61,1
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Em 39% dos domicílios dessa RA moram crianças; em apenas 2% dos domicílios as crianças ficam em creches, em 27% deles as crianças ficam no próprio domicílio, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos.

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Região Administrativa - Candangolândia  
2010

	(em %)
Presença de idosos e forma de cuidado	Candangolândia
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?	
Sim	19,2
Não	80,1
Não respondeu	0,7
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?	
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos	14,3
No próprio domicílio, mas eles/ elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	3,6
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos	1,3
Não se aplica (1)	80,8
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados.

Em Candangolândia, 19% dos domicílios contam com a presença de idosos que necessitam de cuidados; em 14% dos domicílios essas pessoas ficam sozinhas e em apenas 4% eles ficam no domicílio, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes e ou conhecidos.

Região Administrativa  
**VICENTE PIRES**

População estimada: 34.709

Domicílios estimados: 9.316

Índice de Vulnerabilidade: 29,6

TABELA 1

Proporção de famílias em situação de vulnerabilidade segundo conceito da PNAS 2004 e índice de vulnerabilidade social  
Região Administrativa - Vicente Pires  
2010

Famílias em situação de vulnerabilidade	Vicente Pires	(em %)
Grupo I		0,0
Grupo II		9,6
Grupo III		5,6
Grupo IV		23,7
Grupo V		1,3
Grupo VI		0,0
Grupo VII		17,0
Grupo VIII		2,7
Grupo IX		0,0
<b>Índice de Vulnerabilidade</b>		<b>29,6</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Grupo I – Famílias que residem em domicílio com serviços de infra-estrutura inadequados. Conforme definição do IBGE, trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado a fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

Grupo II – Família com renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo

Grupo III – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 0 a 14 anos e responsável com menos de 4 anos de estudo.

Grupo IV – Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos.

Grupo V – Família na qual há uma pessoa com 16 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho) com 4 ou menos anos de estudo.

Grupo VI – Família na qual há uma pessoa com 10 a 15 anos que trabalhe

Grupo VII – Família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude.

Grupo VIII – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.

Grupo IX – Família com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, com uma pessoa com deficiência.

O Índice de Vulnerabilidade Social identificado na Região Administrativa de Vicente Pires foi de 30%. Os principais grupos de famílias vulneráveis que compuseram o índice da RA foram o Grupo IV (família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos) e Grupo VII (família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude).

TABELA 2  
 Distribuição da população segundo atributos pessoais  
 Região Administrativa - Vicente Pires  
 2010

Atributos pessoais	Vicente Pires
Sexo (em %)	
Masculino	49,8
Feminino	50,2
Raça (em %)	
Negros	42,6
Não-negros	57,4
Não respondeu	0,0
Idade (em %)	
Crianças até 3 anos incompletos	4,5
crianças de 3 anos completos a 6 anos completos	4,3
mais de 6 a 15 anos	13,5
mais de 15 a 17 anos	2,9
mais de 17 a 21 anos	6,7
mais de 21 a 60 anos incompletos	55,4
60 anos completos a 65 incompletos	5,0
65 anos completos ou mais	7,4
Posição na família (em %)	
Chefe	27,2
Cônjuge	22,9
Filho	41,0
Outro Parente	7,6
Agregado	0,6
Pensionista	0,2
Empregado Doméstico	0
Parente do Empregado Doméstico	0
Outros	0
Estimativa (número de pessoas)	34.709

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa de Vicente Pires residem cerca de 35 mil pessoas. Nesta RA existe um equilíbrio entre homens e mulheres, e predominam as pessoas não-negras (57% do total). Mais da metade da população dessa RA tem entre 21 e 60 anos incompletos (55%), outros 14% têm entre 6 e 15 anos e 12% são idosos. Cerca de 27% são chefes de família, 23% são cônjuges e 41% são filhos.

TABELA 3  
 Distribuição da população segundo escolaridade  
 Região Administrativa - Vicente Pires  
 2010

		(em %)
Escolaridade		Vicente Pires
<b>Frequência à escola</b>		
Sim e sabe ler e escrever		37,5
Sim, mas não sabe ler nem escrever		0,4
Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever		51,7
Não, mas já frequentou e não saber ler e escrever		0,5
Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever		0,1
Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever		9,5
Não respondeu		0,2
<b>Posição na ocupação</b>		
Sem declaração		0,3
Analfabeto		10,4
Sem escolaridade		0,1
Ensino Fundamental Incompleto		22,1
Ensino Fundamental Completo		14,4
Ensino Médio Incompleto		8,7
Ensino Médio Completo		21,8
Ensino Superior Incompleto		4,8
Ensino Superior Completo		17,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 38% das pessoas residentes na Região Administrativa de Vicente Pires frequentam a escola e sabem ler e escrever e outros 52% não a frequentam no momento, mas já a frequentaram e sabem ler e escrever. Com relação à escolaridade, 10% da população da RA é analfabeta, 22% possuem o Ensino Fundamental Incompleto, 22% o Ensino Médio Completo e 17% possuem o Ensino Superior Completo.

TABELA 4  
Distribuição da população segundo condição de atividade  
Região Administrativa - Vicente Pires  
2010

Condição de atividade	Vicente Pires	(em %)
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário		0,0
Desemprego Aberto		0,7
Desemprego Oculto pelo Desalento		0,0
Ocupado		53,6
Inativo		45,7

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Mais da metade da população em idade ativa da Região Administrativa de Vicente Pires (54%) encontra-se ocupada e outra parcela bastante significativa (46%), inativa. Apenas 1% dessa população foi identificada como desempregada.



TABELA 5  
 Distribuição da população ocupada segundo setor de atividade e posição na ocupação  
 Região Administrativa - Vicente Pires  
 2010

		(em %)
Setor de atividade e posição na ocupação		Vicente Pires
Setor de atividade		
Indústria		10,1
Construção Civil		3,7
Comércio		12,1
Serviços		56,4
Serviços Domésticos		3,0
Outros		0,0
Não sabe/Não respondeu		14,7
Posição na ocupação		
Assalariado do Setor Privado com Carteira Assinada		43,8
Assalariado do Setor Privado sem Carteira Assinada		4,5
Assalariado do Setor Público		26,1
Assalariado que não sabe a que setor pertence		0,7
Autônomo para o Público		13,4
Autônomo para Empresa(s)		2,8
Empregador		1,8
Empregado Doméstico Mensalista		2,4
Empregado Doméstico Diarista		0,6
Trabalhador Familiar		0,0
Dono de Negócio Familiar		0,5
Profissional Universitário Autônomo		1,1
Cooperado		0,0
Estagiário		2,1
Outros		0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Entre os ocupados na Região Administrativa de Vicente Pires, a maioria encontra-se alocada no setor de serviços (56%) e outros 12% no comércio. Com relação à posição na ocupação, 44% são assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada, 26 % são assalariados do setor público e 13%, autônomos para o público.

TABELA 6  
 Distribuição das famílias segundo faixas de renda familiar per capita  
 Região Administrativa - Vicente Pires  
 2010

	(em %)
Faixas de renda familiar per capita	Vicente Pires
Faixas de Salário Mínimo	
0 - 1/4 SM	10,1
mais de 1/4 a 1/2 SM	4,1
acima de 1/2 SM	54,4
sem declaração	31,4
Faixas utilizadas pelo MDS	
R\$ 0 - 70,00	9,6
R\$ 70,01 - 140,00	0,5
Posição na ocupação	4,1
acima de R\$ 255,00	54,4
sem declaração	31,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 54% das famílias da Região Administrativa de Vicente Pires têm renda familiar per capita superior a 1/2 salário mínimo, mas 10% permanecem com remuneração familiar per capita inferior a 1/4 de salário mínimo.

TABELA 7

Estimativa do número de pessoas segundo segmentos selecionados

Região Administrativa - Vicente Pires

2010

	(número de pessoas)
Segmentos selecionados	Vicente Pires
Total de:	
Crianças	6.410
Idosos	4.309
Deficientes	5.494

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Na Região Administrativa de Vicente Pires existem cerca de 6 mil crianças, 4 mil idosos e 5 mil deficientes.

TABELA 8  
 Distribuição dos domicílios segundo espécie e características da construção  
 Região Administrativa - Vicente Pires  
 2010

Espécie e características da construção	Vicente Pires
Espécie de domicílio (em %)	
Particular permanente	100,0
Particular improvisado	0,0
Material predominante na construção das paredes externas do prédio (em %)	
Alvenaria	98,4
Madeira aparelhada	1,0
Taipa não revestida	0,0
Madeira aproveitada	0,0
Outro material	0,7
Não se aplica	0,0
Material predominante na cobertura (telhado) do domicílio (em %)	
Telha	64,9
Laje de concreto	26,2
Madeira aparelhada	5,3
Zinco	0,0
Madeira aproveitada	0,0
Palha	0,0
Outro material	3,6
Não se aplica (1)	0,0
<b>Total de domicílios (em números absolutos)</b>	<b>9.316</b>

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Os domicílios particulares improvisados (aqueles localizados em local não exclusivamente destinado à moradia, como estabelecimentos comerciais, ou prédios em construção, barracas, etc.) não tiveram o material das paredes e da cobertura informados.

Todos os cerca de 9 mil domicílios da Região Administrativa de Vicente Pires são particulares permanentes. Quase a totalidade deles (98%) é contruída com alvenaria e na maioria dos casos (65%) cobertos com telhas. Aproximadamente 26% dos domicílios são cobertos com laje de concreto.

TABELA 9

Distribuição dos domicílios segundo condição de ocupação e regularização do terreno

Região Administrativa - Vicente Pires

2010

(em %)	
Condição de ocupação e regularização do terreno	Vicente Pires
Condição de ocupação	
Próprio - já pago	73,3
Próprio - ainda pagando	0,0
Alugado	14,6
Cedido por empregador	0,0
Cedido de outra forma	3,8
Outra condição	8,3
O terreno onde está localizado o domicílio é regularizado?	
Sim	9,3
Não	85,9
Não respondeu	4,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 73% dos imóveis da Região Administrativa de Vicente Pires são próprios e já pagos pelos seus proprietários e 29% são alugados. Apesar disso, 86% dos terrenos não são regularizados.

TABELA 10  
 Distribuição dos domicílios segundo utilização de serviços  
 Região Administrativa - Vicente Pires  
 2010

	(em %)
Utilização de serviços	
Vicente Pires	
Tem água canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio?	
Sim	100,0
Não	0,0
Não se aplica	0,0
Não respondeu	0,0
Forma de escoadouro do banheiro ou sanitário	
Rede coletora de esgoto ou pluvial	16,6
Fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	1,2
Fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial	58,5
Fossa rudimentar	23,2
Vala	0,4
Direto para o rio, lago ou mar	0,0
Outra forma	0,0
Não se aplica	0,0
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

O acesso à água canalizada em pelo menos um cômodo é universalizado entre os domicílios da Região Administrativa de Vicente Pires, mas apenas 17% utilizam a rede coletora de esgoto ou pluvial como forma de escoadouro. A forma de escoadouro mais utilizada é a fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto ou pluvial (59%), sendo também relevante o uso de fossa rudimentar, presente em 23% dos domicílios.

TABELA 11

Distribuição dos domicílios segundo utilização da rede de saúde em consequência da seca/estiagem

Região Administrativa - Vicente Pires

2010

		(em %)
Nos últimos 12 meses, teve que levar alguma pessoa do domicílio ao posto de saúde ou ao hospital em consequência da seca/estiagem?		Vicente Pires
Não		86,1
Sim		13,9
Não respondeu		0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Em cerca de 14% dos domicílios da Região Administrativa de Vicente Pires houve a necessidade de recorrência a posto de saúde ou hospital em consequência da seca ou estiagem nos últimos 12 meses.

TABELA 12

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um posto ou centro de saúde

Região Administrativa - Vicente Pires

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um posto ou centro de saúde?	Vicente Pires
Menos de 15 minutos a pé	17,8
De 15 a 30 minutos a pé	5,5
Mais de 30 a 45 minutos a pé	9,2
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	2,5
Mais de 1 hora a pé	4,4
Nunca foi	31,5
Não respondeu	29,2

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Cerca de 18% dos domicílios da Região Administrativa de Vicente Pires encontram-se localizados a uma distância de menos de 15 minutos a pé de um posto ou centro de saúde. Outros 6% estão um pouco mais distantes, entre 15 e 30 minutos destes estabelecimentos, e 9% estão entre 30 e 45 minutos.



TABELA 13

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um hospital

Região Administrativa - Vicente Pires

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um hospital?	Vicente Pires
Menos de 15 minutos a pé	1,8
De 15 a 30 minutos a pé	4,3
Mais de 30 a 45 minutos a pé	4,8
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	2,3
Mais de 1 hora a pé	15,7
Nunca foi	39,3
Não respondeu	32,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Poucos chefes de domicílio ou cônjuges entrevistados na Região Administrativa de Vicente Pires definiram a distância em relação a um hospital. Sendo assim, apenas 2% indicaram estar localizados a uma distância inferior a 15 minutos a pé deste tipo de estabelecimento; 4%, entre 15 e 30 minutos; e 5% encontram-se entre 30 e 45 minutos de um hospital.

TABELA 14

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Região Administrativa - Vicente Pires

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de um CRAS?	Vicente Pires
Menos de 15 minutos a pé	3,5
De 15 a 30 minutos a pé	3,7
Mais de 30 a 45 minutos a pé	3,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	4,2
Mais de 1 hora a pé	1,8
Nunca foi	39,7
Não respondeu	43,5

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Entre os entrevistados nos domicílios da Região Administrativa de Vicente Pires, poucos definiram a distância em relação a um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Aproximadamente 4% identificaram estar localizados a menos de 15 minutos a pé destes estabelecimentos, 4% estão localizados a uma distância entre 15 e 30 minutos e outros 4% dos domicílios encontram-se entre 30 e 45 minutos de um CRAS.

TABELA 15  
Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma creche  
Região Administrativa - Vicente Pires  
2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma creche?	Vicente Pires
Menos de 15 minutos a pé	8,8
De 15 a 30 minutos a pé	4,5
Mais de 30 a 45 minutos a pé	5,1
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	4,2
Mais de 1 hora a pé	1,9
Nunca foi	35,4
Não respondeu	40,1

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Entre os domicílios da Região Administrativa de Vicente Pires, poucos definiram a distância em relação a uma creche . Cerca de 9% estão localizados a uma distância inferior a 15 minutos a pé de uma creche e 5% estão entre 15 e 30 minutos destes estabelecimentos.

TABELA 16

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental

Região Administrativa - Vicente Pires

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino fundamental?	Vicente Pires
Menos de 15 minutos a pé	24,0
De 15 a 30 minutos a pé	11,8
Mais de 30 a 45 minutos a pé	10,0
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	3,2
Mais de 1 hora a pé	3,1
Nunca foi	17,1
Não respondeu	30,8

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Quase a metade dos domicílios da Região Administrativa de Vicente Pires não declarou a distância em relação a uma escola pública de ensino fundamental. 24% declararam estar localizados a menos de 15 minutos a pé deste tipo de estabelecimento e outros 12%, entre 15 e 30 minutos de uma escola deste grau de ensino.

TABELA 17

Distribuição dos domicílios segundo distância aproximada de uma escola pública de ensino médio

Região Administrativa - Vicente Pires

2010

	(em %)
Qual a distância aproximada de uma escola pública de ensino médio?	Vicente Pires
Menos de 15 minutos a pé	18,7
De 15 a 30 minutos a pé	10,9
Mais de 30 a 45 minutos a pé	6,6
Mais de 45 minutos a 1 hora a pé	2,6
Mais de 1 hora a pé	0,9
Nunca foi	23,4
Não respondeu	36,9

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

A maioria dos domicílios da Região Administrativa de Vicente Pires não declarou a distância em relação a uma escola pública de ensino médio. Cerca de 19% estão localizados a uma distância inferior a 15 minutos a pé e outros 11% estão entre 15 e 30 minutos deste tipo de estabelecimento.

TABELA 18

Distribuição dos domicílios segundo presença de crianças e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge  
Vicente Pires  
2010

	(em %)
Presença de crianças e forma de cuidado	
Neste domicílio, existe alguma criança?	
Sim	33,6
Não	66,0
Não respondeu	0,4
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar a(s) criança(s)?	
Na creche	4,5
No próprio domicílio, e elas ficam sozinhas	0,0
No próprio domicílio, mas elas ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	23,0
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	4,7
Não se aplica (1)	66,4
Não respondeu	1,4

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota: (1) Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos uma criança.

Em cerca de 34% dos domicílios da Região Administrativa de Vicente Pires existem crianças e 5% se utilizam creches para deixá-las quando os responsáveis estão ausentes. Em 23% dos domicílios, as crianças ficam em casa, sob cuidado de parentes ou conhecidos.

TABELA 19

Distribuição dos domicílios segundo presença de idosos e forma de cuidado na ausência do chefe do domicílio/cônjuge

Região Administrativa - Vicente Pires

2010

	(em %)
Presença de idosos e forma de cuidado	
Vicente Pires	
Neste domicílio, existe algum idoso/a (pessoa de 60 anos ou mais) que necessita de cuidados?	
Sim	14,7
Não	85,3
Não respondeu	0,0
Quando você(s) precisa(m) sair, aonde costuma(m) deixar o(s) idoso(s)?	
No próprio domicílio, e eles/as ficam sozinhos	7,9
No próprio domicílio, mas eles/as ficam sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	6,8
Em outro lugar, sob os cuidados de familiares, amigos, parentes ou conhecidos	0,0
Não se aplica (1)	85,3
Não respondeu	0,0

Fonte: DIEESE. Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal

Nota (1): Domicílios nos quais foi declarado que não reside ao menos um idoso que necessita de cuidados

Em cerca de 15% dos domicílios da Região Administrativa de Vicente Pires residem idosos que necessitam de cuidados. Em 8% dos domicílios, esses ficam sozinhos quando os responsáveis necessitam sair de casa e em 7%, ficam em casa sob cuidado de parentes ou conhecidos.